



**INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS OLINDA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**SHEILA CIBELLE DE FRANÇA SILVA**

**O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A**  
**IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DISCENTE DO ESTÁGIO COMO PRÁTICA**  
**PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E SUBSEQUENTE NO IFPE –**  
**CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

Olinda  
2025

**SHEILA CIBELLE DE FRANÇA SILVA**

**O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A  
IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DISCENTE DO ESTÁGIO COMO PRÁTICA  
PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E SUBSEQUENTE NO IFPE –  
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**Dissertação** apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

**Orientador:** Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

**Linha de Pesquisa:** Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Olinda

2025

S586e Silva, Sheila Cibelle de França.

O estágio na Educação Profissional e Tecnológica: a importância da compreensão discente do estágio como prática profissional no Ensino Médio Integrado e Subsequente no IFPE – Campus Vitória de Santo Antão. / Sheila Cibelle de França Silva – Olinda, PE: A autora, 2025.

245 f.: il., color. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1. Educação – Atividades educacionais específicas 2. Educação – Estágio profissional. 3. Estágio supervisionado. 4. Formação Integral. 5. Educação Profissional e Tecnológica I. Melo Filho, Ivanildo José de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

371.37 CDD (22 Ed.)

**SHEILA CIBELLE DE FRANÇA SILVA**

**O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A  
IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DISCENTE DO ESTÁGIO COMO PRÁTICA  
PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E SUBSEQUENTE NO IFPE –  
CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**Dissertação** apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 31 de março de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho**

IFPE – Campus Paulista  
Orientador

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luma da Rocha Seixas**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Examinadora Externo

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosangela Maria de Melo**

IFPE – Campus Paulista  
Examinadora Interno

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Magadã Marinho Rocha de Lira**

IFPE – Campus Vitória  
Examinadora Interno

---

**SHEILA CIBELLE DE FRANÇA SILVA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA: O QUE O DISCENTE DO IFPE PRECISA SABER E FAZER?**

**Produto Educacional** apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 31 de março de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho**

IFPE – Campus Paulista  
Orientador

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luma da Rocha Seixas**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Examinadora Externo

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosangela Maria de Melo**

IFPE – Campus Paulista  
Examinadora Interno

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Magadã Marinho Rocha de Lira**

IFPE – Campus Vitória  
Examinadora Interno

Ao meu pai Antônio (in memoriam), minha maior saudade e exemplo de vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me permitir vivenciar esse processo, por toda a força e por estar sempre ao meu lado nos momentos em que mais precisei.

Aos meus pais, Antônio (in memoriam) e Teresa, por todo o amor, dedicação e ensinamentos, e por sempre mostrarem que a educação é um caminho de transformação.

Ao meu esposo, por ser o maior incentivador ao longo de toda a caminhada e por acreditar em mim, mesmo nos momentos em que eu mesma descreditei.

Aos meus filhos, Marcela e Saulo, por todo o amor e acolhimento.

Ao meu orientador, cuja disponibilidade, paciência e parceria foram fundamentais para a condução e conclusão desta pesquisa, expressei minha profunda gratidão por todo o apoio, ensinamento, carinho e dedicação.

Aos docentes do Programa PROFEPT do IFPE Campus Olinda, pelos ensinamentos, gentileza e acolhimento nos momentos compartilhados na construção do conhecimento.

Aos integrantes da banca de qualificação, pela disponibilidade e pelas contribuições importantíssimas para a continuidade da pesquisa.

Aos participantes da pesquisa, por compartilharem suas vivências e contribuírem significativamente para os resultados alcançados.

Aos colegas de turma, pelo companheirismo ao longo desta jornada, especialmente a Jardel, Joyce, Karine, Letícia e Lydjane, por tornarem a caminhada mais leve. Mais que colegas, vocês são amigos que levarei para sempre em meu coração. Obrigada! Vocês são incríveis!

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”

(Paulo Freire)

## RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar os aspectos relacionados à operacionalização do estágio supervisionado nos diferentes cursos técnicos do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Vitória. O problema que balizou a investigação considerou as carências e limitações do estágio, ressaltando a necessidade de orientações claras sobre sua função educativa. Para isso, realizou-se um levantamento do estado do conhecimento, selecionando estudos sobre a relação entre estágio e Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa, de caráter exploratório, descritivo e qualitativo, foi estruturada em cinco etapas e utilizou questionários e entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de dados. O universo investigado teve como participantes da pesquisa: Coordenadores do CIEC, Docentes Orientadores, Discentes em Curso, Egressos e Supervisores de Estágio das Empresas. Os resultados da fase exploratória apontaram desafios no estágio supervisionado, como a falta de integração entre os envolvidos, a ausência de padronização nos trâmites, a escassez de investimentos em infraestrutura e recursos humanos, além da visão restrita dos docentes sobre a orientação, muitas vezes limitada à supervisão do relatório final. Destaca-se também a falta de acompanhamento institucional durante o estágio, a limitação do contato com o mundo do trabalho, que reduz a vivência prática em ambientes profissionais reais, e a necessidade de uma relação integrada e colaborativa entre a instituição e as concedentes. Parte desses problemas decorre da ausência de um documento institucional padronizado e acessível, que esclareça os papéis dos envolvidos e os trâmites burocráticos necessários à formalização do estágio. Os resultados embasaram a concepção do Produto Educacional (PE) estruturado em um livro digital em formato de cartilha, voltado à formalização do estágio e à sua compreensão como prática educativa. O material apresenta orientações objetivas sobre os trâmites do estágio, da formalização à conclusão. Avaliado por especialistas da EPT com base em três eixos, o Produto Educacional demonstrou aderência ao contexto do estágio no IFPE, destacando-se como um instrumento pedagógico e institucional para fortalecer a compreensão e a inserção dos discentes.

**Palavras-Chave:** Estágio; Formação Integral; Educação Profissional e Tecnológica.

## ABSTRACT

This research aimed to analyze aspects related to the implementation of supervised internships in different technical courses at the Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Vitória Campus. The problem that guided the investigation considered the shortcomings and limitations of the internship, highlighting the need for clear guidelines on its educational function. To this end, a survey of the state of knowledge was carried out, selecting studies on the relationship between internships and Professional and Technological Education (EPT). The research, of an exploratory, descriptive and qualitative nature, was structured in five stages and used questionnaires and semi-structured interviews as data collection instruments. The universe investigated had as participants: CIEC Coordinators, Faculty Advisors, Current Students, Graduates and Internship Supervisors of Companies. The results of the exploratory phase pointed out challenges in the supervised internship, such as the lack of integration among those involved, the lack of standardization in procedures, the scarcity of investments in infrastructure and human resources, in addition to the restricted view of faculty members on supervision, often limited to the supervision of the final report. Also noteworthy is the lack of institutional support during the internship, the limited contact with the world of work, which reduces practical experience in real professional environments, and the need for an integrated and collaborative relationship between the institution and the granting institutions. Some of these problems arise from the lack of a standardized and accessible institutional document that clarifies the roles of those involved and the bureaucratic procedures required to formalize the internship. The results supported the design of the Educational Product (EP) structured in a digital book in the form of a primer, aimed at formalizing the internship and its understanding as an educational practice. The material presents objective guidelines on the internship procedures, from formalization to completion. Evaluated by EPT specialists based on three axes, the Educational Product demonstrated adherence to the context of the internship at IFPE, standing out as a pedagogical and institutional instrument to strengthen the understanding and inclusion of students.

**Keywords:** Internship; Comprehensive Education; Professional and Technological Education.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**Art.** – Artigo

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CEP** – Comitê de Ética e Pesquisa

**CFE** – Conselho Federal de Educação

**CGEx** – Coordenação Geral de Extensão

**CIEC** – Coordenação de Integração Escola – Comunidade

**CNE** – Conselho Nacional de Educação

**CNS** – Conselho Nacional de Saúde

**CONEP** – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

**COAGRI** – Coordenação Nacional do Ensino Agrícola

**DCNEPTNM** – Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Profissional Técnica de Nível Médio

**DEA** – Diretoria de Ensino Agrícola

**DEM** – Departamento de Ensino Médio

**EAFVSA** – Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão

**EEEP** – Escolas Estaduais de Educação Profissional

**EMI** – Ensino Médio Integrado

**EPT** – Educação Profissional e Tecnológica

**FAFIRE** – Faculdades Frassinetti do Recife

**FIC** – Formação Inicial e Continuada

**IFAP** – Instituto Federal do Amapá

**IFMG** – Instituto Federal de Minas Gerais

**IFPE** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

**IFRJ** – Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro

**LDB** – Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**PDI** – Plano de Desenvolvimento Institucional

**PPC** – Projeto Pedagógico de Curso

**Proeja** – Educação de Jovens e Adultos

**PROEXT** – Pró – Reitoria de Extensão

**PPG** – Programa de Pós-Graduação

**PROFEPT** – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

**RFEPCT** – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

**SEB** – Secretaria do Educação Básica

**SEMTEC** – Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico

**SETEC** – Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica

**TCE** – Termo de Compromisso de Estágio

**TCLE** – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

## **LISTA DE FIGURAS**

|  |            |
|--|------------|
| <b>Figura 1 – Panorama Histórico da Legislação do Estágio no Brasil. ....</b>  | <b>30</b>  |
| <b>Figura 2 – Ciclo de Busca.....</b>  | <b>41</b>  |
| <b>Figura 3 – Aspectos do Estágio na Educação Profissional e Tecnológica nos diferentes<br/>Programas de Pós-Graduação – 1º CICLO DE BUSCAS.....</b> | <b>49</b>  |
| <b>Figura 4 – Aspectos do Estágio na Educação Profissional e Tecnológica no Programa de Pós-<br/>Graduação ProfEPT – 2º CICLO DE BUSCAS .....</b>    | <b>55</b>  |
| <b>Figura 5 – Participantes Previstos para a Pesquisa.....</b>   | <b>73</b>  |
| <b>Figura 6 – Descrição dos Participantes da Pesquisa.....</b>   | <b>73</b>  |
| <b>Figura 7 – Fases e Participantes da Pesquisa. ....</b>  | <b>78</b>  |
| <b>Figura 8 – Processo de Construção da Identidade Visual do PE.....</b>   | <b>147</b> |

## LISTA DE QUADROS

|  |     |
|--|-----|
| Quadro 1 – Sumarização das Concepções Históricas sobre Estágio pela Legislação. ....   | 34  |
| Quadro 2 – Número de Trabalhos Seleccionados nas Combinações Mencionadas. ....   | 42  |
| Quadro 3 – Trabalhos Resultantes do Primeiro Ciclo de Busca .....  | 43  |
| Quadro 4 – Número de Trabalhos Seleccionados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.<br>.....  | 43  |
| Quadro 5 –Trabalhos Resultantes do Segundo Ciclo de Busca no Programa de Pós-Graduação<br>em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). .... | 44  |
| Quadro 6 – Cursos ofertados no Campus Vitória de Santo Antão. ....   | 67  |
| Quadro 7 – Quantidade de Participantes.....  | 74  |
| Quadro 8 – Aspectos e Objetivos da Entrevista com Coordenadores da CIEC .....  | 88  |
| Quadro 9 – Sumarização dos Aspectos do Estágio da CIEC. ....   | 99  |
| Quadro 10 – Aspectos e Objetivos da Entrevista com Docentes .....  | 100 |
| Quadro 11 – Tempo de Atuação dos Orientadores .....  | 101 |
| Quadro 12 – Sumarização dos Aspectos do Estágio a partir das Percepções dos .....  | 110 |
| Quadro 13 – Sumarização dos Aspectos do Estágio a partir das Percepções dos Discentes em<br>Curso. ....  | 119 |
| Quadro 14 – Sumarização dos Aspectos do Estágio a partir das Percepções dos Egressos..   | 131 |
| Quadro 15 – Sumarização dos Aspectos do Estágio a partir das Percepções dos Supervisores<br>de Estágio. ....                                     | 141 |
| Quadro 16 – Descrição dos Eixos e Número de Critérios Utilizados na Avaliação do Produto<br>Educativo – Baseado em Kaplún (2003). ....           | 150 |
| Quadro 17 – Critérios de Avaliação do Eixo Conceitual do Produto Educativo – Baseado nas<br>propostas de Kaplún (2003) e Castro (2023). ....     | 150 |

|  |            |
|--|------------|
| <b>Quadro 18 – Critérios de Avaliação do Eixo Pedagógico do Produto Educacional – Baseado nas propostas de Kaplún (2003) e Castro (2023). .....</b>      | <b>151</b> |
| <b>Quadro 19 – Critérios de Avaliação do Eixo Comunicacional do Produto Educacional – Baseado nas abordagens de Kaplún (2003) e Castro (2023). .....</b> | <b>151</b> |
| <b>Quadro 20 – Indicações de Ajustes no Produto Educacional .....</b>  | <b>157</b> |
| <b>Quadro 21 – Publicações Realizadas no Desenvolvimento da Pesquisa. ....</b>   | <b>188</b> |

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |     |
|--|-----|
| Gráfico 1 – Participantes em Relação ao Tempo de Estágio em Campo. ....  | 112 |
| Gráfico 2 – Identificação sobre o Recebimento das Informações sobre o Estágio. ....                                | 113 |
| Gráfico 3 – Dificuldades de Acesso a Vaga de Estágio. ....   | 114 |
| Gráfico 4 – Dificuldades na Formalização do Estágio. ....  | 114 |
| Gráfico 5 – Suporte Oferecido pela Instituição em Relação ao Estágio. ....   | 115 |
| Gráfico 6 – Associação e Aplicação dos Conhecimentos Teóricos e Práticos no Estágio. ....                          | 116 |
| Gráfico 7 – Curso de Formação dos Participantes Egressos. ....   | 120 |
| Gráfico 8 – Fase do Curso em Atividades de Estágio. ....   | 121 |
| Gráfico 9 – Contribuição do Estágio no Desenvolvimento Profissional e Mundo do Trabalho. ....                      | 122 |
| Gráfico 10 – Contribuição do Estágio Supervisionado na Confirmação ou Reconsideração da Escolha Profissional. .... | 123 |
| Gráfico 11 – Orientações Sobre os Trâmites Burocráticos no Período de Estágio. ....                                | 124 |
| Gráfico 12 – Avaliação e Orientação Recebida do Professor Orientador. ....   | 126 |
| Gráfico 13 – Atividades do Estágio Alinhadas ao Curso. ....  | 127 |
| Gráfico 14 – A Adoção do Estágio Supervisionado como Prática Profissional. ....                                    | 128 |
| Gráfico 15 – Principais Desafios no Decorrer do Estágio Supervisionado. ....                                       | 129 |
| Gráfico 16 – Desempenho dos Discentes Estagiários do IFPE – Campus Vitória nas Empresas. ....                      | 133 |
| Gráfico 17 – Comunicação entre as Empresas e o IFPE – Campus Vitória. ....   | 134 |
| Gráfico 18 – Dificuldades na Atuação dos Estagiários. ....   | 135 |
| Gráfico 19 – Desafios Enfrentados pelas Empresas ao Receber Discentes Estagiários. ....                            | 136 |
| Gráfico 20 – Alinhamento entre as Atividades de Estágio e Formação do Discente. ....                               | 137 |
| Gráfico 21 – Identificação dos benefícios que os discentes estagiários têm proporcionado para                      |     |

|   |            |
|---|------------|
| <b>as empresas.....</b>   | <b>138</b> |
| <b>Gráfico 22 – A Formação Oferecida pela Instituição Prepara os Discentes para Atuarem como Estagiários.....</b> | <b>139</b> |
| <b>Gráfico 23 – Expectativas das Empresas em Relação aos Discentes Estagiários do IFPE – Campus Vitória.....</b>  | <b>140</b> |
| <b>Gráfico 24 – Resultado da Avaliação – Eixo Conceitual.....</b>   | <b>153</b> |
| <b>Gráfico 25 – Resultado da Avaliação – Eixo Pedagógico.....</b>   | <b>155</b> |
| <b>Gráfico 26 – Resultado da Avaliação – Eixo Comunicacional.....</b>   | <b>157</b> |

## **LISTA DE TABELAS**

|  |            |
|--|------------|
| <b>Tabela 1 – Resultado da Avaliação – Eixo Conceitual – Adaptado de Nunes (2021) e Castro (2023).</b><br>.....  | <b>152</b> |
| <b>Tabela 2 – Resultado da Avaliação – Eixo Pedagógico – Adaptado de Nunes (2021) e Castro (2023).</b><br>.....  | <b>154</b> |
| <b>Tabela 3 – Resultado da Avaliação – Eixo Comunicacional – Adaptado de Nunes (2021) e Castro (2023).</b> ..... | <b>156</b> |

# SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. A PESQUISA</b> .....   | <b>19</b> |
| 1.1 INTRODUÇÃO .....   | 19        |
| 1.2 O PROBLEMA E A QUESTÃO DE PESQUISA .....   | 23        |
| 1.3 OBJETIVO GERAL.....  | 24        |
| 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....  | 25        |
| 1.5 A PESQUISADORA .....   | 25        |
| 1.6 ESTRUTURA DA PESQUISA .....  | 27        |
| <b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....  | <b>29</b> |
| 2.1 BREVE PANORAMA DA EVOLUÇÃO LEGISLATIVA DO ESTÁGIO NO BRASIL.....                     | 29        |
| 2.2 CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA .   | 36        |
| 2.3 AS INVESTIGAÇÕES ASSOCIADAS AO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....   | 40        |
| 2.3.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 1º CICLO DE BUSCA .....                             | 45        |
| 2.3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS RELACIONADOS AO ESTÁGIO NA EPT NO 1º CICLO DE BUSCA    | 48        |
| 2.3.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2º CICLO DE BUSCA .....                             | 50        |
| 2.3.4 IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS RELACIONADOS AO ESTÁGIO NA EPT NO 2º CICLO DE BUSCA    | 55        |
| 2.3.5 ANÁLISE DOS ASPECTOS DO ESTÁGIO NA EPT APRESENTANDOS NOS DOIS CICLOS DE BUSCA .... | 56        |
| 2.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO .....   | 57        |
| <b>3. A REALIDADE DO ESTÁGIO NO CONTEXTO DO IFPE</b> .....                               | <b>60</b> |
| 3.1 INTRODUÇÃO .....   | 60        |
| 3.2 O IFPE E SEUS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS.....   | 61        |
| 3.3 A ESTRUTURA E O ESTÁGIO CURRICULAR NO IFPE CAMPUS VITÓRIA .....                      | 66        |
| 3.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO .....   | 69        |
| <b>4. MÉTODO</b> .....   | <b>71</b> |
| 4.1 INTRODUÇÃO .....   | 71        |
| 4.2 CONTEXTO .....   | 72        |
| 4.3 PARTICIPANTES .....  | 72        |
| 4.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA INVESTIGAÇÃO .....  | 75        |
| 4.4.1 ENTREVISTAS.....   | 76        |
| 4.4.2 QUESTIONÁRIO .....   | 77        |
| 4.5 FASES DO PROCESSO DE COLETA DE DADOS .....   | 78        |
| 4.5.1 FASE 1: PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DA CIEC .....                                  | 79        |
| 4.5.2 FASE 2: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ORIENTADORES .....                                  | 80        |
| 4.5.3 FASE 3: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM CURSO.....                                      | 81        |
| 4.5.4 FASE 4: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS .....   | 82        |
| 4.5.5 FASE 5: PERCEPÇÃO DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO NA EMPRESA .....                     | 83        |
| 4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA .....  | 84        |
| <b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....  | <b>85</b> |
| 5.1 INTRODUÇÃO .....   | 85        |
| 5.1 SOBRE AS ETAPAS EXPLORATÓRIAS.....   | 87        |
| 5.1.1 FASE EXPLORATÓRIA 01: PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DA CIEC .....                    | 87        |
| 5.1.2 FASE EXPLORATÓRIA 02: PERCEPÇÕES DOCENTES ORIENTADORES .....                       | 99        |
| 5.1.3 FASE EXPLORATÓRIA 03: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES EM CURSO .....                      | 111       |

|           |   |            |
|-----------|---|------------|
| 5.1.4     | FASE EXPLORATÓRIA 04: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS.....   | 119        |
| 5.1.5     | FASE EXPLORATÓRIA 05: PERCEPÇÃO DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO NAS EMPRESA .....   | 131        |
| 5.2       | CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O CAPÍTULO.....  | 141        |
| <b>6.</b> | <b>PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>   | <b>144</b> |
| 6.1       | CARACTERIZAÇÃO .....  | 144        |
| 6.2       | PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PE .....   | 145        |
| 6.3       | AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....  | 148        |
| 6.3.1     | CONTEXTO .....  | 148        |
| 6.3.2     | PERFIL DOS AVALIADORES .....  | 148        |
| 6.3.3     | CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....   | 149        |
| ?         | CRITÉRIO AVALIADO – EIXO CONCEITUAL.....  | 150        |
| ?         | CRITÉRIO AVALIADO – EIXO PEDAGÓGICO .....   | 151        |
| ?         | CRITÉRIO AVALIADO – EIXO COMUNICACIONAL.....  | 151        |
| 6.3.4     | RESULTADOS DA AVALIAÇÃO .....   | 152        |
| 6.3.5     | INDICATIVOS DE AJUSTES NO PRODUTO EDUCACIONAL.....  | 157        |
| 6.3.6     | DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFPE...   | 158        |
| <b>7.</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>159</b> |
| 7.1       | INTRODUÇÃO .....  | 159        |
| 7.2       | DIFICULDADES E LIMITAÇÕES.....  | 161        |
| 7.3       | CONTRIBUIÇÕES .....   | 162        |
| 7.4       | TRABALHOS FUTUROS .....   | 163        |
|           | <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>165</b> |
|           | <b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS COORDENADORES DO CIEC .....</b>  | <b>172</b> |
|           | <b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS DOCENTES ORIENTADORES DE ESTÁGIO.....</b>  | <b>173</b> |
|           | <b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES EM CURSO .....</b>   | <b>174</b> |
|           | <b>APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS.....</b>   | <b>178</b> |
|           | <b>APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA SUPERVISORES DE ESTÁGIO DAS EMPRESAS .....</b>  | <b>182</b> |
|           | <b>APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>  | <b>186</b> |
|           | <b>APÊNDICE G – PUBLICAÇÕES .....</b>   | <b>188</b> |
|           | <b>APÊNDICE H – E-MAIL PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL PARA OS AVALIADORES .....</b>                                    | <b>189</b> |
|           | <b>ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA .....</b>  | <b>190</b> |
|           | <b>ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE .....</b>   | <b>191</b> |
|           | <b>ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - RESOLUÇÃO 466/12) .....</b> | <b>192</b> |
|           | <b>ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ETICA EM PESQUISA .....</b>   | <b>196</b> |
|           | <b>ANEXO E – PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>  | <b>210</b> |

## **1. A PESQUISA**

O capítulo inicia-se apresentando o trabalho de modo contextualizado, aduzindo as motivações, justificativa, problema de pesquisa, os objetivos e a descrição da organização da pesquisa.

### **1.1 INTRODUÇÃO**

A pesquisa sobre o estágio profissional de nível médio demanda a compreensão dos princípios fundamentais e da estrutura institucional conforme estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEPTNM). Ela define os princípios norteadores que deverão ser assegurados no processo de formação, destaca-se: a relação e articulação entre a formação desenvolvida no ensino médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, a indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, o trabalho como princípio educativo, a articulação entre educação básica e educação profissional e a indissociabilidade entre educação e prática social (RESOLUÇÃO CNE/CEB 06/2012).

Esses princípios refletem uma atenção para o desenvolvimento humano integral dos discentes em todas as suas dimensões. Conforme Ramos (2014) a formação humana integral é o conceito que propõe superar a divisão histórica do ser humano pela divisão social do trabalho, que separa a ação de executar da ação de pensar, dirigir ou planejar.

A institucionalização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) tem como objetivo a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, devendo prioritariamente ser ofertada de forma integrada ao ensino médio, integrando a educação básica e a formação técnica, promovendo a oportunidade tanto de prosseguir nos estudos em níveis mais avançados quanto de ingressar de forma qualificada no mundo do trabalho (Brasil, 2008b).

Ramos (2014) aponta que a formação integrada reconhece que o desenvolvimento humano não pode ser fragmentado, ao contrário, ele se manifesta de forma holística, considerando tanto a dimensão intelectual quanto a prática laboral, integrando as dimensões do trabalho, ciência e cultura no sentido de superar a dicotomia da formação.

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, preveem a prática profissional intrínseca ao currículo e o estágio supervisionado como prática profissional que aproxima o discente da situação real de trabalho, relacionando a teoria e prática, proporcionando a formação emancipatória.

Raulino (2021) destaca que o estágio é uma atividade que visa proporcionar aos discentes uma experiência prática e formativa na área de sua habilitação profissional, articulando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na escola com as demandas do mundo do trabalho. “*O estágio é valorizado não só pelo seu aspecto formal, mas, principalmente, por seu caráter pedagógico.*” (Ramos, 2014, p. 98). Segundo Piconez (2005) o estágio supervisionado é fundamental na interação entre trabalho e escola, teoria e prática, desempenhando um papel significativo como elo que conecta de maneira integrada com a realidade.

Para que esse processo seja possível, é importante que os agentes envolvidos no processo de sistematização do estágio supervisionado o assumam com intencionalidade e como parte integrante no processo de formação do discente. Isso, com vistas a proporcionar aos discentes uma compreensão de práxis no seu processo formativo (Santos, 2014).

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de discentes, em seu Art.1º assim define o Estágio como “*ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos que estejam frequentando o ensino regular*” (Brasil, 2008a, Art. 1º). A supervisão dessa prática profissional é essencial para garantir que o estágio se transforme efetivamente em uma experiência educativa significativa.

Conforme Buriolla (2011) a legislação sobre o estágio visa proporcionar ao discente uma preparação efetiva para a prática profissional, combinando proteção e formação prática. Isso implica a exploração de um campo de experiência e a vivência de situações sociais concretas supervisionadas por profissionais. O autor reforça que embora a legislação vigente preconize o estágio como uma prática educativa que possibilita ao discente inserir-se no ambiente profissional, contextualizando a teoria aprendida em seu percurso formativo com a vivência prática, os desafios nesse processo ainda são inerentes à realidade desses discentes.

O estágio, mesmo possibilitando a vivência do processo formativo profissional na prática, não é o suficiente para qualificação profissional do discente, é preciso que

todos os atores envolvidos no processo se comprometam de modo a superar as formas de alienação em seu desenvolvimento (Piconez, 2005). Sobre o processo de formação no contexto do estágio, compreende-se que existem desafios a serem superados. Como destaca Martinez (2014) as incongruências no desenvolvimento do estágio incluem a falta de alinhamento entre as atividades de estágio e os conteúdos abordados no curso, a ausência de planejamento e monitoramento eficaz das atividades de estágio, tanto por parte da concedente quanto da instituição de ensino.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é de uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que visa à formação integral do discente e tem como foco principal preparar os discentes para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade. Marcada historicamente pela dualidade, tem em seu Decreto nº 5.154/2004, a expectativa de avanço na caminhada em direção ao Ensino Médio igualitário para todos, pois surge em um momento de profunda crise do ensino médio (Brasil, 2007).

Conforme Frigotto (2018), nesse contexto, é necessária uma política de educação no ensino médio orientada pela construção de um projeto que supere a dualidade entre formação específica e formação geral, mudando o foco dos seus objetivos do mundo do trabalho para a pessoa humana, por meio de uma formação integrada que se constitua em uma “travessia” rumo a uma formação politécnica. Ramos (2014) ressalta que, no processo de educação integral, é necessário romper com a dualidade do processo formativo, visando à formação integral do ser humano em todas as dimensões da vida, visando à formação omnilateral dos sujeitos.

Buscando aprofundar a compreensão do estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica, nota-se que as discussões apresentadas em pesquisas relacionadas ao tema destacam algumas características que abrangem áreas críticas do estágio enquanto prática profissional. Nesse cenário, Martinez e Nazário (2014) alertam para a descaracterização do estágio, destacando fortemente a ausência de planejamento e monitoramento das atividades, o que representa um desafio significativo para os discentes. Além disso, a descaracterização do estágio evidencia a falta de alinhamento entre as atividades realizadas e os conteúdos do curso, apontando falhas de comunicação entre os atores envolvidos.

Ainda nessa perspectiva, Fontes (2016) destaca, em sua pesquisa realizada em Escolas Profissionais do Estado do Ceará, que o desvio das atividades propostas e o descumprimento da carga horária do estágio também são preocupações. Isso

indica a necessidade de uma maior compreensão sobre o real sentido do estágio no processo formativo. Adicionalmente a isso, Costa (2020) em sua pesquisa realizada nas Escolas de Educação Profissional Técnica de nível médio da rede estadual na Bahia, aponta que a falta de clareza sobre os fundamentos e os objetivos da formação, na prática do estágio, acaba tornando o componente apenas legal e burocrático.

Raulino (2021) destaca perspectivas diversas sobre o estágio no ensino médio integrado, reafirma a necessidade da participação ativa das instituições e dos envolvidos para assegurar a eficácia do estágio como prática educativa. A autora ressalta a importância do estágio como elo entre teoria e prática, visando evitar a precarização das atividades. Tal afirmação é fortalecida por Paschoa (2020) ao destacar a existência de uma limitação institucional, indicando a necessidade de direcionamentos sobre o estágio, bem como a importância da existência do orientador para o aperfeiçoamento dessa atividade.

Silva e Marcusso (2022), ainda complementam, que a falta de clareza e consistência nas orientações sobre o estágio é cada vez mais aparente, destacando a necessidade de esclarecer o real propósito do estágio. A melhoria do acompanhamento pelo docente orientador e pelo supervisor na empresa é uma necessidade identificada por todos os participantes da pesquisa para tornar o estágio eficaz, principalmente em termos de redução da burocracia.

O estudo de Souza (2018) em cinco instituições da Rede Federal de Educação Profissional aponta a precariedade das experiências de estágio supervisionado, tanto em termos de prática pedagógica quanto na gestão de atividades. A pesquisa destaca que as coordenações de estágio veem a atividade como uma oportunidade de experiência profissional ligando o estágio ao fator empregabilidade. Isso, segundo o autor, contribui para a fragilidade das atividades de estágio e compromete sua função pedagógica. Além disso, há uma falta de supervisão institucional e compreensão dos discentes sobre o papel do estágio em sua formação.

A legislação que trata do estágio, estabelece diretrizes claras para a realização de estágios. É de suma importância observar essas normas, uma vez que a não conformidade com tais regulamentos pode resultar em distorções na prática do estágio, comprometendo seu propósito educacional e levando a uma interpretação equivocada, como uma relação de emprego.

Nesse contexto, as pesquisas indicam a ausência de orientação institucional, destacando a notável falta de um programa de estágio bem planejado e de uma

política estruturada para orientar esse processo. Sob o ponto de vista de Alencar e Sanches (2022), o significado do estágio no processo de formação dos discentes reverbera de acordo com a experiência vivenciada em sua prática, influenciada diretamente pelo processo de supervisão oferecido no ambiente onde será desenvolvida as atividades e pela orientação disponibilizada pela instituição de ensino.

## **1.2 O PROBLEMA E A QUESTÃO DE PESQUISA**

Considerando os aspectos destacados na seção anterior e tomando como ponto de partida os princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica, que integra a educação às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, visando à formação humana integral dos discentes, além de ter como foco principal preparar o discente para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade.

Nesse sentido, é percebido desafios para que o estágio se efetive enquanto prática educativa na EPT, distanciando o discente dessa etapa do processo formativo. O estágio não deve ser compreendido apenas como instrumento de acesso desses discentes ao mundo do trabalho. Ele deve ser entendido como uma ferramenta pedagógica que contribua para formação profissional, ampliando sua consciência crítica e fomentando o desenvolvimento de uma formação integral.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa teve como objeto de estudo o estágio supervisionado, abrangendo os cursos técnicos integrados ao ensino médio e subsequentes. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), campus Vitória de Santo Antão. A escolha pelo campo de pesquisa se deu devido à proximidade da pesquisadora com o campo de estudo e à afinidade pessoal com a instituição, como membro de seu quadro de pessoal, motiva-se a compreender a fundo a política de desenvolvimento do estágio supervisionado.

O Campus Vitória de Santo Antão foi criado em 1954, com o nome de Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica. Em 2008, depois de várias denominações, a então Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão (EAFVSA) passou a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e passou a se chamar campus Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Pernambuco. O campus oferece cursos nos diversos níveis e modalidade de ensino como os Cursos Integrados ao ensino médio: Curso Técnico em Agropecuária e Curso Técnico em Agroindústria. Cursos Subsequente: (cursos voltados para quem

concluiu o ensino médio), com as habilitações técnicas em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria. Projeja: Manutenção e Suporte em Informática e Agricultura. Superiores: Licenciatura em Química e Bacharelado em Agronomia. Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Filosofia.

Nesse contexto, os cursos integrados e subsequentes oferecidos pelo campus têm como requisito para a conclusão do curso que o discente cumpra uma carga horária complementar de prática profissional, sendo o estágio curricular supervisionado uma das atividades relacionadas a essa prática.

O problema que conduziu esta investigação encontra-se associado as carências e limitações no processo de estágio na instituição, em conformidade com os desafios discutidos por autores como Silva e Marcuso (2022), Martinez e Nazário (2014), Paschoa (2020) e Raulino (2021). Essas dificuldades são particularmente evidentes nos aspectos relacionados à falha de comunicação entre os atores envolvidos, resultando diretamente na ausência de planejamento e monitoramento das atividades, bem como na falta de clareza e consistência nas orientações sobre o estágio. Destacando-se, assim, a necessidade de orientações claras acerca do estágio, visando que este se configure como uma prática pedagógica e não como uma atividade precarizada.

Dessa forma, levando em consideração as adversidades enfrentadas pelos discentes e pela instituição na condução da prática de estágio, a pesquisa objetivou investigar a sistematização do estágio no IFPE – campus Vitória. Além disso, buscou compreender os principais desafios enfrentados em sua operacionalização, visando possibilitar uma contribuição efetiva para sua prática. Portanto, a questão principal desta pesquisa é: ***Como a implementação de um Instrumento Orientativo direcionado aos discentes dos cursos técnicos pode contribuir para a compreensão do papel do estágio, bem como para a orientação e supervisão efetiva de sua execução?***

### 1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar os aspectos relacionados à operacionalização do estágio supervisionado nos diferentes cursos técnicos do IFPE – Campus Vitória, de modo a desenvolver um “Instrumento Orientativo” direcionado aos discentes dos cursos que contribua para a compreensão e orientação acerca da realização do estágio.

#### 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar na literatura os fundamentos teóricos que orientam o estágio supervisionado;
- Averiguar as ações associadas ao estágio supervisionado no contexto da EPT;
- Compreender a operacionalização do processo de estágio supervisionado dentro da instituição;
- Construir um produto educacional em formato de “Instrumento Orientativo” que auxilie na preparação dos discentes para sua inserção no estágio supervisionado, abrangendo aspectos como planejamento, execução e o seu acompanhamento.

#### 1.5 A PESQUISADORA

A pesquisa foi conduzida partindo de premissas metodológicas que apontam que a escolha pelo tema de pesquisa não se distancia da vivência do pesquisador. Conforme aponta Pescuma (2008), o projeto de pesquisa não constitui um plano desconectado da realidade do pesquisador, estando intrinsecamente ligada à sua vivência, partindo de suas experiências, leituras e circunstâncias pessoais e profissionais. Nessa mesma linha de pensamento, Malheiros (2011) ressalta a importância de o pesquisador estar profundamente envolvido com o tema em questão, algo que verdadeiramente desperte seu interesse.

A pesquisadora possui graduação em Licenciatura em Pedagogia, com especialização em Processos Educacionais e Gestão de Pessoas, além de especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social. Sua experiência profissional inclui a atuação como docente nos anos iniciais e como Assistente de Coordenação Pedagógica na Rede de Ensino privada, durante o período de 2013 a 2016.

Nesse contexto, durante a sua graduação em Licenciatura em Pedagogia, iniciada em 2008, na então Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão, a pesquisadora teve seu primeiro contato com o ambiente profissional por meio do estágio curricular supervisionado. Esta experiência proporcionou uma compreensão das dinâmicas do ambiente profissional e das relações interpessoais na área em que se profissionalizava.

Contudo, a falta de orientação e acompanhamento durante o estágio gerou

inseguranças e dúvidas sobre como lidar com diversas situações, uma vez que havia um distanciamento entre a teoria discutida em sala de aula e a realidade vivenciada no estágio.

A escolha de abordar essa discussão deriva, primariamente, da experiência pessoal vivida pela pesquisadora durante sua formação em Pedagogia. A sua vivência no estágio, em um contexto distante das diretrizes estabelecidas para essa etapa educativa, provocou inseguranças e dúvidas.

Durante a graduação da pesquisadora, entre 2008 e 2012, a oportunidade de estagiar na rede federal de ensino surgiu por meio de um processo de seleção de estágio não obrigatório remunerado. No entanto, durante esse estágio, a ausência de instruções para a participação na seleção e a falta de orientação do docente orientador ao longo dos dois anos de vínculo contribuíram para que as atividades atribuídas se afastassem do processo formativo. Essa desconexão entre as atividades de estágio e a formação não era uma percepção exclusiva da pesquisadora, mas também compartilhada por estagiários de outras áreas, que reconheciam na prática uma substituição de mão de obra barata, contrariando a intenção original do estágio.

Durante esse período de estágio na rede federal de educação profissional tecnológica, em que exercia suas atividades na secretaria escolar, foi possível perceber as dificuldades enfrentadas pelos discentes para finalização dos seus cursos. Muitos não concluíam o curso no prazo previsto, devido às dificuldades em encontrar estágios ou à incompatibilidade de horários entre o curso e o estágio, resultando na não conclusão da carga horária necessária.

Essa experiência, somada à sua inserção como servidora técnico-administrativa em uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica, a levou a lidar com os desafios enfrentados pelos discentes em seus estágios.

Ao assumir o cargo de Assistente de Alunos no IFPE em 2016, a pesquisadora atuou nas Coordenações de Registros Acadêmicos e Diplomação e como Pesquisadora Institucional no campus Igarassu até 2019. Desde então, e até a presente data, desempenha a função de Coordenação de Registros Acadêmicos e Diplomação no Campus Vitória. Durante esse período, observou de maneira significativa as limitações na inserção dos discentes na prática de estágio, o que despertou seu interesse em compreender como essa prática é operacionalizada na instituição.

## 1.6 ESTRUTURA DA PESQUISA

A organização desta dissertação segue a seguinte estrutura:

- **Capítulo 1 – Introdução** – Este capítulo introduz o contexto do tema em questão, apresentando as evidências do problema em foco. Ao decorrer da seção, são destacadas as principais motivações que impulsionaram a realização deste trabalho, sua justificativa, a formulação do problema, questão de pesquisa, os objetivos e um breve relato da história da pesquisadora.
- **Capítulo 2 – Referencial Teórico** – O capítulo tem início com a apresentação da configuração do contexto histórico e dos marcos legais do estágio, fornecendo contribuições teóricas e conceituais específicas para o cenário brasileiro. Também é discutido as características que o estágio tem se apresentado na EPT. Conclui-se esta seção destacando a importância do estágio como ferramenta pedagógica no processo de formação profissional, a qual pode contribuir para a indissociabilidade entre teoria e prática. Essa abordagem visa promover uma compreensão abrangente do contexto em que essa prática profissional deve se inserir, configurando-se como um ato educativo fundamental na EPT.
- **Capítulo 3 – A Realidade do Estágio no Contexto do IFPE** – Neste capítulo, foi realizada uma explanação sobre a compreensão do estágio no IFPE e sua implementação no Campus Vitória. A análise foi baseada nos direcionamentos dos documentos oficiais da instituição, visando proporcionar uma compreensão do contexto no qual a pesquisa se inseriu.
- **Capítulo 4 – Proposta de Método** – Neste capítulo, é apresentado o percurso metodológico da pesquisa, que guiou a análise e investigação do problema proposto. São descritos o tipo de pesquisa, a estratégia adotada para responder ao problema e aos objetivos estabelecidos nesta investigação. Em seguida, são detalhadas as etapas, os instrumentos, a proposta de método e a análise de dados utilizados neste estudo.
- **Capítulo 5 – Análise e discussão dos dados** – Apresenta a coleta, interpretação e discussão dos dados levantados por meio da metodologia utilizada.
- **Capítulo 6 – Produto Educacional** – Descreve o processo de elaboração do Produto Educacional, abrangendo suas características, fases de

desenvolvimento e os critérios de avaliação.

- **Capítulo 7 – Considerações Finais** – Apresenta os resultados obtidos neste estudo em consonância com a questão de pesquisa, bem como com o objetivo geral e os objetivos específicos propostos. Em seguida, são abordadas as dificuldades e limitações encontradas ao longo da investigação. Por fim, destacam-se as contribuições da pesquisa e indicam-se possíveis desdobramentos e estudos futuros a serem realizados.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A premissa deste capítulo é realizar uma revisão teórica sobre o tema que está sendo explorado nesta pesquisa. O capítulo tem início com a apresentação da configuração do contexto histórico e dos marcos legais do estágio, fornecendo contribuições teóricas e conceituais específicas para o cenário brasileiro. Em seguida, avança para uma discussão sobre o estágio na Educação Profissional e Tecnológica, abordando sua relevância enquanto prática profissional. Conclui essa seção destacando a importância do estágio como uma ferramenta que conecta teoria e prática, visando uma compreensão abrangente do contexto em que essa prática profissional deve se inserir como um ato educativo na EPT.

### **2.1 BREVE PANORAMA DA EVOLUÇÃO LEGISLATIVA DO ESTÁGIO NO BRASIL**

Para compreender a utilização do termo estágio, é relevante destacar que, ao analisar os documentos regulatórios das décadas de 40 a 70, quando se referiam a essa prática, a nomenclatura utilizada era consistentemente "estágio". Ora, vinculado como uma atividade prática e como atividade de complementação do ensino, outrora, como atividade em um período de trabalho.

Somente a partir do Decreto Regulatório de 82 é que o termo é apresentado como "estágio curricular", como procedimento didático-pedagógico, vinculado à prática escolar do discente e não mais como uma atividade complementar à sua formação, pois a atividade passou a ser de competência da instituição de ensino a quem cabia a decisão sobre a matéria estabelecendo a inserção do estágio curricular na programação didático-pedagógica (Brasil, 1982).

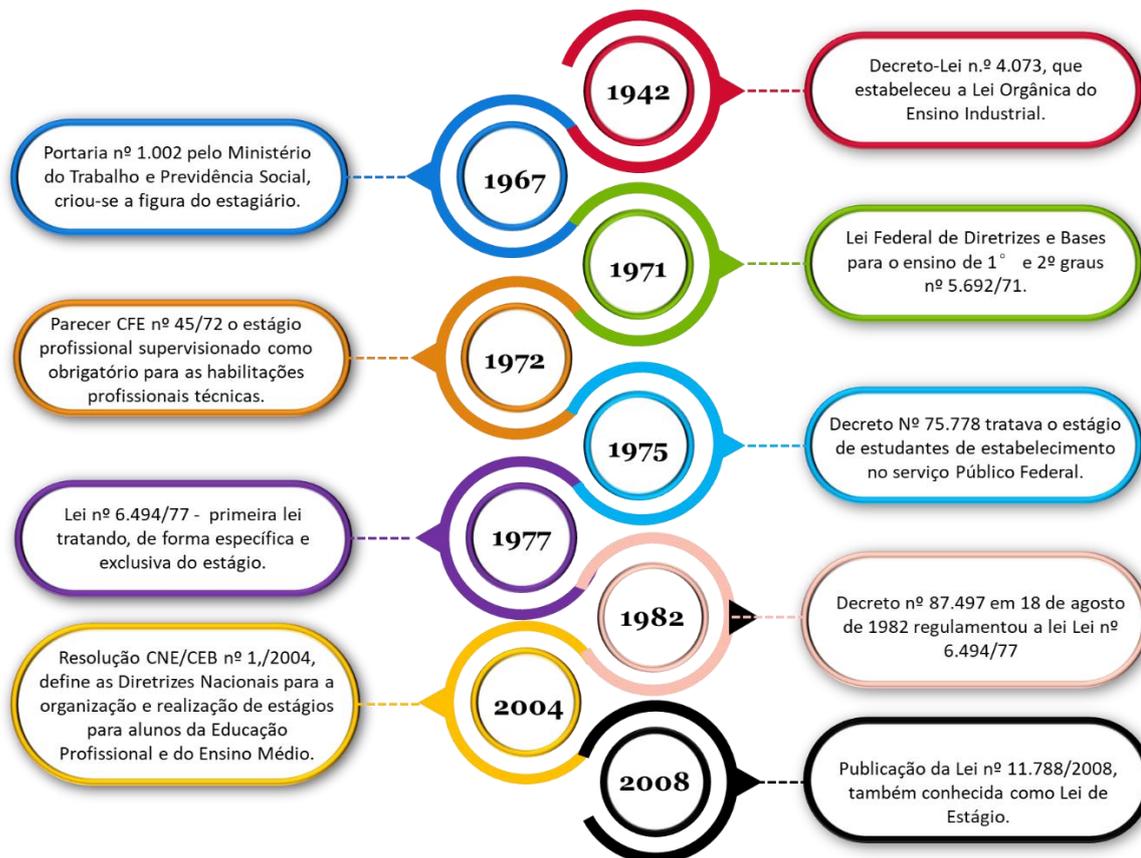
Contudo, é no início do século XXI que as discussões sobre estágio se intensificam, e com o avanço dessas discussões surge o termo "estágio supervisionado" e "estágio profissional supervisionado". Isso se deve ao entendimento de que essa prática não deve ser dissociada do projeto pedagógico da escola e da organização curricular do curso, tornando-se, assim, indispensável a supervisão do discente estagiário por parte da instituição escolar e dos docentes. Nesse sentido, compreendendo o estágio supervisionado, essencialmente, como uma atividade curricular (Brasil, 2003).

É possível perceber que, mesmo havendo variação em sua terminologia, o termo estágio compartilha fundamentalmente do mesmo significado enquanto essência da

prática, variando na maneira como são implementados e conduzidos.

Para compreender a dimensão do estágio como parte integrante do processo formativo educacional, é importante traçar um panorama histórico da legislação do estágio no Brasil, conforme é apresentado na Figura 1.

**Figura 1 – Panorama Histórico da Legislação do Estágio no Brasil.**



Fonte: A Autora.

O marco inicial desse percurso remonta à década de 1940, mais especificamente em 1942, com a promulgação do Decreto-Lei n.º 4.073, que estabeleceu a Lei Orgânica do Ensino Industrial. Esse decreto instituiu as bases de organização e regime do ensino industrial destinado à preparação profissional do trabalhador. No seu artigo 47 define-se o estágio como um “período de trabalho” executado pelo discente em uma instituição industrial, sob a supervisão de um docente (Brasil, 1942).

Embora a previsão legal de que a pactuação do estágio exigisse a articulação entre a instituição de ensino e os estabelecimentos industriais, sendo incumbência do docente controlar as atividades realizadas pelo estagiário, o estágio não era integrado como uma parte efetiva do processo pedagógico. Colombo e Ballão (2014) destacam que, nesse contexto, o estágio se assemelhava a uma forma de obtenção de mão de obra a baixo custo. Isso se devia à ausência de formalização entre a escola e a

empresa, resultando na caracterização dessa atividade como uma simples prestação de serviço.

Em 1967, com a publicação da Portaria nº 1.002 pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, criou-se a figura do estagiário e definiu-se os termos contratuais que deviam existir entre empresas e faculdades ou escolas técnicas. No entanto, não se definiu de fato o que constitui o estágio. Entre os parâmetros que deveriam orientar o contrato entre a empresa e o estagiário, estava a obrigatoriedade de estabelecer a Bolsa de Complementação Educacional. A finalidade dessa bolsa deveria alinhar-se aos programas estabelecidos pelas Faculdades ou Escolas Técnicas. O documento estabelecia que o estágio deveria ser formalizado por meio de um contrato-padrão que incluísse informações sobre a sua duração, carga horária, valor da bolsa e a cobertura de seguro contra acidentes pessoais ocorridos no local de estágio.

Percebe-se que a regulamentação destaca uma ênfase na formalização do compromisso da empresa na recepção dos estagiários, ao apontar a necessidade da fixação de contratos com parâmetros bem definidos, buscando ao máximo desvincular as atividades do estágio de uma possível caracterização de vínculo empregatício. Embora as condições de contratação do estagiário pela empresa estejam bem definidas, essa prioridade, no entanto, é realizada às custas de questões pedagógicas relevantes, como a supervisão e orientação dos estagiários.

Apesar da legislação prevê a supervisão da atividade de estágio pelo docente, a portaria não fornecia orientações específicas voltadas à promoção do processo pedagógico. Contudo, a ênfase persistia nos interesses das empresas, seguindo o mesmo padrão da política de estágio estabelecida pelo Decreto-Lei nº 4.073/42 (Colombo e Ballão, 2014).

Portanto, foi na década de setenta, com a implantação da Lei Federal de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus nº 5.692/71, que os estágios ganharam força e cresceram em importância, uma vez que o Parecer CFE nº 45/72, do extinto Conselho Federal de Educação, considerou o estágio profissional supervisionado como obrigatório para as habilitações profissionais técnicas dos setores primário e secundário da economia (Brasil, 2003).

Em 1975, houve a publicação do Decreto Nº 75.778 que tratava sobre o estágio de discentes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau, no Serviço Público Federal. Em seu artigo 3º conceitua o estágio como:

Art 3º O estágio, que se revestirá da forma de bolsa, se destina à

complementação educacional e de prática profissional e será planejado e desenvolvido em harmonia com os programas escolares.

Entretanto, foi em 7 de dezembro de 1977, que foi promulgada a Lei nº 6.494/77. Essa foi a primeira lei tratando, de forma específica e exclusiva, do estágio. Porém, só foi regulamentada pelo Decreto nº 87.497 em 18 de agosto de 1982. Em seu artigo 2º conceitua o estágio como:

**atividades de aprendizagem social, profissional e cultural**, proporcionadas ao estudante pela participação em **situações reais de vida e trabalho** de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 1982, grifo nosso).

Colombo e Ballão (2014) afirmam que, ao empregar os termos "atividade de aprendizagem social, profissional e cultural" para conceituar a prática de estágio, ocorreu uma diversidade de interpretações desses termos, relacionando-os a diversos aspectos legais. Isso levou a caracterizar o estágio como uma atividade na qual o discente assumiria diretamente suas responsabilidades junto à empresa concedente, sem a necessidade de envolvimento da escola.

Os autores reforçam que essa abordagem, aliada à dispensa da exigência de "termos de compromisso" e à falta de documentos que estabelecessem obrigações entre a escola e a empresa, contribuiu para a falta de comprometimento com a supervisão escolar. O resultado foi a ausência de acordos formais entre o discente, a escola e a empresa, o que distanciou o estágio enquanto prática pedagógica.

Nesta direção, Lima (2012) aponta que esse tipo de prática disfarçava a natureza precária do trabalho para que pudesse ser enquadrado no conceito ampliado de estágio, concentrando-se exclusivamente na preparação profissional, negligenciando seu aspecto educacional e sua contribuição para o aprendizado de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Segundo Nelson e Teixeira (2021) a partir da análise sobre a lei e a prática do estágio no Brasil, afirmam que uma das principais mudanças que ocorreu no processo de formalização do estágio foi a necessidade da participação efetiva da instituição de ensino no vínculo, antes bilateral entre o discente e a entidade concedente. Essa tríade discente, instituição de ensino e a entidade concedente, ocorreu para mitigar a precarização do estágio e evitar sua descaracterização do propósito educacional para uma relação mais próxima do emprego.

Outrossim, para compreender as alterações ocorridas no percurso histórico do

conceito de estágio, é relevante revisitar algumas das expressões previamente utilizadas na Lei Federal nº 6.497/77 descrita como atividade de estágio:

“complementação do ensino e da aprendizagem”; “instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural-científico e de relacionamento humano”; “participação (...) em empreendimentos ou projetos de interesse social”. O Decreto regulamentador aprimorou o entendimento da matéria, utilizando as seguintes expressões: “atividades de aprendizagem social, profissional e cultural”; “participação em situações reais de vida e de trabalho, de seu meio”; “procedimentos didático-pedagógicos (...) de competência da instituição de ensino” em parceria com “pessoas jurídicas de direito público e privado” cedentes de “oportunidades e campos de estágio”, como colaboração no processo educativo (Brasil, 2003).

Dessa forma, o Parecer CNE/CEB 35/2003 destaca que o avanço das reformas educacionais e a busca pela universalização da educação profissional suscitaram a necessidade de estabelecer diretrizes específicas para delinear as bases do estágio curricular supervisionado, demandando a definição de legislação específica para o estágio.

Em 2004 foi promulgada a Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Essa resolução define as Diretrizes Nacionais para a organização e realização de estágios para discentes da Educação Profissional e do Ensino Médio, abrangendo também a Educação Especial e de Jovens e Adultos. De acordo com essas diretrizes, o estágio é sempre considerado curricular e supervisionado, sendo uma atividade educativa intencional assumida pela instituição de ensino. Para isso, deve estar integrado à proposta pedagógica da escola e ao planejamento curricular do curso, sendo executado e avaliado com orientação e supervisão (Brasil, 2004).

Contudo, a legislação ainda carecia de uma abordagem abrangente e atualizada para superar desafios das legislações anteriores e buscar uma conceituação efetivamente educacional do estágio (Collombo e Ballão, 2014).

Somente em 2008, com a revogação da Lei nº 6.494/77, o estágio recebeu uma regulamentação detalhada com a publicação da Lei nº 11.788, também conhecida como Lei de Estágio. Promulgada em 25 de setembro de 2008, ela estabeleceu as diretrizes para a realização de estágios no Brasil, introduzindo diversas mudanças significativas nas normas que regem essa prática. Além disso, passou a enfatizar o estágio como uma dimensão pedagógica, sendo definido como um ato educativo supervisionado.

Art. 1º **Estágio é ato educativo escolar supervisionado**, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação

especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 2º O estágio **visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional** e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Brasil, 2008ª grifo nosso).

Costa (2020) aponta que, embora a legislação pressuponha o estágio em sua dimensão pedagógica, ela se revela ambígua ao associar a aprendizagem às competências, o que sugere uma perspectiva ideológica simplificada em relação à natureza do trabalho. O autor enfatiza que essa abordagem de formação se concentra na empregabilidade e reflete a adoção de uma visão dicotômica entre teoria e prática.

No entanto, é percebido que, ao decorrer do tempo, a legislação do estágio passou por ajustes e atualizações pontuais, buscando adaptar-se às transformações do cenário educacional e do mundo do trabalho. Nesse cenário, o Quadro 1 apresenta a sumarização da legislação relacionada ao conceito de estágio.

**Quadro 1 – Sumarização das Concepções Históricas sobre Estágio pela Legislação.**

| Legislação                       | Conceito   |
|----------------------------------|--|
| <b>Decreto-Lei nº 4.073/1942</b> | Art. 47. Consistirá o estágio em um período de trabalho, realizado por aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial. <i>Parágrafo único.</i> Articular-se-á a direção dos estabelecimentos de ensino com os estabelecimentos industriais cujo trabalho se relacione com os seus cursos, para o fim de assegurar aos alunos a possibilidade de realização de estágios, sejam estes ou não obrigatórios.  |
| <b>Decreto nº 75.778/1975</b>    | Art. 3º. O estágio, que se revestirá da forma de bolsa, se destina à complementação educacional e de prática profissional e será planejado e desenvolvido em harmonia com os programas escolares.  |
| <b>Decreto nº 87.497/1982</b>    | Art. 2º. Considera-se estágio curricular, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.<br><br>Art. 3º O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe a decisão sobre a matéria, e dele participam pessoas jurídicas de direito público e privado, oferecendo oportunidade e campos de estágio, outras formas de ajuda, e colaborando no processo educativo. |

|                                      |  |
|--------------------------------------|--|
| <p><b>Lei nº<br/>6.494/1977</b></p>  | <p>Art. 1º [...] § 2º - Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.</p>              |
| <p><b>Lei nº<br/>11.788/2008</b></p> | <p>Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.</p> |

**Fonte: A Autora.**

A transformação do conceito de estágio evidencia como essa prática transita entre as exigências do mundo do trabalho e da educação. Apesar de ter progredido na concepção do estágio como um ato educativo, essa evolução destaca a interação dinâmica entre as demandas profissionais e os objetivos educacionais.

A lei do estágio também consolidou diversos aspectos, estabelecendo critérios claros para sua realização, como carga horária, direitos e deveres das partes envolvidas (estagiário, instituição de ensino e concedente do estágio), além de enfatizar a natureza pedagógica dessa prática.

A Lei nº 11.788/2008 trouxe também a obrigatoriedade de celebração de convênio entre a instituição de ensino e a empresa concedente do estágio, estabelecendo um marco regulatório mais robusto para garantir a qualidade e a segurança da experiência do estágio.

É importante destacar que a lei deixa bem estabelecido que o estagiário deve ser acompanhado por um docente da instituição onde estuda e da área a ser desenvolvido o estágio, com objetivo de orientar, acompanhar e avaliar as atividades do discente. O estabelecimento a ser desenvolvido o estágio precisa indicar um profissional com experiência na área de estágio para orientar e supervisionar. Nesse sentido, as instituições de ensino e empresas que não cumpri as normas prevista podem sofrer sanções aplicadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

A evolução contínua da legislação reflete a constante preocupação em aprimorar a formação profissional dos discentes, promovendo uma integração efetiva entre teoria e prática.

## 2.2 CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Consoante o que dispõe a Resolução CNE/CP 01/2021, a EPT tem como finalidade fundamental a formação para o exercício de profissões. Ela objetiva, em sua proposta de ensino, contribuir para que o indivíduo possa se integrar e participar ativamente no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Tendo como princípios basilares de sua proposta de educação a aproximação da formação escolar com o mundo do trabalho, assumindo o trabalho como princípio educativo.

A perspectiva de formação, ao adotar o trabalho como princípio educativo, transcende a ideia de uma formação voltada para a prática efetiva no ambiente de trabalho, visando, ao invés disso, uma formação capaz de promover a transformação social. Conforme aponta Ramos:

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não se confunde com o “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la (Ramos, 2008, p. 4).

Para Frigotto (2009) o trabalho é considerado princípio educativo, pois é por meio dele que o ser humano se autogerencia, atendendo não apenas às necessidades básicas essenciais à sua natureza (no mundo da necessidade), mas também, de maneira integrada e não isolada, às necessidades sociais, intelectuais, culturais, lúdicas, estéticas, artísticas e afetivas (no mundo da liberdade).

Nessa linha de pensamento, entende-se que, o trabalho como princípio educativo possibilita o acesso ao amplo conhecimento em todas as suas dimensões, compreender a ciência, técnica e suas implicações na sociedade, numa perspectiva de formação do cidadão pleno, um sujeito de direitos, capaz de intervir no mundo do trabalho e na sociedade.

Della Fonte (2018) aponta que o trabalho permeia a relação do homem com a natureza e na sua relação com o outro, assim, possibilitando a construção do conhecimento e das relações sociais. Esse movimento – segundo a autora – vem se constituindo ao longo da existência da humanidade, de modo que o trabalho significa, portanto, uma ação educativa sob condições historicamente definidas. Ela complementa ainda que o trabalho e a educação não são fenômenos naturais ou

permanentes, mas sim históricos e dinâmicos, que se modificam conforme as necessidades, os interesses e os conflitos dos sujeitos sociais.

Nessa mesma direção, Frigotto e Araujo (2018) corrobora afirmando que a interligação entre trabalho e educação deve ter como objetivo a construção de indivíduos desenvolvidos em todos os aspectos e dimensões, no sentido de uma formação omnilateral, isto é, estimular e aprimorar habilidades humanas, intelectuais e práticas de maneira abrangente, tornando-o capaz de intervir em seu meio social.

Conforme Saviane (2011), o trabalho educativo implica na intencionalidade de inculcar, de forma direta e planejada, em cada indivíduo, a essência humana moldada ao longo da história e de maneira coletiva pela sociedade como um todo.

Nessa mesma direção, Ciavatta (2009) destaca que compreender o trabalho como princípio educativo é reconhecer que a relação entre trabalho e educação possui, por natureza, uma ação formativa humanizadora, promovendo o desenvolvimento pleno de todas as potencialidades do ser humano.

Nessa perspectiva, o estágio supervisionado se apresenta na Educação Profissional e Tecnológica, predominantemente como uma atividade a ser desenvolvida em situação real de trabalho, assumido como ato educativo que proporcionará a aproximação do discente estagiário com o mundo do trabalho.

Considero os Estágios Supervisionados uma parte importante da **relação trabalho-escola, teoria-prática**, e eles podem representar, em certa medida, **o elo de articulação orgânica com a própria realidade**. Na colocação escola-trabalho, pode-se perceber a importância do Estágio Supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre pólos de uma mesma realidade e preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, desde que a escola e trabalho façam parte de uma mesma realidade social e historicamente determinada (Kulcsar, 2012, p. 58, grifo nosso).

Dessa maneira, a etapa de estágio simboliza o ponto de convergência entre os ambientes acadêmico e produtivo. Nesse instante, é essencial reconhecer o trabalho como um elemento educativo primordial, indicando a compreensão de que o indivíduo desempenha um papel ativo na formação de sua própria realidade. (Zóffoli, 2022).

Pimenta e Lima (2012) pontua que o estágio deve ir além da perspectiva de aproximação do discente com o mundo do trabalho, é necessário a intencionalidade nessa prática. Para o autor, o estágio não pode ser desvinculado do processo formativo e nem deve ser visto apenas como uma demanda do mundo do trabalho ou obrigação para conclusão do curso. Ele precisa ser visto e percebido como espaço de aprendizagem e orientação, pois:

A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, está numa visão míope de aproximação da realidade. Isso aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam. É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias (Pimenta e Lima, 2012, p. 142).

Nesse contexto, Martinez (2014) ressalta que o comprometimento dos participantes envolvidos no estágio contribuirá para uma compreensão fluida do processo. Isso, ocorrerá à medida que o discente adquirir maior clareza sobre os seus princípios e objetivos, conferindo, assim, um sentido formativo significativo a essa experiência.

Ramos (2014), por sua vez, reforça que o estágio deve ser compreendido como um dos momentos cruciais para integrar os conhecimentos adquiridos na escola por meio da prática. Além disso, salienta que a atividade realizada no ambiente de trabalho deve ser rigorosamente considerada como um período de formação orientada e supervisionada.

De acordo com Martinez (2014) e Ramos (2014), se faz necessário no percurso das atividades a orientação e supervisão de maneira que conduza o processo de estágio, conseguindo antecipar as possíveis inseguranças ou dificuldades, destacar elementos centrais da experiência e orientar os discentes sobre a forma de obter o maior aproveitamento da sua vivência no estágio.

De qualquer forma, a orientação e acompanhamento do estágio é previsto na Lei 11.788 (Brasil, 2008a) no artigo 3º, inciso 1º da lei: *“o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente”*.

Zabalza (2014) aponta que o papel fundamental do período de estágio é permitir que os discentes confrontem o que aprenderam em sala de aula com a experiência que estão vivenciando. Eles devem relacionar a experiência prática com a teoria, possibilitando que sua vivência seja confrontada com a literatura, conferindo um significado real a essa experiência.

Nesse cenário, de acordo com Kuenzer (2010), é importante a aproximação do discente de atividades que contribuam com a vivência experiencial do ambiente de trabalho, sendo o estágio uma oportunidade de objetivar os conceitos aprendidos na sua formação, na medida em que o conhecimento científico fundamenta a prática no

trabalho. A autora inclusive ressalta, que a integração entre o conhecimento prático e científico, desenvolvido por meio das experiências de aprendizado proporcionadas pela prática profissional, contribui para a capacidade de reconhecer desafios e criar soluções.

Ainda nessa perspectiva Buriolla (2011) destaca que, quando realizado de forma planejada e organizada, o estágio se transforma em um espaço propício para a construção da identidade profissional do discente. Essa abordagem possibilita uma experiência crítica e reflexiva, visando preparar o discente para sua entrada no mundo do trabalho, estabelecendo uma conexão entre sua formação acadêmica teórica e a aplicação prática profissional. Nesse sentido, a Resolução CNE/CP 1/2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, aponta para a necessidade de se garantir a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Ciavatta (2005) isso envolve a compreensão de que a proposta político-pedagógica deve transcender a dualidade entre teoria e prática, bem como entre uma educação propedêutica e técnica. Essa perspectiva busca impedir a segregação entre o conhecimento científico e a compreensão de como a sociedade elabora sua existência.

Segundo Santos (2021), a separação entre trabalho intelectual e manual, formação geral e técnica, teoria e prática, bem como a distância entre conhecimento científico e tecnológico, prejudica a integração entre educação e trabalho produtivo, tendo sérias implicações para a formação integral. Diante disso, a autora menciona que essas divisões impactam significativamente a prática educativa na EPT, comprometendo a execução do estágio curricular e prejudicando o desenvolvimento de uma abordagem pedagógica abrangente e essencial para a formação crítica dos indivíduos.

De acordo com Vivan (2008), no contexto do sistema capitalista, a instituição de ensino desempenha um papel crucial na formação do trabalhador, buscando sua adaptação ao modelo produtivo e absorção de mudanças necessárias e relevantes. O autor destaca que é nesse contexto que a escola se ajusta à dualidade estrutural na educação, intensificando a divisão entre trabalho manual e intelectual, teoria e prática, ciência e técnica, o que amplia a natureza alienante do processo educacional, principalmente por sua orientação voltada para a produção no contexto capitalista.

Ainda nessa perspectiva, Fontes (2016) destaca que a instituição escolar reflete

de diversas maneiras a estrutura da divisão do trabalho que prevalece na sociedade, apontando que uma das formas mais básicas, embora não necessariamente a mais significativa, é a sua própria divisão interna entre o ensino acadêmico e o ensino profissional, assim como entre a educação geral e a especializada.

É nessa perspectiva que Moura (2014) aponta que a Educação Profissional e Tecnológica deve desempenhar um papel que vai além da simples preparação para o mundo de trabalho. O autor destaca que, embora reconheça a importância dos conhecimentos técnicos e tecnológicos inerentes à formação, não se deve restringir o foco a esses aspectos, reafirmando a importância da formação humana integral, omnilateral, visando promover a autonomia e emancipação do indivíduo.

Em vista disso, Raulino (2021) destaca a importância de observar que o estágio é uma ferramenta pedagógica que possibilita a integração entre teoria e prática no ambiente profissional, como também oferece ao discente a oportunidade de vivenciar elementos da cultura profissional que não podem ser plenamente compreendidos na escola. Isso desempenha um papel significativo na formação integral do discente, fomentando o desenvolvimento de sua autonomia e criticidade.

Diante disso, Nazário (2014) ao examinar a experiência do estágio, aponta que teoria e prática se coadunam de modo que a prática não existe isoladamente, sendo fundamentada por uma base teórica, assim como a teoria frequentemente reflete elementos da prática.

### **2.3 AS INVESTIGAÇÕES ASSOCIADAS AO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Romanowski e Ens (2006) destacam que os estudos que fazem uma análise abrangente de dados, denominado "estado da arte", são aqueles que exploram todos os aspectos importantes de um campo de conhecimento. Durante a realização de um estado da arte, é fundamental investigar não só as dissertações e teses, mas também produções em congressos e publicações em periódicos da área. Estudos que focalizam uma parte específica das publicações relacionadas ao tema são denominados "estado do conhecimento".

Dado o requisito de fundamentar premissas que possam validar a relevância do tema em questão, optou-se por realizar pesquisas relacionadas à temática do estudo. Para isso, realizou-se uma revisão do estado do conhecimento por meio de consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, identificando produções existentes

e analisando esses trabalhos na literatura. Visando compreender como a temática está sendo abordada nessas produções voltadas a relação do estágio e sua prática na EPT. A escolha pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES para o levantamento das pesquisas foi por ser o local de maior disponibilidade de acesso as teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país.

Na condução da pesquisa bibliográfica, foram realizados 02 (dois) ciclos distintos de buscas. No primeiro ciclo, a busca foi focada em pesquisas realizadas sobre o estágio na EPT no âmbito geral dos Programas de Pós-Graduação. Nesse momento, foram considerados dissertações em diferentes programas, enquanto no segundo ciclo, a pesquisa foi específica, direcionada ao contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

A abordagem de busca realizada em dois ciclos teve como perspectiva uma pesquisa progressiva, iniciando com uma visão ampla e, posteriormente, refinando os resultados para um contexto mais específico, com o intuito de obter uma compreensão abrangente do tema. Os ciclos de busca são apresentados na Figura 2.

Figura 2 – Ciclo de Busca.



Fonte: A Autora.

Com o intuito de atingir o maior número possível de trabalhos relacionados ao estágio no ensino médio na EPT, não foi adotado o critério de ano de publicação das pesquisas, visando considerar todos os resultados gerados. Optou-se por conduzir a busca utilizando os seguintes descritores: "**Estágio**", "**Educação Profissional e Tecnológica**", "**Ensino Médio Técnico**" e "**Ensino Médio Integrado**". Esses termos

foram explorados em combinações para aprimorar a filtragem dos resultados.

A busca foi conduzida com a combinação dos descritores, ordenando-os do maior para o menor resultado. À medida que os trabalhos se repetiam, foram excluídos, sendo considerados apenas aqueles que não apresentavam repetição. Dessa forma, foram selecionadas um total de 7 pesquisas, conforme ilustrado no Quadro 2.

**Quadro 2 – Número de Trabalhos Selecionados nas Combinações Mencionadas.**

| COMBINAÇÃO DE DESCRITORES  | TRABALHOS IDENTIFICADOS | TRABALHOS REPETIDOS | TRABALHOS SELECIONADOS |
|--|-------------------------|---------------------|------------------------|
| "Estágio" E "Educação Profissional e Tecnológica"                            | 121                     | Não se aplica       | 06                     |
| "Estágio" E "Ensino Médio Técnico"   | 109                     | 03                  | 01                     |
| "Estágio" E "Ensino Médio Integrado"   | 63                      | 01                  | 00                     |
| "Estágio" E "Educação Profissional e Tecnológica" E "Ensino Médio Técnico"   | 17                      | 01                  | 00                     |
| "Estágio" E "Educação Profissional e Tecnológica" E "Ensino Médio integrado" | 16                      | 01                  | 00                     |

**Fonte: A Autora.**

Nesse primeiro ciclo de busca, o critério de inclusão priorizou pesquisas relacionadas ao objeto de estudo, excluindo aquelas sem qualquer relação com nosso foco de investigação, bem como as pesquisas cujos textos estavam integralmente disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Posteriormente, procedeu-se à leitura dos resumos de cada pesquisa, visando uma compreensão de cada estudo e sua afinidade com o objeto de pesquisa. Identificou-se que poucas tratavam do estágio no ensino médio na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tornando necessário a exclusão. Com base nesses resultados, foram selecionados 7 trabalhos resultantes do primeiro ciclo de buscas, evidenciados no Quadro 3.

**Quadro 3 – Trabalhos Resultantes do Primeiro Ciclo de Busca**

| TÍTULO DA DISSERTAÇÃO   | AUTOR/ANO        | PROGRAMA  |
|---|------------------|---|
| Estágio Curricular Supervisionado: a contribuição para a formação profissional do técnico agrícola no Instituto Federal de Minas Gerais.            | Faria (2009)     | Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – (UFRRJ)  |
| Concepções e Práticas de Estágio Supervisionado no Campus Duque de Caxias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. | Martinez (2014)  | Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares – (UFRJ)                   |
| Concepções e Práticas de Estágio Supervisionado no Campus Laranjal do Jari do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.         | Nazário (2014)   | Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – (UFRRJ)  |
| Os estágios nas Escolas Profissionais do Estado do Ceará: a relação trabalho-educação no contexto da acumulação flexível                            | Fontes (2016)    | Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – (UFCE)   |
| Os Estágios nas Escolas Profissionalizantes de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: A formação Jovem Pobre                               | Carvalho (2019)  | Programa de Pós-Graduação Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino, da Universidade Estadual do Ceará – (UECE) |
| Estágio na educação profissional técnica de nível médio: a formação no mundo do trabalho.   | Costa (2020)     | Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – (UFBA)          |
| A prática e o estágio como componentes curriculares e espaço de aprendizagem profissional para estudantes do Ensino Médio Técnico.                  | Balestrin (2022) | Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – (URI)  |

Fonte: A Autora.

No segundo ciclo de busca, foram utilizados os mesmos descritores e combinações empregados no primeiro ciclo. O critério de inclusão foram pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) relacionadas ao objeto de estudo, bem como aquelas cujos textos estavam integralmente disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Dessa forma, foram selecionados um total de 11 pesquisas, conforme ilustrado no Quadro 4.

**Quadro 4 – Número de Trabalhos Selecionados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.**

| COMBINAÇÃO DE DESCRITORES  | TRABALHOS IDENTIFICADOS | TRABALHOS REPETIDOS | TRABALHOS SELECIONADOS |
|--|-------------------------|---------------------|------------------------|
| “Estágio” E “Educação Profissional e Tecnológica                             | 85                      | Não se aplica       | 07                     |
| “Estágio” E “Ensino Médio Técnico”   | 76                      | 01                  | 02                     |
| “Estágio” E “Ensino Médio Integrado”   | 43                      | 08                  | 02                     |
| “Estágio” E “Educação Profissional e Tecnológica” E “Ensino Médio Técnico”   | 10                      | 00                  | 00                     |
| “Estágio” E “Educação Profissional e Tecnológica” E “Ensino Médio Integrado” | 07                      | 04                  | 00                     |

Fonte: A Autora.

Com base nesses resultados, e a partir da leitura dos resumos de cada pesquisa, foram selecionados um total de 11 trabalhos resultantes do segundo ciclo de buscas, evidenciados no Quadro 5.

**Quadro 5 –Trabalhos Resultantes do Segundo Ciclo de Busca no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).**

| TÍTULO DA DISSERTAÇÃO  | AUTOR(A)          | PROGRAMA  |
|--|-------------------|---|
| As Contribuições de uma Sequência Didática Formativa para a Prática do Estágio Curricular Supervisionado para Alunos do Ensino Médio Integrado | Lovato (2020)     |    |
| Os Elementos Formativos Presentes no Estágio Curricular Supervisionado de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio                           | Bazana (2020)     |    |
| Estágio Supervisionado: Espaço de Formação do Estudante da Educação Profissional e Tecnológica   | Castro (2020)     |    |
| Podcast Sobre Estágio Supervisionado: Uma Proposta de Orientação para Estudantes da Educação Técnica de Nível Médio Integrado                  | Raulino (2021)    |    |
| O Estágio Supervisionado como Espaço Pedagógico de Transição para o Mercado de Trabalho  | Alencar (2022)    |  |
| O Estágio Supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica: Rodas de Conversa como Proposta de Acompanhamento e Avaliação                 | Nascimento (2022) |  |
| Estágio Curricular: contribuição para a formação profissional dos alunos   | Grasel (2022)     |  |
| A Prática do Estágio Curricular a Partir da Percepção de Estudantes e Professores do Ensino Médio Integrado                                    | Vargas (2022)     |  |
| O Estágio Curricular de Discentes do Ensino Médio Integrado: o ato educativo enquanto fantasia e/ou possibilidade                              | Zóffoli (2022)    |  |
| O Estágio Curricular como Prática Formativa no Ensino Médio Integrado  | Sá (2023)         |  |
| O Estágio em uma Abordagem do Trabalho como Princípio Educativo na Formação Integral do(a) Técnico(a) em Hospedagem                            | Teixeira (2023)   |  |

**Fonte: A Autora.**

Ainda que sejam ínfimos os estudos relacionados ao estágio na educação profissional e tecnológica de nível médio, buscou-se por pesquisas que proporcionassem um maior suporte para a discussão das problemáticas e a relevância do tema proposto por esta pesquisa, visando oferecer contribuições valiosas para as

discussões. Nesse sentido, ao conduzir uma investigação sobre os estudos em andamento no contexto do estágio, visando a compreensão sobre a prática do estágio na Educação Profissional e Tecnológica, podem-se identificar as seguintes discussões.

### **2.3.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 1º CICLO DE BUSCA**

O procedimento utilizado para obter as informações relacionadas ao tema baseou-se na leitura das pesquisas selecionadas, englobando resumos, introduções, análise de discussões e conclusões, com o propósito de identificar os objetivos e o problema central que direcionaram cada estudo. Ao analisar os resultados, procurou-se compreender como o estágio tem se manifestado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), examinando os pontos de tensão e as contribuições para a prática de estágio.

Faria (2009) buscou analisar se a concretização do programa de estágio curricular no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus de Bambuí está em conformidade com os objetivos estabelecidos para o estágio, garantindo alinhamento com as exigências técnicas, sociais e políticas Institucionais. O problema que guiou a pesquisa parte da preocupação do autor referente a contribuição do estágio curricular supervisionado para qualificação dos discentes, considerando a forte tradição agrícola da região e a constante demanda profissional em função das características econômicas regionais. O estudo traz alguns apontamentos como, a inexistência do professor orientador de estágio, o estágio curricular supervisionado como um ponto importante na formação profissional, contribuindo para inserir o discente no âmbito da realidade profissional e oferecendo oportunidades de empregabilidade. O estudo também enfatiza a relevância da defesa pública do estágio como componente do currículo, oferecendo uma oportunidade para avaliar o discente em relação à sua formação abrangente e profissional. Além disso, é ratificado que o estágio curricular supervisionado quando incorporado à estrutura curricular do curso, apresenta uma maior efetividade, possibilitando a aproximação entre a formação profissional e o mundo do trabalho.

Em sua pesquisa, Martinez (2014) verificou de que forma o estágio ofertado nos cursos técnicos de nível médio contribuem para a formação profissional dos discentes, constituindo-se importante estratégia de articulação entre teoria-prática no Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Duque de Caxias.

O problema que norteou a pesquisa parte – segundo o autor – da crise do capitalismo e suas consequências no mundo do trabalho que influencia a formação dos trabalhadores técnicos de nível médio, especialmente nas atividades de estágio curricular supervisionado. O estudo evidencia que a obtenção da vaga de estágio é o maior problema enfrentado pelos discentes e o grande desafio da instituição de ensino. Seguido pela descaracterização do estágio nas atividades realizadas; falta de articulação das atividades de estágio com os conteúdos trabalhados no curso; ausência de planejamento e acompanhamento das atividades de estágio. A autora destaca que embora o estágio seja considerado como o eixo importante na articulação teoria-prática, poucos são os momentos de verificação e reflexão de como essa experiência ocorre.

Em sua pesquisa, Nazário (2014) buscou avaliar as concepções e práticas de estágio supervisionado nos cursos técnicos oferecidos pelo Instituto Federal do Amapá (IFAP) – Campus Laranjal do Jari, com ênfase na articulação entre teoria e prática. O problema que delineou a pesquisa esteve associado a dinâmica diferenciada dos cursos técnicos em relação à obrigatoriedade do estágio curricular supervisionado, junto às dificuldades relatadas como o reduzido número de convênios e vagas de estágio com empresas concedentes, falha de comunicação entre coordenação de estágio e discentes e a falta de monitoramento das atividades realizadas no decorrer do estágio. Foi percebido do ponto de vista dos docentes o desconhecimento sobre o ambiente onde os discentes realizam a atividade prática. No relato dos discentes a instituição tem uma atuação deficiente no apoio aos discentes na obtenção de vagas, informações e divulgação sobre o estágio supervisionado. Em relação a gestão é percebida a indefinição dos procedimentos relacionados ao estágio na instituição. Do ponto de vista da coordenação de estágio, equipe pedagógica e coordenadores de curso a deficiência de informação e comunicação institucionais, aliada às dificuldades nas relações interpessoais têm limitado as ações sobre o tema.

A pesquisa de Fontes (2016) teve como objetivo central em sua dissertação investigar a relação trabalho-educação nos estágios das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) do Estado do Ceará. O problema que balizou a pesquisa esteve associado à proposta educacional das EEEPs, que tem priorizado – de acordo com a autora – a formação técnica e profissional dos jovens, em detrimento da educação integral e emancipatória. A pesquisa apontou para o desvio das

atividades desenvolvidas no estágio, descumprimento da carga horária do estágio, além de outras táticas empresariais de desvirtuação do estágio. A autora destaca que, o modo de conceber o estágio nas EEEPs, a relação teoria e prática não ocorre. O estágio é posto como uma forma de inserir o discente no mundo do trabalho precário e flexível, que não exige nem valoriza o conhecimento científico. É apontado ainda que a proposta educacional reflete as limitações do capitalismo ao restringir o pleno desenvolvimento das habilidades humanas, incluindo a integração entre trabalho intelectual e manual, teoria e prática, assim como a compreensão da totalidade.

Carvalho (2019) em sua dissertação, tratou sobre o tema estágio no Ensino Médio Integrado (EMI). A pesquisa foi desenvolvida em Escolas Estaduais de Educação Profissional (EPPP) no estado do Ceará e teve como objetivo avaliar a função social dos estágios desenvolvidos nas EEEP articulados à premissa do ideário da empregabilidade. O problema que balizou sua investigação esteve direcionado sobre a condução – a partir de documentos oficiais – a prática do estágio desenvolvida nessas escolas, especialmente, pelo atendimento meramente técnico e voltado apenas para empregabilidade. Isso, segundo a autora, desloca a função histórica do estágio de propiciar capacitação e formação aos profissionais iniciantes.

Costa (2020) em sua pesquisa sobre o estágio na educação profissional técnica de nível médio na rede estadual de ensino da Bahia, trouxe como objetivo analisar os impactos do estágio sobre a formação no mundo do trabalho. O problema que sinalizou para a pesquisa são os impactos das reformas nas políticas educacionais para o ensino médio e para a formação técnica profissional, considerando o contexto da reestruturação produtiva. A partir da literatura, aponta-se para uma formação que tem sido aligeirada e fragmentada, o que afeta a qualidade do estágio e valoriza apenas a competência, em detrimento das condições de trabalho. A pesquisa destaca que a grande motivação dos discentes é fazer do estágio uma forma de acesso ao emprego, faltando-lhes clareza sobre os fundamentos e os objetivos da formação. É ressaltado a necessidade de um maior envolvimento e formação específica da equipe pedagógica e dos docentes à frente da proposta de educação integral. A autora aponta que, do ponto de vista político-pedagógico, o estágio tem se apresentado como componente apenas legal e burocrático.

Em seu estudo, Balestrin (2022) teve como objetivo analisar as percepções dos discentes egressos do ensino médio integrado do Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando, de Erechim – RS, sobre a relevância da prática e do estágio para a

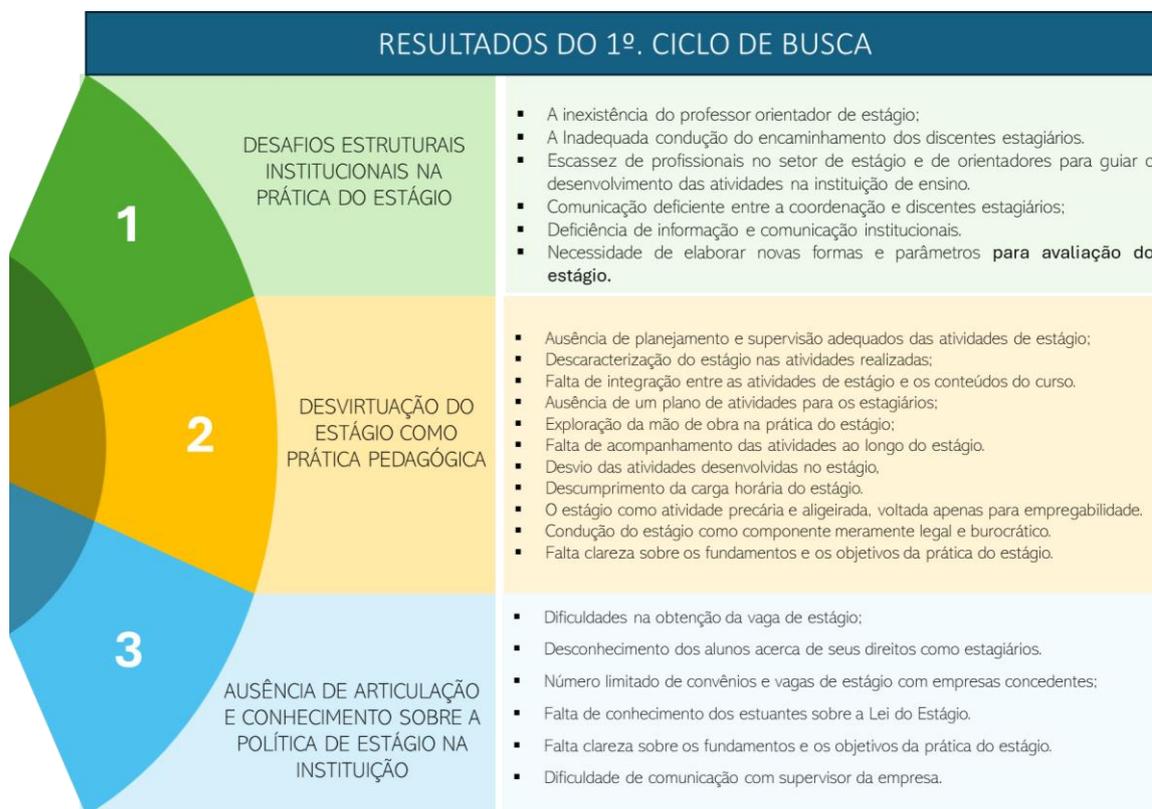
sua formação profissional. O problema que norteou a pesquisa parte das alterações na Lei n. 13.415/2017 sobre o ensino médio integral, que permite incluir vivências práticas de trabalho no currículo. Considerando que a prática e o estágio apresentam aspectos relevantes e que essas experiências contribuem para a inclusão dos discentes no dinâmico mundo do trabalho. Embora o estudo destaque desafios na execução do estágio, como dificuldades na realização de determinadas atividades e falta de conhecimento em algumas áreas técnicas, a pesquisa aponta que as aulas práticas e o estágio consolidam a relação teoria-prática. Isso contribui para a reflexão sobre a prática profissional, o desenvolvimento do senso de responsabilidade, o crescimento profissional e pessoal, o acesso a novas tecnologias, novos conhecimentos e representa uma porta de entrada para o mundo do trabalho. O autor confirma que a prática e o estágio se constituem em componentes curriculares e excelente espaço de aprendizagem profissional.

Os resultados preliminares, provenientes dessa análise, destacaram questões relevantes, tais como a ausência de planejamento e supervisão durante o estágio, a deturpação de sua essência na prática, a deficiência na comunicação entre os participantes do processo de estágio, assim como a percepção do estágio como uma atividade de mão de obra barata e precarizada. Contudo, também foi evidenciado o estágio como um espaço fundamental para a prática profissional, sendo um elemento significativo na relação entre teoria e prática.

### **2.3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS RELACIONADOS AO ESTÁGIO NA EPT NO 1º CICLO DE BUSCA**

Após a leitura das pesquisas selecionadas, foram destacados aspectos do estágio, conforme apresentado na Figura 3. Esses aspectos convergem em ambas as pesquisas, tornando relevante analisar esses elementos, com o objetivo de compreender de que forma o estágio vem sendo conduzido e compreendido na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

**Figura 3 – Aspectos do Estágio na Educação Profissional e Tecnológica nos diferentes Programas de Pós-Graduação – 1º CICLO DE BUSCAS**



**Fonte: A Autora.**

A partir da leitura desses estudos, é possível observar que as pesquisas que abordam o estágio curricular têm se concentrado na perspectiva de identificar as formas de caracterização da prática do estágio como parte integrante do processo formativo. Destaca-se, nessas pesquisas, que a sistematização organizacional do estágio, bem como o acompanhamento e monitoramento dessa prática, são aspectos considerados como partes fragilizadas desse processo.

A falta de clareza em relação aos fundamentos e objetivos da formação na prática de estágio também é evidenciada. Além disso, a inexistência de docente orientador de estágio indica que o direcionamento dos estagiários não está sendo conduzido de maneira apropriada, ressaltando a necessidade de discutir o papel e a importância do estágio na formação técnica-profissional desses discentes.

É importante compreender que a ausência de estrutura organizacional e pedagógica na prática de estágio pode resultar em sua configuração como uma exploração da força de trabalho desses discentes. Isso destaca a necessidade urgente de discussões e do comprometimento institucional em relação à política de estágio.

É essencial promover a discussão sobre o estágio como um componente vital no processo de formação na educação profissional. Ele proporciona a aproximação dos discentes com o mundo do trabalho, permitindo a reflexão entre teoria e prática, reconhecendo a indissociabilidade. Além disso, é crucial que essa prática proporcione uma experiência educacional e profissional significativa para o discente.

### **2.3.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 2º CICLO DE BUSCA**

Em sua pesquisa, Raulino (2021) investigou o desenvolvimento do estágio no Curso Técnico Integrado ao Nível Médio em Mecânica no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) – Campus Campo Grande, com o objetivo de identificar aspectos relevantes para orientar discentes que ainda não iniciaram o estágio. O problema central abordado foi como a instituição tem orientado os discentes a perceber o estágio não apenas como uma porta de entrada no mundo do trabalho, mas também como uma etapa pedagógica. A pesquisa destacou a falta de vivência em atividades relacionadas ao curso durante o estágio e a falta de clareza dos discentes sobre suas responsabilidades, enfatizando a importância do diálogo entre supervisor de estágio e docente orientador. Também revelou um distanciamento entre a coordenação de estágios, os docentes e os discentes, sublinhando a necessidade de orientar os discentes sobre o propósito pedagógico do estágio e os comportamentos esperados do estagiário, além de preocupações com o reduzido número de vagas de estágio. A autora ressalta que o estágio, quando conduzido de forma coerente e com atividades bem direcionadas, proporciona oportunidades de aprendizagem relacionadas ao curso e ao ambiente de trabalho, reforçando a importância da orientação efetiva para integrar teoria e prática.

Lovato (2020) realizou uma pesquisa sobre o estágio curricular supervisionado para discentes do (EMI) no curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Sertãozinho, com o objetivo de desenvolver uma sequência didática formativa para melhorar o preparo dos discentes para o estágio, visando à formação integral. O problema de pesquisa surge da falta de compreensão dos discentes sobre as contribuições do estágio para a formação integral, focando em questões burocráticas e técnicas. A pesquisa revelou a ausência de um protocolo claro e de materiais organizados para orientar discentes e docentes sobre as diretrizes do estágio, destacando que muitos discentes desconhecem a obrigatoriedade do estágio para a conclusão do curso, evidenciando

à falha de comunicação na instituição. O estudo sinaliza que, apesar da ênfase na importância do estágio para a formação integral, há uma lacuna na comunicação entre o campus e as empresas de estágio. A pesquisa também ressalta a necessidade de orientação dos estagiários sobre comportamento no ambiente de estágio, compreensão do ambiente corporativo e falta de controle das atividades durante o estágio.

Bazana (2020) averiguou os elementos formativos que apresentam potencial pedagógico capaz de qualificar o espaço/tempo de estágio curricular no curso técnico em química integrado ao ensino médio no Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Campus Panambi. Tendo como problema de pesquisa quais elementos formativos possibilitam que o estágio curricular supervisionado contribua para a formação integral dos discentes. A pesquisa destacou a necessidade de maior envolvimento do orientador no estágio e revelou o pouco conhecimento teórico dos supervisores para explicar as atividades realizadas em sua prática. Os dados da pesquisa indicam que a interação entre os envolvidos no estágio é limitada e fragmentada, e que pouco contribui para o processo de reflexão sobre o estágio. A autora ressalta que a articulação entre teoria e prática, a interação entre os sujeitos, a aquisição de conhecimentos comportamentais e saberes profissionais se constituem elementos formativo como fatores essenciais para enriquecer o espaço/tempo do estágio curricular. No entanto, é necessário superar a dicotomia entre teoria e prática e promover um trabalho pedagógico integrado para tornar o estágio uma experiência formativa significativa.

A pesquisa de Alencar (2022) teve como objetivo verificar e destacar as contribuições do estágio supervisionado para a formação acadêmica e profissional de discentes dos cursos técnicos de nível médio do Instituto Federal de Brasília (IFB). Teve como problema de pesquisa quais as contribuições do estágio supervisionado para a formação acadêmica e profissional de discentes dos cursos técnicos de nível médio do IFB. O estudo revelou que o estágio é vital para o desenvolvimento profissional, oferecendo contextualização do ensino e aprimoramento de competências. No entanto, o estudo também aponta a escassez de vagas, desconhecimento dos discentes sobre o tema, falta de alinhamento entre os relatórios das empresas e os objetivos dos estágios, podendo resultar a prática do estágio como vínculos empregatícios, caracterizando o desvio da finalidade do estágio, falta de tempo e horários adequados para a orientação de estágios indica sobrecarga para os

orientadores, sugerindo a necessidade de dimensionamento das equipes docentes e estabelecimento de horas mínimas para cada orientação, visando reduzir essa sobrecarga.

Nascimento (2022) analisou como os aspectos práticos do acompanhamento e da avaliação do estágio, efetivamente acontecem e corroboram com o processo de formação dos discentes do curso Técnico subsequente em Informática no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) – Campus Serra. O problema de pesquisa partiu da realidade do desemprego no país, em que muitos jovens buscam o estágio como possibilidade de um retorno financeiro imediato, tornando-se possíveis candidatos ao que se chama trabalho precarizado. O estudo indicou que os documentos que guiam o estágio na instituição parecem limitar-se ao relatório e documentação final do estágio, não havendo destaque sobre outras formas de acompanhamento ou avaliação, limitando o estágio estritamente ao preenchimento de formulários e de relatórios. A pesquisa também indica um distanciamento entre o orientador e o discente estagiário, como a ausência de orientações adequadas sobre os parâmetros legais do estágio, aumentando o risco de trabalho precário. Há também desconhecimento dos envolvidos sobre os documentos legais que regem o estágio no IFES.

Castro (2020) avaliou a contribuição do estágio supervisionado no (EMI) do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (IFSMG) – Campus Rio Pomba. O problema que norteou a pesquisa foi o alto índice de discentes dos cursos integrados que não tem acesso ao certificado de conclusão devido à não realização do estágio. O estudo revelou que, embora os cursos exijam estágio para a formação técnica, os discentes demonstraram desconhecimento sobre o estágio supervisionado, indicando a necessidade de melhorar a comunicação e o incentivo à prática do estágio. A falta de regulamentação interna na instituição e a percepção de burocracia no processo de documentação do estágio foram destacadas. A autora enfatiza a importância de conscientizar os discentes sobre o estágio, inclusive por parte da instituição, de modo a promover a inclusão do estágio no currículo dos cursos, planejando períodos e fornecendo as condições para sua realização. Isso, deve ser contemplado nos documentos de gestão escolar para apoiar essa importante ferramenta de formação na EPT.

Em seu estudo, Grasel (2022) buscou analisar a contribuição do estágio curricular obrigatório para a formação profissional do discente do curso Técnico de

Secretariado integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – Campus Cuiabá. A partir das investigações e análises realizadas, o estudo apontou que o estágio curricular obrigatório corrobora para a formação dos discentes. Entretanto, o estudo destaca que os discentes não têm uma compreensão adequada da legislação e normativos internos sobre estágio. Além disso, a dificuldade para encontrar vagas de estágio, o desconhecimento dos trâmites burocráticos e a deficiência na comunicação entre as instâncias institucionais responsáveis pelo estágio foram apontados. Foi sugerido o aprimoramento no repasse de informações sobre as diretrizes e procedimentos, bem como o suporte institucional oferecido. A pesquisa aponta a necessidade de ajustes na orientação e integração entre os agentes institucionais envolvidos.

A pesquisa de Zoffóli (2022) analisou até que ponto o estágio curricular obrigatório tem cumprido seu papel enquanto ato educativo, contribuindo com a formação integral e a práxis profissional do discente do (EMI) no Instituto Federal Baiano (IF BAIANO) – Campus Catu. O problema de pesquisa parte da relação do estágio na promoção, na formação humana e no desenvolvimento prático profissional dos discentes em meio à crescente precarização no mundo do trabalho. O estudo aponta a dificuldade de a instituição garantir a obtenção de vagas de estágio para os discentes, como também é identificada a cultura do estágio voltada para atender o mundo do trabalho. A pesquisa reforça a ausência ou insuficiência de supervisão efetiva no estágio, como a atuação de supervisores que não tinham formação adequada, nem entendia das atividades e processos que ocorriam no local de estágio. A autora destacou que o estágio é considerado um requisito obrigatório para a obtenção do diploma. No entanto, enquanto ato educativo tem sido negligenciado como uma prática voltada para a aplicação prática e reflexão crítica. Isso, deixando de aproveitar a chance de promover mudanças significativas que seriam essenciais para valorizar uma educação integral e emancipadora.

Em sua pesquisa, Sá (2023) verificou o papel do estágio curricular no (EMI) enquanto elemento na formação profissional dos discentes, no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Monte Castelo. O problema que orientou a pesquisa decorre da necessidade de aprofundar a compreensão sobre a proposta de aproximação entre a teoria e a prática na articulação do estágio no (EMI). O estudo revelou que a principal preocupação dos discentes é a falta de vagas para estágios, visto como uma porta de entrada para o mundo do trabalho. É destacada a falta de

conhecimento dos discentes sobre a proposta do (EMI) e as dificuldades no acompanhamento durante o estágio, contribuindo para uma aprendizagem fragmentada e descontextualizada. A pesquisa apontou casos em que os discentes não realizam atividades relacionadas ao curso ou não entendem claramente suas funções no estágio. No entanto, a autora destacou que, quando o estágio inclui atividades direcionadas, proporciona aprendizado relevante aos discentes e ao ambiente de trabalho, reforçando a importância de uma orientação efetiva para conectar teoria e prática.

A pesquisa de Teixeira (2023) conferiu as implicações do estágio curricular para a formação integral no (EMI), com base no trabalho como princípio educativo, realizada em duas escolas profissionalizantes da rede estadual de ensino em Fortaleza – CE. O problema que guiou o estudo surgiu da necessidade de discutir o acesso ao mundo do trabalho formal para os discentes do (EMI), que inclui o estágio supervisionado como ato educativo. Principais questões identificadas no estudo apontam para dificuldades na comunicação entre orientadores e supervisores de estágio, especialmente, na avaliação dos estagiários; falta de materiais específicos de orientação; ausência de reuniões pedagógicas para discutir o estágio; e dificuldades no deslocamento dos orientadores para as empresas e na comunicação durante as visitas. A autora ressaltou a necessidade de replanejar o acompanhamento do estágio para promover reflexão crítica e formação humanística, destacando melhorias na estrutura e comunicação do processo, atualmente tratado apenas como uma etapa obrigatória para obter o certificado.

A pesquisa de Vargas (2022) teve como objetivo investigar as demandas apresentadas pelos discentes sobre o estágio. O problema de pesquisa surgiu da necessidade de identificar os aspectos que devem estar presentes na cartilha de orientação para discentes, com o objetivo de minimizar dúvidas e inseguranças relacionadas ao estágio. O estudo apontou para falta de informações sobre áreas de atuação, plano de estágio e documentação; desconhecimento da lei 11.788; problemas na condução do estágio por instituições de ensino e empresas, que não seguem adequadamente a lei; predomínio de um viés tecnicista; falta de envolvimento da escola e ausência de planejamento participativo. A pesquisa destacou a necessidade de um enfoque mais educativo, melhorias na condução e acompanhamento dos estágios pelas IE, e uma formação integral que incluía reflexão crítica e práxis reflexiva.

### 2.3.4 IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS RELACIONADOS AO ESTÁGIO NA EPT NO 2º CICLO DE BUSCA

De modo análogo ao 1º. Ciclo de buscas, foram evidenciados aspectos do estágio, conforme ilustrado na Figura 4. Observa-se que esses elementos se repetem em ambas as pesquisas, tanto nas selecionadas no primeiro ciclo quanto nas do segundo ciclo. Isso reforça a pertinência de analisar esses aspectos para entender o contexto do estágio na EPT e como esses aspectos se perpetuam na prática do estágio ao longo do tempo.

**Figura 4 – Aspectos do Estágio na Educação Profissional e Tecnológica no Programa de Pós-Graduação ProfEPT – 2º CICLO DE BUSCAS**



**Fonte: A Autora.**

Os estudos indicam que a prática de estágio enfrenta diversos desafios que comprometem a qualidade da formação dos discentes. A ausência de planejamento participativo institucional e a falta de orientações sobre os parâmetros legais do estágio agravam esses desafios. Para superá-los, é essencial que haja comunicação, simplificar os processos burocráticos, garantir uma regulamentação interna clara, priorizar o planejamento participativo, discutir o estágio como elemento educativo, além de assegurar o envolvimento ativo dos orientadores, proporcionando assim uma experiência educacional e profissional significativa.

### 2.3.5 ANÁLISE DOS ASPECTOS DO ESTÁGIO NA EPT APRESENTANDOS NOS DOIS CICLOS DE BUSCA

Ao analisar o estágio a partir do conjunto de trabalhos selecionados no 1º ciclo de busca, desenvolvidos em diversos programas de Pós-Graduação e no 2º ciclo, referente aos estudos selecionados do programa PROFEPT foram predominantemente destacadas as seguintes sinalizações em comum.

A **primeira sinalização** refere-se aos **Desafios Estruturais Institucionais na Prática do Estágio**, abrangendo a falta de estrutura organizacional e de supervisão adequada. Em ambos os ciclos, um dos problemas mais evidentes foi a ausência de planejamento estruturado e de protocolos claros para orientar o processo de estágio. Além disso, a deficiência na comunicação institucional foi destacada como uma causa de confusão e falta de clareza quanto às responsabilidades e expectativas dos estagiários. Esses fatores revelam que as instituições enfrentam dificuldades para proporcionar uma experiência de estágio adequada e educativa, indicando a necessidade de reestruturação interna para aprimorar a orientação e o acompanhamento dos discentes.

A **segunda sinalização** aborda a **Desvirtuação do Estágio como Prática Pedagógica**. Observou-se que a falta de integração do estágio ao currículo acadêmico tem distanciado essa atividade de seu propósito educativo. Como consequência, o estágio é frequentemente percebido como uma exigência burocrática ou uma simples oportunidade de inserção no mundo do trabalho, comprometendo seu valor pedagógico. A inadequação dos supervisores, seja pela falta de formação ou por uma supervisão inadequada, contribui para a exploração dos estagiários, privando-os de uma experiência formativa completa. Esse cenário evidencia a necessidade de uma revisão do papel dos estágios, reforçando sua relevância como parte integrante do processo educativo.

A **terceira sinalização** destaca a **Ausência de Articulação e Conhecimento sobre a Política de Estágio nas Instituições**. Observou-se que a falta de integração do estágio ao currículo acadêmico tem distanciado essa atividade de seu propósito educativo. Além disso, a falta de conscientização sobre a **Lei do Estágio** destaca-se como um fator agravante. O desconhecimento dos discentes a respeito de seus direitos e deveres aponta para falhas na comunicação e na formação interna sobre as normas e regulamentos que regem os estágios. Essas lacunas impedem que os

discentes aproveitem plenamente as oportunidades educacionais e as proteções legais disponíveis.

Faz-se necessária, portanto, uma melhor orientação aos discentes sobre seus direitos e as políticas vigentes, além de assegurar que as instituições estejam em conformidade com as exigências legais. Nesse sentido, os problemas comuns aos dois ciclos de busca incluem a falta de uma estrutura organizacional adequada, a descaracterização do estágio de sua função pedagógica e a ausência de uma comunicação clara que oriente os atores do processo sobre as políticas e práticas de estágio.

A análise evidencia a necessidade urgente de discussão e reforma nas políticas institucionais de estágio, visando assegurar que essas experiências sejam verdadeiramente educacionais e integradas ao processo formativo dos discentes, reforçando o estágio como um componente essencial para o desenvolvimento profissional e humano.

## **2.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO**

Ao analisar o movimento histórico do estágio como prática educacional é percebido que as mudanças estão vinculadas em resposta as alterações nas abordagens pedagógicas e nas exigências e mudanças do mundo do trabalho. Destacam-se influências históricas que desempenharam um papel crucial na consolidação do estágio como componente essencial da formação profissional.

O estágio e sua relação entre o processo educativo e o mundo do trabalho partem do pressuposto da compreensão do trabalho como princípio educativo. É possível compreender que o trabalho é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento da aprendizagem e na formação integral do indivíduo. Isso implica reconhecer que o trabalho não é apenas uma atividade realizada com fins econômicos ou de subsistência, mas sim uma dimensão central da vida humana, por meio da qual as pessoas adquirem conhecimento, habilidades e valores essenciais para sua formação.

Nesse sentido, a Educação Profissional e Tecnológica destaca o estágio como uma prática profissional em um ambiente de trabalho real, reconhecendo-o como um ato educativo institucional e enfatizando a indissociabilidade entre teoria e prática como um princípio fundamental para a formação integral e emancipatória do indivíduo.

No entanto, a realidade revelada sobre a prática de estágio na EPT contradiz

esses princípios, pois aponta para uma atividade descaracterizada do seu real objetivo, destacando a ausência de planejamento, orientação e organização institucional para que de fato se configure como ato educativo.

Nota-se que a execução do estágio é algo desafiador, evidenciando que esse ato só é possível quando todos os atores envolvidos se tornam protagonistas nesse processo. Portanto, a instituição que incorpora o estágio em seu currículo deve explorá-lo da melhor maneira possível. É essencial que a instituição trabalhe para que o estágio não seja encarado com receio ou insegurança, mas sim como uma oportunidade de adquirir e ressignificar conhecimentos. Isso aponta que, embora a fundamentação legal sobre a prática do estágio esteja prevista na legislação e nos documentos oficiais da instituição, os mecanismos para sua concretização carecem de clareza e sistematização, resultando na não realização plena dessa prática.

A perspectiva da formação integral, na qual se busca a superação da dualidade, o estágio surge como um elemento de uma prática formativa que relaciona teoria e prática, aproximando o discente da formação escolar com o mundo do trabalho, no sentido de formação emancipatória.

Porém, ao analisar as pesquisas, é possível identificar a preocupação em compreender de que forma o estágio tem se inserido e sido compreendido na educação profissional técnica de nível médio, as pesquisas indicam a necessidade de aprimoramento na condução do estágio, reconhecendo elementos formativos presentes em seu contexto, para que, nesse sentido, o estágio cumpra efetivamente sua função.

É fundamental ressaltar que a ausência de compreensão dos propósitos da formação durante o estágio transforma-o em um elemento puramente formal e burocrático, muitas vezes utilizado como uma alternativa de mão de obra qualificada e barata. Dessa forma, torna-se necessário realizar uma ampla discussão sobre os objetivos da formação durante o estágio; caso contrário, a prática do estágio se afasta de seu propósito pedagógico.

Além disso, a falta de direcionamento e a ausência de uma orientação adequada são limitações institucionais que destacam a necessidade de um suporte amplo na condução do estágio. A falta de clareza e consistência nas orientações sobre o estágio torna-se cada vez mais evidente, representando um desafio significativo para os discentes.

Os estudos ressaltam que a precariedade das experiências de estágio

supervisionado, tanto em relação à prática pedagógica quanto à gestão de atividades, compromete sua eficácia educacional. Isso destaca a fragilidade das atividades de estágio e enfatiza a necessidade de fortalecer sua função educativa para garantir uma formação de qualidade aos discentes.

É importante destacar que, para que o estágio se configure como uma atividade pedagógica de excelência, é necessário que seja desenvolvido de modo a contribuir não apenas para uma formação profissional, mas também para a formação humana. Assim, espera-se que o estágio proporcione aos discentes uma oportunidade significativa de se ambientarem ao meio profissional, capacitando-os não apenas para tarefas específicas, mas também oferecendo uma visão abrangente do sistema produtivo e das inter-relações associadas.

Em suma, é necessária a discussão e reflexão sobre a compreensão do estágio como um ato educativo, é entender que não se trata apenas de uma atividade de observação ou execução de tarefas rotineiras, mas sim de um processo educativo orientado que vai além da simples aplicação de conhecimentos teóricos em um ambiente prático. Envolve a compreensão de que o estágio é uma oportunidade de aprendizado ativo, no qual os estagiários têm a chance de integrar e consolidar conceitos acadêmicos por meio da vivência em situações reais de trabalho.

Dessa forma, os aspectos abordados nesta seção destacam a importância de discutir o papel do estágio no processo formativo, visando contribuir para a compreensão de como a prática pode ocorrer de maneira integrada nesse processo.

### **3. A REALIDADE DO ESTÁGIO NO CONTEXTO DO IFPE**

Neste capítulo, faremos uma breve explanação sobre como o estágio é compreendido no IFPE e como tem sido sua implementação no Campus Vitória. Essa análise será embasada nos direcionamentos dos documentos oficiais da instituição, visando aprofundar a compreensão do contexto em que a pesquisa está inserida.

#### **3.1 INTRODUÇÃO**

O IFPE instituição vinculada à Rede de Educação Profissional e Tecnológica, criada em 2008 pela Lei nº 11.892/08, apresenta uma abordagem inovadora de ensino vertical, reunindo em um único espaço diversos níveis e tipos de formação. Isso inclui programas de ensino médio, técnico e superior, abrangendo as modalidades Tecnológico, Licenciatura e Bacharelado, bem como cursos de especialização e mestrado. Além disso, o instituto oferece cursos direcionados à Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Formação Inicial e Continuada (FIC) e Qualificação Profissional.

O Instituto é reconhecido como uma entidade multicampi. Sua contribuição para a disseminação da educação profissional é notável, com uma expansão que abrange diferentes regiões do estado. O instituto possui uma Reitoria na capital, Recife, e 16 campi distribuídos do litoral ao sertão de Pernambuco, além de uma extensa rede de Educação a Distância composta por 11 polos.

O IFPE alia seu viés profissionalizante de origem, voltado a atender às demandas do mundo produtivo e da indústria, ao desenvolvimento do saber científico e à uma formação humanística. Segundo Durán (2010), a formação humanística reconhece que o aprendizado é contínuo ao longo da vida, sendo moldado pela sociedade. Dessa forma, a escola desempenha um papel crucial na busca pelo desenvolvimento integral do indivíduo, incluindo a formação de sua personalidade e a conscientização de seu papel na sociedade.

Dessa forma, o IFPE com sua abordagem educacional abrangente, integrada e alinhada às necessidades do mundo do trabalho e da sociedade, desempenha um papel estratégico nas cidades onde seus campi estão localizados e no panorama socioeconômico de Pernambuco.

Na região do litoral sul, o instituto concentra esforços na capacitação da mão de obra destinada ao porto de Suape e suas empresas. Na região norte, contribui para o suprimento de profissionais para as indústrias automotiva e farmacológica,

promovendo o aproveitamento local das oportunidades geradas pela chegada desses empreendimentos aos municípios da região. Nas regiões do Agreste, Sertão e Zona da Mata, a atenção especial à agricultura e pecuária é continuamente mantida, com um compromisso constante com práticas sustentáveis. Além disso, há uma nova ênfase direcionada aos novos modelos produtivos e às mudanças sociais que estão ocorrendo nessas áreas.

### **3.2 O IFPE E SEUS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS**

Nessa mesma direção, Pacheco (2010) destaca que os Institutos Federais representam um espaço essencial na formação de caminhos em direção ao desenvolvimento local e regional, com ênfase na construção da cidadania e considerando a dimensão universal. Além disso, ressalta a importância da interação dinâmica com a realidade local e regional para buscar soluções à persistente exclusão social, especialmente no acesso aos bens sociais, incluindo a educação.

Na busca desse propósito, o IFPE, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do quadriênio (2022-2026), que se trata de um documento orientador que abrange as diretrizes pedagógicas, a estrutura organizacional e as atividades acadêmicas. Ele estabelece os referenciais estratégicos para a instituição durante o referido quadriênio, tem como eixo central de sua missão o compromisso com uma educação de abordagem cidadã e inclusiva, que visa contribuir para a formação integral do indivíduo e para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Na perspectiva de uma formação integral, o PDI (2022-2026) destaca o estágio como elemento essencial na formação do discente, com olhar no mundo do trabalho. O plano evidencia a importância de se estabelecer nessa atividade o acompanhamento, pela supervisão e orientação, utilizando instrumentos apropriados para efetuar os registros necessários. Entre as metas estabelecidas previstas no PDI (2022-2026) em relação ao desenvolvimento do estágio estão:

- a) ampliar a rede de parceiros, aumentando os campos para estágio;
- b) fortalecer a integração entre os parceiros internos (coordenador de estágio, coordenador de curso, supervisor de estágio e estagiário), objetivando uma maior efetividade no processo de supervisão, trabalho que deve ser conjunto da Proden e da Proext, no âmbito sistêmico, e dos diretores de ensino, dos gestores de extensão e dos coordenadores de estágio, no âmbito local;
- c) fortalecer a integração com os parceiros externos, no sentido de alinhar os procedimentos junto às instituições/empresas concedentes;
- d) ofertar momentos de qualificação/capacitação para os gestores de estágio, no intuito de alinhar as bases legais para essa prática e os procedimentos internos adotados;

- e) implantar o Programa Jovem Aprendiz, visando diminuir o índice de desemprego dos jovens no país, ofertando formação técnico-profissional e estimulando o primeiro emprego; f) implantar o observatório do mundo do trabalho (OMT), com a finalidade de oferecer um espaço estruturado que articula, integra e realiza estudos sobre o mundo do trabalho e a educação profissional, científica e tecnológica, estabelecendo um elo entre a instituição e o território em que ela está situada; e
- g) estabelecer parcerias com plataformas digitais para estágio e emprego, com o objetivo de aproximar o estudante do mundo do trabalho. (Plano de Desenvolvimento Institucional, 2022-2026, p. 69).

De acordo com a Resolução nº 046/2012 que trata do Regimento Geral do IFPE, destaca em seu Art. 48 que compete à Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT orientar as atividades de prospecção de oportunidades de estágio e/ou emprego e a operacionalização administrativa destas ações.

Além disso, o estágio curricular aparece nas normativas internas vigentes do IFPE, aprovado pela Resolução Nº 55/2015, que regulamenta a realização do estágio curricular dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Superior do IFPE, cujo objetivo é sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares, obrigatórios ou não obrigatórios.

Em seu Art. 2º para os efeitos do regulamento, são considerados estágios curriculares:

[...] as **atividades de ato educativo escolar supervisionado** em conformidade com os projetos pedagógicos dos cursos, desenvolvidos no ambiente de trabalho, que visam à preparação do educando, relacionado ao curso técnico que está frequentando regularmente nos diversos *campi* e na Educação a Distância do IFPE.

Parágrafo Único: **O estágio constitui-se em uma atividade de integração teórico/prático**, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e laboral (Art. 2º) (IFPE, 2015 grifo nosso).

Vargas (2022) aponta que, o estágio, enquanto atividade que integra teoria e prática, é esperado que o discente relacione os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a aplicação prática no ambiente de estágio, contribuindo para reflexão sobre essa interação que visa proporcionar ao discente uma compreensão ampla da formação almejada.

Nessa mesma direção, Kuenzer (2003) traz a reflexão de que a integração teórico e prático contribui na compreensão que a prática não é apenas uma atividade simples, mas sim um enfrentamento ativo de situações complexas. Dessa forma, não se limitando apenas ao desenvolvimento de habilidades físicas e mentais, mas se

assemelha ao conceito de *práxis*, pois cada vez mais depende de conhecimento teórico.

Por conseguinte, para Vasquez (2007), o enquadramento legal que reconhece o estágio como uma atividade educativa escolar, ao permitir a prática como uma atividade que envolve tanto aspectos teóricos quanto práticos. Esses, como parte integrante do percurso formativo, alinham-se ao conceito de trabalho como princípio educativo.

Os objetivos pretendidos no regulamento de estágio curricular do IFPE no Art. 8º aponta:

- I. Promover a aquisição de experiência profissional e a correlação teoria-prática, ampliando os conhecimentos do estudante;
- II. Proporcionar a inserção profissional do estudante na vida social, econômica, política e cultural, bem como de facilitar sua futura inserção no mundo do trabalho;
- III. Zelar para que o **estágio represente uma atividade pedagógica** integrada (IFPE, 2015 grifo nosso).

Pacheco (2010) aponta que a formação para o trabalho não se resume a ser um treinamento para um emprego específico, mas sim a uma formação abrangente em todos os aspectos. O autor reforça que essa formação visa compreender o mundo do trabalho e promover uma inserção crítica e ativa na sociedade, incluindo participação nas atividades produtivas.

No regulamento de estágio do IFPE, conforme estabelecido no seu artigo 7º, é instituído que as atividades de estágio podem ser equiparadas às atividades de extensão, monitoria e iniciação científica realizadas pelos discentes dos cursos superiores e técnicos do IFPE. Essa equiparação está condicionada caso esteja prevista no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) seguindo as diretrizes das legislações em vigor. É importante observar que, embora a Lei 11.788/08 preveja a equiparação dessas atividades ao estágio para os discentes do ensino superior, o regulamento do IFPE amplia essa possibilidade também para os cursos técnicos.

No que determina o artigo 9º, da Resolução nº 55/2015 do IFPE sobre a realização do estágio, fica instituído que, o discente regularmente matriculado no IFPE poderá realizar estágio curricular supervisionado desde que atenda aos seguintes requisitos:

- I. Ter, no mínimo, 16 anos completos na data de seu início do estágio;
- II. Ter sua matrícula regularizada na Coordenação Registro Escolar do campus, antes do início do estágio;
- III. Atenda aos requisitos previstos no PPC, no caso de estágio obrigatório.

Para formalização do estágio, conforme artigo 10º da Resolução nº 55/2015 o discente regularmente matriculado deverá comparecer ao setor responsável pelo estágio para formalizar o seu cadastro e obter as informações sobre os procedimentos de formalização do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e demais procedimentos sobre o acompanhamento dele. A formalização do estágio ocorre mediante celebrações do Termo de Convênio<sup>1</sup> e de Compromisso de Concessão de Estágio, que deverá, impreterivelmente, ocorrer antes do início do estágio.

O Termo de Compromisso define todas as condições do estágio entre o discente e a parte concedente, com a participação obrigatória do IFPE. Ele se complementa com o Plano de Atividades de Estágio<sup>2</sup>, que é uma parte essencial do Termo de Compromisso e deve incluir obrigatoriamente as atividades planejadas alinhadas com os conhecimentos, competências e habilidades indicados no PPC. Em resumo, o Termo de Compromisso estabelece as condições do estágio, enquanto o Plano de Atividades delinea as tarefas alinhadas com o currículo do curso (IFPE, 2015).

No que se refere o acompanhamento e avaliação do estágio no IFPE, o estágio, exige a ativa supervisão tanto do Professor Orientador de Estágio do IFPE quanto do Supervisor de Estágio da instituição concedente. Esse acompanhamento envolve avaliações regulares de atividades, relatórios, entre outros. A responsabilidade pela supervisão do estágio é dos campi do IFPE e o processo é realizado por meio de relatórios elaborados pelo estagiário, avaliados pelo Supervisor de Estágio da instituição concedente e aprovados pelo Professor Orientador de Estágio (IFPE, 2015).

Ao orientar a forma de organização para realização do estágio supervisionado obrigatório ou não obrigatório em seu Art. 45º a Resolução nº 55/2015 IFPE determina que:

[...] o acompanhamento e supervisão necessários contará com uma organização institucional que compreende:

I. 01 (um) representante/Coordenador do Setor de Estágios;

---

<sup>1</sup> **Resolução Nº 55/2015 – CONSUP** Art.30 O Termo de Convênio é um instrumento jurídico que deverá ser celebrado entre o IFPE/Campus/ Diretoria de Educação a Distância e a empresa ou instituição concedente através de preenchimento e assinatura de minuta de convênio, periodicamente reexaminado, em que estarão explicitadas as responsabilidades.

<sup>2</sup> **Resolução Nº 55/2015 – CONSUP**, Art.32 O Plano de Atividades de Estágio é parte integrante do termo de compromisso e, deverá conter, obrigatoriamente, as atividades previstas a serem desenvolvidas em consonância com os conhecimentos, competências e habilidades elencadas no PPC.

II. 01 (um) Supervisor de Estágio relacionado à área do curso indicado pela empresa ou Escola Campo de Estágio ou outro profissional de Educação, quando for o caso;

III. Professores Orientadores de Estágio indicados pela Coordenação do Curso em quantidade suficiente para atender as demandas do curso, observadas as normas internas da Instituição;

IV. Uma Comissão de Estágio como colegiado de gestão das questões pertinentes à matéria.

Segundo o art. 46, do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do IFPE (IFPE, 2015) a Comissão de Estágio é constituída pelo Coordenador do Curso, Coordenador ou representante do Setor de Estágios; Professor Orientadores de Estágio; 01 (um) estudante representante dos estagiários, indicado pelos seus pares.

Entre as competências da comissão, previstas no Regulamento acima citado, temos:

Art. 46 – [...]

§ 1º Compete à Comissão de Estágio:

I. Analisar as propostas de estágio apresentadas pelos estudantes, quando solicitado pelo Coordenador do Estágio;

II. Propor Professores Orientadores para o Estágio Supervisionado;

III. Indicar possíveis ofertas de Estágio;

IV. Avaliar os Campos de Estágio e, sempre que possível, juntamente com o Professor Orientador, verificar in loco a Escola/Instituição campo de Estágio;

V. Analisar situações excepcionais e proceder aos encaminhamentos necessários.

Vale destacar que a Resolução nº 55/2015 do IFPE estabelece as competências das partes envolvidas no processo de estágios, indo além das estipuladas pela Lei nº 11.788/08, que vai desde o IFPE, concedente, comissão de estágio, estagiário, coordenador de curso, professor orientador do estágio, supervisor do estágio, agentes de integração e do setor de estágio.

De acordo com Nazário (2014) é indispensável que os envolvidos no processo do estágio sejam conhecedor das leis que regulamentam o estágio, além de estabelecerem canais de diálogo e troca de experiências, visando a construção de um ambiente de redefinição de conhecimentos no processo de formação profissional dos discentes. O autor reforça que o objetivo é desenvolver habilidades e competências essenciais para uma vida social e produtiva.

Ainda na Resolução nº 122, de 17 de março de 2022, que “Aprova as Diretrizes Indutoras e Metas para oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), indica que os cursos ofertados pela instituição devem garantir, em seus Projetos

Pedagógicos de Cursos Técnicos Integrados, o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório como forma de oportunizar aos discentes a possibilidade de contato com o mundo do trabalho. Também dispõe sobre a organização dos cursos, incluída a possibilidade de realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, ao longo do curso, quando previsto.

Nessa perspectiva, o IFPE considera o estágio supervisionado como um elemento integrador da proposta pedagógica, que deve proporcionar ao discente a vivência da teoria e da prática, ao conceber a aproximação entre a experiência escolar e o mundo do trabalho.

### **3.3 A ESTRUTURA E O ESTÁGIO CURRICULAR NO IFPE CAMPUS VITÓRIA**

Fundada em 2 de junho de 1954 na cidade de Vitória de Santo Antão a denominada Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica, passou em 1962, a se chamar Colégio de Economia Doméstica Rural, cuja finalidade era ministrar cursos agrícolas do 1.º e 2.º ciclos, bem como cursos de aperfeiçoamento. Em 1967, o colégio passou por novas mudanças, sendo incorporado à Diretoria de Ensino Agrícola – DEA, do Ministério da Educação e Cultura. Neste momento houve, também, a reformulação da filosofia do ensino agrícola com a implantação da metodologia do Sistema Escola-Fazenda, que se baseia no princípio “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender”.

A Instituição seria hierarquicamente transferida, ainda, para o Departamento de Ensino Médio – DEM (criado em 1970) e, sem seguida, para a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola – COAGRI (criada em 1973 e renomeada como Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário em 1975).

Em 1979, o colégio recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão (EAF-VSA) e implantou o Curso Técnico em Agropecuária, passando, então, a oferecer duas habilitações técnicas. Em 1985, as atividades foram transferidas para a área situada na Propriedade Terra Preta, zona rural da cidade, passando a vivenciar, na prática, o sistema de escola-fazenda.

Em 1993, a Instituição foi transformada em autarquia, cabendo à Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico – SEMTEC as atribuições de estabelecer as políticas para a educação tecnológica e exercer a supervisão do ensino técnico federal. Em 1997 foi implantado o Curso Técnico em Agroindústria, perfazendo um total de três habilitações técnicas oferecidas.

Em 2001, de acordo com as reformas da educação profissional, a Instituição

passou a oferecer o ensino médio desvinculado do ensino profissional, sendo este organizado no sistema modularizado. Passaram a ser oferecidas, então, quatro habilitações técnicas: Agropecuária, Agroindústria, Agricultura e Zootecnia, na modalidade de concomitância interna, externa ou subsequente.

Em maio de 2004, a Instituição elegeu, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, a sua Direção Geral, iniciando assim, um novo modelo de gestão e administração. Ainda em 2004, a SEMTEC passa a ser denominada Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, encarregada de implementar as políticas de educação profissional no país, desvinculando a educação profissional do ensino médio. Com a nova estrutura, a definição das políticas do ensino médio passou a ser competência da Secretaria do Educação Básica – SEB. Essa mudança provocou alterações na estrutura da EAF-VSA.

Em 2005, a Instituição voltou a oferecer cursos no sistema de currículo integrado: Curso Técnico em Agropecuária e Curso Técnico em Agroindústria, mantendo a modularização apenas no nível subsequente (cursos voltados para quem concluiu o Ensino Médio), com as habilitações técnicas em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria.

Em 2008, com a promulgação da lei que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, responsável pela criação dos Institutos Federais (IFs), a Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão passou a fazer parte do IFPE, passando a ser denominada Campus Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Pernambuco.

É importante destacar que, ao longo dos seus 70 anos de existência, o *Campus* Vitória tem passado por diversas alterações, e mesmo com todas essas mudanças, ainda preserva sua identidade agrícola. O Campus oferta cursos nas diversas modalidades de ensino, conforme apresentando a seguir no Quadro 6.

**Quadro 6 – Cursos ofertados no Campus Vitória de Santo Antão.**

| <b>Modalidades</b>                | <b>Descrição do Cursos</b> |
|-----------------------------------|----------------------------|
| <b>Cursos Técnicos Integrados</b> | Agropecuária               |
|                                   | Agroindústria              |
| <b>Cursos Subsequentes</b>        | Agricultura                |
|                                   | Agroindústria              |
|                                   | Zootecnia                  |

|                          |                                     |
|--------------------------|-------------------------------------|
| <b>Proeja</b>            | Agricultura                         |
|                          | Manutenção e Suporte em Informática |
| <b>Cursos Superiores</b> | Bacharelado em Agronomia            |
|                          | Licenciatura em Química             |
| <b>Pós-Graduação</b>     | Mestrado Profissional em Filosofia  |

Fonte: A Autora.

A Instituição também possui convênios de cooperação técnica e parcerias com diversos órgãos e instituições de ensino, pesquisa, extensão e produção, visando seu aperfeiçoamento técnico e pedagógico, encaminhando discentes para estágios e alocação de egressos no mundo de trabalho.

No que tange o estágio no contexto do IFPE – Campus Vitória em seu Documento Orientador de Estágio Curricular tem em seu artigo 1º por objetivo sistematizar o processo de formalização e acompanhamento dos estágios, obrigatório ou não, relacionados aos cursos de educação profissional técnica de nível médio do Campus.

O documento orientador do estágio é desenvolvido em conformidade com a Lei 11.788/2008, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o Documento Orientador de Estágios da Pró-Reitoria de Extensão do IFPE, além das demais normativas que regem a matéria (IFPE *Campus* Vitória 2018).

Em seu Art. 2º do documento orientador trata o estágio curricular as atividades de ato educativo escolar supervisionado em conformidade com os projetos pedagógicos dos cursos, desenvolvidos no ambiente de trabalho. O próprio documento em seu Art. 6º aponta que:

[...] poderão ser equiparadas ao estágio, as **atividades de extensão**, de **monitoria**, de **iniciação científica** e de **estudos de casos** desenvolvidas pelo estudante do IFPE – campus Vitória de Santo Antão dos cursos técnicos, caso estejam previstas no PPC e de acordo com o que orientam as legislações vigentes.

§ 1º Fica mantida a obrigatoriedade da apresentação de relatório com as atividades desenvolvidas no projeto (Documento Orientador de Estágio Nível Médio *Campus* Vitória – IFPE 2018 grifo nosso).

Embora o documento orientador de estágio do IFPE – Campus Vitória especifique a documentação necessária, os procedimentos legais para a dispensa do estágio curricular obrigatório por meio de atividades de extensão, monitoria e pesquisa,

ele não aborda a situação específica do estudo de caso.

No que compete a formalização do estágio e dos setores envolvidos, à Coordenação de Integração Escola – Comunidade (CIEC), vinculada à Coordenação Geral de Extensão (CGEx), cabe a responsabilidade pelo acolhimento, formalização e monitoramento dos estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios dos discentes do Campus. Além disso, o setor supervisiona a comunicação com os ex-discentes de todos os cursos. É também de responsabilidade do CIEC a efetivação do Estágio Obrigatório, ou do Não Obrigatório, devendo ser feita observando os prazos especificados nos PPC's e nas legislações em vigor.

Art. 8º – Para a realização do estágio, o estudante regularmente matriculado deverá comparecer à CIEC para formalizar o seu cadastro e obter as informações sobre os procedimentos de formalização do Termo de Compromisso de Estágio e demais procedimentos sobre o acompanhamento do mesmo.

A Coordenação do curso designará, semestralmente, professor-orientador para o acompanhamento efetivo do discente em suas atividades, relatórios e outros temas relacionados à prática profissional. Cada professor-orientador orientará até 12 discentes/estagiários por semestre, limitado a 2 (duas) horas por semana para orientação/supervisão, mais 2 (duas) horas para planejamento das orientações.

Analisando o contexto da organização do estágio, Vieira (2010) destaca que a execução do estágio deve ser cuidadosamente planejada e implementada à medida que o discente se envolve em situações reais de trabalho e interação humana, adquirindo conhecimentos que contribuam para intervir e modificar a realidade.

### **3.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO**

A situação apresentada destaca que a abordagem educacional do IFPE combina sua missão na formação profissionalizante com o desenvolvimento do saber científico e a formação humanística. Essa abordagem reflete um compromisso em preparar os discentes não apenas para atender às demandas do mundo do trabalho, mas também para serem cidadãos conscientes e atuantes na sociedade.

Nesse sentido, destaca-se a importância do IFPE como uma instituição de ensino comprometida em formar profissionais qualificados, mas também cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar da sociedade em que estão inseridos.

Na perspectiva da formação integral, o IFPE trata o estágio como um elemento essencial na formação dos discentes, com foco específico no mundo do trabalho,

reconhecendo a importância de garantir um acompanhamento efetivo dos discentes durante o estágio, por meio de supervisão e orientação.

Essa abordagem demonstra o compromisso do IFPE em preparar seus discentes não apenas com habilidades técnicas, mas também com uma compreensão sólida do contexto social e econômico em que estão inseridos. Ao enfatizar a importância do estágio como parte integrante da formação dos discentes, o IFPE busca garantir que seus discentes estejam bem preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da sociedade.

No que tange à condução do estágio, percebe-se um esforço da instituição em deixar claro, nos documentos institucionais, a necessidade de garantir o acompanhamento efetivo dos discentes durante essa etapa. O compromisso de designar um professor-orientador, a importância de limitar o número de discentes por orientador a cada semestre e a definição do tempo dedicado a cada estagiário permitem que o professor possa dedicar atenção suficiente a cada discente.

Além disso, a alocação de horas específicas para orientação e planejamento demonstra uma abordagem estruturada e organizada para assegurar que as atividades do estágio sejam cuidadosamente planejadas e supervisionadas, garantindo que os estagiários recebam suporte adequado ao longo do processo.

Portanto, é importante ressaltar a necessidade de estabelecer uma estrutura organizacional adequada na condução do estágio, a fim de evitar que ele se torne uma atividade desconectada do processo educacional e tenha sua verdadeira finalidade distorcida na formação dos discentes.

## 4. MÉTODO

Este capítulo delinea o percurso metodológico que orientou a análise e investigação do problema proposto. Nele, são apresentados o tipo de pesquisa e a estratégia adotada para responder o problema e alcançar os objetivos estabelecidos. Em seguida, são descritas as etapas, os instrumentos e o método de análise de dados utilizados neste estudo.

### 4.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, delinea-se a metodologia, tendo como problema de pesquisa as carências e limitações na condução do processo de estágio na instituição.

A investigação identifica lacunas do processo de estágio na Educação Profissional e Tecnológica, revelando os desafios enfrentados nesse cenário. Essas lacunas são evidenciadas pela falta de diálogo entre os participantes, resultando na falta de estruturação, acompanhamento das atividades e na ausência de diretrizes claras e consistentes sobre o estágio. Isso ressalta a necessidade de fornecer orientações precisas para garantir que o estágio seja reconhecido como uma experiência educativa de qualidade, não apenas uma atividade prática.

Para atingir o objetivo proposto nesta pesquisa, cujo propósito foi ***analisar os aspectos relacionados à operacionalização do estágio supervisionado nos diferentes cursos técnicos do IFPE – Campus Vitória, de modo a desenvolver um “Instrumento Orientativo” direcionado aos discentes dos cursos que contribua para a compreensão e orientação acerca da realização do estágio.***

A estrutura metodológica deste estudo adotou predominantemente uma investigação exploratória, com caráter descritivo e de natureza qualitativa. O objetivo foi compreender o contexto que envolve as relações do fenômeno investigado, permitindo uma maior proximidade da pesquisadora com o problema em questão.

Segundo Gil (2008) esse tipo de abordagem busca compreender os fenômenos sociais de forma profunda, explorando aspectos subjetivos, contextuais e interpretativos, visa uma compreensão ampla e detalhada dos processos sociais e das interações humanas. Para o autor as pesquisas exploratórias e descritivas buscam ampliar essa compreensão ao considerar diversos aspectos relacionados ao problema ou fenômeno em estudo, buscando entender como o fenômeno se manifesta em seu contexto.

Godoy (1995, p.21) corrobora ao afirmar que a abordagem qualitativa considera que:

[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando "captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Além disso, Minayo (2002) aponta que essa abordagem de pesquisa é capaz de responder de forma apropriada a questões específicas, abordando o amplo espectro de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Nesse sentido, o estudo exploratório envolveu os diversos atores participantes do processo de estágio na instituição.

## **4.2 CONTEXTO**

O campo empírico pesquisado foi o Instituto Federal de Pernambuco, especificamente no Campus – Vitória, cuja característica é ser um campus agrícola. Em relação à sua estrutura, o IFPE – Campus Vitória possui área de 140 hectares e está localizado a cerca de dois quilômetros do centro comercial do município. A ampla estrutura física e pedagógica da instituição inclui laboratórios de pesquisa e de produção, auditório, biblioteca, refeitório, alojamentos, ginásio poliesportivo, salas de jogos, salas de aula, bloco administrativo, entre outros. Atualmente, o IFPE Campus Vitória conta com aproximadamente cerca de mil e cem discentes.

Dentre os cursos ofertados pela instituição, foram escolhidos os Cursos Subsequentes em Agroindústria, Agricultura e Zootecnia e os Cursos Integrados em Agropecuária e Agroindústria.

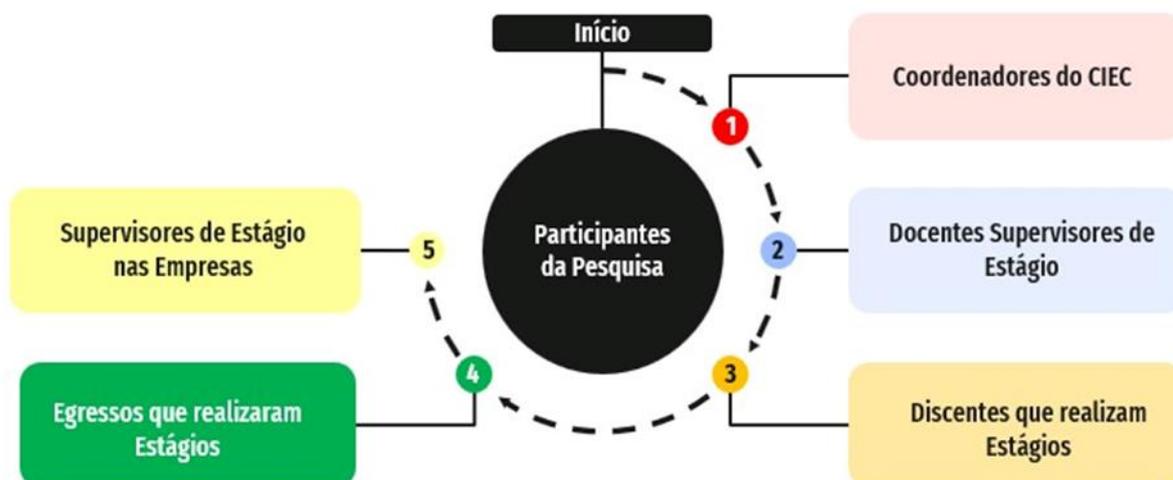
## **4.3 PARTICIPANTES**

Minayo (2002) aponta que a amostragem significativa é aquela que permite incluir indivíduos que possuam uma conexão relevante com o problema investigado em suas singularidades, contribuindo para uma compreensão abrangente da questão.

Dessa forma, entende-se o significado e a importância da amostragem do amplo universo de pesquisa, bem como a relação direta e relevante que ela tem com o objeto de estudo, uma vez que está intrinsecamente ligada à complexa realidade investigada, ressaltando assim sua importância e significado. Nessa perspectiva, a seleção inicial dos participantes, conforme descrito na Figura 5, foi feita com base em sua conexão

direta com o objeto de estudo que guiou esta pesquisa.

**Figura 5 – Participantes Previstos para a Pesquisa.**



Fonte: A Autora.

A seleção dos participantes – Vide Figura 06 (seis) – buscou alcançar os objetivos propostos pela pesquisa, com o propósito de compreender como eles percebem a implementação do estágio supervisionado na instituição e seu papel na formação profissional.

**Figura 6 – Descrição dos Participantes da Pesquisa.**



**Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC)** – encontra-se diretamente envolvida no gerenciamento do processo de acompanhamento e avaliação de estágios. Dessa forma, podendo contribuir com percepções sobre o impacto das ações da coordenação em todo o processo.



**Docentes orientadores** – devido à sua capacidade de oferecer uma perspectiva sobre o papel do estágio na formação do discente e formas de fortalecer a integração entre teoria e prática durante o estágio, expectativas esperadas, bem como a percepção da função de orientação, abordagem aos desafios surgidos e avaliação do desempenho dos discentes. Isso pode envolver sugestões para aprimorar a preparação prévia dos discentes, estratégias para melhorar o processo de orientação, acompanhamento do estágio e a colaboração entre a instituição de ensino e as concedentes de estágio.



**Discentes em curso** – na perspectiva de compreender as percepções e experiências pessoais que fornecem uma visão única e valiosa sobre como o estágio tem se apresentado e está contribuindo para a formação profissional e educacional. Entender como o discente percebe o papel do estágio, podendo

---

oferecer contribuições valiosas sobre o impacto real que essa experiência está tendo em seu desenvolvimento, contribuindo para o aprimoramento da política de estágio de modo a garantir que atenda às necessidades e expectativas dos discentes.

---



**Egressos** – apontar suas experiências oferecem uma visão valiosa sobre como o estágio se refletiu no processo formativo, podendo destacar aspectos do estágio que foram importantes e sugerir melhorias. Isso auxilia na avaliação para o aprimoramento do programa de estágio da instituição. Além disso, os relatos dos egressos podem fornecer evidências adicionais sobre os benefícios e desafios do estágio na formação profissional.

---



**Supervisores de estágio da empresa** – compreender suas percepções e experiências sobre a condução do estágio de modo a oferecer contribuições valiosas que favoreçam o aprimoramento do programa de estágio, garantindo que os estagiários estejam preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. Suas observações podem identificar áreas de destaque e oportunidades de melhoria, informando sobre a eficácia do programa de estágio na preparação dos discentes.

---

**Fonte: A Autora.**

A partir da seleção dos participantes, foi definido, inicialmente – conforme apresentado no Quadro 7 (sete) – uma quantidade estimada para cada grupo de participantes, considerando a possibilidade mínima necessária dentro da realidade contextual para viabilizar a investigação.

Embora o número de participantes tenha sido reduzido, buscou-se selecionar participantes de todos os cursos selecionados para pesquisa. Optar por um número menor de participantes permitiu uma análise detalhada das experiências individuais, possibilitando um entendimento abrangente e nuançado das questões estudadas.

Apesar da amostra pequena, os participantes selecionados contribuíram com diferentes perspectivas a partir de suas experiências, proporcionando percepções valiosas e variadas.

**Quadro 7 – Quantidade de Participantes.**

| Participantes                                      | Quantidades |
|--|-------------|
| Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC) | 03          |
| Docentes Orientadores                              | 04          |

|                         |    |
|-------------------------|----|
| Discentes em curso      | 05 |
| Egressos                | 08 |
| Supervisores de estágio | 03 |

Fonte: A Autora.

#### 4.4 INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA INVESTIGAÇÃO

Lakatos e Marconi (2003) destaca que a preparação ou estruturação dos instrumentos de investigação é uma tarefa que demanda tempo, porém é um passo crucial no processo de planejamento da pesquisa.

Nessa perspectiva, os instrumentos selecionados para o estudo exploratório visaram capturar as informações necessárias para responder à questão de pesquisa de maneira precisa e completa. Assim, utilizou-se questionários e entrevistas semiestruturadas como instrumentos de investigação. Essas abordagens foram escolhidas para garantir que os objetivos estabelecidos para a pesquisa fossem alcançados.

Conforme Malheiros (2011), o uso de questionários como método de coleta de dados, devido à sua aplicação sem a presença direta do pesquisador, pode ser útil para capturar os fatos objetivamente. No entanto, esse método tende a gerar informações superficiais, o que não permite a exploração detalhada típica de uma entrevista.

No entanto, Gil (2008) destaca que o questionário possibilita um alcance mais amplo de participantes; reduz os custos com pessoal; garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas respondam no momento mais conveniente para elas; e não expõe os participantes à influência das opiniões ou características pessoais do entrevistador. Dessa forma, possibilita uma maior aceitação e colaboração na participação da pesquisa.

A utilização da entrevista como instrumento de pesquisa, conforme Gil (2008), pode ser definida como uma técnica na qual o pesquisador se encontra com o entrevistado e formula perguntas, visando obter dados relevantes para a investigação. Essa abordagem é adequada para adquirir informações sobre o conhecimento, crenças, expectativas, sentimentos, desejos, intenções, ações passadas, presentes ou futuras das pessoas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003) a entrevista envolve o diálogo entre

duas pessoas, onde uma busca informações sobre um tema específico por meio de uma conversa profissional. É uma técnica empregada na pesquisa social para coletar dados ou contribuir para o diagnóstico e tratamento de questões sociais.

Neste contexto, a coleta de dados deste estudo foi conduzida por meio de dois instrumentos distintos: questionários e entrevistas. Essa abordagem teve como objetivo capturar as perspectivas de todos os participantes envolvidos nas atividades de estágio, incluindo os discentes-estagiários, os egressos, os docentes orientadores, coordenadores do setor de estágio, e os supervisores de estágio das empresas concedentes.

É fundamental destacar o compromisso ético assumido nesta pesquisa. Para isso, a pesquisadora inicialmente explicou aos participantes o objetivo da pesquisa e apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que pode ser consultado no Anexo C p. 192.

A seguir, será detalhado cada etapa do processo e os instrumentos a serem empregados na coleta de dados deste estudo.

#### **4.4.1 ENTREVISTAS**

Segundo Gil (2008), a entrevista é uma ferramenta amplamente empregada nas disciplinas das Ciências Sociais, uma vez que viabiliza uma interação mais profunda e facilita a compreensão de comportamentos humanos e pensamentos por meio de gestos, entonação vocal e linguagem corporal.

Nessa perspectiva, Minayo (2001) destaca que a entrevista, quando utilizada como técnica de coleta de dados, o pesquisador procura extrair informações contidas na fala dos participantes sociais. Ela não deve ser considerada como uma simples conversa casual e imparcial, pois serve como meio para coletar os relatos dos participantes, que são, ao mesmo tempo, sujeitos e objetos da pesquisa, experimentando uma realidade específica sob análise.

Segundo Manzine (2004) uma das particularidades da entrevista semiestruturada é a capacidade de realizar outras perguntas para entender melhor as informações fornecidas, ou até mesmo questionar sobre assuntos relevantes que surgem durante a entrevista e que parecem ter importância para o estudo em questão.

Dessa forma, utilizou-se um roteiro de entrevista com questões semiestruturadas. De acordo com Malheiros (2011), a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas oferece vantagens significativas. Estas incluem a

capacidade de ajustar as perguntas conforme as respostas recebidas, a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre questões consideradas relevantes.

O propósito da entrevista foi compreender as percepções dos docentes orientadores e coordenadores do setor de estágio sobre a relevância do estágio em sua dimensão educativa, entender como tem sido conduzida a preparação dos discentes para a prática e como se dá o processo de orientação. Considerando que os entrevistados possuem uma ampla compreensão sobre o desenvolvimento do estágio na instituição e interagem diretamente com os discentes.

As questões foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa, abordando aspectos relacionados ao estágio e sua importância, à orientação para o desenvolvimento do estágio, ao papel dos envolvidos na pesquisa e aos trâmites burocráticos necessários para a realização do estágio. Essas perguntas buscaram atingir os objetivos da pesquisa, contribuindo para a criação do produto educacional.

#### **4.4.2 QUESTIONÁRIO**

Segundo Lakatos e Marconi (2003) o questionário é uma ferramenta utilizada para coletar informações, composta por uma série de perguntas organizadas e estruturadas, que são respondidas por escrito sem a presença de um entrevistador.

Dessa forma, possibilitou uma maior acessibilidade aos discentes que não estão mais na instituição e aos supervisores de estágio, tornando viável a obtenção de informações que de outra forma seriam difíceis ou impossíveis de coletar.

Segundo Gil (2008) esse tipo de instrumento possibilita um maior alcance de participantes com capacidade de fornecer informações sobre o tema da pesquisa, preserva o anonimato dos participantes e evita a influência das opiniões pessoais do entrevistador. As perguntas são direcionadas a indivíduos com o intuito de adquirir informações sobre seus conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, medos e comportamentos, tanto presentes quanto passados, entre outros aspectos

Além disso, quando se opta por usar questionários para coletar dados, Malheiros (2011) destaca que é altamente recomendável realizar um estudo-piloto. Esse estudo preliminar permite que o pesquisador avalie a qualidade da redação dos itens do questionário, identificando e corrigindo quaisquer falhas antes da aplicação completa.

A seguir, é delineada a definição das etapas e dos instrumentos de pesquisa para conduzir o processo.

#### 4.5 FASES DO PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Tendo como problema de pesquisa as carências e limitações na administração do estágio na Educação Profissional e Tecnológica, foi considerado crucial que este estudo reunisse informações de todos os envolvidos no processo de estágio, visando alcançar uma compreensão abrangente do contexto. Portanto, este estudo investigou os grupos descritos na Figura 7, sendo empregados os seguintes instrumentos de pesquisa: entrevista e questionário para cada grupo investigado.

Figura 7 – Fases e Participantes da Pesquisa.



Fonte: A Autora.

As etapas foram compostas pela elaboração e condução de entrevistas semiestruturadas com os Coordenadores da CIEC e os Docentes Orientadores, além da aplicação de questionários aos Discentes em Curso, Egressos e Supervisores de Estágio na Empresa.

Inicialmente, estabeleceu-se contato com os possíveis participantes para apresentar o desenho da pesquisa, seus objetivos e os compromissos éticos conforme exigidos pela Resolução 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Os participantes foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária e, destaca-se também que, para os propósitos desta pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi enviado por e-mail e aplicado aos participantes (tanto dos questionários quanto das entrevistas). Esse procedimento teve como objetivo apresentar uma visão abrangente sobre o propósito da pesquisa e explicar os aspectos éticos envolvidos.

Antes de aplicar os questionários, foi realizado um teste piloto com um grupo externo à pesquisa para identificar possíveis falhas de linguagem, ambiguidades, interpretações equivocadas e dificuldades de compreensão, entre outros aspectos.

Na próxima seção serão descritas as fases que constituíram a coleta de dados no âmbito desta pesquisa.

#### **4.5.1 FASE 1: PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DA CIEC**

O instrumento de pesquisa selecionado para esta fase foi a entrevista semiestruturada realizada com os coordenadores da CIEC. A escolha dessa técnica se deu pela sua capacidade de permitir uma análise aprofundada do tema em questão. Para tanto, foi elaborado um roteiro contendo 14 perguntas – vide Apêndice A, p. 172 – e possuiu 4 objetivos:

- **Objetivo 1: Conhecer** as funções e responsabilidades da CIEC na gestão de estágios, com foco no papel da instituição no desenvolvimento das atividades;
- **Objetivo 2: Analisar** o funcionamento e os encaminhamentos na condução e operacionalização do estágio supervisionado pela CIEC;
- **Objetivo 3: Verificar** como tem se dado a comunicação e articulação entre a CIEC, discentes, empresas e egressos, e como essa comunicação tem refletido no funcionamento do estágio institucionalmente;
- **Objetivo 4: Identificar** os principais desafios enfrentados pela CIEC na condução e operacionalização do estágio supervisionado.

Esta etapa do estudo visou compreender a atuação da CIEC na gestão dos estágios supervisionados, com foco em suas funções e responsabilidades. Foram analisados os processos de encaminhamento e acompanhamento dos estágios na instituição, bem como a comunicação estabelecida entre a CIEC, discentes, empresas. Além disso, buscou-se identificar os principais desafios enfrentados pela CIEC na condução e operacionalização do programa de estágio, visando propor melhorias para o seu aprimoramento.

#### 4.5.2 FASE 2: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ORIENTADORES

A inserção dos docentes como parte do grupo de participantes teve como foco suas atividades como orientadores, diretamente ligadas ao desenvolvimento do estágio na instituição. O objetivo foi analisar as percepções e práticas dos docentes no desenvolvimento do estágio supervisionado, obter opiniões sobre o processo de condução do estágio na instituição e coletar informações sobre a forma como as orientações são realizadas, bem como identificar os principais desafios percebidos ou mencionados pelos docentes.

O instrumento escolhido para esta fase foi a entrevista semiestruturada, utilizando um roteiro previamente definido com 14 perguntas – vide Apêndice B, p. 173. Para tanto foram definidos 05 (cinco) objetivos:

- **Objetivo 1: Conhecer** o tempo de atuação, papel, responsabilidades dos docentes enquanto orientador;
- **Objetivo 2: Analisar** como ocorre a organização institucional orientação e comunicação entre os orientadores, discentes e empresas no processo de estágio supervisionado;
- **Objetivo 3: Verificar** de que forma ocorre o processo de orientação dos discentes no estágio;
- **Objetivo 4: Identificar** se os orientadores consideram o estágio importante no desenvolvimento das competências profissionais dos discentes;
- **Objetivo 5: identificar** os desafios enfrentados no processo de orientação.

Primeiramente, buscou-se conhecer o tempo de atuação, papel e responsabilidades dos docentes orientadores de estágio, bem como a forma como a estrutura institucional tem contribuído para sua atuação. Em seguida, foi investigado o grau de familiaridade e envolvimento dos docentes com os locais de estágio, a interação com os supervisores, e a comunicação entre docentes, discentes e empresas. Posteriormente, analisou-se o processo de orientação e acompanhamento dos discentes durante o estágio. Por fim, buscou-se identificar os principais desafios enfrentados no processo de orientação.

### 4.5.3 FASE 3: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM CURSO

Nesta fase da pesquisa, foram aplicados questionários aos discentes em curso que estavam realizando estágio. Disponibilizados pelo Google Forms, os questionários – conforme Apêndice C, p. 174 – foram enviados de forma on-line por meio de um e-mail convite, após consulta à coordenação de estágio, que forneceu a relação dos discentes. Os dados da CIEC apontaram um total de 09 (nove) discentes em estágio, todos oriundos do curso subsequente em agroindústria e desenvolvendo suas atividades de estágio na própria instituição. O convite para participação foi enviado por e-mail e também compartilhado via WhatsApp®, resultando na adesão de 5 (cinco) participantes, sendo 2 (dois) homens e 3 (três) mulheres.

A sua aplicação seguiu as orientações, conforme Gil (2002), permitindo que os discentes respondessem às perguntas de forma autônoma, sem a presença de um entrevistador. Dessa forma, foram definidos 05 (cinco) objetivos para guiar esta etapa da pesquisa.

- **Objetivo 1: Identificar** o perfil dos discentes estagiários;
- **Objetivo 2: Conhecer** a experiência dos discentes no estágio;
- **Objetivo 3: Averiguar** o suporte Institucional nas orientações e encaminhamentos do estágio;
- **Objetivo 4: Analisar** o alinhamento entre estágio e formação acadêmica;
- **Objetivo 5: Identificar** possíveis áreas de melhoria na condução do estágio

Inicialmente, buscou-se identificar o perfil dos discente, para compreender o contexto dos respondentes. Em seguida, buscou-se conhecer a experiência dos discentes no estágio, explorando as dificuldades encontradas, a satisfação com o estágio, além da percepção sobre a qualidade do estágio em relação à formação profissional. No terceiro momento, foi investigado o suporte institucional, analisando o apoio oferecido pela instituição de ensino, bem como nos encaminhamentos e orientação dos discentes durante o estágio.

Posteriormente, examinou-se o alinhamento entre estágio e formação acadêmica, se as atividades realizadas no estágio estão de acordo com os conteúdos e objetivos do curso, garantindo que o estágio contribua efetivamente para a formação profissional. Por fim, buscou-se identificar possíveis áreas de melhoria por meio do feedback dos discentes sobre a comunicação, suporte e orientação oferecidos pela

instituição, visando aprimorar o programa de estágio.

#### 4.5.4 FASE 4: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS

O instrumento selecionado para esta fase foi o questionário utilizando o *Google Forms*. Para incluir os egressos na pesquisa, solicitou-se os contatos por meio da coordenação da CIEC. Foi feito o contato por telefone e e-mail para alcançar o número proposto para a pesquisa. O questionário foi enviado de forma on-line, por meio de um e-mail convite, após consulta à coordenação de estágio, que permitiu identificar os contatos dos egressos. O convite para participação foi enviado por e-mail e também compartilhado via WhatsApp®, resultando em 08 (oito) participantes, sendo 01 (um) homem e 07 (sete) mulheres.

O propósito do questionário foi coletar informações sobre a experiência dos egressos durante o estágio. O roteiro do questionário encontra-se no – Apêndice D, p. 178 –. Para esse fim, foram definidos 05 (cinco) objetivos:

- **Objetivo 1: Identificar** o perfil dos egressos;
- **Objetivo 2: Analisar** a percepção dos egressos sobre a qualidade e relevância do estágio;
- **Objetivo 3: Avaliar** o suporte oferecido pela instituição de ensino e pela empresa durante o período de estágio;
- **Objetivo 4: Verificar** o alinhamento entre estágio e formação acadêmica;
- **Objetivo 5: identificar** desafios e coletar sugestões para a melhoria do programa de estágio.

Primeiramente, buscou-se identificar o perfil dos egressos. Em seguida, analisou-se a percepção dos egressos sobre a qualidade e relevância do estágio, em relação à formação acadêmica e o impacto do estágio na trajetória profissional. Na sequência, avaliou-se o suporte oferecido pela instituição de ensino e pela empresa durante o estágio, incluindo a presença e adequação do supervisor de estágio designado pela empresa. Posteriormente, verificou-se se as atividades realizadas durante o estágio estavam alinhadas com a formação proposta pelo curso e se contribuiu para o desenvolvimento profissional. Por fim, identificar desafios e coletar sugestões para a melhoria do programa de estágio.

#### 4.5.5 FASE 5: PERCEPÇÃO DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO NA EMPRESA

Nesta fase, o instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário aplicado via *Google Forms*. Para incluir os supervisores de estágio das empresas na pesquisa, os contatos foram solicitados por meio da coordenação da CIEC. Dos dados fornecidos, apenas contatos telefônicos foram disponibilizados. Após tentar contato com 04 (quatro) empresas por telefone, obteve-se retorno de 03 (três) supervisores. Dessa forma, o questionário foi enviado de forma online, via WhatsApp®, resultando em três participantes.

O questionário teve como objetivo compreender as percepções dos supervisores de estágio sobre a articulação entre a instituição de ensino e as empresas concedentes, as perspectivas das empresas em relação aos estagiários e se a formação dos discentes, bem como as orientações institucionais, têm contribuído para sua atuação no campo de estágio. Além disso, buscou-se identificar as principais dificuldades enfrentadas nesse contexto.

O roteiro do questionário encontra-se no – Apêndice E, p. 182 –. Para essa fase, foram definidos 05 (cinco) objetivos:

- **Objetivo 1: Identificar** o perfil dos supervisores de estágio;
- **Objetivo 2: Averiguar** a frequência e desempenho dos estágios na empresa;
- **Objetivo 3: Analisar** a comunicação e colaboração institucional;
- **Objetivo 4: Investigar** os desafios e benefícios dos estágios;
- **Objetivo 5: Coletar** dado que possam contribuir para o aprimoramento do programa de estágio e fortalecer a parceria entre a empresa e a instituição de ensino.

Inicialmente, buscou-se identificar o perfil dos supervisores. Em seguida, averiguou-se a frequência com que a empresa recebe estagiários do IFPE – Campus Vitória e o desempenho desses discentes. No terceiro momento, analisou-se a qualidade da comunicação e colaboração entre a empresa e o IFPE – Campus Vitória. Posteriormente, investigou-se os principais desafios enfrentados pela empresa ao receber estagiários, bem como os benefícios percebidos. Por fim, buscou-se coletar as expectativas da empresa em relação aos estagiários, obtendo informações que possam contribuir para o aprimoramento do programa de estágio e fortalecer a parceria entre a empresa e a instituição de ensino.

#### **4.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA**

A pesquisa seguiu os princípios éticos definidos pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), conforme as Resoluções nº 466/2012, nº 506/2016 e nº 510/2016, que estabelecem diretrizes para estudos envolvendo seres humanos. Entre as obrigações, destaca-se a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o consentimento informado dos participantes ou de seus representantes legais.

Durante todo o processo, foram assegurados os preceitos éticos de integridade, sigilo e confiabilidade, preservando a privacidade e a confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes. As condutas da pesquisa foram submetidas e aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), conforme Parecer Consubstanciado que pode ser consultado no Anexo D, p.196.

Este compromisso ético garantiu que todas as etapas do estudo estivessem em conformidade com as normas vigentes, resguardando os direitos e a dignidade dos participantes.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, realizou-se à análise e discussão dos resultados alcançados na pesquisa. Para isso, seguirá a abordagem descrita na metodologia apresentada no Capítulo 4. O processo de análise é conduzido de acordo com os critérios estabelecidos nos procedimentos metodológicos desta pesquisa, levando em consideração as percepções dos participantes: coordenadores da CIEC, docentes orientadores, discentes em curso, egressos e supervisores de estágio.

### 5.1 INTRODUÇÃO

Conforme o planejamento desta pesquisa, os dados foram obtidos por meio de dois instrumentos: entrevistas e questionários. A pesquisa foi estruturada em cinco etapas exploratórias, envolvendo a participação de coordenadores da CIEC, docentes orientadores, discentes em curso, egressos e supervisores de estágio.

Nas Fases Exploratórias 01 (um) e 02 (dois), as entrevistas semiestruturadas — detalhadas nos Apêndices "A" e "B", P. 172 e 173 — foram conduzidas de forma individual e presencial, com datas e horários escolhidos pelos próprios participantes, no período de 18/06/2024 a 18/07/2024, abrangendo cerca de 30 dias. Participaram dessas entrevistas 03 (três) coordenadores e 04 (quatro) docentes.

De acordo com as diretrizes do Comitê de Ética em relação ao direito ao sigilo, os três coordenadores selecionados e convidados para a pesquisa foram identificados pelos códigos **C1**, **C2** e **C3**. Da mesma forma, os docentes foram identificados pelos códigos **D1**, **D2**, **D3** e **D4**, garantindo assim a preservação de suas identidades. Vale destacar que, para a realização desta pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado e entregue aos participantes em uma única via no momento da entrevista.

Nas Fases Exploratórias 03 (três), 04 (quatro) e 05 (cinco) foram aplicados questionários online aos discentes em curso, egressos e supervisores de estágio, compostos por perguntas fechadas e abertas. Os questionários foram disponibilizados por meio da ferramenta *Google Forms*, com questões formuladas de acordo com os objetivos específicos de cada fase exploratória, conforme descrito nos Apêndices "C", "D", e "E" P. 174, 178 e 182.

Os *links* para os questionários foram distribuídos por e-mail e *WhatsApp*®, o que proporcionou maior rapidez na coleta e consolidação dos dados, além de facilitar o

acompanhamento do envio das respostas pelo e-mail da pesquisadora. Esta etapa da pesquisa foi realizada entre outubro de 2024 e novembro de 2024, totalizando 30 dias para o recebimento das respostas por meio do *Google Forms*. Após esse período, o questionário foi encerrado e não estava mais acessível aos participantes.

Quanto ao procedimento necessário para a análise de dados, segundo Marconi e Lakatos (1996), essa fase representa uma das etapas cruciais da pesquisa. É a partir dela que os resultados e conclusões do estudo serão apresentados, mesmo que essas conclusões sejam parciais.

Após a coleta de dados realizada com os principais integrantes no processo de estágio, foi procedida a etapa de análise e interpretação dos dados. Para analisar os dados obtidos das perguntas abertas dos questionários e entrevistas, utilizou-se a análise de conteúdo, baseada nos conceitos de Bardin (2016). As perguntas fechadas foram examinadas comparando-se as frequências das respostas obtidas. Em alguns casos, essas frequências foram ilustradas por meio de gráficos. Ainda segundo a autora, a análise de conteúdo compreende três fases distintas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Na pré-análise, organiza-se os dados com o objetivo de constituir o *corpus* da pesquisa, ou seja, o material a ser efetivamente analisado.

Nesse sentido, durante a fase de pré-análise, realizou-se uma leitura inicial do material obtido nas respostas a partir dados das entrevistas e das perguntas abertas dos questionários. O objetivo principal foi sistematizar as ideias preliminares obtidas.

Segundo Bardin (2016), durante a fase de exploração do material, no processo de codificação são identificados trechos de texto, que caracterizam as unidades de contexto. É nesta etapa, que será realizada a preparação do material, a qual os trechos serão codificados e categorizados.

Na segunda fase, essas unidades de contexto servem como base para compreender e codificar a unidade de registro, correspondendo a segmentos da mensagem. Essas unidades de contexto, que são maiores do que a unidade de registro, são essenciais para uma compreensão aprofundada dos dados.

Na terceira e última fase, que envolve o tratamento dos resultados, foi realizado o tratamento e interpretação dos resultados obtidos a partir da triangulação das informações, utilizando como base as categorias definidas na etapa anterior. Esse processo foi conduzido de forma a tornar os resultados significativos e válidos.

Assim, o pesquisador, ao ter acesso a resultados relevantes, poderá propor

inferências e fazer interpretações relacionadas aos objetivos iniciais da pesquisa, ou mesmo sobre descobertas que não eram esperadas inicialmente (Bardin, 2016).

Por fim, neste estudo, a pesquisadora teve a intenção de examinar e compreender os significados dos conteúdos que surgiram dos dados coletados por meio das respostas dos participantes desta pesquisa.

## **5.1 SOBRE AS ETAPAS EXPLORATÓRIAS**

Este capítulo traz a análise e discussão dos dados coletados nas 5 (cinco) fases da pesquisa. A investigação exploratória envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas e a aplicação de questionários. Cada etapa foi minuciosamente analisada e discutida, visando identificar os elementos estabelecidos nos objetivos da pesquisa. A condução desse processo seguiu os princípios metodológicos de Malheiros (2011) e Bardin (2016).

### **5.1.1 FASE EXPLORATÓRIA 01: PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DA CIEC**

A primeira fase da atividade exploratória consistiu na condução de entrevistas realizadas com coordenadores da CIEC que passaram por diferentes gestões. As entrevistas foram organizadas de forma semiestruturada, utilizando um roteiro com 14 perguntas previamente elaboradas. Os objetivos da entrevista foi conhecer a atuação da CIEC, suas responsabilidades, desafios e sugestões de melhoria no estágio supervisionado. Além disso, buscou-se analisar a articulação com empresas parceiras, avaliar a comunicação com os discentes sobre o estágio e verificar a existência de programas de acompanhamento dos egressos.

Vale destacar que as entrevistas foram gravadas em formato de áudio e, posteriormente, transcritas pela pesquisadora. Por questões de confidencialidade, foram dadas aos entrevistados as seguintes denominações **C1, C2 e C3**. Dessa forma, preservando suas verdadeiras identidades.

Essa fase buscou coletar informações que possam contribuir para compreensão da operacionalização do estágio e guiar melhorias na condução dos estágios supervisionados na instituição. Dessa forma, as questões foram organizadas em blocos categorizados com os seguintes aspectos e objetivos, conforme o Quadro 8.

**Quadro 8 – Aspectos e Objetivos da Entrevista com Coordenadores da CIEC**

|   | ASPECTOS  | OBJETIVOS  |
|---|---|--|
| 1 | Responsabilidades Institucionais e Operacionais         | Conhecer as funções e responsabilidades da CIEC na gestão de estágios, com foco no papel da instituição no desenvolvimento das atividades.   |
| 2 | Estrutura e Funcionamento institucional                 | Analisar o funcionamento e os encaminhamentos na condução do estágio pela CIEC.  |
| 3 | Comunicação entre os sujeitos do Estágio                | Verificar como tem se dado a comunicação e articulação entre a CIEC, discentes, empresas e egressos, e como essa comunicação tem refletido no funcionamento do estágio institucionalmente. |
| 4 | Desafios institucionais na operacionalização do estágio | Identificar os principais desafios enfrentados pela CIEC na condução e operacionalização do estágio supervisionado.  |

Fonte: A Autora.

A primeira pergunta foi formulada com o objetivo de **conhecer as responsabilidades da CIEC a partir da percepção dos coordenadores no que tange o estágio supervisionado na instituição**. Dentre as respostas foram feitos os seguintes relatos.

**C<sub>1</sub>** – “A CIEC tem a **função de prospectar, encaminhar e acompanhar os estágios obrigatórios e não obrigatórios dos alunos, de acordo com as normativas vigentes, à época.**” [Grifo nosso].

**C<sub>2</sub>** – “A **responsabilidade da CIEC seria fazer essa ligação do aluno com um objeto de estágio dele, aproximar o estudante do mundo do trabalho. Então nossa função é todo aquele tramite burocrático, que é de fazer os termos de responsabilidade da empresa, o termo de responsabilidade do aluno e o termo de responsabilidade da instituição. Então essa questão burocrática seria as funções da CIEC até a finalização do estágio, que a aprovação do relatório do estágio.**” [Grifo nosso].

**C<sub>3</sub>** – “A **CIEC é responsável por coordenar e acompanhar os discentes nos estágios. Acompanhar os processos e avaliações de estágio dos nossos estudantes; analisar Termos de Compromisso de Estágio; firmar e formalizar convênios, cadastrar empresas; manter atualizada as nossas bases de dados sobre estudantes em estágio; análise dos processos de início e conclusão de estágio; análise dos processos de validação de prática profissional e reconhecimento de saberes anteriores. Manter contato permanente com comunidades extraescolares e empresas; dentre outras atividades afins para auxiliar na pesquisa e extensão do Campus Vitória. Considero que a CIEC apresenta demanda elevada, principalmente para único servidor técnico administrativo do setor**” [Grifo nosso].

As respostas dos coordenadores do setor de estágio revelam uma visão abrangente das funções da CIEC, abrangendo tanto aspectos burocráticos quanto operacionais. De acordo com suas falas, as principais funções da CIEC distribuem-se em três categorias: prospecção, acompanhamento e trâmites administrativos.

O participante **C<sub>1</sub>** menciona que uma das funções centrais da CIEC é a prospecção e encaminhamento de discentes para os estágios, o **C<sub>2</sub>** complementa,

apontando que a CIEC tem a função de “aproximar o discente do mundo do trabalho”. Isso evidencia o papel da CIEC em estabelecer contatos e garantir que os discentes tenham oportunidades de se inserir profissionalmente.

No que concerne o acompanhamento, todos os coordenadores mencionam o como uma função essencial da CIEC. Esse acompanhamento se faz necessário para garantir que o estágio atenda aos objetivos pedagógicos e à legislação, ao mesmo tempo em que prepara o discente para o mundo de trabalho.

Em relação aos trâmites administrativos e burocráticos nas falas dos participantes uma função repetidamente mencionada é o papel da CIEC em gerenciar a burocracia associada ao estágio. Os coordenadores destacam que a CIEC desempenha um papel crucial no processo de estágio, desde a prospecção de oportunidades até o acompanhamento e formalização dos trâmites legais e administrativos. Entretanto, a sobrecarga de trabalho e a demanda crescente, sobretudo pela complexidade das atividades envolvidas, apontam para a necessidade de uma estrutura robusta ou de maior apoio administrativo para garantir o funcionamento eficiente do setor. Isso evidencia não apenas a importância estratégica da CIEC na formação dos discentes, mas também os desafios que o setor enfrenta em termos de recursos humanos e operacionais.

O depoimento de **C<sub>3</sub>** sobre a elevada demanda e a insuficiência de pessoal revela uma fragilidade estrutural que impacta diretamente a qualidade dos serviços prestados pela CIEC. Um setor que centraliza responsabilidades e atividades, desde a prospecção até a validação dos estágios, sinaliza a necessidade de uma equipe adequada a atender essas demandas. No entanto, a realidade apresentada aponta para um setor sobrecarregado, o que traz à tona uma discussão ampla sobre as políticas institucionais de gestão de estágios. Observa-se uma desproporcionalidade evidente entre as responsabilidades atribuídas à CIEC e a capacidade real de execução, o que pode levar à ineficiência e até ao comprometimento da qualidade das experiências de estágio dos discentes.

A segunda pergunta buscou conhecer a importância da atuação da CIEC na condução do estágio na instituição. As respostas podem ser observadas a seguir:

***C<sub>1</sub> – “A importância da atuação da CIEC é assegurar que o estágio ocorra segundo as normativas vigentes, garantindo segurança aos alunos do Campus e ao próprio IFPE e o campus. Como por exemplo: Assegurar que os alunos só poderiam iniciar o estágio com o contrato assinado, seguro regularizado e todas as demais documentações que as normativas pedem.” [Grifo nosso].***

*C<sub>2</sub> – “ A importância da CIEC não é só fazer essas questões burocráticas do estágio, mas motivar o aluno a realizar o estágio também, né? É buscar empresas aqui, nas redondezas, que ofereçam vagas de estágio para nossos estudantes do campus, né? A gente indicava os alunos, que estivessem na finalização ou finalizado o estágio para empresas que nos procuravam para indicar nossos estudantes. A gente tinha uma listagem de egressos, né? Porque a gente pegava esses e-mails e passava para os egressos informando sobre seletiva de emprego.” [Grifo nosso].*

*C<sub>3</sub> – “ A CIEC desempenha uma função primordial que é acompanhar esta integração dos nossos discentes a comunidade externa, aluno-empresa, por meio dos estágios. Porém, a percepção é que o Setor ainda é pouco valorizado no campus e suas atividades é pouco conhecida ou se confunde com outras atividades eventuais e transitórias. É na CIEC, por exemplo, que são formalizados os convênios e acordos de cooperação técnica. O setor vai além da orientação dos trâmites burocráticos sobre o estágio”[Grifo nosso].*

As respostas dos coordenadores sobre a importância da CIEC destacam o papel fundamental desse setor não apenas no cumprimento de obrigações legais e burocráticas, mas também no fortalecimento da relação entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho no desenvolvimento dos discentes. A partir das falas, destacam-se três dimensões principais da importância da CIEC: a conformidade legal, o estímulo e a inserção no mundo do trabalho, e a integração com a comunidade externa.

A fala de **C<sub>1</sub>**, ao enfatizar a importância da atuação da CIEC na conformidade com leis e normas, destaca um aspecto crucial para a formalização dos estágios. Essa perspectiva, no entanto, corre o risco de limitar a visão do setor sobre o seu papel institucionalmente, reduzindo-o a uma função meramente burocrática. Embora a adesão às normativas seja fundamental para garantir a segurança jurídica de todos os envolvidos, a CIEC possui um papel abrangente devendo ser um setor estratégico no desenvolvimento do estágio na instituição.

Conforme apontado por **C<sub>2</sub>** e **C<sub>3</sub>**, a CIEC atua como um facilitador na integração dos discentes ao mundo do trabalho. No entanto, ao limitar a importância do setor ao cumprimento burocrático, perde-se a oportunidade de destacar suas contribuições basilares: acompanhar o desenvolvimento prático dos discentes, mediar convênios que garantam experiências relevantes e promover o alinhamento entre as expectativas dos empregadores e desenvolvimento na formação acadêmica dos discentes.

Dessa forma, conforme mencionado por **C<sub>3</sub>**, a CIEC enfrenta uma desvalorização dentro da instituição, sendo, muitas vezes, pouco conhecido ou confundido com outros setores. A ênfase excessiva nos aspectos burocráticos tende

a reforçar essa desvalorização, tornando o setor percebido como uma mera extensão administrativa, em vez de um núcleo central no processo de formação profissional.

Esse cenário está em consonância com o estudo de Souza (2018), que revela que o Setor de Estágio Supervisionado nas instituições de EPT investigadas é predominantemente visto de forma restrita e burocrática. O foco recai sobre o controle de cadastros e contratos, enquanto a dimensão pedagógica do acompanhamento é desconsiderada, sendo tratada apenas como uma formalidade, sem cumprir seu propósito educativo.

Essa visão limitada pode, inclusive, impactar negativamente os próprios discentes, que podem passar a encarar o estágio como um requisito técnico a ser cumprido, em vez de uma fase de desenvolvimento e aprendizado. Ao dar importância à conformidade legal do que ao processo de desenvolvimento do discente, corre-se o risco de transformar o estágio em uma formalidade sem impacto significativo no crescimento profissional dos discentes.

A terceira e quarta perguntas buscaram **analisar a necessidade de aprimoramento na condução do estágio na instituição e quais iniciativas têm sido promovidas.**

***C<sub>1</sub> – “ É necessário informatizar os processos do estágio, para que a coordenação da CIEC possa dedicar mais tempo as atividades de gestão institucional (participação em eventos, reuniões, formações da área, etc) a parte burocrática acaba demandando muito tempo e faltando tempo para buscar parcerias. Na época buscou-se estabelecer uma rotina de visitas programadas, em parceria com coordenações de cursos, as partes concedentes do estágio, objetivando promover uma maior aproximação das partes concedentes de estágio com a instituição. Mas nem sempre era possível. ” [Grifo nosso].***

***C<sub>2</sub> – “ O que observei, é que a CIEC tem que ser um parceiro desde o início da coordenação do curso. A gente ia em sala de aula, mas quase no final do 2º ano. Eu acho que deveríamos nos apresentar no começo do curso, até porque são alunos que entram sem saber muito bem o que é ensino integrado. Tem muitos que não entendem o que é isso. Então, o que poderia ser melhorado é isso, a CIEC se mostrar, de início, se apresentando como uma coordenação que integra o estudante ao estágio, que é importante fazer o estágio.” [Grifo nosso].***

***C<sub>3</sub> – “ Sim, de maneira bem simples, ampliar o número de convênios de estágio; valorização dos profissionais que atuam no setor; propor ambiente de trabalho salubre e que possam executar suas atividades dignamente; realizar o acompanhamento dos estudantes egressos; ampliar também a disponibilidades de docente orientador, para realização do relatório de estágio do discente, pois os alunos apresentam bastante dificuldade. Estamos buscando realizar treinamentos e uma rotina de reuniões de acompanhamento dos discentes que estão estagiando fora das dependências do campus, seja via ambiente virtual ou presencial”[Grifo nosso].***

A análise das respostas dos coordenadores da CIEC sobre a necessidade de aprimoramento do programa de estágio na instituição revela desafios e áreas prioritárias para seu desenvolvimento, abrangendo desde a otimização de processos administrativos até uma maior integração entre a CIEC, discentes, coordenação de curso e empresas. Os principais pontos destacados incluem a informatização, a presença antecipada da CIEC no percurso acadêmico dos discentes e a ampliação de convênios e suporte institucional.

O entrevistado **C<sub>1</sub>** apontou que os processos burocráticos consomem tempo excessivo, prejudicando o desempenho em atividades estratégicas, como buscar parcerias e fortalecer a rede de convênios para o estágio. A informatização dos processos de estágio é vista como uma solução para otimizar o tempo da coordenação, permitindo maior dedicação às atividades de gestão e ao relacionamento institucional. Além disso, **C<sub>1</sub>** menciona uma tentativa de estabelecer uma rotina de visitas às empresas concedentes de estágio, o que promoveria uma maior aproximação entre a instituição e as empresas, mas que foi dificultada pela sobrecarga de tarefas burocráticas. Isso revela a necessidade urgente de modernizar a coordenação para tornar sua atuação mais estratégica e menos operacional.

O entrevistado **C<sub>2</sub>** sugeriu que a CIEC deveria estar presente desde o início do curso, promovendo clareza sobre o papel do estágio na formação. Essa iniciativa contribuiria para que os discentes planejassem melhor seu percurso acadêmico e valorizassem o estágio como etapa fundamental do processo formativo. A falta de visibilidade da coordenação indica uma falha na comunicação que poderia ser sanada com uma integração contínua entre CIEC, discentes e coordenações de curso.

Por sua vez, o entrevistado **C<sub>3</sub>** destacou a necessidade de aumentar o número de convênios com empresas para ampliar as oportunidades de estágio. Além disso, o coordenador enfatiza a importância de valorizar os profissionais da CIEC, oferecendo condições de trabalho para que suas atividades sejam realizadas de forma adequada. A ausência de docentes orientadores também é uma barreira apontada, indicando a necessidade de suporte pedagógico para os discentes que apresentam dificuldades na elaboração dos relatórios de estágio.

Na sequência, a quinta e a sexta perguntas **buscaram identificar os principais desafios enfrentados pela CIEC na condução do estágio e de que maneira têm lidado com esses desafios**. As respostas revelam uma série de desafios enfrentados pela CIEC na condução dos estágios, abrangendo desde a

conscientização dos discentes sobre a importância do estágio até a escassez de recursos humanos e infraestrutura inadequada. Cada coordenador apresenta uma perspectiva específica sobre os obstáculos, mas também estratégias para superá-las. As respostas podem ser observadas a seguir:

**C<sub>1</sub>** – “*A principal dificuldade era fazer com que os alunos compreendam a importância da realização do estágio e entender as legislações que regulam o tema, como também despertar nos alunos o interesse pelo estágio. Para vencermos esses desafios, iniciamos a rotina de realizar treinamentos mensais (sobre a lei de estágio, papel de cada agente na relação contratual, direitos e deveres, etc.). Essa ação colaborou inclusive para a redução do índice de evasão de alunos nos estágios*” [Grifo nosso].

**C<sub>2</sub>** – “*O grande desafio é a falta de servidores para dar o suporte necessário a toda demanda dos alunos. A gente não conseguia ter contato com todos os supervisores de estágio para fazer o acompanhamento necessário. Realmente, a gente não consegue fazer isso porque não tínhamos servidores suficiente, isso é uma grande dificuldade, até porque a quantidade de pessoas envolvidas na CIEC é mínima, justamente só para manter o burocrático*” [Grifo nosso].

**C<sub>3</sub>** – “*O grande desafio é ausência de recursos humanos. A CIEC, não possui um ambiente de trabalho, infraestrutura, propicia a executar suas atividades com qualidade satisfatória. Nossos alunos têm uma enorme dificuldade em orientações básicas, como preenchimento dos formulários e das documentações necessárias para realização do estágio, e isso requer tempo de atuação da CIEC o que não tem sido possível para atender a demanda efetivamente. Mesmo com todas as dificuldades estamos realizando diversas ações como treinamentos, tanto para o aluno iniciar o estágio quanto para finalizar. Orientando quais documentos são necessários para iniciar o estágio e o que é necessário para sua finalização*” [Grifo nosso].

As respostas destacam os principais desafios enfrentados pela CIEC no gerenciamento de estágios. **C<sub>1</sub>** identifica a falta de entendimento dos discentes sobre o papel do estágio e as legislações como um dos principais obstáculos, mas aponta que a proposta de treinamentos mensais oferecidos pela CIEC ajudou a reduzir a evasão no estágio. Embora essa iniciativa seja positiva, **C<sub>2</sub>** e **C<sub>3</sub>** chamam a atenção para problemas estruturais, como a falta de servidores suficientes e a infraestrutura inadequada, que comprometem a eficiência da coordenação.

O entrevistado **C<sub>2</sub>** destacou a escassez de servidores como um grande obstáculo, dificultando o suporte adequado aos discentes e a comunicação necessária com os supervisores de estágio. O número reduzido de servidores impossibilita um acompanhamento próximo, limitando a capacidade da CIEC de monitorar os processos de forma adequada. Além disso, o foco excessivo em tarefas burocráticas compromete a qualidade do acompanhamento, prejudicando o funcionamento da coordenação como um todo.

Nesse sentido, o entrevistado **C<sub>3</sub>** reforçou a questão da falta de recursos humanos, acrescentando a ausência de uma infraestrutura adequada como desafio significativo. A dificuldade dos discentes em lidar com tarefas básicas, como o preenchimento de formulários e a organização de documentações, requer tempo e atenção da CIEC. No entanto, a escassez de pessoal limita o atendimento à demanda. Para amenizar esse problema, a CIEC tem promovido treinamentos voltados tanto para o início quanto para a finalização dos estágios, orientando os discentes sobre a documentação necessária.

Apesar dos esforços da CIEC em promover treinamentos e orientar os discentes, as respostas ressaltam que essas medidas caracterizam-se como paliativas diante dos desafios que exigem apoio institucional. A falta de investimento em equipe e infraestrutura continua a limitar o impacto das ações realizadas, o que impede uma atuação plena da coordenação. A crítica central é que, sem uma abordagem estruturada e recursos adequados, a CIEC continuará enfrentando dificuldades para atender de forma adequada às necessidades dos discentes e à demanda crescente na condução do estágio.

Na sequência, a sétima e oitava perguntas **buscaram identificar como a CIEC tem atuado para minimizar as dificuldades dos discentes em relação ao estágio e quais são as sugestões de melhorias para o aprimoramento do estágio supervisionado na instituição.** Dentre as respostas foram feitos os seguintes relatos:

**C<sub>1</sub>** – “ *Por meio de treinamentos com os discentes e conversas com coordenações de curso e de extensão. É necessário uma maior aproximação e interação entre coordenações de cursos e a CIEC para buscar juntos melhorar a condução do estágio na instituição. Sentia esse distanciamento*” [Grifo nosso].

**C<sub>2</sub>** – “*A gente disponibilizava para os discentes uma cartilha explicando como era feito o preenchimento dos formulários, e, quando eles tinham dúvidas, nos procuravam. É necessário que nós, enquanto instituição, busquemos parcerias com empresas, promovamos essa integração e mantenhamos o relacionamento com essas empresas, para que elas nos procurem e possamos inserir nossos discentes no campo do estágio*” [Grifo nosso].

**C<sub>3</sub>** – “*A princípio, realizamos algumas ações de treinamento para esclarecimento de dúvidas dos discentes. Criamos informativos com QR code, nos quais estão disponíveis diversas orientações, normativas e outros documentos institucionais. Uma das maiores dificuldades dos discentes para o preenchimento são os termos de estágio, por isso disponibilizamos orientações específicas sobre como preenchê-los. Essas mesmas orientações são apresentadas nos treinamentos. Para melhoria do setor é necessário designar um servidor, para atuar apenas com as demandas da CIEC, preferivelmente, com ações de estágio*”[Grifo nosso].

As respostas dos entrevistados revelam iniciativas da CIEC e trazem pontos críticos para reflexão. Tanto o entrevistado **C<sub>1</sub>** quanto **C<sub>3</sub>** destacam que a realização de treinamentos e a criação de materiais de apoio têm sido estratégias principais para reduzir as dificuldades dos discentes. No entanto, o entrevistado **C<sub>1</sub>** aponta a necessidade de maior aproximação e interação entre as coordenações de cursos e a CIEC, indicando que a falta de integração tem impactado negativamente a condução do estágio. Esse distanciamento é percebido como uma barreira para a atuação adequada do setor. Em complemento, o entrevistado **C<sub>2</sub>** sugere a necessidade de parcerias estratégicas com empresas para fortalecer a inserção dos discentes no mundo do trabalho por meio do estágio.

As respostas dos entrevistados indicam que, embora a CIEC tenha implementado iniciativas para minimizar as dificuldades dos discentes, há consenso sobre a necessidade de fortalecer institucionalmente a articulação interna e externa. Isso, envolve tanto a integração entre as coordenações de cursos e a CIEC quanto o estabelecimento de parcerias com empresas. Além disso, a sugestão de designar um servidor exclusivamente para as demandas do estágio reflete a percepção de que a estrutura atual precisa ser aprimorada para garantir uma atuação centrada nas necessidades específicas do estágio.

Embora haja esforço na implementação de ações para reduzir as dificuldades operacionais do estágio, percebe-se fortemente a necessidade de investir na integração institucional, em parcerias estratégicas e no reforço estrutural.

**O nono e o décimo questionamento buscaram verificar como é realizada a articulação entre a instituição de ensino e as concedentes para estabelecer parcerias, bem como identificar quais têm sido os desafios enfrentados nesse processo.** As falas podem ser verificadas a seguir:

**C<sub>1</sub>** – *“A articulação com as concedentes era feita por contato telefônico, por meio de indicações dos alunos e por visitas aos locais, embora estas últimas fossem mais difíceis de realizar devido à alta demanda de atividades da CIEC. Os desafios eram estruturais, pois apenas eu, como coordenador, atendia tanto à CIEC quanto à Pesquisa e Extensão, o que dificultava o desenvolvimento das atividades. Outro ponto era o receio das empresas em serem fiscalizadas ao firmarem o acordo” [Grifo nosso].*

**C<sub>2</sub>** – *“Muitos discentes traziam os nomes das empresas onde iriam estagiar e o aceite delas, assim, entrávamos em contato com essas empresas para formalizar o convênio” [Grifo nosso].*

**C<sub>3</sub>** – *“Realizamos o mapeamento de empresas na cidade para firmar convênios e buscamos renovar parcerias existentes. Também fortalecemos colaborações com agentes de integração, como CIEE e SENAR, e mantemos iniciativas tradicionais, como o contato direto com empresas*

*indicadas por estudantes. Alguns dos desafios é o pouco conhecimento das empresas locais sobre o IFPE. Nesse sentido, buscamos participar de diversas feiras locais, com o intuito de divulgar não só a instituição, mas nossa comunidade. Outro desafio é a baixa quantidade de servidores para atuar dentro destas ações, dispomos de um servidor, que realiza o acompanhamento e as ações de estágio”[Grifo nosso].*

Os entrevistados **C<sub>1</sub>** e **C<sub>2</sub>** destacam que boa parte das articulações com as empresas é iniciada pelos próprios discentes. As respostas sugerem que, em vez de a instituição liderar esse processo, a iniciativa parte dos discentes, indicando deficiências nos processos internos de captação e relacionamento com empresas.

Segundo Raulino (2021), o estágio deve ser entendido como uma etapa curricular integrante do percurso formativo do discente, constituindo-se como parte essencial do currículo e não como um elemento isolado da formação. Assim, ao delegar tacitamente essa responsabilidade aos discentes, a instituição transfere para eles um encargo que deveria ser coordenado por ela, fragilizando o apoio necessário ao discente. A falta de protagonismo institucional na articulação das parcerias compromete a qualidade pedagógica do estágio, que passa a ser tratado como um cumprimento burocrático e se distancia de seu propósito educativo e formativo.

Outro ponto crítico mencionado por **C<sub>1</sub>** e **C<sub>3</sub>** é a escassez de recursos humanos dedicados às atividades da CIEC, o que limita a capacidade de execução de ações estratégicas e compromete a atuação da coordenação.

A décima primeira e décima segunda questões **objetivou identificar em que momento as informações sobre o estágio supervisionado são disponibilizadas aos discentes e quais tem sido as dificuldades para formalização** do estágio. As respostas dos participantes **C<sub>1</sub>**, **C<sub>2</sub>** e **C<sub>3</sub>** revelam pontos comuns e desafios recorrentes no processo de comunicação e orientação sobre o estágio.

**C<sub>1</sub>** – “*As informações eram mantidas no site do Campus e, na semana pedagógica abordávamos o tema também. Dificuldades na compreensão e preenchimento dos documentos necessários para o estágio” [Grifo nosso].*

**C<sub>2</sub>** – “*A maior dificuldade está relacionada aos aspectos burocráticos, pois muitos discentes queriam iniciar o estágio sem preencher a documentação necessária” [Grifo nosso].*

**C<sub>3</sub>** – “*As informações são disponibilizadas pelas mídias sociais, quadro de aviso local, participação da CIEC, em eventos a convite para falar sobre a temática de estágio e em sua grande maioria atendimento por e-mail e presencial. Nosso corpo discente, em sua grande maioria tem dificuldade com a documentação de estágio e no preenchimento aos formulários, que para início de estágio são dois, porém para a conclusão são mais 5. Muitos desses alunos são orientados dentro do próprio CIEC e orientados também por telefone e e-mail, sobre como proceder”[Grifo nosso].*

As respostas convergem ao apontar a burocracia e o preenchimento da documentação como os principais desafios. O entrevistado **C<sub>2</sub>** reforça que muitos discentes tentam iniciar o estágio sem concluir as etapas formais, o que demonstra uma resistência ou desconhecimento sobre os procedimentos administrativos.

Apesar dos esforços da CIEC em utilizar múltiplos canais de comunicação, as respostas sugerem que as informações não estão sendo plenamente assimiladas pelos discentes. A complexidade do processo burocrático, somada à necessidade de diversos documentos, compromete o fluxo do estágio e gera atrasos e retrabalho para a instituição e para os discentes.

A análise das respostas revela que, embora a instituição se esforce para disponibilizar informações sobre o estágio por diversos meios, a burocracia e a dificuldade de preenchimento de documentos continuam sendo os principais obstáculos para a formalização do estágio. A resistência dos discentes em cumprir os procedimentos administrativos indica que a comunicação institucional precisa ser clara, objetiva e orientada aos discentes, facilitando a compreensão e execução dos processos.

A décima terceira pergunta **buscou identificar as dificuldades que o CIEC enfrenta no atendimento aos discentes, em relação a formalização do estágio.**

As respostas podem ser visualizadas a seguir:

**C<sub>1</sub>** – *“A falta de um sistema automatizado para formalizar estágios sobrecarrega o CIEC com tarefas manuais, como preenchimento de formulários e verificações administrativas, tornando o processo lento, sujeito a erros e gerando atrasos e insatisfação dos discentes de documentos e a verificação de conformidade com os requisitos legais” [Grifo nosso].*

**C<sub>2</sub>** – *“A maior dificuldade é buscar parcerias com empresas para ofertar vagas de estágio em quantidade suficiente para atender ao número de discentes que precisam estagiar” [Grifo nosso].*

**C<sub>3</sub>** – *“As dificuldades envolvem o cumprimento de prazos para entrega de documentação, falta de material informatizado adequado, estrutura precária e reconhecimento limitado das ações do CIEC. Também há baixo interesse dos alunos por estágios e eventos de empregabilidade, apesar dos esforços de divulgação e visitas às salas de aula” [Grifo nosso].*

O entrevistado **C<sub>1</sub>** destacou a falta de um sistema automatizado como um dos principais desafios, apontando que essa deficiência contribui para atrasos na formalização dos estágios, gerando insatisfação entre os discentes. Além disso, **C<sub>3</sub>** complementa essa visão ao indicar a falta de material informatizado adequado e uma estrutura de trabalho precária, condições que prejudicam as atividades e evidenciam

fragilidades institucionais que afetam diretamente a qualidade do atendimento prestado.

Por outro lado, o entrevistado **C<sub>2</sub>** chama atenção para a dificuldade em estabelecer parcerias com empresas, o que compromete a oferta de vagas suficientes para atender à demanda dos discentes. Essa limitação na articulação entre a instituição e o mundo de trabalho gera um desequilíbrio entre a oferta e a demanda por vagas, afetando não apenas a formalização, mas também a qualidade e diversidade das oportunidades de estágio.

Como também, **C<sub>3</sub>** aponta o baixo interesse dos discentes por estágios e eventos voltados à empregabilidade. Essa dificuldade sugere que as estratégias de comunicação e mobilização não têm sido suficientemente para engajar os discentes, o que pode estar relacionado à percepção dos discentes sobre o valor e a relevância do estágio para sua formação.

As respostas indicam que o CIEC enfrenta dificuldades estruturais e operacionais, com processos manuais e uma estrutura inadequada que compromete o seu funcionamento e o atendimento aos discentes no direcionamento do estágio institucionalmente.

A décima quarta e última pergunta, buscou **identificar se a CIEC possui algum programa dedicado ao acompanhamento dos egressos**. As falas podem ser verificadas a seguir:

**C<sub>1</sub>** – *“Infelizmente, não tínhamos condições de realizar esse acompanhamento devido à limitação de poucos servidores vinculados ao setor, o que tornava impossível atender à demanda” [Grifo nosso].*

**C<sub>2</sub>** – *“Não fazíamos esse acompanhamento”.*

**C<sub>3</sub>** – *”Desde que cheguei, não havia nenhum acompanhamento específico. Cheguei a criar um formulário, mas ele não foi aplicado devido à falta de tempo. Organizei também um banco de currículos, onde armazeno os currículos por curso, pois, em algumas ocasiões, empresas nos procuram em busca de indicações de alunos para vagas, como as de técnico em agropecuária. Quando possível, reúno os currículos dos alunos, embora nem todos estejam incluídos, apenas aqueles com quem temos mais contato, entende? No entanto, não há um acompanhamento específico com os egressos”[Grifo nosso].*

O participante **C<sub>1</sub>** destaca uma limitação estrutural, evidenciada pela insuficiência de servidores no setor, o que compromete qualquer tentativa de monitoramento dos egressos. A resposta do participante **C<sub>2</sub>** é direta ao confirmar a inexistência desse acompanhamento. Por sua vez, o participante **C<sub>3</sub>** relata uma tentativa individual de organizar e armazenar currículos dos egressos na tentativa de

contribuir na inserção desses discentes no mundo do trabalho. Entretanto, essa iniciativa é restrita e não alcança todos os egressos, demonstrando que a atividade ocorre de maneira pontual e sem o suporte adequado.

Portanto, as falas revelam a ausência de políticas e práticas consolidadas para o acompanhamento dos egressos na CIEC, evidenciando fragilidades institucionais agravadas por desafios estruturais e operacionais. O esforço isolado de armazenar currículos reflete uma tentativa de mitigar parcialmente o problema, mas, sem um programa formalizado, o impacto dessas ações é limitado e não atinge os objetivos esperados de monitoramento e suporte.

A partir da análise, foram identificadas três sinalizações sobre os aspectos do estágio na instituição sob a perspectiva da CIEC, conforme destacado no Quadro 9.

**Quadro 9 – Sumarização dos Aspectos do Estágio da CIEC.**

| SINALIZAÇÕES                           | ASPECTOS ASSOCIADOS  |
|--|--|
| Desafios da Estrutura Organizacional   | Equipe reduzida, resultando em sobrecarga de trabalho e prejudicando a qualidade dos serviços.<br>O setor é percebido majoritariamente como administrativo e burocrático, limitando seu potencial estratégico. |
| Comunicação e Articulação Limitadas    | Dificuldades na comunicação interna e externa gerando falta de compreensão dos processos de estágio.   |
| Ausência de Acompanhamento de Egressos | Ausência de programas formais de monitoramento dos egressos, o que enfraquece as oportunidades de avaliação contínua e parcerias futuras.  |

**Fonte: A Autora.**

Nesse sentido, a CIEC enfrenta sobrecarga e estrutura insuficiente, centralizando múltiplas funções com equipe reduzida, o que compromete a eficiência e qualidade dos serviços.

### 5.1.2 FASE EXPLORATÓRIA 02: PERCEPÇÕES DOCENTES ORIENTADORES

Na segunda fase da atividade exploratória, foi utilizada uma entrevista semiestruturada como instrumento, com um roteiro previamente definido contendo 14 perguntas. Foram realizadas entrevistas com 04 docentes orientadores, cada um atuante em diferentes áreas dos cursos ofertados: 01 docente do curso de Agropecuária, 01 docente do curso de Agroindústria, 01 docente do curso de Agricultura e 01 docente do curso de Zootecnia. Essa abordagem permitiu obter uma

visão abrangente das especificidades das experiências de estágio nas respectivas áreas de formação oferecidas pelo campus, enriquecendo a análise das práticas e desafios enfrentados.

Os objetivos da entrevista foram conhecer o tempo de atuação, o papel e as responsabilidades dos docentes enquanto orientadores; analisar a comunicação entre orientadores, discentes e empresas no processo de estágio supervisionado; verificar como ocorre a orientação dos discentes durante o estágio; e identificar os desafios enfrentados nesse processo de orientação.

Por questões de confidencialidade, foram dadas aos entrevistados as seguintes denominações: **D1, D2, D3 e D4**. Assim, preservando suas verdadeiras identidades. Dessa forma, as questões foram organizadas em blocos categorizados com os seguintes aspectos e objetivos, conforme o Quadro 10.

**Quadro 10 – Aspectos e Objetivos da Entrevista com Docentes**

| <b>Aspectos</b>                                      | <b>Objetivos</b>   | <b>Questões</b> |
|--|--|-----------------|
| Perfil e Responsabilidades dos docentes              | Conhecer as funções e responsabilidades do docente no papel de orientador de estágio e tempo de atuação.   | 01 e 02         |
| Estrutura e Funcionamento institucional              | Analisar como a instituição se estrutura na organização e orientação do estágio supervisionado.  | 03, 04, 05 e 06 |
| Comunicação entre os sujeitos do Estágio             | Verificar como ocorre o processo orientativo e a comunicação entre os diferentes atores envolvidos no estágio—docentes orientadores, discentes, supervisores de estágio e empresas concedentes—ocorrem ao longo do processo.                 | 07, 08, 09,10   |
| Contribuição do Estágio para a Formação Profissional | Compreender como os orientadores percebem o estágio em termos de sua indispensabilidade para o desenvolvimento das competências profissionais dos discentes, identificando as principais contribuições que o estágio oferece nesse contexto. | 11 e 12         |
| Desafios do Estágio no Processo Educativo            | Identificar as dificuldades enfrentadas por docentes e discentes, refletindo sobre como essas barreiras impactam o processo educativo durante o estágio.   | 13 e 14         |

**Fonte: A Autora.**

A primeira pergunta foi formulada com o objetivo de **conhecer o tempo de atuação de cada docente como orientador de estágio**. O tempo de atuação é um fator crucial para entender a profundidade do conhecimento e a familiaridade que o docente tem com os desafios, responsabilidades e práticas relacionadas à orientação de estagiários. Os resultados são descritos no Quadro 11.

**Quadro 11 – Tempo de Atuação dos Orientadores**

| Entrevistado | Tempo de orientação |
|--------------|---------------------|
| D1           | 10 anos             |
| D2           | 9 anos              |
| D3           | Mais de 10 anos     |
| D4           | Mais de 10 anos     |

Fonte: A Autora.

As respostas permitiram compreender que os docentes possuem uma experiência significativa na orientação de estágios, especialmente, no contexto do campus Vitória. Essa trajetória como orientadores sugere uma compreensão profunda dos processos envolvidos e a capacidade de adaptação a diversas mudanças no sistema de estágio ao longo dos anos. O tempo de atuação desses docentes oferece uma perspectiva histórica valiosa sobre o desenvolvimento e a evolução das práticas de estágio na instituição. Além disso, a diversidade de tempos de atuação dos docentes enriquece a pesquisa, oferecendo diferentes perspectivas sobre a evolução das práticas de orientação e os desafios enfrentados ao longo do tempo. Inclusive, em demonstrar uma maior capacidade de adaptação a mudanças institucionais e pedagógicas, influenciando a qualidade e a eficácia da orientação.

Na sequência, a segunda pergunta buscou **entender o papel e responsabilidades dos docentes orientadores** a partir de suas percepções. Dentre as respostas foram feitos os seguintes relatos:

**D<sub>1</sub>** – *“Meu papel é tentar colocar esses estudantes o mais próximo da realidade profissional que eles vão ter lá fora, mostrar que vão ter desafios e vocês têm que procurar solução.”* [Grifo nosso].

**D<sub>2</sub>** – *“O papel do professor orientador no estágio é ajudar no planejamento e fazer o acompanhamento desse aluno no estágio. A gente não tem, por exemplo, uma política mais desenhada, que a gente tenha essa liberdade e tempo de ir lá, ver se o estágio está acontecendo como planejado e isso torna-se algo falho entre os estágios que a gente tem aqui.”* [Grifo nosso].

**D<sub>3</sub>** – *“Primeiro, a gente cumprir uma demanda interna, que é fazer com que o aluno seja diplomado ao terminar o curso.”* [Grifo nosso].

**D<sub>4</sub>** – *“Orientar o estudante para que ele realmente adquira a capacitação técnica, né? A experiência técnica e isso se reverta na formação dele. E também alertar ele para que no estágio ele desenvolva atividade que seja específica da formação. O que pode acontecer de ele ir para um estágio e chegar lá ser desvirtuado”* [Grifo nosso].

Tais falas manifestam uma visão diversificada sobre os papéis e responsabilidades que cada um assume no contexto do estágio supervisionado. Os quatro docentes oferecem perspectivas complementares que refletem a complexidade do papel do orientador de estágio.

Enquanto **D<sub>1</sub>** e **D<sub>4</sub>** apontam para uma abordagem centrada no desenvolvimento técnico e na preparação do discente para desafios específicos do mundo do trabalho, com ênfase na prática e na aplicação do conhecimento, o participante **D<sub>3</sub>** se concentra na importância de cumprir metas institucionais de diplomação, evidenciando sua preocupação com as demandas acadêmicas. Por outro lado, o participante **D<sub>2</sub>** aponta problemas estruturais e ausência de políticas adequadas, comprometendo seu papel no processo de orientação do estágio.

A tensão entre as metas institucionais e as necessidades práticas dos discentes revela a necessidade de um maior equilíbrio e suporte por parte da instituição para que os docentes possam exercer plenamente suas funções de orientação. Portanto, para transcender o caráter pragmático, formal e burocrático, o estágio deve ser compreendido como uma prática vivenciada, reflexiva e crítica (BURIOLA, 2011).

A terceira e quarta perguntas visaram compreender **como é feita a distribuição da carga horária destinada à orientação de estágio e quantos estagiários os docentes assumem por semestre.**

*D<sub>1</sub> – “ Não existe uma carga horária específica, teve semestre que eu tive 22 aulas e um monte de estagiários para orientar. E aí dificulta muito, né? Dificulta muito, porque aí perco meus fins de semana, minhas noites, então assim, eu tinha que estar dando esse suporte a eles, principalmente na escrita de relatório, que eles têm uma dificuldade muito grande nessa escrita.” [Grifo nosso].*

*D<sub>2</sub> – “Nossa carga horária varia quando o professor só dá aula no grupo 1, entre mínima de 12 e máxima de 18. Cada hora dessa, dentro da sala de aula, corresponde a hora de preparação. Então, vai ter em torno de 36 no máximo, sobram 4. Então, no caso aí, seriam dois estagiários que esse pode pegar. O ideal era pegar aí uns 4, 2 estagiários por semestre. Mas aí a gente pega em torno de 12 a 14. Isso dificulta bastante porque você não consegue dar uma qualidade na oferta desse estágio.” [Grifo nosso].*

*D<sub>3</sub> – “Tenho 18 horas de aulas de docência, obrigatoriamente eu tenho que colocar no plano de trabalho 18 horas de preparação de atividade didática para as horas. Somando da 36, sobra 4 horas para todas as outras coisas. Então, quando eu levo em consideração que muitas coisas eu faço em casa, na verdade a gente trabalha mais de 40 horas. Esse semestre mesmo, eu orientei 28 só no ensino médio.” [Grifo nosso].*

*D<sub>4</sub> – “Aconteceu de orientar mais de 20 estudantes. Às vezes você não computa isso, por exemplo, com o seu plano de trabalho, mas você trabalha muito mais além, porque a demanda é grande.” [Grifo nosso].*

As respostas revelam que não há uma carga horária predefinida para a orientação de estágio, nem um limite estabelecido de estagiários por orientador, o que resulta em falta de tempo para o desenvolvimento dessas atividades, indicando que os orientadores acabam sobrecarregados. No entanto, o documento orientador de

estágios do Campus Vitória, em seu Art. 12º, estabelece tanto a carga horária destinada à orientação quanto o número de estagiários por docente, conforme descrito no parágrafo único:

A Coordenação do curso designará, semestralmente, professor-orientador para o acompanhamento efetivo do aluno em suas atividades, relatórios e outros temas relacionados à prática profissional. **Cada professor-orientador orientará até 12 alunos/estagiários por semestre, limitado a 2 (duas) horas por semana para orientação/supervisão, mais 2 (duas) horas para planejamento das orientações.** (DOCUMENTO ORIENTADOR DE ESTÁGIO CURRICULAR IFPE CAMPUS VITÓRIA 2018, p. 6, **Grifo nosso**).

Portanto, as respostas indicam um descumprimento das regulamentações, resultando em uma carga de trabalho excessiva que prejudica a qualidade do acompanhamento dos discentes. Sem um sistema adequado que ajuste a carga horária conforme o número de estagiários, os docentes acabam trabalhando além do previsto, frequentemente, sem o reconhecimento ou o suporte necessário. Isso impacta não apenas o bem-estar dos docentes, mas também a experiência formativa dos discentes.

Nesse contexto, Alencar (2022) aponta que uma melhor distribuição das equipes docentes em relação às diversas demandas de trabalho e a definição de um número mínimo de horas necessárias para cada orientação são medidas que podem ajudar a reduzir possíveis sobrecargas. Nesse sentido, observa-se a necessidade de ajustes para que todos possam desempenhar suas funções de maneira equilibrada e eficaz.

A quinta e sexta perguntas objetivaram identificar a partir da vivência dos orientadores **os desafios dos discentes na formalização do estágio na instituição e quais sugestões gostaria de propor para aprimorar o programa de estágio supervisionado na instituição.** As respostas podem ser observadas a seguir:

*D<sub>1</sub> – “Na questão burocrática mesmo, né? Como que é feito? Entender como que é o processo burocrático de papelada, a quem procurar, qual o primeiro procedimento que ele deve fazer? Muito papel, os documentos não são tão claros, eles se confundem. A sugestão é desburocratizar essa é a palavra-chave, sabe? Então, acho que um documento só, ou dois, uma coisa que enxugasse para ficar mais prático para os alunos entender. E eu acho que expandir o número de professores da área técnica com a propedêutica para orientar esses alunos no decorrer do estágio e na construção do relatório final.” [Grifo nosso].*

*D<sub>2</sub> – “ De fato, a burocracia. O preenchimento da papelada é muito complicado, o aluno vai e volta e a maior dificuldade é essa, é na formalização do estágio, e isso tem levado muitos colegas a buscar outras modalidades. É necessário ter um programa de estágio, e de fato ser um programa de estágio, não uma oferta de estágio.” [Grifo nosso].*

*D<sub>3</sub> – “A maior dificuldade que eles têm é entender que existe um setor responsável por isso, eles têm dificuldade de preenchimento formulário, eles têm dificuldade de compreender períodos, datas, e aí eu faço eles voltarem duas, três, quatro vezes ao CIEC. A sugestão é que fosse elaborada uma cartilha ou manual para que eles pudessem ter o mínimo de noção e de ideia do que é o estágio, e dentro dela ter toda uma dinâmica e organograma para onde ele deve circular.”[Grifo nosso].*

*D<sub>4</sub> – “ Falta de conhecimento de como o processo se dá. E também pouca divulgação aqui, instrução. O problema é que a CIEC é sobrecarregado também. O aluno não conhece exatamente os procedimentos internos. Uma coisa que a gente sofre muito é pelo fato de não ter procedimentos normatizados. Acredito que uma formação contínua, no início de cada semestre letivo, para todos professores, por mais que eles, alguns que orientam, que sabem o trâmite, mas outros desconhecem, fazer um trabalho contínuo e constante, de orientação para professores e para os estudantes.” [Grifo nosso].*

As respostas foram unânimes em indicar que a burocracia e a falta de clareza nos procedimentos são os maiores desafios enfrentados pelos discentes na formalização do estágio. Há uma clara lacuna na orientação dos discentes sobre como o processo de estágio funciona. A ausência de um setor ou servidor específico ao atendimento da demanda do estágio e de um programa de estágio estruturado aumenta a dificuldade dos discentes em cumprir os requisitos necessários.

A análise demonstra que a CIEC, que poderia atuar como um suporte efetivo para os discentes, tem se restringido a uma função essencialmente burocrática, focando na gestão de documentos. A complexidade no entendimento/manuseio da documentação e a falta de clareza nas orientações dificultam a compreensão dos discentes, gerando atrasos e frustração. Essa situação desmotiva os discentes e compromete o sucesso do estágio.

Os docentes, por sua vez, convergem para a necessidade de simplificar e desburocratizar o processo, oferecendo orientação e capacitação tanto aos discentes quanto aos docentes. Além disso, a instituição de uma comunicação eficaz sobre os procedimentos do estágio é fundamental para otimizar o processo e minimizar a sobrecarga da CIEC, proporcionando uma experiência de estágio fluida e eficiente para todos os envolvidos.

A sétima e oitava perguntas buscaram compreender **como os orientadores se familiarizam com os locais de estágio, se realizam visitas a esses locais, e como tem sido realizada a comunicação entre orientadores, discentes, supervisores das unidades concedentes**. Vale destacar que, conforme o Art. 50º da Resolução nº 55/2015 do IFPE, uma das atribuições do orientador é acompanhar o desenvolvimento do estágio tanto no IFPE quanto na Unidade Concedente, durante todo o período de

sua realização. No entanto, as respostas revelam o seguinte:

*D<sub>1</sub> – “Sim, quando acontece aqui dentro da instituição. Mas quando acontece fora, geralmente a gente não tem esse acesso ao o local do estágio. Quando é dentro do campus, sim, existe sim interação, até para a gente montar cronograma, eu procuro saber quais são as atividades que o supervisor passou para eles, eles trazem para mim, a gente discute e sempre estou em contato com o supervisor. Quando é fora eles têm um supervisor de lá, orientação da gente, mas como eu disse, a gente só fica com a parte do relatório, mais limitado ao relatório.” [Grifo nosso].*

*D<sub>2</sub> – “Eu nunca fiz isso. Escutei alguns colegas falarem que isso não é feito, porque não tem condição de fazer por causa de carga horária. Se eu saio daqui para fazer uma atividade dessa, provavelmente eu tenho que me adequar à agenda da empresa, então eu posso perder uma aula que eu iria dar, então eu vou ter que repor, então isso é um problema. Essa comunicação é muito tímida, primeiro tenta-se nesse tripé, docente, supervisor, e aí se não rodar, aí vai para uma comunicação institucional entre o setor CIEC e a empresa para tentar ajustar o que deveria estar rodando com o planejamento. Tenta ajustar o comprimento do planejamento que foi feito no início, porque uma boa parte das vezes esse planejamento começa a ser desviado do que foi planejado a formação desse profissional.” [Grifo nosso].*

*D<sub>3</sub> – Não, não tenho. E as três grandes empresas aqui da região, elas não abrem os braços para visitas. Aí a gente fica muito limitado a conhecer. Nas pequenas empresas a gente tem abertura e acesso, mas eu nunca fui a nenhuma delas. Portanto, eu não tenho contato com as empresas. Só com o aluno, até porque quando eles estão na empresa, o supervisor é o da empresa. Eu não oriento o aluno, eu oriento a construção do relatório.” [Grifo nosso].*

*D<sub>4</sub> – “Conhecer fisicamente o lugar na maioria das vezes não. Então eu procuro, normalmente, ligar para o supervisor, me informar de fato se aquele trabalho que o aluno está realizando está coerente com aquele que a gente gostaria, procurar saber, entrar no site das empresas, ver de fato qual é a configuração daquela empresa, né? Conversar sempre com o estudante para saber se de fato ele está aprendendo alguma coisa, se ali ele não está apenas cumprindo em tabela ou desviado de função.” [Grifo nosso].*

As respostas evidenciam uma desconexão significativa entre as expectativas estabelecidas pela regulamentação institucional e a prática cotidiana dos orientadores. Embora o Art. 50º da Resolução nº 55/2015 do IFPE atribua aos orientadores a responsabilidade de acompanhar o estágio tanto no IFPE quanto na Unidade concedente, na prática, muitos docentes encontram obstáculos que dificultam o cumprimento dessa função. A falta de tempo, a dificuldade de acesso às empresas e a ausência de uma comunicação estruturada entre as partes envolvidas são desafios recorrentes que pouco contribuem para a reflexão sobre o estágio como momento formativo.

Nessa perspectiva, Bazana (2020) enfatiza que a orientação, a supervisão e a interação entre os envolvidos no estágio curricular são fundamentais e demandam

priorização pela instituição de ensino. O estágio curricular constitui um momento crucial de formação que deve ser rigorosamente orientado e supervisionado. Sem um acompanhamento adequado, o estágio perde sua eficácia como ferramenta educativa, especialmente no contexto de uma educação integral.

Nas falas dos participantes é percebida a limitação da orientação de estágio apenas para a construção do relatório final o que representa um desafio significativo para a formação profissional dos discentes. Ao concentrar a orientação no documento final, perde-se a oportunidade de acompanhar de perto o desenvolvimento do estagiário, o que pode levar a um aprendizado menos efetivo.

Essa prática é particularmente observada em estágios realizados em ambientes externos à instituição de ensino, intensificada pela sobrecarga dos docentes e falta de recursos. A ênfase na produção do relatório final pode levar a uma formalização excessiva do processo, em detrimento da aprendizagem prática e da reflexão crítica sobre a experiência. Portanto, se na perspectiva docente, o estágio se resume à produção de um documento, ele perde sua característica de experiência prática e transforma-se em uma atividade burocrática desvinculada com a sua realidade.

Essa situação ressalta a necessidade de revisar e aprimorar as políticas de estágio, com foco no fortalecimento da comunicação entre orientadores, supervisores e discentes. Além disso, é crucial desenvolver estratégias que facilitem o acesso às empresas. Essas mudanças não apenas tornariam o estágio eficaz, mas também promoveriam um ambiente colaborativo e enriquecedor, garantindo que tanto os orientadores quanto os discentes possam aproveitar ao máximo essa experiência formativa, alinhada com seus objetivos educacionais e profissionais.

As perguntas nona e décima objetivaram conhecer **como é realizado o processo orientativo**, e algumas das respostas podem ser vistas na sequência:

*D<sub>1</sub> – “Quando o estágio é na instituição, procuro conversa sobre quais são as atividades que eles vão fazer no setor. No decorrer do estágio a gente marca horários pré-estabelecido. Às vezes tem que ser a hora de almoço, porque é o que dá, aí a gente tem essa dificuldade, nem que seja uma vez a cada 15 dias, mais para a gente sentar, e WhatsApp sempre. Mas quando o estágio é fora eu sinto falta desse maior contato com o supervisor, de passar para a gente o que é que está sendo feito, porque o aluno as vezes só nos passa no relatório.” [Grifo nosso].*

*D<sub>2</sub> – “De início dou orientação de como ele vai se inserir naquele ambiente, comportamento a forma de se portar. A gente tem reuniões semanais até construir o relatório final, então, busco sempre estar disponível para o aluno e quando possível busco contato com o supervisor para saber se*

**as atividades estão sendo desenvolvidas conforme planejado.**” [Grifo nosso].

*D<sub>3</sub>* – “**De início a orientação sobre o estágio é pulverizada. Uma hora faz o coordenador, uma hora é realizada pelos próprios docentes. É aí onde fica a ausência da CIEC em fazer esse processo de orientação inicial por limitação do pessoal. Sempre fico disponível para eles me procurarem e tirarem possíveis dúvidas. Os alunos que estagiam na escola temos uma maior facilidade de contato, os alunos que estagiam fora as vezes me procura mais para o final do estágio para construção do relatório mesmo.**” [Grifo nosso].

*D<sub>4</sub>* – “**Conscientizo ele não somente do papel dele lá, mas do fato dele levar o nome da instituição porque ele não está ali apenas por ele, ele está ali com o nome de instituição. Então, o comportamento, a questão ética, a questão de tudo, de um ponto geral, até o comportamento técnico, eu converso sim. O acompanhamento e monitoramento do estágio ocorre por meio de encontros periódicos, onde converso com o estudante e busco conversar com o supervisor para garantir que as informações estejam alinhadas.**” [Grifo nosso].

As respostas evidenciam que as formas de acompanhamento e orientação dos estágios variam consideravelmente de acordo com o ambiente em que são realizados. Os orientadores destacam a especificidade dos estágios realizados no próprio campus, apontando uma significativa heterogeneidade nas práticas de orientação docente. Enquanto alguns estabelecem uma comunicação regular e estruturada com os estagiários e, quando possível, com os supervisores, outros enfrentam desafios, especialmente no acompanhamento de estágios externos à instituição.

A dificuldade de contato com os supervisores e, até mesmo, com os discentes que optam por realizar o estágio em um ambiente externo ao campus representa um ponto crítico que compromete a eficácia do acompanhamento do processo. Corroborando a reflexão de Zabalza (2014), o estágio curricular só é possível mediante a interação entre discente, instituição de ensino e empresa concedente. Cada um desses atores desempenha um papel fundamental e possui responsabilidades inalienáveis para o sucesso do processo.

Essas limitações evidenciam a necessidade de um processo de acompanhamento coordenado e integrado, com maior apoio institucional para garantir que os estagiários recebam orientação contínua e consistente, independentemente do local de realização do estágio.

As perguntas décima primeira e décima segunda buscaram **identificar se os docentes consideram o estágio importante na formação profissional e se identificam uma oportunidade de articulação entre os conteúdos da disciplina com as tarefas realizadas no campo de estágio.** As declarações dos docentes

revelam uma percepção unânime quanto à relevância do estágio no processo formativo. As declarações dos entrevistados podem ser visualizadas a seguir:

*D<sub>1</sub> – “Considero importantíssimo e indispensável. Porque, justamente, é a aproximação do estudante com a realidade profissionalmente lá fora e ajuda até para trazer maturidade. O estágio pode ser ainda mais enriquecedor se, durante as aulas, não tivemos a oportunidade de realizar práticas por diversos motivos. O estágio é essa oportunidade que os estudantes têm de complementar com a prática e correlacionar com os conteúdos aprendidos.” [Grifo nosso].*

*D<sub>2</sub> – “É importante, sim, e a principal contribuição é o fato de o estudante estar lidando com uma experiência em um ambiente profissional, colocando em prática o que aprendeu no curso. O estágio é a porta de entrada para o mundo do trabalho. O orientador vai direcioná-lo e vai mostrar a importância do que ele aprendeu na aplicabilidade. É articulação, teoria e prática, a gente sempre coloca isso.” [Grifo nosso].*

*D<sub>3</sub> – “As demandas de perfil profissional têm se renovado muito rapidamente, e às vezes não conseguimos acompanhar, então, o estágio permite que o aluno vivencie aquilo que ele não experimenta dentro da instituição. Como resultado, ele complementa a formação profissional, especialmente a parte técnica de algumas áreas específicas que não conseguimos abordar completamente no curso. E o que ele vê lá no estágio, que ele vai fazer, é o que ele viu de vários componentes.” [Grifo nosso].*

*D<sub>4</sub> – “Veja, o estágio, ele é uma oportunidade de o estudante estar no mundo do trabalho, no mundo real, né? Ele vai se incorporar a uma rotina, a obrigações, a responsabilidades. Isso é uma coisa que amadurece muito ele. Agora, do ponto de vista prático, veja, quando ele consegue fazer um estágio, de fato, numa instituição, que dá para ele todo esse suporte é bom. O problema é que a gente, ultimamente, não tem tido empresas assim que dá para o estudante essa condição.” [Grifo nosso].*

A totalidade dos docentes entrevistados concorda que o estágio é fundamental para a formação profissional dos discentes. As respostas indicam que o estágio estabelece uma conexão crucial entre a teoria adquirida em sala de aula e a prática profissional, sendo essencial tanto para consolidar o aprendizado quanto para preparar os futuros profissionais para os desafios do mundo do trabalho.

Portanto, as respostas dos participantes coadunam com os apontamentos de Nazário (2014) ao destacar que a vivência do estágio deve integrar teoria e prática, aproveitando também as experiências vividas pelo discente e as interações com seus pares para fomentar o diálogo com as situações de ensino e aprendizagem, em um processo contínuo de ação, reflexão e nova ação, visando interpretar a realidade.

Os participantes **D<sub>1</sub>** e **D<sub>2</sub>** destacam a maturidade e a experiência prática que o estágio proporciona aos discentes. Para **D<sub>1</sub>**, o estágio é “*importantíssimo e indispensável*”, especialmente, por aproximar os discentes da “realidade profissional”. De forma semelhante, **D<sub>2</sub>** enfatiza que o estágio é “a porta de entrada para o mundo

do trabalho”, sugerindo que é uma experiência formativa essencial para transição do ambiente acadêmico para o profissional.

No entanto, **D<sub>4</sub>** traz uma crítica relevante ao mencionar que a qualidade do estágio pode ser comprometida pela falta de empresas que ofereçam suporte adequado aos discentes, um ponto que merece atenção no planejamento dos programas de estágio.

No que tange a articulação entre teoria e prática, **D<sub>2</sub>** enfatiza que o orientador tem um papel crucial em “direcionar” o discente, mostrando a importância da aplicabilidade do que foi aprendido em sala de aula. Isso sugere que o sucesso do estágio depende em parte da orientação adequada por parte dos docentes.

Além disso, o **D<sub>4</sub>** sinaliza que a articulação é possível quando ocorre em empresas com infraestrutura adequada para oferecer estágios de qualidade e que não desviam o foco da formação do discente. Portanto, esse apontamento, reforça a necessidade do acompanhamento contínuo dos discentes durante o estágio para garantir que eles estejam recebendo a experiência prática necessária à sua formação.

As perguntas décima terceira e décima quarta buscaram identificar **as dificuldades** enfrentadas **no processo de orientação dos estagiários**, questionando se os docentes encontram obstáculos nesse processo e se os discentes costumam relatar dificuldades.

**D<sub>1</sub>** – “**Sinto dificuldade entrando a questão de carga horária. A gente do técnico normalmente tem cargas horárias altas e acaba não tendo disponibilidades de carga horária para orientar. Mas eu não consigo ver um aluno precisando, querendo concluir e eu não ajudar. Então a gente às vezes se desdobra por conta disso. Quando é feito em empresa as vezes reclamam que o supervisor é fechado, que cobra demais, e aí eles sentem um pouco o peso disso aí. E muita dificuldade na construção do relatório.**” [Grifo nosso].

**D<sub>2</sub>** – “**Sinto dificuldades por conta do desinteresse do aluno. Talvez falta um pouco de comprometimento, é como se fosse mais uma obrigação de cumprir aquela carga horária para poder concluir o curso dele. Esse é um dos principais. Quando a gente parte para a questão institucional o suporte é pouco, a gente não tem transporte, a gente não tem a hora aula suficiente para orientar e acaba a gente ter que repor essa aula. São problemas que a gente tem que precisam ser observados. Os alunos acabam não relatando as dificuldades por medo de perder o estágio.**” [Grifo nosso].

**D<sub>3</sub>** – “**Encontro muita dificuldade na escrita do relatório. Então dentro da disciplina, eu faço uma pré-preparação da escrita do relatório. E dentro da disciplina, eu faço todo processo de orientação de escrita científica e escrita técnica. Na verdade, a gente está num curso integrado, quando as disciplinas são isoladas. Eu acho que essa frase resume tudo. Então, falta de fato essa integração. Quando o aluno ainda está fazendo o curso, aliás, está fazendo o estágio, durante o curso, as inquietações que é encontrada, as dificuldades do estágio, ele traz para o professor específico**

daquela área. Às vezes nem comunica o orientado. [Grifo nosso].

***D<sub>4</sub> – “As dificuldades principais é a questão da própria frustração que a gente sente, porque o aluno nem sempre está querendo aprender. Ele quer cumprir carga horária, ele quer terminar. A maioria não está muito preocupada com a formação técnica. Essas dificuldades seriam mais relacionadas ao desinteresse mesmo, no caso, a parte profissional.” [Grifo nosso].***

Os docentes relatam uma série de obstáculos que dificultam a orientação adequada dos estagiários, com destaque para questões estruturais e o comprometimento dos discentes. Tanto **D<sub>1</sub>** quanto **D<sub>2</sub>** apontam a sobrecarga de trabalho dos docentes como uma barreira significativa. **D<sub>2</sub>** e **D<sub>4</sub>** identificam o desinteresse dos discentes como uma das principais dificuldades. O docente **D<sub>4</sub>** observa também uma falta de preocupação com a formação técnica. Esse desinteresse pode frustrar os esforços dos docentes em oferecer uma orientação significativa. **D<sub>3</sub>** aponta uma falha na integração entre disciplinas técnicas e as disciplinas propedêutica como um obstáculo ao desenvolvimento pleno do discente.

Dessa forma, as dificuldades enfrentadas no processo de orientação do estágio são diversas e afetam tanto docentes quanto discentes. A sobrecarga de trabalho docente, a falta de comprometimento dos discentes e a falta de integração curricular são desafios que precisam ser abordados para melhorar a experiência de estágio e garantir que os discentes se beneficiem plenamente dessa etapa crucial de sua formação profissional.

A partir da análise, foram identificadas três sinalizações sobre os aspectos do estágio na instituição sob a perspectiva dos docentes orientadores, conforme destacado no Quadro 12.

**Quadro 12 – Sumarização dos Aspectos do Estágio a partir das Percepções dos Orientadores.**

| SINALIZAÇÕES  | ASPECTOS ASSOCIADOS   |
|---|---|
| <b>Desafios da Estrutura Organizacional para a Gestão e Orientação de Estágio</b> | <p>Necessidade de recursos, infraestrutura e políticas claras para que os docentes possam exercer suas funções de orientação de maneira adequada.</p> <p>Ausência de planejamento institucional comprometendo a ampliação do número de docentes orientadores e o estabelecimento de limites de estagiários por orientador, fatores essenciais para evitar a sobrecarga dos docentes.</p> <p>Falta de clareza nos processos administrativos relacionados ao estágio.</p> |

|  |  |
|--|--|
|  | Ausência de estrutura na gestão do estágio, o que dificulta o cumprimento das exigências por parte dos discentes.  |
| <b>Comunicação e Articulação Limitadas</b>               | Dificuldade de comunicação e articulação com supervisores e discentes, especialmente aqueles que realizam estágio fora do campus.<br><br>Limitações de Acesso às Empresas.<br><br>Ausência de comunicação estruturada entre todas as partes envolvidas no estágio.<br><br>Insuficiência de condições oferecidas pelas empresas para apoiar o desenvolvimento do estágio. |
| <b>Fragmentação do Processo de Ensino e Aprendizagem</b> | Deficiência na Integração Curricular entre disciplinas técnicas e propedêuticas.<br><br>Visão limitada do papel do orientador, reduzido apenas à supervisão da construção do relatório final.  |

**Fonte: A Autora.**

A partir desses apontamentos, entende-se que os desafios no estágio supervisionado, sob a perspectiva dos docentes orientadores, concentram-se em fragilidades estruturais, comunicacionais e pedagógicas. Essas dificuldades comprometem tanto a gestão eficiente do estágio quanto a formação integral dos discentes.

### 5.1.3 FASE EXPLORATÓRIA 03: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES EM CURSO

A terceira fase da atividade exploratória consistiu na aplicação de um questionário com 19 (dezenove) perguntas, sendo 05 (cinco) abertas e 14 (quatorze) fechadas, direcionado aos discentes em estágio. O objetivo foi identificar, por meio das respostas, as percepções dos discentes sobre suas expectativas em relação ao estágio, explorando as dificuldades enfrentadas, a satisfação com a experiência e o impacto do estágio em sua formação profissional — vide Apêndice “C”, p. 174 —. **O primeiro objetivo** do instrumento, **visou identificar o perfil dos discentes**. Para tanto foram elaboradas 05 (cinco) perguntas. As 03 (três) primeiras perguntas coletaram dados de identificação dos participantes, como nome, sexo e idade. Dos 05 (cinco) participantes 03 (três) eram mulheres e 02 (dois) homens. Em relação à faixa etária, 01 (um) tinha entre 18 e 20 anos, 02 (dois) tinham entre 21 e 23 anos, e 02 (dois) acima de 26 anos.

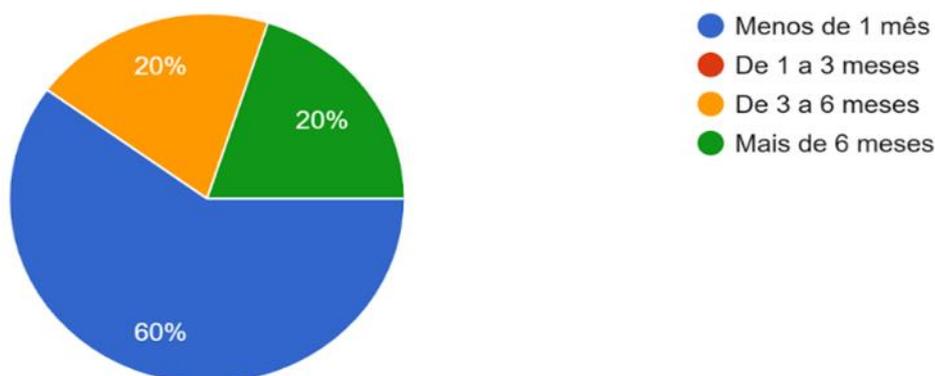
A quarta e a quinta perguntas visaram identificar o curso frequentado pelos

discentes e o período em que estavam realizando o estágio. **O objetivo foi compreender as diferentes experiências vivenciadas e a duração da prática, permitindo uma análise mais detalhada sobre o impacto do estágio em sua formação.** Os dados revelaram que 100% dos participantes eram do Curso Subsequente em Agroindústria.

Nesse sentido, o resultado revela uma baixa adesão dos discentes de outros cursos ao estágio, possivelmente devido a fatores como desinteresse, falta de oportunidades, dificuldades logísticas ou problemas estruturais, incluindo ausência de orientação adequada, limitações na divulgação e incentivo, e dificuldades na articulação de parcerias externas. Essa situação limita a análise pretendida, pois impede uma compreensão ampla e representativa das diferentes experiências de estágio entre os cursos.

Em relação ao tempo de estágio em campo dos participantes, essa informação pode ser visualizada no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Participantes em Relação ao Tempo de Estágio em Campo.**



**Fonte: A Autora.**

Os dados indicam que a maioria, correspondente a 60%, possui menos de 1 mês de experiência no estágio. Isso também sugere que grande parte da amostra ainda não teve tempo suficiente para vivenciar plenamente os desafios e oportunidades proporcionados pelo estágio. Outros 20% estavam em estágio há mais de 6 meses, enquanto 20% se encontravam no intervalo de 3 a 6 meses. Não há registros para o intervalo de 1 a 3 meses. A ausência de participantes no intervalo de 1 a 3 meses pode refletir particularidades na organização dos estágios, como fluxos de entrada e saída específicos ou desafios na adesão de discentes a períodos intermediários de prática.

A sexta pergunta teve como **objetivo identificar a empresa ou a área de**

**atuação onde os discentes realizavam seus estágios.** As respostas revelaram que todos os cinco participantes realizavam suas atividades de estágio na própria instituição de ensino. Desses, 02 (dois) indicaram o laboratório de microbiologia, enquanto outros 02 (dois) apontaram o laboratório de controle de qualidade como o ambiente onde desenvolvem suas atividades.

O fato de os discentes realizarem o estágio predominantemente na própria instituição de ensino levanta uma questão crítica sobre a função formativa dessa prática. Embora essa abordagem ofereça uma experiência supervisionada e alinhada ao currículo, além de disponibilizar um ambiente acessível para a realização do estágio, ela pode restringir o contato dos discentes com o mundo do trabalho e as dinâmicas reais da profissão. Essa limitação os afasta de situações práticas externas que envolvem desafios concretos, como as relações interpessoais em ambientes profissionais e a vivência em diferentes contextos organizacionais. Diante disso, é necessário repensar estratégias de articulação entre a instituição e o mundo do trabalho para proporcionar uma experiência de estágio ampla e significativa.

A sétima e a oitava perguntas **buscaram averiguar em que momento do curso os discentes receberam informações sobre o estágio e se enfrentaram dificuldades para conseguir o estágio.** Conforme pode ser observado nos Gráficos 2 e 3.

**Gráfico 2 – Identificação sobre o Recebimento das Informações sobre o Estágio.**



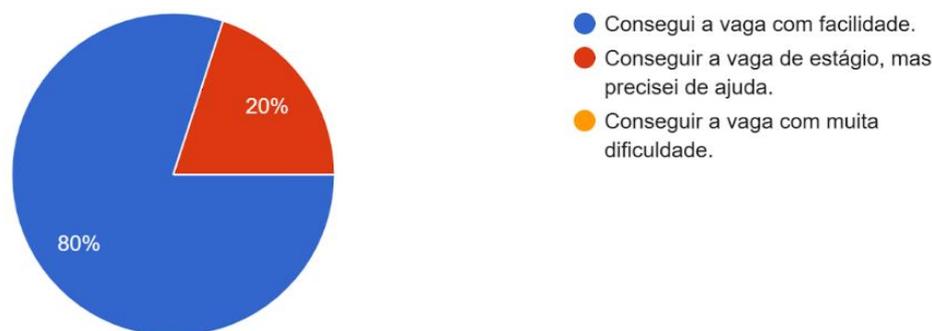
**Fonte: A Autora.**

A maioria dos discentes relatou ter recebido orientações sobre o estágio logo no início do curso, o que é positivo, pois o acesso antecipado a essas informações facilita o planejamento acadêmico e a busca por vagas. No entanto, os 40% que recebem essas orientações no meio do curso evidenciam a necessidade de avaliar a consistência e o alcance da comunicação institucional. Idealmente, todos os discentes deveriam ter acesso a essas informações o mais cedo possível, uma vez que a

orientação antecipada é estratégica para motivá-los, esclarecer dúvidas e minimizar dificuldades relacionadas à busca por vagas e ao início do estágio.

Em relação a dificuldades na busca pela vaga de estágio, pode-se observar o resultado no Gráfico 3.

**Gráfico 3 – Dificuldades de Acesso a Vaga de Estágio.**

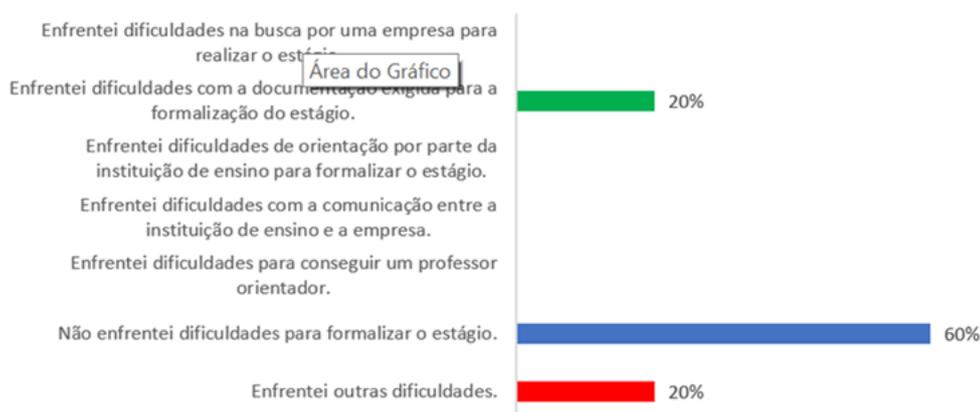


**Fonte: A Autora.**

O gráfico revela que 80% dos participantes conseguiram a vaga de estágio com facilidade, enquanto 20% precisaram de ajuda para obtê-la. Não houve registros de discentes que enfrentaram grandes dificuldades nesse processo. No entanto, é importante destacar que todos os participantes realizam seus estágios na própria instituição de ensino, o que não reflete uma busca efetiva por vagas no mercado profissional externo. Essa prática elimina barreiras comuns enfrentadas no mundo do trabalho, como exigências específicas de empresas, falta de redes de contato e a escassez de vagas disponíveis.

A nona pergunta buscou **identificar as principais dificuldades enfrentadas durante o processo de formalização do estágio**, conforme Gráfico 4.

**Gráfico 4 – Dificuldades na Formalização do Estágio.**

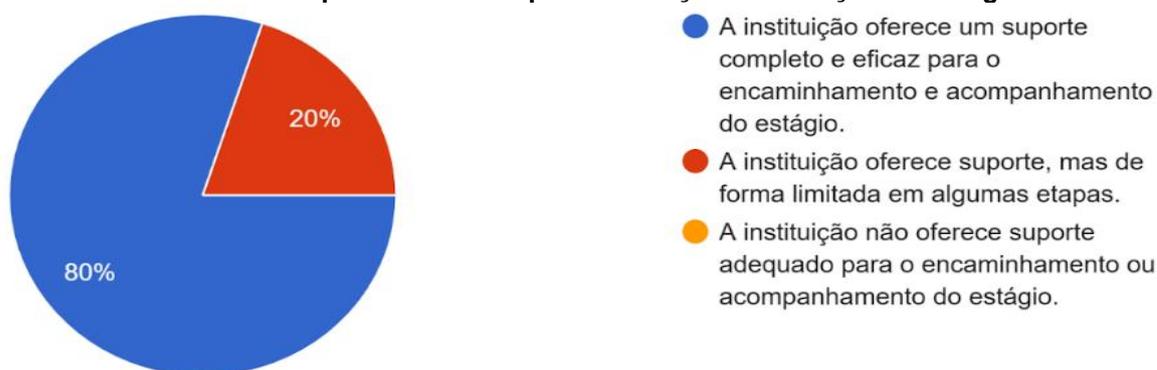


**Fonte: A Autora.**

A maior parte dos discentes, equivalente a 60%, afirmou que não enfrentou dificuldades para formalizar o estágio, o que indica que o processo está, em geral, estruturado e funcional dentro da instituição. 20% dos participantes relataram dificuldades com a documentação exigida para formalizar o estágio, apontando para possíveis gargalos ou falhas no processo de orientação e suporte administrativo relacionado a esse aspecto. Outros 20% mencionaram ter enfrentado outras dificuldades. Isso sugere a necessidade de um acompanhamento individualizado para entender e mitigar essas questões.

Na sequência, a décima e décima primeira perguntas **buscaram avaliar o suporte oferecido pela instituição de ensino para o encaminhamento e acompanhamento das atividades de estágio**, conforme Gráfico 5.

**Gráfico 5 – Suporte Oferecido pela Instituição em Relação ao Estágio.**



**Fonte: A Autora.**

Os resultados sugerem que a instituição tem desempenhado um papel relevante no suporte aos discentes durante o estágio. Contudo, os 20% que percebem limitações revelam em suas respostas a necessidade de aprimorar aspectos específicos do suporte, especialmente, em etapas críticas do processo, como orientação sobre as documentações necessárias. Esses desafios podem estar associados a questões administrativas ou à falta de orientações claras sobre como proceder, evidenciando a importância de maior suporte durante essa etapa.

A décima segunda pergunta teve como objetivo **identificar se os discentes têm enfrentado dificuldades durante a realização do estágio**.

Os resultados indicam que todos os discentes participantes consideram o estágio uma experiência tranquila e bem conduzida, relatando não haver dificuldades significativas durante o estágio. Isso sugere que o processo de estágio, no contexto avaliado, está sendo bem estruturado e que os discentes contam com o suporte necessário para enfrentar as demandas relacionadas às atividades.

A décima terceira e a décima quarta perguntas tiveram como objetivo **verificar se as atividades realizadas durante o estágio estão alinhadas com o conteúdo e os objetivos do curso, bem como se é possível associar e aplicar os conhecimentos teóricos e práticos**. Todos os participantes foram unânimes ao indicar que as atividades desenvolvidas no estágio estão totalmente alinhadas com o curso.

No que diz respeito à aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos nas atividades do estágio, 60% dos participantes indicaram que conseguem aplicar e associar plenamente os conhecimentos adquiridos às atividades realizadas, enquanto 40% afirmaram que conseguem aplicar e associar boa parte desses conhecimentos ao estágio. Conforme descrito no Gráfico 6.

**Gráfico 6 – Associação e Aplicação dos Conhecimentos Teóricos e Práticos no Estágio.**



**Fonte: A Autora.**

Os resultados apresentam um cenário positivo, indicando que o estágio está bem alinhado ao curso e proporciona aos discentes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Contudo, a presença de 40% dos participantes que relatam conseguir aplicar apenas "boa parte" dos conhecimentos teóricos e práticos aponta para a necessidade de melhorias na supervisão e na orientação das atividades realizadas durante o estágio. Essa atenção é fundamental para garantir que o estágio permaneça alinhado aos objetivos formativos do curso, evitando possíveis desvios de propósito. Isso pode assegurar que as atividades desenvolvidas estejam plenamente conectadas à formação acadêmica e profissional dos discentes.

Na sequência, a décima quinta e a décima sexta perguntas tiveram como objetivo **identificar se todos os discentes têm acesso a um professor orientador**

**na instituição de ensino, bem como verificar com que frequência ocorre essa orientação.**

Todos os participantes indicaram que têm acesso regular a um professor orientador e foram unânimes ao afirmar que os encontros de orientação ocorrem semanalmente. Essa prática demonstra o comprometimento dos docentes em garantir que os discentes recebam orientações contínuas, contribuindo para o esclarecimento de dúvidas, a resolução de problemas e o alinhamento das atividades aos objetivos pedagógicos do curso.

Essa orientação regular cria um ambiente propício ao desenvolvimento de competências práticas e reflexivas, fundamentais para integrar teoria e prática de forma efetiva. No entanto, embora a frequência seja um aspecto importante, é essencial que os encontros sejam produtivos e atendam de maneira significativa às demandas específicas de cada discente.

A décima sétima pergunta buscou **identificar se em algum momento o professor orientador visitou o local do estágio.**

Todos os participantes foram unânimes ao informar que seus orientadores realizaram visitas ao local do estágio. Esse resultado evidencia uma prática positiva e significativa no acompanhamento das atividades de estágio, destacando o comprometimento da instituição em oferecer suporte presencial e direto aos discentes. As visitas ao local do estágio possibilitam que o docente orientador compreenda, de maneira detalhada, o contexto prático em que os discentes estão inseridos. Essa interação fortalece o alinhamento entre as atividades realizadas no estágio e os objetivos do curso, além de promover um diálogo próximo entre o orientador, o discente e, potencialmente, os supervisores do local.

Nessa perspectiva, Sá (2023) destaca que, para que o estágio cumpra sua função educativa, é indispensável o acompanhamento do estagiário, assegurando que supervisores, orientadores e a instituição de ensino estejam em sintonia ao longo de todo o processo.

Na sequência, a décima oitava pergunta teve como objetivo **identificar se os discentes percebem a importância do estágio para o desenvolvimento de sua atuação profissional.**

Os participantes foram unânimes em reconhecer a relevância do estágio para sua formação profissional, evidenciando que essa experiência é percebida como um componente essencial no processo de aprendizagem e na preparação para o mundo

de trabalho. Nesse contexto, Buriolla (2001) destaca que o estágio é o espaço onde a identidade profissional do discente é formada, desenvolvida e referenciada, promovendo uma prática experiencial, reflexiva e crítica que, por sua natureza, exige um planejamento gradual e sistemático.

A décima nona pergunta do questionário buscou **verificar quais aspectos do estágio a instituição de ensino poderia melhorar para aprimorar os trâmites do estágio na instituição**. Dentre as respostas foram feitos os seguintes relatos.

**P<sub>1</sub>** – *“Criar parcerias para abrir oportunidade de estágio em empresa já que maior parte dos estágios ocorrem na própria instituição. Pois, nem todas as áreas voltadas ao estágio dentro da instituição reflete a realidade vivenciada em uma empresa”* [Grifo nosso].

**P<sub>2</sub>** – *“A parte da documentação”* [Grifo nosso].

**P<sub>3</sub>** – *“Mais agilidade no atendimento”* [Grifo nosso].

**P<sub>4</sub>** – *“Melhora no atendimento”* [Grifo nosso].

As respostas refletem percepções diversas, que podem ser agrupadas em algumas categorias principais: Falta de parcerias para estágios externos. O relato do **P<sub>1</sub>** destaca uma preocupação significativa: a ausência de parcerias com empresas para possibilitar estágios fora da instituição. Essa questão aponta para uma limitação no atual modelo de estágios, uma vez que a predominância de estágios realizados dentro da própria instituição pode não proporcionar aos discentes uma experiência realista e abrangente do mundo de trabalho. Como observado no relato, nem todas as áreas de estágio interno refletem as condições e desafios do ambiente corporativo.

Os relatos de **P<sub>2</sub>**, **P<sub>3</sub>** e **P<sub>4</sub>** apontam para questões relacionadas aos trâmites administrativos do estágio, especificamente na documentação e no atendimento. **P<sub>2</sub>** sugere dificuldades com o processo documental do estágio, possivelmente devido à complexidade, falta de clareza ou demora na execução das etapas. **P<sub>3</sub>** e **P<sub>4</sub>** ressaltam a necessidade de maior agilidade e eficiência no atendimento, indicando que os discentes percebem um gargalo nesse aspecto.

A partir da análise, foram identificadas três sinalizações sobre os aspectos do estágio na instituição sob a perspectiva dos discentes em curso, conforme destacado no Quadro 13.

**Quadro 13 – Sumarização dos Aspectos do Estágio a partir das Percepções dos Discentes em Curso.**

| SINALIZAÇÕES  | ASPECTOS ASSOCIADOS   |
|---|---|
| <b>Fragilidades na Estrutura e no Suporte Institucional</b> | Baixa adesão dos discentes ao estágio.<br>Dificuldades com os trâmites administrativos do estágio, especificamente na documentação e no atendimento.  |
| <b>Comunicação e Articulação Limitadas</b>                  | Informações sobre o estágio no meio do curso, evidenciam a necessidade de avaliar a consistência e o alcance da comunicação institucional.<br>Ausência de parcerias com empresas, limita o contato dos discentes com o mundo do trabalho. |
| <b>Desvirtuação do Estágio como Prática Pedagógica</b>      | Falta de integração entre as atividades de estágio e os conteúdos do curso.   |

**Fonte: A Autora.**

Essas sinalizações evidenciam desafios estruturais, gerenciais e pedagógicos no âmbito do estágio supervisionado, reforçando a necessidade de aprimorar processos institucionais e fortalecer a articulação entre a instituição de ensino e o mundo do trabalho

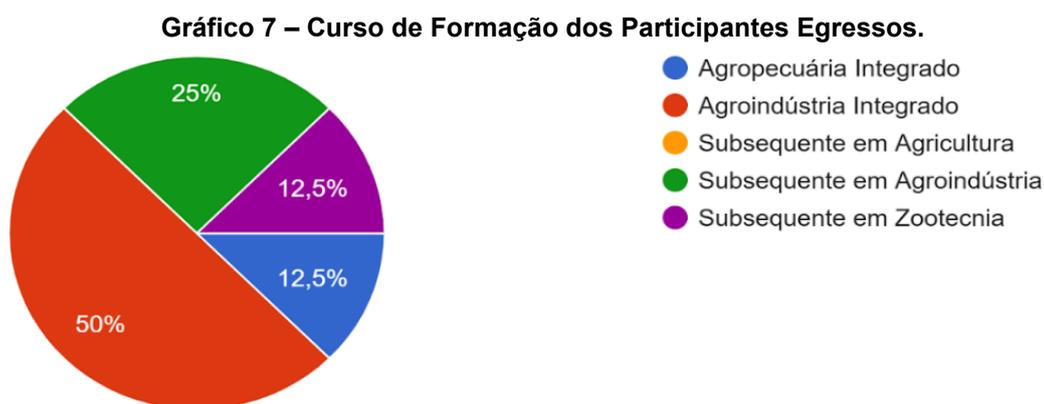
#### **5.1.4 FASE EXPLORATÓRIA 04: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS**

A quarta fase da atividade exploratória consistiu na aplicação de um questionário com 11 (onze) perguntas fechadas de múltipla escolha e 5 (cinco) perguntas abertas aos egressos dos cursos. As questões foram agrupadas em 5 (cinco) objetivos — vide Apêndice D, p. 178 —. **O primeiro objetivo** do instrumento, **visou identificar o perfil dos egressos**, incluindo curso, período de formação e ingresso no campo de estágio, como também a área de atuação da empresa concedente. Para tanto foram elaboradas 07 (sete) perguntas.

As 03 (três) primeiras perguntas coletaram dados de identificação dos participantes, como nome, sexo e idade. Dos 8 (oito) participantes, 7 (sete) eram mulheres e 1 (um) homem. Em relação à faixa etária, 6 (seis) tinham entre 21 e 25 anos, e 2 (dois) tinham entre 18 e 20 anos.

A quarta e a quinta perguntas buscaram identificar o curso frequentado, o ano de ingresso e conclusão dos participantes, com o **objetivo de compreender as**

**diferentes experiências de estágio vivenciadas nos variados cursos ofertados ao longo de períodos distintos.** Os dados revelaram que 50% dos participantes eram egressos do Curso Integrado em Agroindústria, 25% do Curso Subsequente em Agroindústria, 12,5% do Curso Subsequente em Zootecnia e 12,5% do Curso Integrado em Agropecuária, conforme pode ser observado no Gráfico 07.



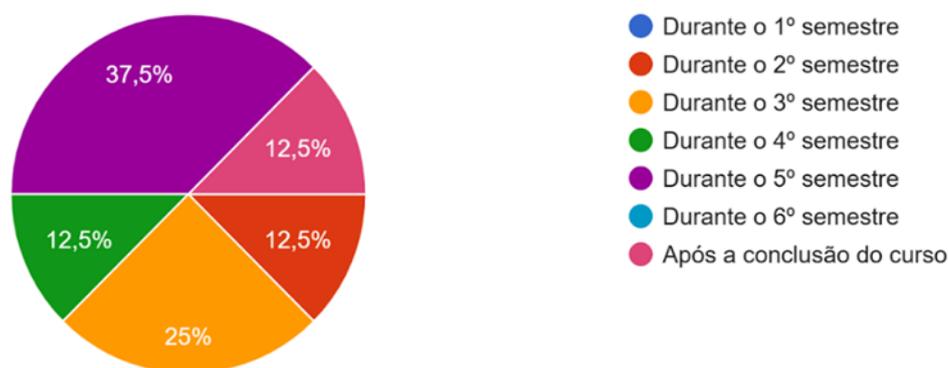
**Fonte: A Autora.**

Quanto ao período de ingresso, os participantes iniciaram seus cursos nos anos de 2015, 2016, 2022 e 2023, com conclusões ocorrendo, respectivamente, em 2017, 2018, 2023 e 2024.

Compreende-se que a captação de informações de públicos distintos, como discentes de diferentes cursos e com anos variados de ingresso e conclusão, é fundamental para compreender possíveis mudanças nas orientações sobre o estágio ao longo do tempo. Nesse sentido, permitindo identificar se ocorreram avanços ou adaptações na condução e no suporte ao estágio, refletindo as experiências dos egressos em distintos contextos educacionais e momentos históricos. Esse cenário foi importante para avaliar a evolução das práticas institucionais, identificar lacunas, adaptar estratégias e potencializar a formação profissional dos discentes, promovendo um estágio alinhado às necessidades e expectativas dos discentes e do mundo de trabalho.

A sexta pergunta buscou identificar o período do curso em que o discente ingressou no estágio, tendo como objetivo **verificar se essa experiência ocorre em um momento oportuno, permitindo a consolidação dos conhecimentos teóricos em sua prática**, conforme descrito no Gráfico 08.

Gráfico 8 – Fase do Curso em Atividades de Estágio.



Fonte: A Autora.

Uma parte representativa dos respondentes, equivalente a 37,5%, indicou que iniciou seu período de estágio no 5º semestre do curso, enquanto 25% afirmaram ter começado no 3º semestre. Isso evidencia que os discentes, tanto dos cursos integrados quanto dos subsequentes, ingressam no estágio com uma bagagem significativa de conhecimento teórico, o que possibilita uma atuação fundamentada em suas atividades e contribui para seu processo de aprendizagem.

Nesse contexto, Almeida e Pimenta (2014) destacam que o estágio oferece aos discentes uma aproximação com o ambiente de trabalho, permitindo que eles coletem dados, observem as práticas dos supervisores, reflitam e analisem, relacionando as teorias aprendidas com situações práticas e articulando os diversos elementos percebidos na realidade observada.

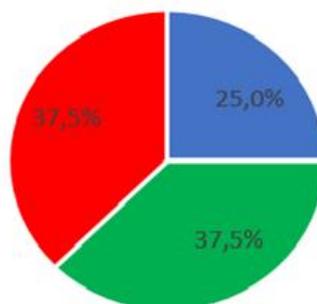
A sétima pergunta teve como objetivo **identificar a área de atuação das empresas onde os egressos realizaram seus estágios, buscando verificar se essas empresas estavam correlacionadas com a área de formação dos egressos.**

As respostas indicaram que os egressos realizaram seus estágios em empresas do ramo alimentício, laboratórios de química e fertilidade do solo, laboratórios de controle de qualidade, além do setor de cunicultura do próprio campus. Esses dados evidenciam que os ambientes de atuação dos estagiários estão diretamente relacionados à sua área de formação, proporcionando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante sua trajetória acadêmica. Essa correlação possibilita uma experiência alinhada ao seu futuro campo de atuação, promovendo o desenvolvimento de habilidades específicas, competências técnicas e uma visão realista dos desafios profissionais.

No tocante ao **segundo objetivo do instrumento**, esse tinha a **finalidade de**

**analisar a percepção dos egressos sobre a qualidade e relevância do estágio.** Nessa perspectiva, a oitava pergunta, buscou **identificar se o estágio supervisionado contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e a preparação para o mundo do trabalho.** Os resultados são evidenciados no Gráfico 09.

**Gráfico 9 – Contribuição do Estágio no Desenvolvimento Profissional e Mundo do Trabalho.**



- O estágio foi fundamental para o meu desenvolvimento profissional e preparação para o mundo do trabalho, superando minhas expectativas.
- O estágio contribuiu para o meu desenvolvimento profissional e preparação para o mundo do trabalho, embora menos do que eu havia previsto.
- O estágio trouxe pouco impacto para o meu desenvolvimento profissional e preparação para o mundo do trabalho.
- O estágio não contribuiu para o meu desenvolvimento profissional nem para minha preparação para o mundo do trabalho.

**Fonte: A Autora.**

Os resultados revelam nuances importantes no impacto dessa experiência para os egressos. Observa-se que 25% dos participantes consideraram o estágio fundamental para seu desenvolvimento e preparação para o mundo do trabalho, indicando que, para esse grupo, a vivência prática foi altamente significativa. Isso sugere que os estágios possibilitaram a aplicação direta de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de competências práticas e a interação com cenários reais no ambiente profissional.

O fato de nenhum participante ter relatado que o estágio não contribuiu em nada é um ponto positivo, demonstrando que, mesmo em contextos de menor impacto, a experiência ofereceu algum nível de aprendizado ou vivência prática.

No entanto, ao verificar que 37,5% dos respondentes consideraram o impacto do estágio pouco significativo, enquanto outros 37,5% avaliaram que ele contribuiu para o desenvolvimento profissional. Embora aquém do esperado, reforça a necessidade de revisão e fortalecimento dos programas de estágio, com atenção

especial à supervisão, orientação e à qualidade das atividades realizadas e à adequação das experiências ao perfil dos cursos. Dessa forma, é fundamental diligenciar ações de modo a garantir que os estágios sejam planejados e supervisionados de maneira rigorosa para que possam cumprir plenamente seu papel de ponte entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho.

A nona pergunta buscou **entender a contribuição do estágio supervisionado para confirmar ou reconsiderar a escolha profissional**, conforme descrito no Gráfico 10.

**Gráfico 10 – Contribuição do Estágio Supervisionado na Confirmação ou Reconsideração da Escolha Profissional.**



**Fonte: A Autora.**

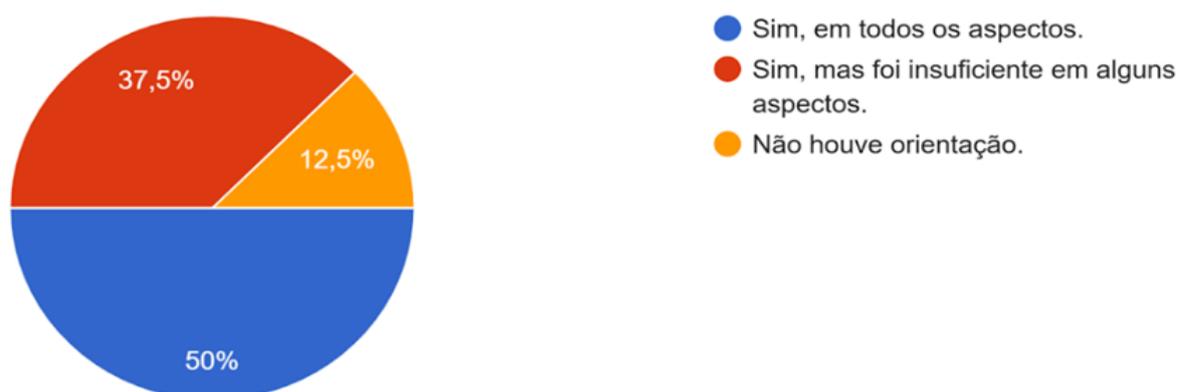
As respostas mostram que 50% dos participantes reconsideraram sua escolha profissional após o estágio, indicando que essa experiência gerou uma reflexão sobre o alinhamento entre expectativas e prática. Para muitos, o estágio funcionou como um momento de reavaliação e ajuste de carreira. Para 37,5% afirmaram que o estágio contribuiu moderadamente para confirmar sua escolha, demonstrando uma influência positiva, mas não definitiva.

Por outro lado, 12,5% relataram que o estágio levou à mudança de sua escolha profissional, evidenciando um impacto significativo na percepção de carreira. Esse resultado também pode indicar que o estágio não está sendo realizado de forma pedagógica adequada e alinhada à formação dos discentes. Ademais, sem a integração às diretrizes pedagógicas do curso, o estágio pode falhar em consolidar a teoria na prática, levando os discentes a questionarem sua relevância. Isso reforça a necessidade de repensar sua estrutura, supervisão e objetivos para garantir que cumpra seu papel formativo de maneira efetiva.

O terceiro objetivo **visou avaliar o suporte oferecido pela instituição de**

**ensino.** Para atingir este objetivo a décima pergunta realizou a seguinte indagação: A instituição de ensino forneceu orientações claras e suficientes sobre os trâmites burocráticos durante o período de estágio. As respostas são apresentadas no Gráfico 11.

**Gráfico 11 – Orientações Sobre os Trâmites Burocráticos no Período de Estágio.**



**Fonte: A Autora.**

O Gráfico 5 aponta que 50% dos participantes afirmaram que receberam orientação em todos os aspectos. Esse dado é positivo, pois indica que metade dos egressos considerou o apoio recebido completo e satisfatório, o que é essencial para uma experiência de estágio formativa.

No entanto, 37,5% dos participantes afirmaram que receberam orientação, mas que foi insuficiente. Esse grupo expressa uma percepção de orientação parcial, o que pode apontar falhas ou lacunas no suporte oferecido. Essa insuficiência pode refletir em dificuldades no desempenho das atividades, em falta de clareza sobre o papel no estágio ou mesmo em desafios para relacionar os aprendizados com sua área de formação. Assim como, 12,5% dos participantes relataram que não houve orientação. Esse é um dado preocupante, pois destaca que, para uma parcela dos estagiários, não houve o devido acompanhamento.

Portanto, no universo da pesquisa, 50% dos participantes apontaram problemas relacionados à orientação, o que destaca a necessidade de melhorias nesse aspecto para garantir uma experiência de estágio formativa e alinhada aos objetivos educacionais.

A ausência de orientação pode comprometer significativamente a experiência do estágio, resultando em um aprendizado limitado, dificuldades na integração ao ambiente profissional e falta de direcionamento para a aplicação dos conhecimentos acadêmicos. Nesse contexto, Nelson e Teixeira (2021) destacam a importância da

atuação da instituição de ensino como uma estratégia essencial para mitigar a precarização do vínculo de estágio e garantir sua vinculação ao propósito educacional, evitando que se transforme em uma relação meramente trabalhista.

Na sequência, a décima primeira pergunta **buscou identificar quais aspectos das orientações fornecidas pela instituição foram considerados insuficientes no âmbito do estágio**. Dentre as respostas foram feitos os seguintes relatos.

*E<sub>1</sub> – “Me recordo que a parte burocrática era bem complicada, percebi que tanto eu quanto meus amigos voltávamos várias vezes para a CIEC, mas sempre tinha alguma pendência (que não foi dita no atendimento anterior)” [Grifo nosso].*

*E<sub>2</sub> – “Na parte de fazer o trabalho de conclusão do curso, o relatório é algo complexo e não tivemos orientação suficiente por parte da instituição de como fazer. Era para ter uma matéria ensinando” [Grifo nosso].*

*E<sub>3</sub> – “Tive dificuldades com o preenchimento da documentação da concedente, já que o mesmo não tinha orientações e conhecimento sobre a documentação. Basicamente eu precisei auxiliar no preenchimento e ainda ficaram algumas dúvidas sobre a documentação” [Grifo nosso].*

O **Participante E<sub>1</sub>** destaca a complexidade da parte burocrática relacionada ao estágio, apontando que tanto o participante quanto seus colegas tiveram que realizar múltiplas visitas à CIEC devido a pendências não informadas anteriormente. Isso indica uma falha na comunicação e no suporte administrativo, o que gera frustração e ineficiência no processo de regularização dos estágios. Além disso, o **Participante E<sub>2</sub>** evidencia uma deficiência na orientação para a elaboração no que diz respeito ao relatório de estágio. A falta de orientação adequada gerou dificuldades para os discentes, levando à sugestão de criação de uma disciplina ou matéria específica para atender essa demanda. Esse relato destaca a importância de oferecer suporte à produção acadêmica vinculada ao estágio, promovendo maior segurança e qualidade no trabalho dos discentes e apontando para a necessidade de maior integração entre os docentes das áreas técnicas e propedêuticas.

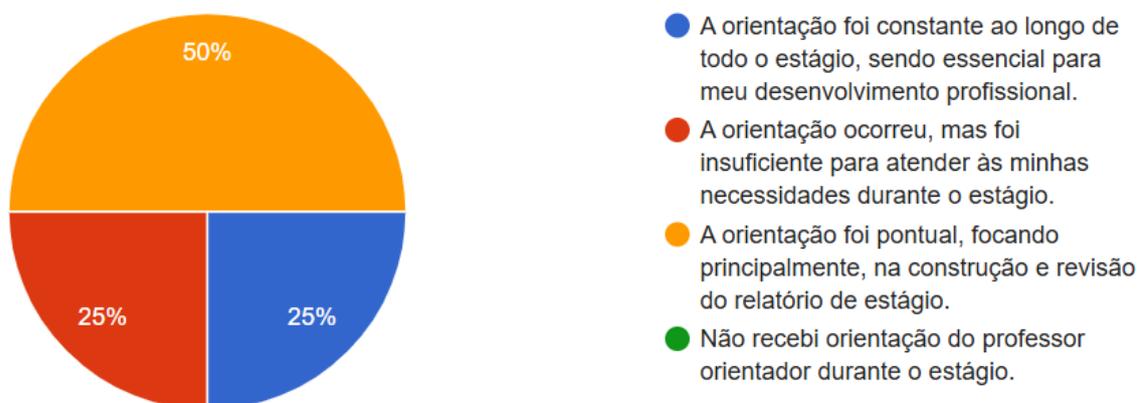
Paralelamente, o **Participante E<sub>3</sub>** ressalta a dificuldade no preenchimento da documentação por parte da instituição concedente, com o estagiário tendo que assumir a responsabilidade de auxiliar no processo devido à falta de orientações e conhecimento por parte da empresa. Esse cenário reflete um problema tanto de comunicação quanto de integração entre a instituição e a concedente, prejudicando o fluxo das atividades e deixando os estagiários em situação vulnerável.

Esses relatos mostram que as principais áreas de insuficiência nas orientações fornecidas pela instituição se concentram na burocracia, na elaboração de

documentos acadêmicos e na integração com as concedentes. A melhoria desses aspectos exige um esforço coordenado para simplificar processos, garantir suporte acadêmico adequado e fortalecer a parceria com as empresas, criando um ambiente de estágio adequado e formativo para os discentes.

A décima segunda pergunta buscou **identificar como os egressos avaliam a orientação recebida do seu professor orientador**, conforme evidenciado no Gráfico 12.

**Gráfico 12 – Avaliação e Orientação Recebida do Professor Orientador.**

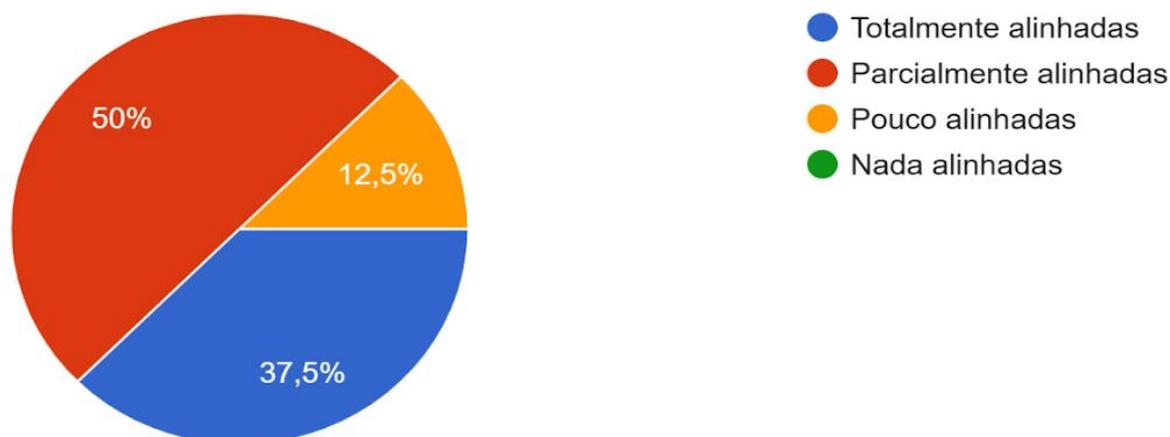


**Fonte: A Autora.**

A análise do gráfico aponta que a orientação durante o estágio tem se distanciado de sua função principal e transformadora, resumindo-se, na maioria dos casos, à elaboração e revisão do relatório de estágio. Isso representa uma distorção do propósito central do estágio supervisionado, que deveria ser um momento de intensa conexão entre os conhecimentos teóricos e as práticas reais do mundo do trabalho.

Quando a orientação se restringe apenas à parte documental, como a construção de relatórios, ela perde seu caráter formativo amplo. Esse caráter deveria incluir o acompanhamento contínuo das atividades do estagiário, a análise crítica das experiências vivenciadas e a promoção de reflexões sobre os desafios e as competências exigidas no mundo profissional. Essa limitação compromete a essência do estágio como um espaço privilegiado de aprendizado prático, desenvolvimento de competências e construção de uma identidade profissional.

O quarto objetivo **visou verificar o alinhamento entre estágio e formação acadêmica** a partir da décima terceira pergunta, conforme pode ser observado no Gráfico 13.

**Gráfico 13 – Atividades do Estágio Alinhadas ao Curso**

**Fonte: A Autora.**

Conforme o Gráfico 13, 37,5% dos participantes consideraram que as atividades estavam totalmente alinhadas com sua formação. Esse dado é positivo, pois mostra que para uma parcela significativa dos estagiários, a experiência foi altamente coerente com os conteúdos e habilidades trabalhados em seu curso, possibilitando uma aplicação prática direta dos conhecimentos adquiridos.

No entanto, 50% dos participantes afirmaram que as atividades estavam parcialmente alinhadas, enquanto 12,5% dos respondentes consideraram que as atividades estavam pouco alinhadas com sua formação. Nesse sentido, Nelson e Teixeira (2021) apontam que a compatibilidade das atividades é essencial para garantir a legalidade do estágio, uma vez que seu principal objetivo é o desenvolvimento educacional do discente. O estágio se justifica quando suas práticas estão alinhadas às competências e habilidades previstas no projeto pedagógico do curso.

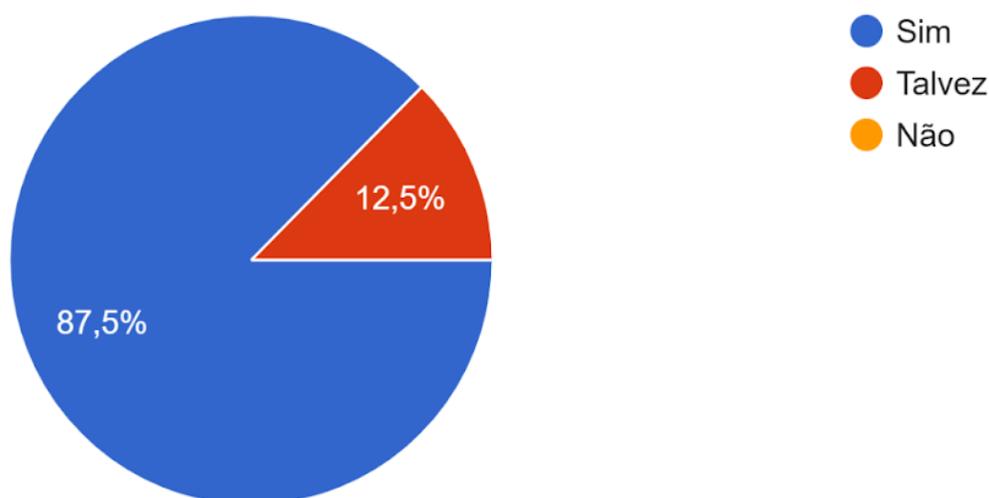
Esse resultado sugere que, embora os estágios tenham oferecido experiências relacionadas à área de formação, houve lacunas que impediram uma integração completa entre a teoria e a prática. Essa situação pode indicar que algumas atividades realizadas não refletiam plenamente os objetivos acadêmicos ou que o contexto do estágio não proporcionava desafios alinhados com as competências desenvolvidas ao longo do curso.

Os resultados evidenciam que, para uma parcela relevante de estagiários, há espaço para melhorar a integração entre a formação teórica e as atividades práticas no estágio. Investir em um alinhamento robusto entre as atividades propostas pelas concedentes e as competências esperadas pelo curso é crucial para potencializar o

impacto formativo do estágio. Tal cenário pode ser alcançado por meio de um planejamento rigoroso, com interação entre as instituições de ensino e as empresas. Além da supervisão constante para garantir que os estágios ofereçam uma experiência enriquecedora e alinhada aos objetivos de formação dos discentes.

A décima quarta buscou verificar se os egressos recomendariam a **adoção do estágio supervisionado como prática profissional para outros discentes**, conforme descrito no Gráfico 14.

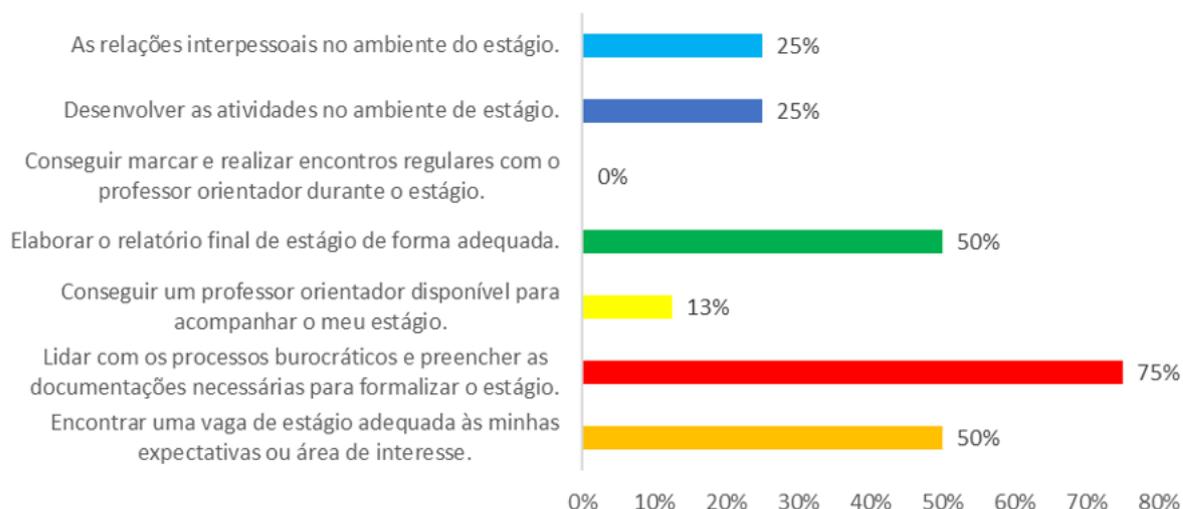
**Gráfico 14 – A Adoção do Estágio Supervisionado como Prática Profissional.**



**Fonte: A Autora.**

O Gráfico 14 evidencia que o estágio supervisionado é visto como uma prática essencial e enriquecedora para a formação profissional, com a maioria dos participantes considerando-a uma experiência válida a ser recomendada. No entanto, os poucos indicam que melhorias são necessárias para garantir que todos os estagiários tenham experiências igualmente significativas e positivas. Investir em um acompanhamento, alinhamento das atividades e suporte adequado pode contribuir para elevar a qualidade e a percepção do estágio como prática formativa.

O quinto objetivo foi **identificar desafios e coletar sugestões para a melhoria do programa de estágio**. Nesse contexto, a décima quinta pergunta abordou o principal desafio enfrentado pelos participantes. O participante podia optar por mais de uma resposta, conforme pode ser observado no Gráfico 15.

**Gráfico 15 – Principais Desafios no Decorrer do Estágio Supervisionado.**

**Fonte: A Autora.**

Os resultados apontam que os processos burocráticos foi o desafio predominantemente destacado, com 75%. Isso evidencia que o excesso de burocracia representa um obstáculo significativo, causando lentidão, frustração e, possivelmente, dificultando o desenvolvimento prático do estágio. A burocratização excessiva pode indicar a necessidade de revisar e simplificar os processos administrativos envolvidos no estágio, garantindo um fluxo adequado e menos oneroso aos discentes. Encontrar uma vaga de estágio e elaborar o relatório final de estágio foram apontados como desafios por 50% dos participantes.

A dificuldade em conseguir uma vaga pode refletir questões como a limitação de oportunidades na área, a falta de articulação entre instituições de ensino e empresas. A elaboração do relatório final, sendo uma exigência acadêmica, demonstra a necessidade de suporte e orientação durante o processo, para que os discentes possam consolidar suas aprendizagens de maneira adequada.

Desenvolver as atividades no ambiente de estágio e as relações interpessoais no local de trabalho foram desafios mencionados por 25% dos participantes. Isso sugere que, para alguns, adaptar-se ao ambiente e lidar com dinâmicas de equipe representaram dificuldades. Essas questões podem impactar o aprendizado e a produtividade do estágio, destacando a importância de um suporte orientado que ajude os estagiários a se integrarem ao contexto profissional. Apenas 12,5% indicaram dificuldade em conseguir um professor orientador, mostrando que, embora presente, essa questão não é tão predominante quanto outras dificuldades. No entanto, ainda pode ser relevante em contextos específicos, especialmente em casos de sobrecarga

docente.

Nenhum participante relatou dificuldades em marcar e realizar encontros, sugerindo que o acesso à comunicação com orientadores ou outros envolvidos no processo foi satisfatório. Portanto, os principais desafios relatados destacam a necessidade de um enfoque robusto na desburocratização, ampliação de oportunidades de estágio, suporte na elaboração de relatórios e adaptação ao ambiente de trabalho. Essas melhorias sinalizam como essenciais para potencializar o papel formativo do estágio e garantir que ele seja uma experiência prática e enriquecedora para os discentes.

A décima sexta e última pergunta buscou **identificar sugestões de melhorias para o aprimoramento do programa de estágio**. Dentre as respostas foram feitos os seguintes relatos.

**E<sub>1</sub> – “Podem fazer parcerias com empresas, esclarecer como funciona o estágio, sua importância e principalmente como fazer o relatório final” [Grifo nosso].**

**E<sub>2</sub> – “Uma melhor orientação em relação aos direitos e deveres dos estagiários e a indicação de locais que estão disponíveis para o estágio”[Grifo nosso].**

**E<sub>3</sub> – “Seria interessante se a instituição fizesse parcerias com as empresas da cidade, visto que temos grandes indústrias aqui. Ou dar melhores orientações em como as pequenas empresas podem contratar estagiários”[Grifo nosso].**

**E<sub>4</sub> – Uma orientação mais eficaz no relatório final.**

**E<sub>5</sub> – “Mais atenção e paciência com os alunos, principalmente na parte burocrática” [Grifo nosso].**

**E<sub>6</sub> – “Talvez um meio de amenizar esses problemas seja uma seleção ou capacitação dos funcionários que irão acompanhar os estagiários no local. Além disso, sobre as instruções dos trâmites burocráticos, torna-se necessário que haja uma melhor orientação para as concedentes de estágio, seja de forma oral, midiática, ou mesmo as próprias Instruções na documentação” [Grifo nosso].**

**E<sub>7</sub> – Melhorar estrutura institucional”.**

As sugestões apresentadas destacam a necessidade de estabelecer parcerias com empresas com o objetivo de ampliar a oferta de vagas de estágio. Também foi apontada a importância de uma orientação que aborde os direitos e deveres dos estagiários, reforçando a necessidade de um suporte robusto e informativo para os discentes. Além disso, foi ressaltada a demanda por apoio pedagógico na orientação para a elaboração do relatório final, frequentemente percebido como um desafio pelos discentes. Essa necessidade sugere que a instituição deve oferecer orientações claras e contínuas para facilitar esse processo.

Outra questão levantada refere-se à atenção e paciência nos processos

burocráticos. Os relatos indicam a frustração dos estagiários com a complexidade dessas etapas, evidenciando a necessidade de maior sensibilidade por parte da instituição, com atendimentos compreensivos no trato com os discentes e menos complexidade administrativa. Por fim, foi sugerida a capacitação dos funcionários das empresas concedentes, de modo a garantir que os responsáveis pelo acompanhamento dos estagiários ofereçam um suporte qualificado e adequado, contribuindo para o sucesso do estágio e para a integração dos discentes no ambiente profissional.

A análise revelou duas sinalizações sobre os aspectos do estágio na instituição, considerando a perspectiva dos egressos, conforme destacado no Quadro 14.

**Quadro 14 – Sumarização dos Aspectos do Estágio a partir das Percepções dos Egressos**

| <b>SINALIZAÇÕES</b>                        | <b>ASPECTOS ASSOCIADOS</b>   |
|--|--|
| <b>Desafios na Gestão Institucional</b>    | Fragilidades na integração com concedentes.<br>Limitações no acesso a vagas de estágio.<br>Burocracia nos trâmites administrativos do estágio.   |
| <b>Comunicação e Articulação Limitadas</b> | Deficiências na Comunicação e Suporte Administrativo.<br>Falta de sensibilidade no atendimento aos discentes.<br>Insuficiência de orientação no desenvolvimento de atividades como a elaboração do relatório de estágio. |

**Fonte: A Autora.**

Os apontamentos revelam fragilidades na gestão e no suporte institucional do estágio supervisionado, incluindo entraves administrativos, falhas na comunicação e no atendimento aos discentes, além de limitações na articulação entre a instituição e o mundo do trabalho. Essas questões comprometem não apenas a eficiência dos processos, mas também a qualidade da formação prática e a integração dos discentes ao ambiente profissional.

### **5.1.5 FASE EXPLORATÓRIA 05: PERCEPÇÃO DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO NAS EMPRESA**

A quinta fase da atividade exploratória consistiu na aplicação de um questionário com 15 (quinze) perguntas fechadas aos supervisores de estágio. As questões foram agrupadas em 5 (cinco) objetivos — vide Apêndice E, p. 182 —. **O**

**primeiro objetivo** do instrumento, **visou identificar o perfil dos supervisores**, incluindo idade, sexo, formação, área de atuação da empresa, cargo ou função que desempenha. Para tanto foram elaboradas 05 (cinco) perguntas.

As 03 (três) primeiras perguntas visaram coletar informações de identificação dos participantes, abrangendo idade, sexo e formação. Todos os três participantes são do sexo masculino, com idades de 30, 32 e 52 anos. Em relação à formação, um é engenheiro eletrônico, outro é técnico em agropecuária e o terceiro possui formação em agronomia.

A quarta e quinta perguntas **buscaram identificar a área de atuação das empresas e o cargo ou função exercida pelos participantes**. Duas das empresas atuam no setor de Agropecuária e Pecuária, enquanto a outra pertence ao ramo de Alimentos e Bebidas. Quanto às funções dos supervisores nas empresas, um atua como supervisor técnico, outro como vendedor e o terceiro como administrador.

O perfil dos supervisores analisados apresenta uma diversidade formativa com potencial para atender às necessidades dos discentes em estágios dos cursos de ensino médio integrado e subsequente no IFPE campus Vitória, oferecendo perspectivas variadas que podem enriquecer a experiência prática. Entretanto, a presença de um supervisor com formação não diretamente correlacionada às áreas de atuação dos cursos evidencia a atuação de profissionais cuja formação não está alinhada com a dos estagiários, o que pode representar um desafio.

Embora a variedade de cargos traga experiências enriquecedoras, é necessário garantir que as orientações estejam coerentes com os objetivos pedagógicos dos cursos e as demandas dos estagiários. Uma supervisão que desconsidere as especificidades dos cursos pode resultar em uma experiência de estágio que não atenda plenamente às demandas formativas dos discentes.

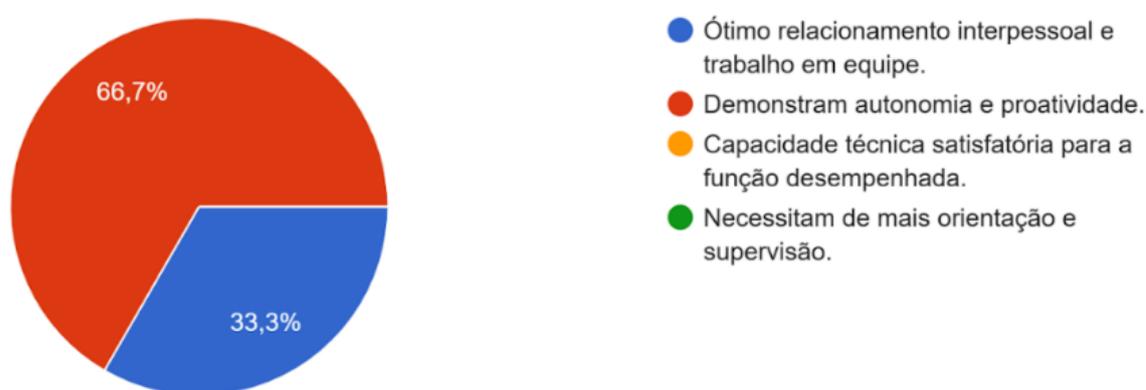
Na sequência, a sexta e sétima perguntas, buscou **averiguar com que frequência essas empresas recebem estagiários do IFPE – campus Vitória e como avaliam o desempenho dos estagiários**.

Todos os participantes afirmaram que suas empresas recebem estagiários do IFPE – campus Vitória uma vez ao ano. Essa frequência sugere que há uma inserção periódica dos discentes no ambiente profissional, o que pode ser positivo para garantir que mais discentes tenham a oportunidade de vivenciar experiências práticas. No entanto, a periodicidade anual também pode indicar que as oportunidades de estágio podem ser limitadas, possivelmente, por questões de disponibilidade de vagas ou

sazonalidade das atividades nas empresas. Isso pode representar um desafio para a ampliação e diversificação da oferta de estágios.

Quanto ao desempenho dos estagiários, 66,7% dos supervisores destacaram a autonomia e proatividade dos discentes como pontos fortes. Por outro lado, 33,3% dos participantes ressaltaram que os estagiários demonstram um ótimo relacionamento interpessoal e trabalho em equipe. Conforme dados apresentados no Gráfico 16 a seguir.

**Gráfico 16 – Desempenho dos Discentes Estagiários do IFPE – Campus Vitória nas Empresas.**

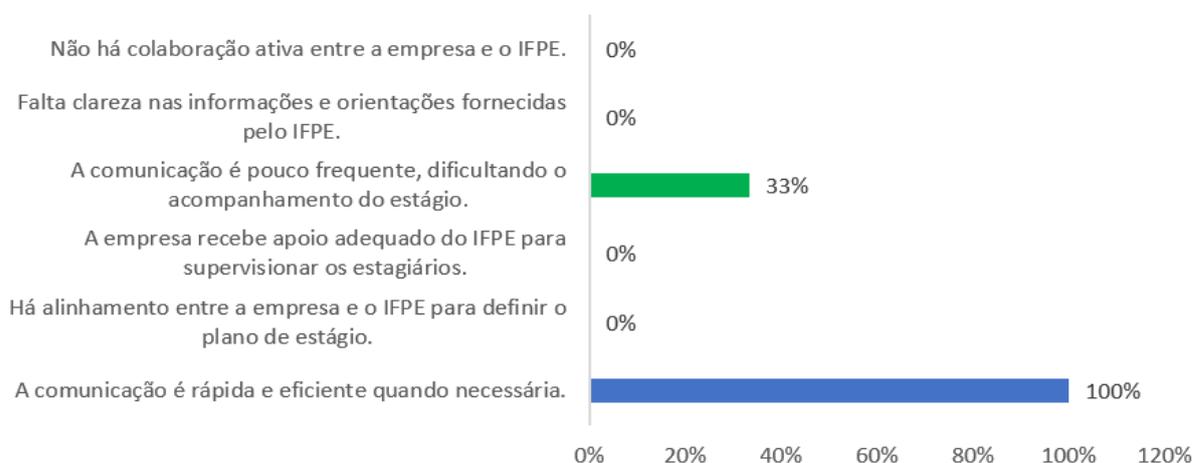


**Fonte: A Autora.**

Essa avaliação positiva sugere que o IFPE – Campus Vitória de Santo Antão tem proporcionado uma formação que prepara os discentes para atuarem de maneira independente e tomarem iniciativas, características altamente valorizadas no mundo do trabalho. O resultado indica que a formação institucional, aliada à experiência prática, tem contribuído para o desenvolvimento dessas habilidades. Além disso, reforça a ideia de que os discentes do Campus também possuem habilidades sociais e colaborativas, essenciais para um bom desempenho em ambientes profissionais.

A oitava pergunta buscou **analisar como ocorre a comunicação entre as empresas e o IFPE – Campus Vitória de Santo Antão em relação aos estágios supervisionados**. O participante podia optar por mais de uma resposta, conforme descrito no Gráfico 17 a seguir.

**Gráfico 17 – Comunicação entre as Empresas e o IFPE – Campus Vitória.**



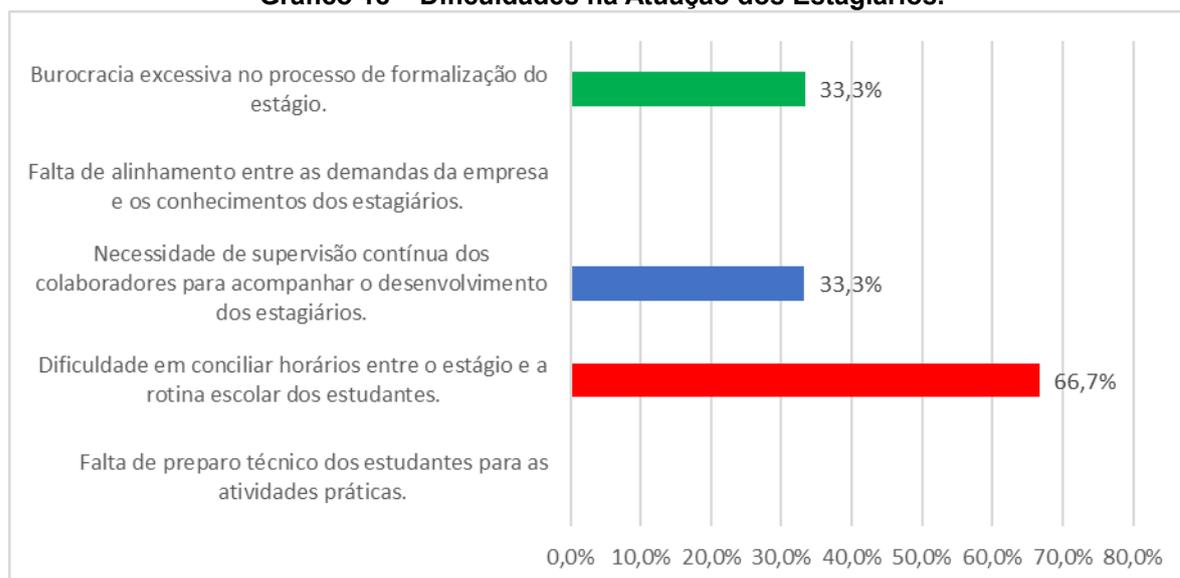
Fonte: A Autora.

Todos os participantes indicaram que a comunicação entre as empresas e o IFPE – Campus Vitória de Santo Antão é rápida e eficiente quando necessária. Isso sugere que, de modo geral, a comunicação institucional para tratar de assuntos relacionados aos estágios tem sido bem recebida e apresenta uma agilidade que facilita a resolução de questões pontuais.

No entanto, um participante também indicou que a comunicação é pouco frequente, o que dificulta o acompanhamento dos estágios. Essa resposta indica que, embora a comunicação seja eficiente em situações pontuais, ela pode carecer de constância, prejudicando um acompanhamento contínuo e mais próximo dos estagiários.

Nesse sentido, o resultado sugere que, embora a comunicação entre as empresas e a instituição de ensino seja considerada eficiente em momentos necessários, há uma lacuna em termos de frequência que pode dificultar um acompanhamento detalhado. Esse ponto representa uma oportunidade de melhoria para fortalecer a relação contínua com as empresas, promovendo o acompanhamento necessário aos estagiários.

Na sequência, a nona e décima perguntas buscaram **investigar as dificuldades relacionadas à atuação dos estagiários, bem como os principais desafios enfrentados pela empresa ao recebê-los**. As dificuldades identificadas na atuação dos estagiários podem ser observadas no Gráfico 18 a seguir.

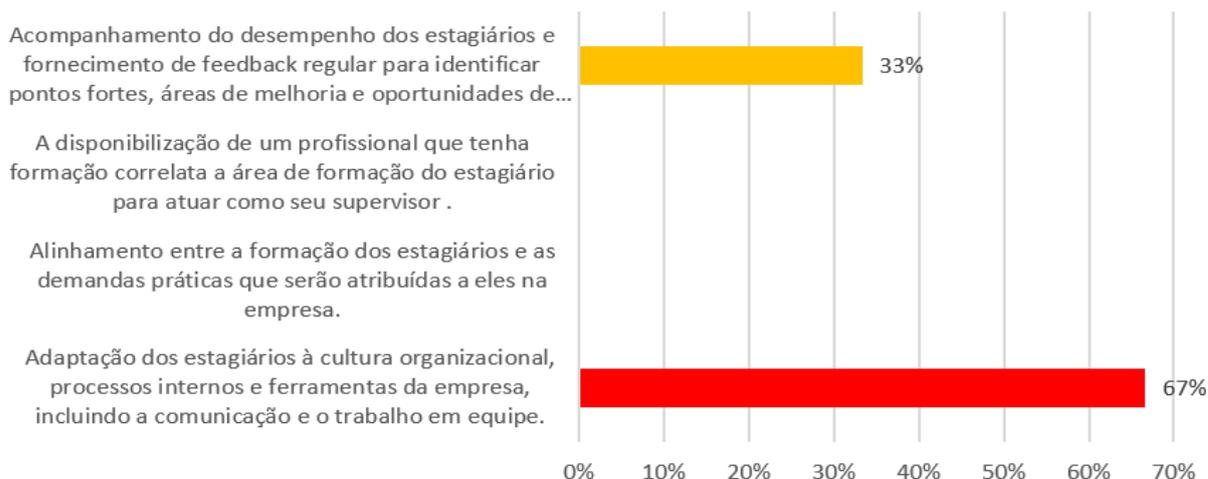
**Gráfico 18 – Dificuldades na Atuação dos Estagiários.**

**Fonte: A Autora**

O gráfico apresenta as dificuldades relacionadas à atuação dos estagiários, conforme identificado pelos participantes. A maior parte dos participantes 66,7% apontou como principal dificuldade a conciliação dos horários de estágio com a rotina escolar dos discentes. Isso sugere que os horários dos discentes e as necessidades da empresa nem sempre estão bem alinhados, o que pode afetar a disponibilidade e o desempenho dos estagiários nas atividades práticas.

Um dos participantes mencionou como dificuldade a necessidade de supervisão contínua dos colaboradores para acompanhar o desenvolvimento dos estagiários. Esse desafio aponta para uma exigência de maior dedicação por parte dos profissionais da empresa, o que pode ser um fator limitante em termos de recursos, tempo e oferta de estágios. Outro participante destacou a burocracia excessiva como um entrave no processo de formalização do estágio. Esse aspecto pode gerar atrasos e tornar o processo dificultoso, impactando negativamente a experiência de estágio para os discentes e a eficiência operacional para as empresas.

No que tange aos desafios enfrentados pelas empresas ao receber discentes estagiários, pode-se observar no Gráfico 19 a seguir:

**Gráfico 19 – Desafios Enfrentados pelas Empresas ao Receber Discentes Estagiários**

**Fonte: A Autora.**

Para 67% dos participantes, um dos desafios é integrarem os estagiários à cultura da empresa, aos processos internos e às ferramentas utilizadas no dia a dia, incluindo habilidades relacionadas à comunicação e ao trabalho em equipe. Esse desafio reflete a realidade de jovens que, muitas vezes, estão tendo seu primeiro contato com o ambiente profissional. A adaptação não é apenas técnica, mas exige um esforço conjunto para que os estagiários se sintam acolhidos. Por isso, é fundamental haver uma comunicação eficaz entre todos os atores envolvidos no processo de estágio, além de uma supervisão e orientação que tornem essa fase inicial leve e produtiva para todos.

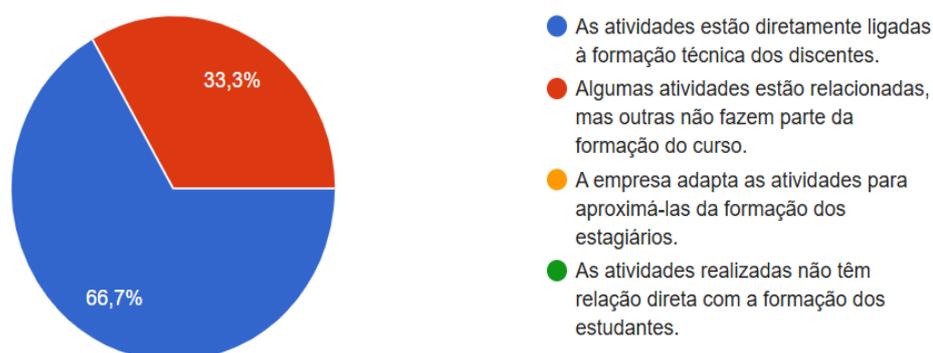
Um dos participantes indicou que o acompanhamento do desempenho dos estagiários, com o fornecimento de apreciação/retorno regular das suas atividades, é um desafio. Esse aspecto revela a importância de oferecer suporte contínuo e avaliações periódicas, identificando pontos fortes, áreas de melhoria e oportunidades de desenvolvimento para garantir que os estagiários estejam progredindo de maneira adequada.

Esses desafios evidenciam que a experiência de estágio transcende a simples execução de tarefas, englobando a construção de relações interpessoais, a adaptação a novos contextos e o desenvolvimento humano. Nesse processo, empresas e instituições desempenham um papel fundamental ao criar ambientes que acolham, orientem e promovam o crescimento dos estagiários. Nesse sentido, Zabalza (2014) destaca a relevância das relações entre os envolvidos, enfatizando que é por meio da orientação e supervisão que os objetivos formativos do estágio são ajustados,

eventuais desvios em relação ao seu propósito central são corrigidos e a interação entre os atores do estágio é fortalecida.

A décima primeira pergunta buscou identificar se as **atividades realizadas pelos estagiários na empresa estão alinhadas com a área de formação dos discentes**, conforme descrito no Gráfico 20.

**Gráfico 20 – Alinhamento entre as Atividades de Estágio e Formação do Discente.**



**Fonte: A Autora.**

A maioria dos participantes informou que as atividades realizadas pelos estagiários estão diretamente ligadas à formação técnica dos discentes. Isso sugere que grande parte das empresas oferece experiências alinhadas ao aprendizado teórico e prático dos cursos, o que é essencial para aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e para a formação profissional dos discentes.

No entanto, um dos participantes indicou que os estagiários também executam tarefas que não fazem parte diretamente do conteúdo dos cursos. Quando isso ocorre, o estágio pode perder seu propósito formativo, tornando-se apenas um recurso de mão de obra para a empresa. Nessa perspectiva, Nelson e Teixeira (2021) destaca que a Lei 11.788/2008 foi criada com o objetivo de estabelecer requisitos mínimos para evitar a deturpação do papel do estagiário, reconhecendo-o como um sujeito de direitos em processo de formação e aprendizado.

Portanto, esse desvio pode comprometer o desenvolvimento de competências específicas, desperdiça o tempo que poderia ser utilizado para aprofundar conhecimentos práticos e pode gerar frustração e desmotivação, prejudicando a percepção do estágio como parte fundamental do processo educativo.

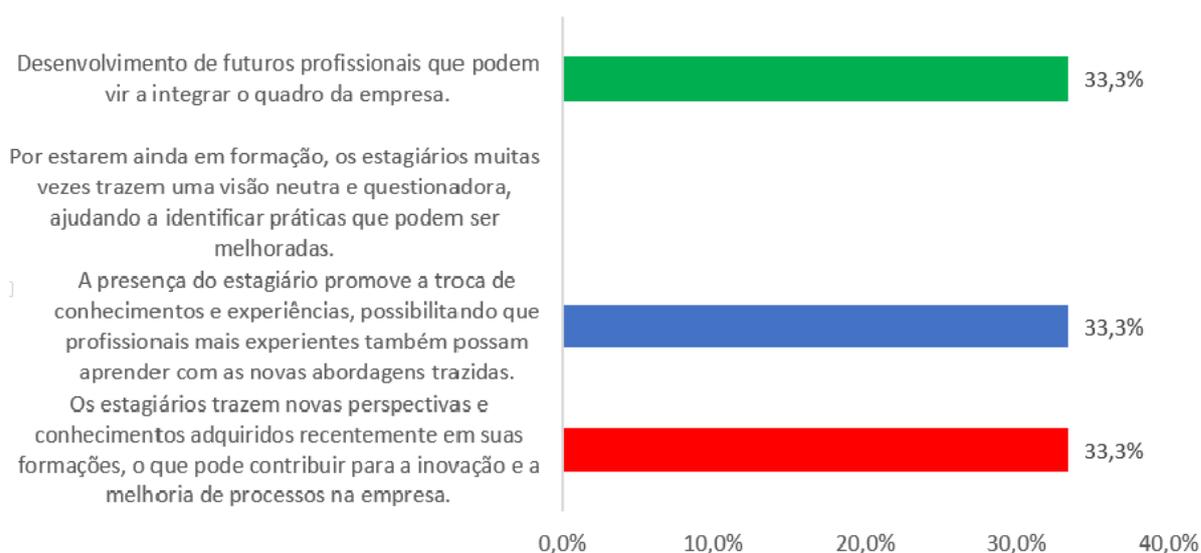
Na sequência, a décima segunda pergunta **buscou identificar se a empresa designa profissionais com formação ou experiência profissional correlata à dos estagiários**. Por unanimidade os participantes indicaram que os supervisores

possuem formação ou experiência correlata à dos estagiários.

Contudo, é importante destacar que, conforme mencionado na pesquisa, foi identificado que um dos supervisores não possui formação diretamente relacionada aos cursos ofertados pela instituição. Esse contraste entre o dado geral e a identificação de um caso específico reforça a necessidade de uma análise das práticas de supervisão. Embora a designação de supervisores correlatos seja predominante, é crucial que a instituição e as empresas mantenham um diálogo constante para assegurar que os estagiários recebam a orientação mais adequada possível, sempre em consonância com suas áreas de formação.

A décima terceira pergunta **investigou os principais benefícios que os discentes estagiários trazem para a empresa**, conforme descrito no Gráfico 21.

**Gráfico 21 – Identificação dos benefícios que os discentes estagiários têm proporcionado para as empresas.**



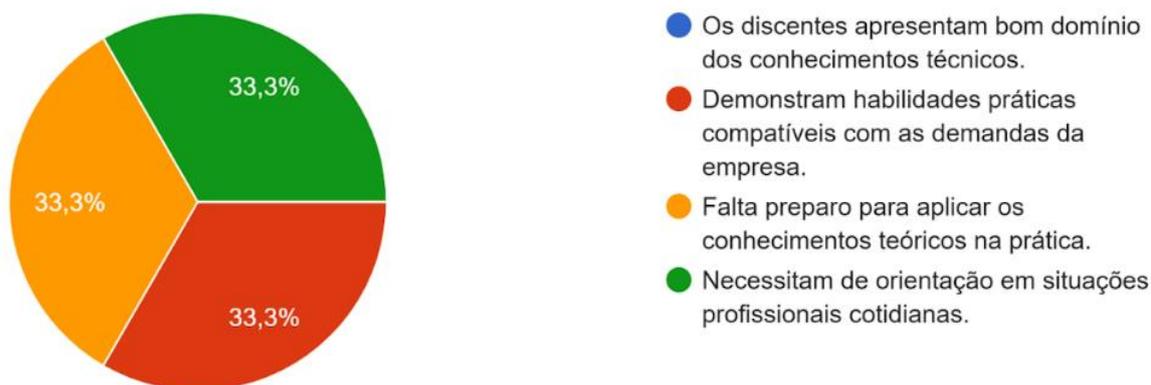
Fonte: A Autora.

Os benefícios destacados mostram que os estagiários vão além do papel de aprendizes. Eles são agentes de renovação, trazendo inovação e novas perspectivas que impulsionam o crescimento organizacional. Para que esses benefícios sejam plenamente aproveitados, é essencial que as empresas promovam um ambiente que valorize a troca de conhecimentos, incentive a colaboração e esteja aberto às ideias e sugestões dos estagiários.

Nesse contexto, Buriola (2001) destaca que o estágio é o espaço onde a identidade profissional do discente é formada, construída e referenciada, direcionando-se para o desenvolvimento de uma prática vivenciada, reflexiva e crítica, e que, por esse motivo, precisa ser planejado de maneira sistemática.

Na sequência, a décima quarta pergunta **buscou analisar**, a partir da percepção dos participantes, **se a formação oferecida pela instituição de ensino prepara adequadamente os discentes para desempenharem suas atividades como estagiários na empresa**, conforme pode ser observado no Gráfico 22.

**Gráfico 22 – A Formação Oferecida pela Instituição Prepara os Discentes para Atuarem como Estagiários.**



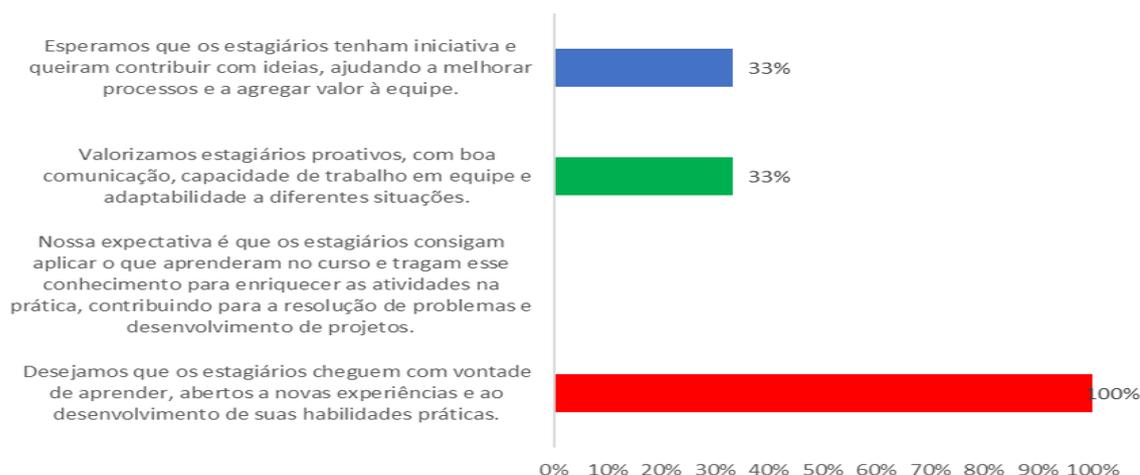
**Fonte: A Autora.**

Os resultados diversificados das respostas indicam que a formação oferecida pela instituição apresenta aspectos positivos, como a compatibilidade de algumas habilidades com as demandas do mundo do trabalho. Contudo, evidencia áreas que precisam ser aprimoradas, como orientação para atuação prática e a adaptação ao ambiente profissional.

Para preencher essas lacunas, é essencial fortalecer a integração entre teoria e prática, como destaca Kuenzer (2001), ao afirmar que o estágio supervisionado deve alinhar conhecimentos acadêmicos e experiências profissionais, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional.

A décima quinta pergunta buscou identificar as expectativas das empresas em relação aos discentes estagiários do IFPE – Campus Vitória Santo Antão, conforme descrito no Gráfico 23.

**Gráfico 23 – Expectativas das Empresas em Relação aos Discentes Estagiários do IFPE – Campus Vitória.**



**Fonte: A Autora.**

As empresas ressaltam que, além das habilidades técnicas, os estagiários devem apresentar qualidades essenciais. Todos os participantes concordam que é fundamental que os estagiários demonstrem vontade de aprender, estejam abertos a novas experiências e sejam comprometidos, destacando o valor atribuído ao crescimento pessoal e à integração produtiva dos discentes no ambiente de trabalho. Além disso, um dos participantes destaca a importância de competências como proatividade, boa comunicação, trabalho em equipe e adaptabilidade. Outro participante resalta a expectativa de que os estagiários demonstrem iniciativa e contribuam com ideias para aprimorar processos e agregar valor às equipes, reforçando seu papel como agentes de inovação e melhoria contínua.

O conjunto de expectativas demonstra que as empresas esperam mais do que habilidades técnicas dos estagiários. Elas buscam profissionais em formação que estejam dispostos a aprender, a se adaptar e a contribuir de forma ativa e inovadora para o ambiente de trabalho. Para atender a essas expectativas, é fundamental que a formação dos estagiários se apresente numa perspectiva de formação integrada e que esteja alinhada com as demandas do mundo do trabalho.

A partir dos apontamentos dos supervisores de estágio em relação ao estágio supervisionado, podem ser destacadas as seguintes sinalizações, conforme destacado no Quadro 15.

**Quadro 15 – Sumarização dos Aspectos do Estágio a partir das Percepções dos Supervisores de Estágio.**

| SINALIZAÇÕES  | ASPECTOS ASSOCIADOS   |
|---|---|
| Habilidades Pessoais e Profissionais dos Estagiários na Integração ao Ambiente Profissional | Aspectos como autonomia, proatividade, vontade de aprender, adaptabilidade, boa comunicação, trabalho em equipe, e iniciativa para contribuir com ideias e agregar valor às equipes.<br><br>Necessidade de integrar os estagiários à cultura organizacional e ao ambiente profissional, garantindo uma atuação prática e eficiente. |
| Desafios na Comunicação e Acompanhamento do Estágio   | Pouca frequência na comunicação, dificuldade em acompanhar o desempenho dos estagiários e a necessidade de retorno regular sobre suas atividades.   |
| Burocracia e Entraves Administrativos   | Burocracia excessiva como um obstáculo na formalização e condução do estágio, dificultando sua efetivação.  |
| Desafios pedagógicos  | Necessidade de os estagiários realizarem atividades alinhadas aos conteúdos dos cursos, evitando desvio de funções que comprometam a formação prática.<br><br>Supervisão contínua dos colaboradores para acompanhar e orientar o desenvolvimento dos estagiários, garantindo sua evolução profissional.                             |

**Fonte: A Autora.**

As sinalizações reforçam a necessidade de uma relação integrada e colaborativa entre instituição e concedentes, com foco no fortalecimento da comunicação, na redução da burocracia e no alinhamento das atividades às competências esperadas dos discentes.

## 5.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O CAPÍTULO

A atividade exploratória desenvolvida nas Fases 01, 02, 03, 04 e 05 teve como objetivo identificar, refletir e esclarecer, por meio de entrevistas e questionários, como ocorre a operacionalização do estágio supervisionado na instituição. Essas etapas investigaram as percepções e práticas dos coordenadores da CIEC, docentes orientadores, discentes, egressos e empresas parceiras, buscando compreender as dinâmicas, os desafios e as possibilidades de aprimoramento desse processo.

Em relação à atuação dos coordenadores da CIEC, verificou-se que o setor desempenha funções fundamentais no gerenciamento administrativo e na articulação do estágio. Contudo, a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos humanos adequados limitam significativamente sua capacidade de promover ações estratégicas. As atividades do setor acabam focadas em demandas burocráticas, o que restringe sua atuação pedagógica e dificulta a construção de parcerias com

empresas. Isso revela a necessidade urgente de modernizar a coordenação para tornar sua atuação estratégica e menos operacional.

Além disso, destacou-se a necessidade de a instituição implementar um programa formalizado de acompanhamento e suporte aos egressos, possibilitando avaliar o impacto do estágio em suas trajetórias profissionais e utilizar essas informações para aprimorar as políticas institucionais de estágio.

Sobre os docentes orientadores, foi evidenciado que a falta de integração entre a CIEC e as coordenações de cursos compromete a qualidade da orientação. Os relatos indicam que os docentes enfrentam dificuldades relacionadas à sobrecarga de trabalho, à ausência de infraestrutura adequada e à falta de clareza sobre os procedimentos institucionais. Além disso, a visão limitada dos docentes sobre seu papel como orientadores, muitas vezes, restrita à supervisão da construção do relatório final, agrava a situação. Essa abordagem reduz o estágio a uma formalidade burocrática, afastando-o de seu propósito pedagógico amplo, integrar teoria e prática, fomentar o desenvolvimento de competências e estimular reflexões críticas sobre a atuação no mundo do trabalho.

No que diz respeito aos discentes, as percepções indicaram que a maioria dos estágios é realizada dentro da própria instituição, o que limita o contato com o mundo do trabalho e restringe a vivência prática em ambientes profissionais reais. Essa ausência de parcerias externas também contribui para a redução do interesse pela busca de estágios. Além disso, foram identificadas dificuldades na compreensão e na execução dos procedimentos administrativos, evidenciando a necessidade de maior suporte e orientações claras por parte da instituição.

No que tange aos egressos, a análise revelou percepções que reforçam tanto os impactos positivos quanto as fragilidades do estágio supervisionado. Os egressos destacaram o estágio como um componente essencial para a formação profissional, sendo percebido como uma ponte entre o ambiente acadêmico e o mundo do trabalho. Contudo, relataram limitações, como a falta de acompanhamento institucional no decorrer do processo de estágio. Além disso, a ausência de parcerias com empresas externas foi identificada como um fator que restringiu as oportunidades de desenvolvimento em contextos profissionais diversificados. Essas observações reforçam a necessidade de revisar e aprimorar a política de estágio da instituição.

As percepções dos supervisores das concedentes reforçam a necessidade de uma relação integrada e colaborativa entre instituição e organizações, com foco no

fortalecimento da comunicação, na redução da burocracia e no alinhamento das atividades às competências esperadas dos discentes. Investir em estratégias que aproximem esses atores é essencial para transformar o estágio supervisionado em um processo formativo de qualidade. Esse alinhamento promoverá uma experiência rica e significativa, consolidando o estágio como um elemento central na formação profissional.

Dentre os principais pontos de vulnerabilidade observados durante a investigação, destacam-se: (i) a necessidade de maior integração entre a CIEC, coordenações de curso, docentes e empresas; (ii) a falta de padronização e clareza nos procedimentos institucionais; (iii) a ausência de investimentos adequados em infraestrutura tecnológica e recursos humanos; (iv) a concentração das experiências de estágio em ambientes internos, limitando a formação prática dos discentes; e (v) a carência de políticas de capacitação para docentes e maior suporte pedagógico.

Nesse sentido, para que o estágio supervisionado cumpra plenamente sua função pedagógica e formativa, é essencial que a instituição reveja suas práticas e invista na superação dessas fragilidades. A implementação de um sistema informatizado para gestão de estágios, o fortalecimento das parcerias externas, a atualização e divulgação de documentos orientadores, e a capacitação contínua de docentes são medidas fundamentais para transformar o estágio em uma experiência alinhada aos objetivos educacionais e às demandas do mundo do trabalho.

Essa análise destaca a necessidade de um planejamento estratégico que valorize a articulação entre teoria e prática e a integração dos diversos atores envolvidos no estágio, promovendo uma formação profissional crítica, reflexiva e contextualizada.

## **6. PRODUTO EDUCACIONAL**

Este capítulo apresenta a concepção, o desenvolvimento e a avaliação do Produto Educacional (PE), elaborado com base no processo exploratório conduzido ao longo desta dissertação. O PE, um livro digital – em formato de cartilha – foi desenvolvido para os discentes do IFPE, com o objetivo de facilitar a formalização do estágio e reforçar sua compreensão como prática educativa. A cartilha oferece informações claras e detalhadas sobre os trâmites envolvidos, desde a formalização até a conclusão do estágio. O capítulo descreve as características do produto, as etapas de sua criação e os critérios de avaliação adotados, evidenciando como cada fase está alinhada aos objetivos gerais e específicos da pesquisa

### **6.1 CARACTERIZAÇÃO**

A criação de um Produto Educacional (PE) é um requisito para obter o título de Mestre Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Portanto, teve como objetivo desenvolver um produto que visa beneficiar não apenas a comunidade e os envolvidos, mas também indivíduos em situações semelhantes.

Conforme estabelecido no Documento Orientador da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a Área 46 - Ensino, nos programas de Mestrado e Doutorado Profissional, há uma ênfase na criação de produtos e processos educacionais voltados para os docentes e outros profissionais do ensino, aplicáveis em diversos ambientes, tanto formais quanto informais (Brasil, 2019).

Em relação ao Produto Educacional, Rizzati (2020) ressalta que sua descrição deve incluir detalhes técnicos claros, ser compatível com o compartilhamento em plataformas específicas, alinhar-se às diretrizes e projetos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação e possuir potencial de replicação por outros pesquisadores. Além disso, recomenda-se que o produto seja desenvolvido e testado, preferencialmente, com o público-alvo a que se destina.

Diante da carência de instrumentos orientativos específicos sobre o estágio nos cursos de Ensino Médio Integrados e Subsequentes e com base nos elementos destacados como relevantes na interpretação dos dados obtidos, observa-se um obstáculo significativo que compromete a formalização, a condução e a compreensão dos processos relacionados ao estágio. A ausência de orientações claras dificulta a

comunicação sobre os trâmites burocráticos necessários, tornando o processo de formalização confuso e ineficaz. Esse cenário constitui um desafio constante, especialmente para os discentes que não possuem orientações específicas para lidar com o tema de forma adequada.

Com esse objetivo, foi desenvolvido um instrumento na forma de uma cartilha, concebida como uma fonte de consulta para os discentes do IFPE. Um livro digital – em formato de cartilha – foi idealizada como um "Instrumento Orientativo" que apresenta o conceito de estágio supervisionado enquanto prática educativa supervisionada. Ela busca orientar os discentes sobre os trâmites administrativos necessários desde a formalização até a conclusão do estágio, além de esclarecer quem são os atores envolvidos no processo de estágio e suas atribuições.

A cartilha tem como finalidade informar, motivar e guiar os discentes, incentivando-os a buscar uma experiência de estágio enriquecedora e significativa. Também visa ampliar a conscientização sobre o estágio como um componente essencial da formação profissional, ajudando a maximizar os benefícios dessa experiência.

Espera-se que este Produto Educacional (PE) seja amplamente utilizado pelos discentes e que o processo de sua construção possa ser replicado em outros campi do IFPE, promovendo uma abordagem uniforme e significativa para a orientação dos discentes.

## **6.2 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PE**

O desenvolvimento do Produto Educacional (PE) foi baseado nos resultados obtidos ao longo das cinco fases que compuseram o procedimento metodológico. Essas etapas permitiram identificar pontos balizadores que emergiram da análise dos dados, destacando aspectos fundamentais relacionados à operacionalização e à compreensão do estágio no processo formativo dos discentes.

Os resultados evidenciaram diversas **lacunas e necessidades dos discentes em relação às informações essenciais para a formalização do estágio**. Entre os principais pontos identificados, destacam-se:

1. **Falta de clareza sobre os procedimentos institucionais**, dificultando a compreensão e a execução das etapas administrativas.
2. **Visão limitada sobre o papel dos orientadores**, restringindo sua importância no processo formativo.
3. **Redução da importância do estágio** à elaboração do relatório final, desconsiderando seu potencial pedagógico.
4. **Percepção do estágio como uma formalidade burocrática**, afastando-o de seu propósito educacional.
5. **Ausência de parcerias externas e de ofertas de estágio**, o que diminui o interesse dos discentes em buscar oportunidades.
6. **Falta de acompanhamento institucional** ao longo do processo de estágio, prejudicando o suporte necessário aos discentes.

A organização do conteúdo do Produto Educacional (PE) foi estruturada com base nos pontos identificados a partir da análise dos dados, destacando os seguintes temas a serem abordados:

- ❖ **Tema 01:** O estágio como prática educativa;
- ❖ **Tema 02:** Os atores envolvidos no estágio e suas atribuições;
- ❖ **Tema 03:** Roteiro para o ingresso no estágio;
- ❖ **Tema 04:** Orientações para a elaboração do relatório de estágio;
- ❖ **Tema 05:** Recomendações éticas para a condução da jornada de estágio.

Além disso, foi definido o contexto para a construção e aplicação da versão preliminar do Produto Educacional. O Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) foi escolhido como cenário de aplicação, considerando que os 16 campi da instituição seguem a mesma normativa institucional referente ao estágio supervisionado.

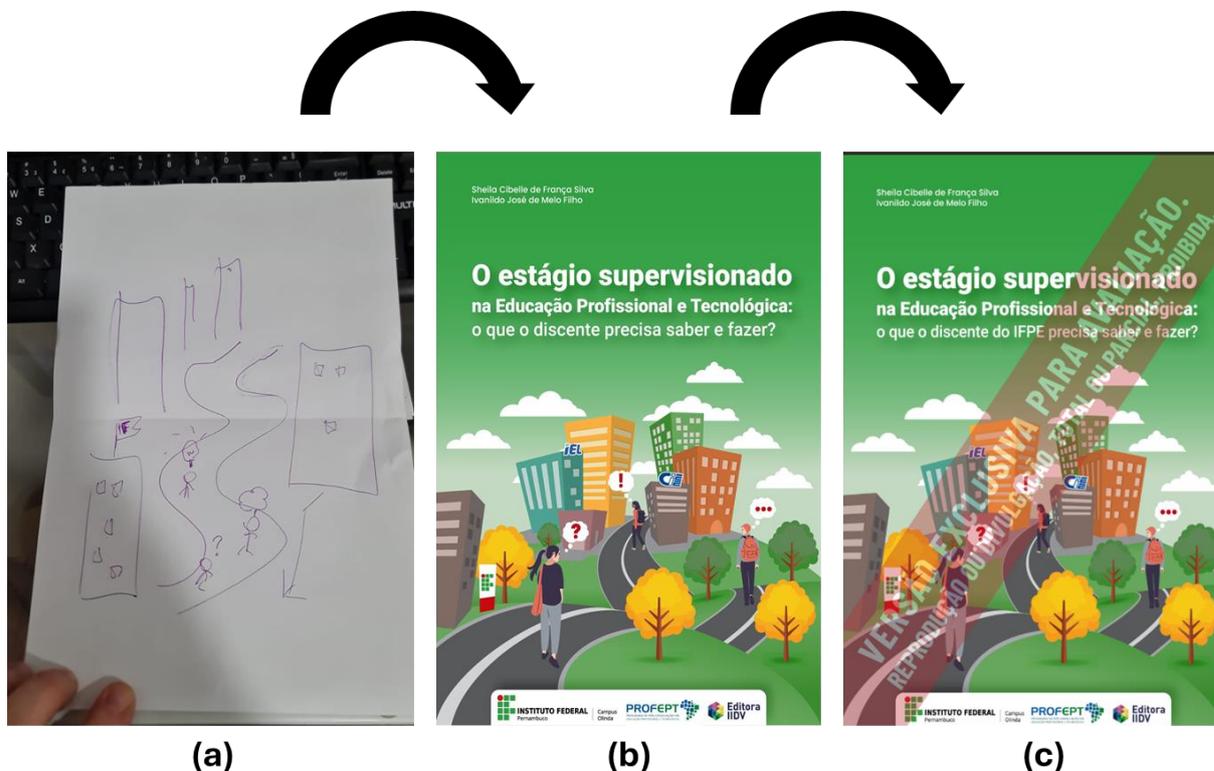
A diagramação do livro digital – em formato de cartilha – contou com a valiosa contribuição da Editora IIDV<sup>4</sup>, integrante da estrutura organizacional do Instituto Internacional Despertando Vocações, uma instituição sem fins lucrativos. A construção

---

<sup>4</sup> Editora IIDV – Disponível em: <https://editora.institutoidv.org/>. Acesso em: 2 mar. 2025

da identidade visual originou-se dos elementos contidos nos resultados, a partir dos quais foi gerado um rascunho inicial – conforme indicado pela letra 'a' na Figura 08.

**Figura 8 – Processo de Construção da Identidade Visual do PE.**



Fonte: A Autora.

A partir desse rascunho inicial, foram geradas diferentes versões, de modo que contemplasse os elementos presentes da pesquisa: os discentes, o IFPE, as concedentes e o mundo do trabalho, conforme pode ser visto na indicação “b”. Uma vez definida a identidade visual e os demais elementos contidos no PE, foi elaborada a versão destinada à avaliação – conforme indicado na marcação 'c' – na qual foi inserida uma tarja com a mensagem: “**versão exclusiva para avaliação: reprodução parcial ou total proibida**”. Essa medida visou garantir que as eventuais sugestões dos avaliadores pudessem ser consideradas na versão final.

Cabe ratificar que, o Produto Educacional foi elaborado com o objetivo de ser um material informativo e orientador, apresentando-se de forma clara, prática e acessível. Sua finalidade é auxiliar os discentes, destacando o papel do estágio como uma prática educativa essencial para o desenvolvimento profissional.

### 6.3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Essa etapa desempenha um papel fundamental nos desdobramentos e no direcionamento do processo de construção e finalização do Produto Educacional, pois os resultados obtidos promovem discussões e reflexões sobre o tema, além de orientar os ajustes necessários para o aprimoramento do material.

Para garantir uma análise abrangente, considerou-se apropriado conduzir o processo avaliativo com base em três eixos principais. No contexto da elaboração de um produto educacional, Kaplún (2003) destaca três eixos temáticos essenciais: **o conceitual, o pedagógico e o comunicacional**. Esses eixos fornecem uma estrutura sólida para orientar a análise e o desenvolvimento do material, assegurando uma abordagem integrada e fundamentada.

#### 6.3.1 CONTEXTO

O Instituto Federal de Pernambuco foi definido como o cenário para a avaliação do Produto Educacional (PE), com foco nas Coordenações de Estágio dos campi. Essa escolha se justifica pelo fato de que todo o desenvolvimento exploratório desta pesquisa está diretamente vinculado a essa instituição.

#### 6.3.2 PERFIL DOS AVALIADORES

A escolha dos avaliadores teve como objetivo viabilizar a avaliação do Produto Educacional (PE) pelas 17 (dezesete) coordenações de estágio do IFPE e pela Divisão de Extensão, vinculada à Reitoria, integrando diferentes perspectivas e valorizando as múltiplas percepções e experiências dos envolvidos. Essa abordagem busca garantir uma análise significativa e representativa, considerando a atuação direta dessas coordenações no setor responsável por intermediar todo o processo de estágio.

O convite aos avaliadores foi realizado por meio de mensagens via WhatsApp® e e-mail. O prazo para a coleta das respostas foi de 10 dias, ao fim dos quais obtivemos retorno de 8 (oito) participantes. É importante destacar que os participantes da avaliação, em cada etapa, estão diretamente envolvidos em todas as fases do processo de formalização do estágio, desde o início até sua conclusão.

### 6.3.3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Segundo Kaplún (2003), no processo de avaliação de um Produto Educacional, a opinião de especialistas, embora valiosa, não é suficiente para garantir a eficácia dos materiais educacionais. É imprescindível considerar os contextos pedagógicos em que esses materiais serão aplicados e, sobretudo, compreender as necessidades, características e realidades dos sujeitos a quem se destinam. Essa abordagem reforça a importância de um enfoque centrado no público-alvo e na aplicação prática dos materiais, promovendo sua relevância e adequação ao contexto educacional.

O autor define material educativo como um recurso que promove e facilita o processo de aprendizagem, seja por meio de um objeto ou de uma experiência mediada que contribua para o aprendizado. Sob essa perspectiva, o autor propõe três eixos temáticos fundamentais para a elaboração de materiais educativos, referidos aqui como produto educacional: **o conceitual, o pedagógico e o comunicacional**.

O **eixo conceitual**, conforme define o autor, refere-se à estruturação e definição das ideias centrais que irão nortear o conteúdo do material educacional. Ele destaca a importância de selecionar temas e conceitos que sejam relevantes e diretamente relacionados ao objetivo pedagógico do material. Esse eixo é fundamental porque assegura que o material educativo seja coerente e alinhado com as necessidades de aprendizado, criando uma base sólida para a experiência educacional.

O **eixo pedagógico** na criação do produto educacional é essencial porque define a abordagem didática e metodológica que torna o material verdadeiramente educativo. Ele se preocupa não apenas com o conteúdo, mas como esse conteúdo será apresentado e experimentado pelo seu público-alvo.

Por último, o **eixo comunicacional** preocupa-se em elaborar um produto que considere a natureza da mensagem, o formato, o design e a linguagem aplicada, garantindo que esses elementos estejam alinhados às características e necessidades do público-alvo do material educativo.

Com essas orientações, os avaliadores tiveram acesso à versão preliminar do Produto Educacional (PE), juntamente com um questionário disponibilizado no *@Google Docs* – vide Apêndice F, p. 186 – permitindo a análise dos critérios indicados pelo autor. O Quadro 16 traz um resumo das características de cada eixo temático aplicado na avaliação do PE.

**Quadro 16 – Descrição dos Eixos e Número de Critérios Utilizados na Avaliação do Produto Educacional – Baseado em Kaplún (2003).**

| Eixo                  | Descrição   | Quantidade de Critérios |
|-----------------------|---|-------------------------|
| <b>Conceitual</b>     | Esse eixo teve como propósito avaliar a ideia principal apresentada pelo produto educacional, verificando seu alinhamento com os debates relacionados ao tema da pesquisa, além de analisar sua confiabilidade, atualidade e relevância em relação à realidade do público-alvo. | 4                       |
| <b>Pedagógico</b>     | Esse eixo buscou garantir a clareza do produto educacional, analisando a qualidade pedagógica de seu conteúdo e verificando se ele atende às concepções e necessidades do público-alvo.   | 4                       |
| <b>Comunicacional</b> | Esse eixo aborda a utilização da linguagem textual, visual e imagética como um suporte dialógico, com o objetivo de tornar o produto educacional mais atrativo e de fácil compreensão para o público-alvo.  | 4                       |

**Fonte: A Autora.**

Com base nas recomendações de Nunes (2021) e Castro (2023) para a avaliação de produtos educacionais, cada eixo do PE foi analisado por meio de cinco afirmações, respondidas pelos avaliadores em uma escala de concordância. Essa escala varia de "N/A" (quando o critério não é aplicável) a "4", que representa o maior nível de concordância em relação ao produto educacional. Além disso, cada critério recebeu um peso atribuído pelo autor, variando de "1" a "5", conforme sua importância relativa.

#### ❖ CRITÉRIO AVALIADO – EIXO CONCEITUAL

Conforme apresentado no Quadro 17, este eixo teve como finalidade analisar a ideia central abordada pelo produto educacional, avaliando sua relação com os debates sobre o tema da pesquisa, além de verificar sua confiabilidade, atualidade e relevância em relação à realidade do público-alvo.

**Quadro 17 – Critérios de Avaliação do Eixo Conceitual do Produto Educacional – Baseado nas propostas de Kaplún (2003) e Castro (2023).**

|   | Critérios   | Peso Atribuído |
|---|---|----------------|
| 1 | O conteúdo do Produto Educacional (PE) está alinhado ao seu objetivo, especialmente por ser um material desenvolvido como resultado de uma pesquisa acadêmica.  | 5              |
| 2 | Você considera que o PE contribui para fortalecer a prática do estágio, ajudando a minimizar as dificuldades relacionadas à compreensão de sua operacionalização.   | 5              |
| 3 | O PE facilita o acesso dos discentes a informações importantes sobre o estágio.   | 4              |
| 4 | A concepção conceitual do PE mostra-se relevante, oferecendo uma alternativa viável a ser adotada para a Educação Profissional e Tecnológica, além de funcionar como um instrumento de apoio aos discentes. | 4              |

**Fonte: A Autora.**

### ❖ CRITÉRIO AVALIADO – EIXO PEDAGÓGICO

A descrição apresentada no Quadro 18 para esse eixo contribuiu para o entendimento do produto educacional, avaliando a qualidade pedagógica de seu conteúdo e verificando se ele atende às concepções e necessidades relacionadas ao estágio.

**Quadro 18 – Critérios de Avaliação do Eixo Pedagógico do Produto Educacional – Baseado nas propostas de Kaplún (2003) e Castro (2023).**

|   | Critérios   | Peso Atribuído |
|---|---|----------------|
| 1 | O conteúdo do PE esclarece aos discentes o contexto relacionado à operacionalização do estágio na instituição e apresenta potencial de aplicabilidade no IFPE.        | 5              |
| 2 | O conteúdo do PE e suas recomendações constituem um potencial instrumento pedagógico institucional, voltado para a organização e a compreensão do estágio.            | 5              |
| 3 | As recomendações apresentadas incentivam o público-alvo a refletir sobre a prática do estágio.  | 3              |
| 4 | Você considera que o PE, como instrumento pedagógico, pode contribuir para promover a interação do discente ao longo de sua jornada acadêmica no contexto do estágio. | 4              |

Fonte: A Autora.

### ❖ CRITÉRIO AVALIADO – EIXO COMUNICACIONAL

Este eixo, conforme evidenciado pelo Quadro 19, concentrou-se na utilização da linguagem textual, visual e imagética como um recurso dialógico, com o objetivo de tornar o produto educacional compreensível e atraente para o público-alvo.

**Quadro 19 – Critérios de Avaliação do Eixo Comunicacional do Produto Educacional – Baseado nas abordagens de Kaplún (2003) e Castro (2023).**

|   | Critérios   | Peso Atribuído |
|---|---|----------------|
| 1 | A linguagem utilizada no PE é interativa e adequada aos discentes, facilitando a compreensão dos trâmites relacionados ao estágio.  | 5              |
| 2 | O conteúdo apresentado no PE resume de forma clara e objetiva as orientações, facilitando a compreensão sobre o estágio.  | 5              |
| 3 | As ilustrações utilizadas no PE enriquecem o material e tornam o conteúdo mais acessível e fácil de compreender para o leitor.  | 3              |
| 4 | Os tópicos apresentados no PE são claros e bem estruturados. Eles seguem uma sequência lógica, com seções conectadas que tornam mais fácil entender a operacionalização e a prática do estágio. | 4              |

Fonte: A Autora.

A aplicação do Produto Educacional (PE) junto aos avaliadores foi conduzida por meio de um formulário de avaliação desenvolvido no @Google Docs, conforme

apresentado no Apêndice F, p. 186. No formulário, os avaliadores não tiveram conhecimento dos pesos atribuídos, visando garantir que os resultados da avaliação não fossem influenciados.

O endereço eletrônico para acesso ao formulário foi enviado por e-mail aos avaliadores, acompanhado de uma nota explicativa sobre o objetivo da pesquisa e da avaliação do PE, conforme detalhado no Apêndice H , p. 189.

#### 6.3.4 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Os resultados apresentados nesta seção foram elaborados com base na abordagem metodológica descrita por Nunes (2021) e Castro (2023) em seus estudos. Assim, os dados foram obtidos a partir dos registros dos avaliadores. Para a análise, foi considerado um total de 08 (oito) avaliadores participantes.

#### EIXO CONCEITUAL

A Tabela 1 apresenta a pontuação concedida pelos avaliadores no que se refere ao Eixo Conceitual. Nela, podem ser observados os critérios avaliados, os pesos correspondentes, as notas atribuídas, as notas máximas de cada critério e o total das pontuações registradas.

De modo geral, os critérios avaliados apresentaram resultados satisfatórios, uma vez que as notas atribuídas estiveram próximas do valor máximo possível, demonstrando a conformidade do Produto Educacional (PE) com seus objetivos.

**Tabela 1 – Resultado da Avaliação – Eixo Conceitual – Adaptado de Nunes (2021) e Castro (2023).**

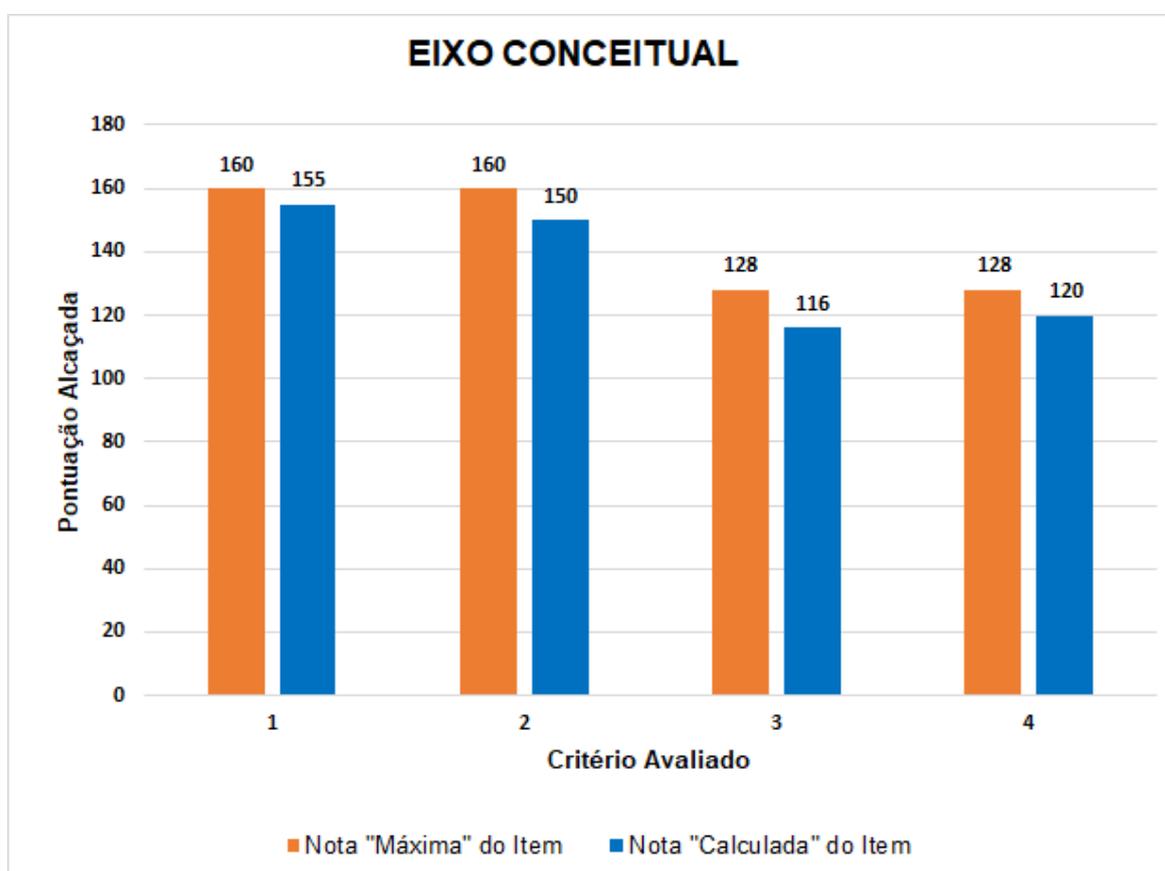
| [EIXO CONCEITUAL] – Este eixo objetiva avaliar a ideia central trazida pelo produto educacional quanto a sua consonância com os debates acerca do tema da pesquisa, assim como, a sua confiabilidade, atualização e representatividade na realidade do público a que se destina. |   |     |   |   |   |   |   | Nota Máxima do Item | Nota Calculada do Item | %   |     |
|--|---|-----|---|---|---|---|---|---------------------|------------------------|-----|-----|
| CRITÉRIO   | Peso  | N/A | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |                     |                        |     |     |
| 1  | Você percebe que o conteúdo do PE está alinhado ao seu objetivo, especialmente por ser um material desenvolvido como resultado de uma pesquisa acadêmica.   | 5   |   |   |   |   | 1 | 7                   | 160                    | 155 | 97% |
| 2  | Você considera que o PE contribui para fortalecer a prática do estágio, ajudando a minimizar as dificuldades relacionadas à compreensão de sua operacionalização.   | 5   |   |   |   |   | 2 | 6                   | 160                    | 150 | 94% |
| 3  | O PE facilita o acesso dos discentes a informações importantes sobre o estágio.   | 4   |   |   |   | 1 | 1 | 6                   | 128                    | 116 | 91% |
| 4  | A concepção conceitual do PE mostra-se relevante, oferecendo uma alternativa viável a ser adotada para a Educação Profissional e Tecnológica, além de funcionar como um instrumento de apoio aos discentes. | 4   |   |   |   |   | 2 | 6                   | 128                    | 120 | 94% |

Fonte: A Autora.

A avaliação destacou que o PE facilita o acesso às informações essenciais para

a formalização e operacionalização do estágio. Embora o terceiro critério avaliado tenha recebido a nota 2 (em uma escala de 0 a 4), os avaliadores não indicaram a necessidade de ajustes. No entanto, ressaltaram que a abordagem adotada no PE é moderna e eficaz, promovendo a assimilação do conteúdo de maneira prática e interativa. Além disso, reconheceram que o produto cumpre seu propósito ao apoiar discentes, instituições de ensino e gestores de cursos e estágio, consolidando-se como uma ferramenta esclarecedora sobre o Estágio Supervisionado. O Gráfico 24 apresenta a pontuação obtida, oferecendo uma representação alternativa para comparar os valores de cada critério avaliado.

**Gráfico 24 – Resultado da Avaliação – Eixo Conceitual.**



**Fonte: A Autora.**

Portanto, neste eixo, o Produto Educacional demonstra conformidade com os critérios estabelecidos, evidenciando seu alinhamento com o propósito proposto.

## **EIXO PEDAGÓGICO**

A Tabela 2 exhibe a pontuação atribuída pelos avaliadores referente ao Eixo Pedagógico. Assim como na tabela anterior, são apresentados os critérios avaliados, os respectivos pesos, as notas atribuídas e os resultados obtidos.

**Tabela 2 – Resultado da Avaliação – Eixo Pedagógico – Adaptado de Nunes (2021) e Castro (2023).**

| [EIXO PEDAGÓGICO] – Este eixo tem por objetivo oferecer suporte à compreensão do produto educacional, avaliando a qualidade pedagógica do seu conteúdo e se ele contempla as concepções de seu público-alvo. |   |     |   |   |   |   |   | Nota Máxima do Item | Nota Calculada do Item | %   |
|--|---|-----|---|---|---|---|---|---------------------|------------------------|-----|
| CRITÉRIO   | Peso  | N/A | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |                     |                        |     |
| 1  | O conteúdo do PE esclarece aos discentes o contexto relacionado à operacionalização do estágio na instituição e apresenta potencial de aplicabilidade no IFPE.        | 5   |   |   |   | 2 | 6 | 160                 | 150                    | 94% |
| 2  | O conteúdo do PE e suas recomendações constituem um potencial instrumento pedagógico institucional, voltado para a organização e a compreensão do estágio.            | 5   |   |   |   | 1 | 7 | 160                 | 155                    | 97% |
| 3  | As recomendações apresentadas incentivam o público-alvo a refletir sobre a prática do estágio.  | 3   |   |   |   | 1 | 7 | 96                  | 93                     | 97% |
| 4  | Você considera que o PE, como instrumento pedagógico, pode contribuir para promover a interação do discente ao longo de sua jornada acadêmica no contexto do estágio. | 4   |   |   |   | 2 | 6 | 128                 | 120                    | 94% |

**Fonte: A Autora.**

Em relação à avaliação do eixo pedagógico, observa-se que o resultado foi satisfatório, considerando a proximidade com a nota máxima possível. No que se refere aos critérios avaliados, o resultado refletiu algumas sugestões, como a necessidade de complementar as atribuições do professor orientador, destacando de forma mais clara as reuniões de orientação e acompanhamento com os estagiários.

Outra sugestão foi destacar o papel do orientador na avaliação das condições do ambiente de estágio, incluindo visitas ao local. No entanto, essa responsabilidade não é uma atribuição específica do docente orientador, conforme estabelecido na Resolução nº 55/2015 do IFPE, documento que regulamenta o estágio na instituição. De acordo com o Artigo 43, Inciso IV, essa competência é atribuída à instituição como um todo, e não exclusivamente ao docente orientador.

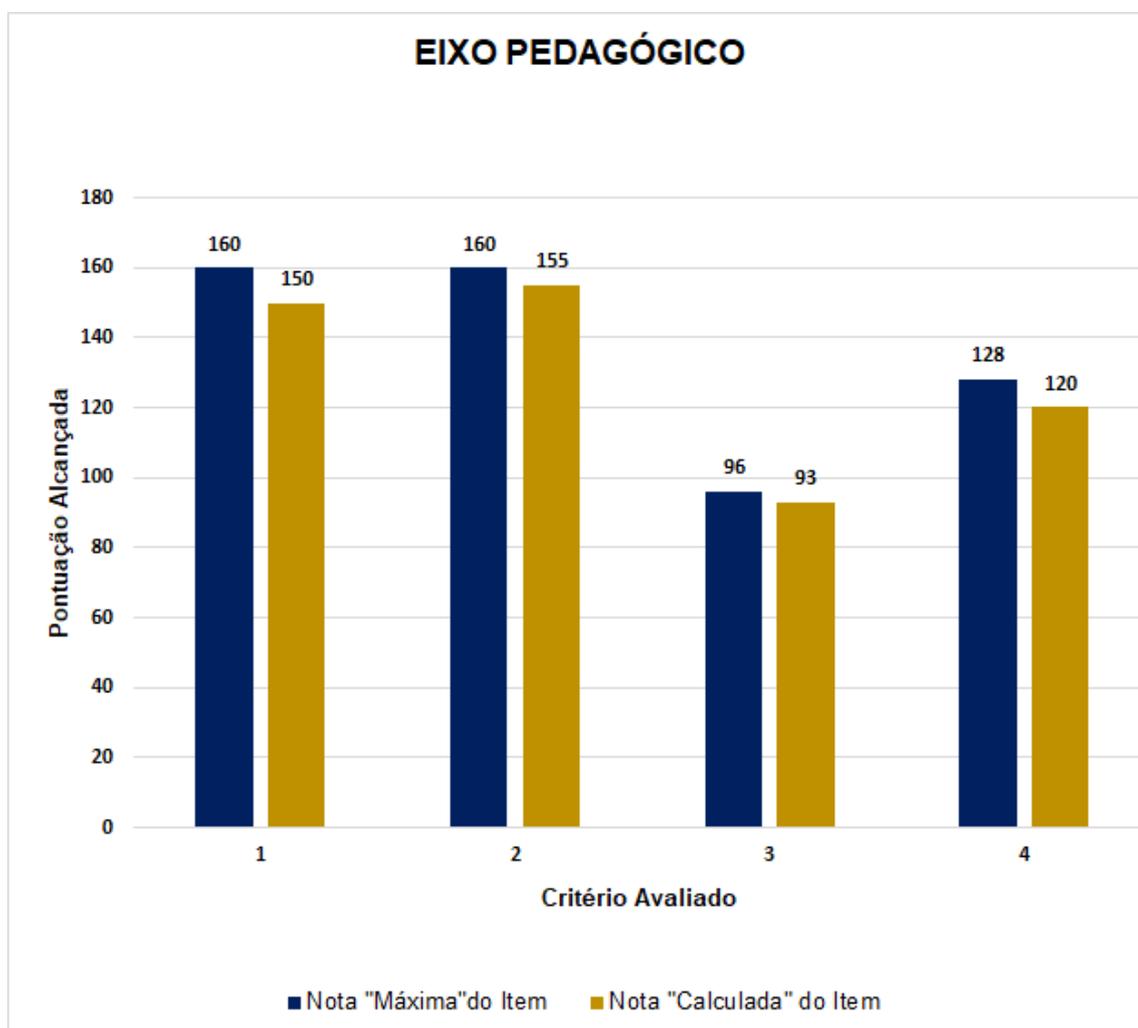
Entretanto, no Produto Educacional (PE), a atribuição do docente orientador contempla a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento do estágio, tanto no IFPE quanto na Unidade Concedente de Estágio, evidenciando seu papel no monitoramento do processo formativo dos discentes.

Outra sugestão foi incluir, entre as atribuições do orientador, a verificação da aptidão do discente para o estágio, de acordo com o período estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). No entanto, conforme a Resolução nº 55/2015 do IFPE, essa responsabilidade é atribuída à coordenação do curso.

O Gráfico 25 apresenta de forma visual os resultados destacados na Tabela 2,

proporcionando uma representação ilustrativa dos dados.

**Gráfico 25 – Resultado da Avaliação – Eixo Pedagógico.**



**Fonte: A Autora.**

Assim, constatou-se que o Produto Educacional abordou de forma satisfatória os aspectos relacionados à qualidade pedagógica de seu conteúdo, fornecendo orientações para a prática do estágio e garantindo sua adequação às expectativas do público-alvo.

## **EIXO COMUNICACIONAL**

A Tabela 3 apresenta a pontuação concedida pelos avaliadores no Eixo Comunicacional. De forma similar às tabelas anteriores, estão organizadas as seguintes informações: critérios avaliados, pesos correspondentes, notas atribuídas e resultados obtidos.

**Tabela 3 – Resultado da Avaliação – Eixo Comunicacional – Adaptado de Nunes (2021) e Castro (2023).**

| [EIXO COMUNICACIONAL] – Este eixo versa a aplicabilidade da linguagem textual, visual e imagética como suporte dialógico, buscando facilitar a compreensão e fornecer atratividade do produto educacional ao seu público-alvo. |   |     |   |   |   |   |   |     | Nota Máxima do Item | Nota Calculada do Item | % |
|--|---|-----|---|---|---|---|---|-----|---------------------|------------------------|---|
| CRITÉRIO   | Peso  | N/A | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |     |                     |                        |   |
| 1  | A linguagem utilizada no PE é interativa e adequada aos discentes, facilitando a compreensão dos trâmites relacionados ao estágio.  | 5   |   |   |   | 3 | 5 | 160 | 145                 | 91%                    |   |
| 2  | O conteúdo apresentado no PE resume de forma clara e objetiva as orientações, facilitando a compreensão sobre o estágio.  | 5   |   |   |   | 2 | 6 | 160 | 150                 | 94%                    |   |
| 3  | As ilustrações utilizadas no PE enriquecem o material e tornam o conteúdo mais acessível e fácil de compreender para o leitor.  | 3   |   |   |   | 1 | 7 | 96  | 93                  | 97%                    |   |
| 4  | Os tópicos apresentados no PE são claros e bem estruturados. Eles seguem uma sequência lógica, com seções conectadas que tornam mais fácil entender a operacionalização e a prática do estágio. | 4   |   |   |   | 2 | 6 | 128 | 120                 | 94%                    |   |

**Fonte: A Autora.**

A maioria dos critérios avaliados obteve resultados satisfatórios, com pontuações próximas ao valor máximo possível, evidenciando a adequação do Produto Educacional (PE) ao seu propósito comunicacional.

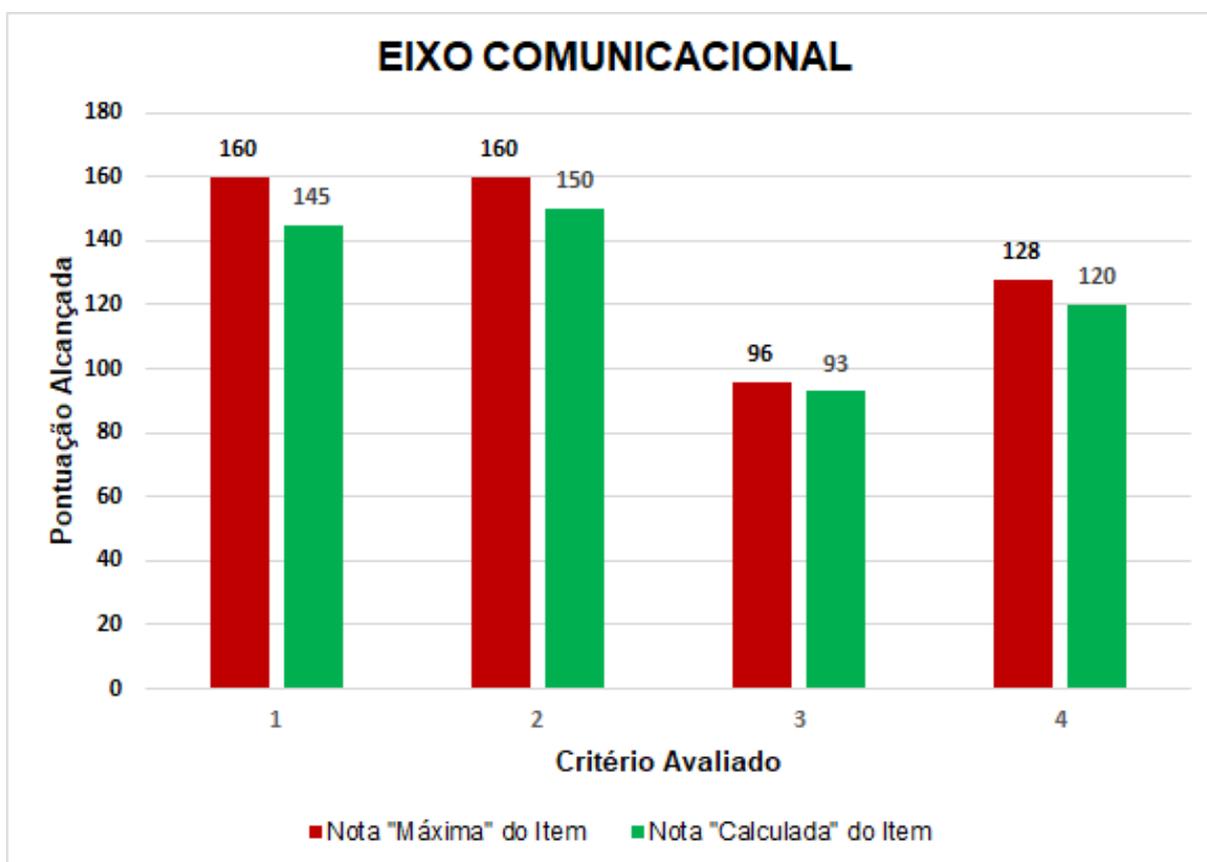
No entanto, foram apontadas algumas sugestões de aprimoramento. Uma delas foi a inclusão, no trecho que trata da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), de uma observação indicando que, em caso de estagiários menores de idade, o(s) responsável(eis) legal(is) devem assinar o documento. Contudo, essa informação está contemplada na página 21 do PE, onde são especificados os responsáveis pela assinatura da documentação do estágio.

Outra sugestão foi a inclusão de um item específico sobre assédios no ambiente de estágio ou na empresa, com a possibilidade de adicionar um link para um órgão que trate do assédio moral e sexual no ambiente de trabalho, oferecendo informações complementares sobre o tema.

Por fim, recomendou-se a inclusão de um item que explicitasse a possibilidade de realização de estágios na própria instituição, seja no campus ou na reitoria. No entanto, essa informação está contemplada no Produto Educacional (PE) no item **"Roteirizando o Ingresso ao Estágio"**, assegurando sua devida abordagem no material.

Os dados apresentados na Tabela 3 foram representados graficamente no Gráfico 26, com o objetivo de tornar mais clara a comparação dos valores atribuídos aos critérios avaliados.

Gráfico 26 – Resultado da Avaliação – Eixo Comunicacional



Fonte: A Autora.

A maioria das respostas indica que o Produto Educacional (PE) atende de forma satisfatória aos critérios do eixo comunicacional, apresentando uma estrutura lógica que facilita sua compreensão. Quanto às sugestões pontuais relacionadas ao formato de apresentação das informações no PE, essas observações serão detalhadas na próxima seção.

### 6.3.5 INDICATIVOS DE AJUSTES NO PRODUTO EDUCACIONAL

O Quadro 20 apresenta as sugestões de ajustes no Produto Educacional feitas pelos avaliadores.

Quadro 20 – Indicações de Ajustes no Produto Educacional

| Item | Descrição da Indicação  | Análise da Indicação   |
|------|---|--|
| 1    | <i>“Para melhorias no aspecto pedagógico, sugiro: Complementar as atribuições do professor orientador. Destacar de forma mais clara as reuniões de orientação.”</i> | <b>Indicativo contemplado.</b>   |
| 2    | <i>“Destacar o papel do orientador na avaliação sobre as condições do ambiente de estágio (visitas ao local de estágio). Esses são aspectos que os</i>              | <b>Indicativo não contemplado.</b> Essa atribuição não é específica do docente orientador, conforme a Resolução nº |

|    |  |   |
|----|--|---|
|    | <i>órgãos de controle cobram muito que o IFPE acompanhe”.</i>  | 55/2015 do IFPE, que estabelece essa competência como responsabilidade da instituição.  |
| 3  | <i>“Indicar no produto educacional o documento orientador de estágio curricular no IFPE - Resolução Nº55/2015.”</i>  | <b>Indicativo contemplado.</b>  |
| 4  | <i>Acrescentar nas atribuições do ORIENTADOR - Verificar se o discente está apto para o estágio de acordo com o período descrito no PPC.</i>   | <b>Indicativo não contemplado.</b> Conforme a Resolução nº 55/2015 do IFPE, essa responsabilidade é atribuída à coordenação do curso. Essa informação está descrita no PE nas atribuições da coordenação de curso.  |
| 5  | <i>“Acrescentar nas atribuições do ORIENTADOR - Acompanhar e orientar o estágio ao longo do período de estágio. - Avaliar relatório parcial e final das atividades de estágio. - Planejar as atividades do estágio junto ao estudante-estagiário.”</i>                                   | <b>Indicativo contemplado.</b>  |
| 6  | <i>“Inserir nas atribuições da COORDENAÇÃO ESTÁGIO - Manter à disposição da fiscalização, documentos das tratativas do estágio na instituição de ensino/campus.”</i>   | <b>Indicativo não contemplado.</b> Esse indicativo não consta nas atribuições da coordenação de estágio, conforme Resolução nº 55/2015 do IFPE,   |
| 7  | <i>“O material está muito bem elaborado. Parabéns aos pesquisadores! Apenas sugiro, rever a introdução e tópico: A importância do discente compreender o estágio como prática educativa, buscando uma linguagem mais próxima ao público alvo”.</i>                                       | <b>Indicativo não contemplado.</b> A linguagem utilizada mantém um embasamento teórico necessário para assegurar a fundamentação acadêmica do material. No entanto, mesmo com esse rigor conceitual, buscou-se elaborar o conteúdo de forma clara e acessível. Dessa maneira, buscou-se equilibrar a precisão teórica com uma abordagem que favoreça a assimilação do conteúdo pelo público-alvo. |
| 8  | <i>“Parabéns pelo trabalho! Ele é muito pertinente para os setores envolvidos. Sugiro, se possível, a inserção de um fluxograma para que o estudante visualize as etapas de formalização e compreenda melhor como ocorre o fluxo do processo de estágio em relação aos seus atores.”</i> | <b>Indicativo não contemplado.</b> Em função do prazo para finalização da dissertação, é indicado para trabalhos futuros.   |
| 9  | <i>“Incluir no texto onde trata da assinatura do TCE, que seja mencionado em caso de menor idade, o(s) responsável(eis) devem assinar.”</i>  | <b>Indicativo não contemplado.</b> Essa informação está contemplada na p. 21 do PE, onde são especificados os responsáveis pela assinatura da documentação do estágio.  |
| 10 | <i>“No item, roteirizando o Ingresso ao Estágio - INCLUIR também, os estágios na própria instituição/campi ou reitoria, de acordo com a área de formação e disponibilidade de oferta”.</i>   | <b>Indicativo não contemplado.</b> Essa informação está contemplada no Produto Educacional (PE) no item <b>"Roteirizando o Ingresso ao Estágio"</b> , na p.18 assegurando sua devida abordagem no material.   |
| 11 | <i>“Incluir item específico sobre Assédios na empresa ou no ambiente do estágio comunicar ao orientador. - podendo adicionar um link de órgão que trata sobre o que é o assédio moral e sexual no ambiente de trabalho, por exemplo”.</i>  | <b>Indicativo não contemplado.</b> Considerando a relevância do tema, seria importante incluir uma breve discussão ou referência a um documento que fundamentasse o conceito de assédio moral e sexual no ambiente de trabalho. No entanto, devido ao prazo para a finalização da dissertação, sugere-se que essa abordagem seja contemplada em trabalhos futuros.                                |

Fonte: A Autora.

### 6.3.6 DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFPE

O Produto Educacional, desenvolvido em formato de uma Cartilha Digital, foi disponibilizado no Repositório Institucional do IFPE. O acesso ao material é aberto ao público e pode ser visualizado e baixado gratuitamente por meio do seguinte endereço eletrônico: < <https://doi.org/10.29327/5507612>>.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este capítulo expõe os resultados obtidos ao longo deste estudo, abordando a resposta à questão de pesquisa, bem como o cumprimento do objetivo geral e dos objetivos específicos previamente estabelecidos. Adicionalmente, são destacadas as principais dificuldades e limitações encontradas durante o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, são discutidas as contribuições mais relevantes do trabalho e propostas possibilidades para estudos futuros.

### **7.1 INTRODUÇÃO**

Embora o estágio supervisionado esteja previsto em lei e nos documentos orientadores da Educação Profissional e Tecnológica como uma prática educativa, a investigação identificou limitações estruturais e operacionais que comprometem seu caráter pedagógico. Essas limitações apresentam desafios significativos para os atores envolvidos, dificultando a plena realização do potencial formativo do estágio.

Com o objetivo de contribuir para a compreensão do estágio como prática educativa na formação profissional dos discentes, esta pesquisa buscou analisar os aspectos relacionados à operacionalização do estágio supervisionado nos diferentes cursos técnicos do IFPE – Campus Vitória. O estudo foi guiado pela seguinte questão de pesquisa: Como a implementação de um instrumento orientativo direcionado aos discentes dos cursos técnicos pode contribuir para a compreensão do papel do estágio, bem como para a orientação e supervisão efetiva de sua execução?

Para responder à questão central que guiou este estudo, foi necessário alcançar tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos previamente estabelecidos. Esses objetivos foram atingidos por meio da validação do Produto Educacional, apresentado em um livro no formato de uma cartilha digital, concebida como uma proposta de instrumento orientativo sobre os trâmites necessários para a formalização e finalização do estágio, destinada aos discentes. O objetivo geral da pesquisa foi concretizado à medida que os quatro objetivos específicos definidos anteriormente foram alcançados, conforme descrito a seguir.

O primeiro objetivo específico visou investigar, na literatura, os fundamentos teóricos que orientam o estágio supervisionado. A análise do referencial teórico demonstrou que o estágio supervisionado evoluiu em resposta às transformações pedagógicas e às demandas do mundo do trabalho, consolidando-se como uma

prática educativa indispensável para a formação profissional. Ele é reconhecido como uma experiência profissional realizada em um ambiente de trabalho real, destacando-se como um ato educativo que reforça a indissociabilidade entre teoria e prática, um princípio essencial para a formação integral e emancipatória do indivíduo.

Ao articular teoria e prática, o estágio desempenha uma função transformadora ao integrar o aprendizado acadêmico às vivências reais no ambiente profissional. Essa articulação não apenas fortalece a formação de profissionais críticos, autônomos e preparados para os desafios contemporâneos, mas também reafirma o estágio como uma prática educativa que transcende a mera inserção no mundo do trabalho, ampliando seu impacto formativo e social.

O segundo objetivo específico buscou analisar as ações relacionadas ao estágio supervisionado no contexto da EPT. Esse objetivo foi alcançado por meio do referencial teórico, que evidenciou o desvirtuamento do estágio, frequentemente reduzido a uma formalidade burocrática ou utilizado como mão de obra barata, o que compromete seu propósito pedagógico. A ausência de clareza nos objetivos e na orientação institucional limita significativamente o potencial formativo do estágio, destacando a necessidade urgente de fortalecer diretrizes pedagógicas que integrem teoria e prática. Esse fortalecimento é essencial para superar as fragilidades na gestão e na condução das atividades de estágio.

O terceiro objetivo específico buscou compreender como o processo de operacionalização e avaliação do estágio supervisionado é conduzido dentro da instituição. A análise dos dados obtidos no processo metodológico da pesquisa revelou uma ausência de integração entre os atores envolvidos no estágio, o que limita as vivências práticas dos discentes e enfraquece a conexão entre a formação acadêmica e o ambiente profissional.

Além disso, a percepção limitada de alguns atores sobre suas funções no estágio contribui para uma abordagem superficial, que muitas vezes, se restringe ao cumprimento de formalidades. Essa visão reduzida impede que o estágio seja plenamente explorado como um espaço de aprendizado significativo, comprometendo seu potencial pedagógico e formativo.

Os relatos dos participantes destacam a necessidade de reconhecer o estágio como um processo formativo estratégico, que vai além de preparar os discentes para o mundo do trabalho, capacitando-os também a refletir criticamente sobre sua atuação e sobre o papel transformador da educação profissional na sociedade. Sem avanços

significativos, o estágio corre o risco de perpetuar suas limitações atuais, desviando-se de seu propósito pedagógico e de sua função como elemento central na formação profissional e humana.

Diante desse cenário, a instituição enfrenta o desafio e, ao mesmo tempo, a oportunidade de reposicionar o estágio como um ato educativo transformador. Esse reposicionamento deve priorizar a articulação entre teoria e prática, preparando os discentes para enfrentar as demandas e os desafios do mundo contemporâneo de forma crítica, autônoma e reflexiva.

O quarto objetivo específico buscou desenvolver e avaliar um "Instrumento Orientativo" como produto educacional, destinado a auxiliar os discentes na preparação para sua inserção no estágio supervisionado. Esse objetivo foi alcançado com a elaboração de um livro digital, em formato de cartilha, composta por orientações que abordam tanto a compreensão do estágio como prática educativa quanto os procedimentos burocráticos necessários para sua formalização e execução.

O processo de desenvolvimento e avaliação do Produto Educacional demonstrou, por meio das contribuições dos avaliadores participantes, que a proposta da Cartilha Digital é pertinente ao contexto dos cursos técnicos de nível médio do IFPE. Além disso, evidenciou o potencial da cartilha para fortalecer a prática do estágio, promovendo uma melhor compreensão do papel do estágio na educação profissional e tecnológica.

É importante destacar que o processo de desenvolvimento da pesquisa resultou na publicação de 03 (três) artigos em distintos espaços acadêmicos. As publicações estão detalhadas no Apêndice G, p. 188.

## **7.2 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES**

A dificuldade encontrada na realização desta pesquisa foi a escassez de estudos que abordam o estágio no ensino médio integrado, especialmente, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Essa limitação exigiu da pesquisadora um esforço para ampliar o universo investigativo, buscando referências em contextos e níveis de ensino diferentes. Apesar dessas dificuldades, os estudos encontrados trouxeram contribuições relevantes, que enriqueceram as análises e permitiram uma compreensão ampla sobre o tema.

Outro fator limitante no desenvolvimento da pesquisa foi a baixa adesão dos discentes ao estágio supervisionado, o que impactou diretamente a coleta de dados. Durante a pandemia da COVID-19, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) foram revisados para incluir os estudos de caso como alternativa ao estágio, devido à inviabilidade de práticas presenciais naquele período. Entretanto, essa alternativa permaneceu disponível mesmo após a pandemia, levando a uma redução significativa na procura dos discentes pelo estágio supervisionado.

Além disso, a oferta de estágios no próprio campus, frequentemente limitada a ambientes internos, não tem despertado o interesse dos discentes em vivenciar experiências em contextos profissionais reais. Essa situação tem contribuído para o esvaziamento da prática de estágio, reforçando a necessidade de repensar estratégias institucionais que promovam a valorização e a adesão a essa atividade como parte fundamental da formação profissional.

### **7.3 CONTRIBUIÇÕES**

As contribuições desta pesquisa estão presentes ao longo de todo o seu desenvolvimento. Primeiramente, os resultados obtidos a partir do referencial teórico abordado no Capítulo 2 permitiram compreender o panorama da evolução legislativa do estágio no Brasil, destacando como esse movimento histórico influencia diretamente a compreensão do estágio e sua inserção na Educação Profissional e Tecnológica.

Ao realizar esse estudo histórico sobre a evolução legislativa do estágio no Brasil, abre-se um importante campo de compreensão para futuras pesquisas, pois esse contexto permite identificar as bases normativas e pedagógicas que moldaram o estágio ao longo do tempo. Entender como as legislações e políticas educacionais influenciaram a estrutura e os objetivos do estágio supervisionado possibilita aos pesquisadores explorarem lacunas, avanços e desafios que ainda persistem no cenário atual. Além disso, esse mapeamento histórico oferece um referencial sólido para comparar práticas passadas e presentes, avaliando como as mudanças nas normas e na sociedade impactaram a aplicação prática do estágio.

Em segundo lugar, o levantamento sobre as investigações associadas ao estágio na EPT possibilitou identificar os principais aspectos relacionados a essa prática, fornecendo um conjunto de resultados organizados a partir de diversas

pesquisas realizadas no contexto da EPT. Esses achados podem servir como base para futuros estudos nesse campo.

Em terceiro lugar, é importante destacar que esta pesquisa deu voz a todos os atores envolvidos no processo de estágio, trazendo perspectivas que ajudaram a identificar os principais pontos de vulnerabilidade institucionais, como:

- (i) a necessidade de maior integração entre a CIEC, as coordenações de curso, os docentes e as empresas;
- (ii) a falta de padronização e clareza nos procedimentos institucionais;
- (iii) a ausência de investimentos adequados em infraestrutura tecnológica e recursos humanos;
- (iv) a concentração das experiências de estágio em ambientes internos, limitando a formação prática dos discentes; e
- (v) a carência de políticas de capacitação para docentes e de maior suporte pedagógico. Esses aspectos oferecem à instituição uma oportunidade de reconhecer suas fragilidades e implementar melhorias no estágio supervisionado.

Por fim, espera-se que o Produto Educacional desenvolvido a partir desta pesquisa seja aplicado no IFPE e contribua positivamente para uma melhor compreensão e operacionalização da prática do estágio, fortalecendo o processo educativo da instituição como um todo.

#### **7.4 TRABALHOS FUTUROS**

A proposta deste estudo pode ser enriquecida por meio de novas pesquisas realizadas nesse campo, abrindo diversas possibilidades de investigação para ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o tema.

A primeira sugestão refere-se ao desenvolvimento de uma pesquisa que investigue como a opção pelo estudo de caso tem impactado a formação profissional, analisando as lacunas que essa alternativa apresenta em comparação com a prática de estágio em ambientes profissionais reais.

A segunda possibilidade seria examinar a eficácia dos estágios realizados dentro do campus, avaliando se essas experiências oferecem vivências significativas e alinhadas às demandas do mundo do trabalho. Essa investigação poderia também comparar essas práticas com os estágios realizados em ambientes profissionais reais, identificando limitações e potenciais melhorias.

A terceira sugestão é realizar uma pesquisa que analise como mudanças legislativas e políticas educacionais têm influenciado a organização e a execução do estágio, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Por fim, destaca-se a importância de novos estudos que partam da reestruturação do conteúdo apresentado no Produto Educacional desenvolvido nesta pesquisa, com o objetivo de ampliar o entendimento e trazer novas perspectivas sobre o tema.

Essas propostas de investigação podem contribuir significativamente para o aprofundamento teórico e prático do estágio supervisionado, promovendo avanços relevantes para o campo da Educação Profissional e Tecnológica.

## REFERÊNCIAS

Alencar, J. V. de, & Sanches, K. L. (2022). A importância do estágio supervisionado na educação profissional técnica de nível médio. **Revista Educar Mais**, 6, 795–812. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.6.2022.2902>.

ALENCAR, J. V. **O estágio supervisionado como espaço pedagógico de transição para o mercado de trabalho**. 2022. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília, Brasília, 2022.

ALMEIDA, M<sup>a</sup> I.; PIMENTA, S.G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ARAÚJO, R. M. de L. **Ensino médio brasileiro: dualidade, diferenciação escolar e reprodução das desigualdades sociais**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019. DOI: <https://doi.org/10.29388/978-85-53111-770>.

BALESTRIN, V. F. **A prática e o estágio como componentes curriculares e espaço de aprendizagem profissional para estudantes do ensino médio técnico**. 2022. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAZANA, J. R. **Os Elementos Formativos Presentes no Estágio Curricular Supervisionado de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio**. 2020. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguarí, Jaguarí, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Decreto 5.154 de 23 de julho de 2004**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF:2004b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20042006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 26 nov. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06, 20 de setembro de 2012**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Documento Orientador de APCN. Área 46: Ensino. Brasília, DF, 2019. Disponível em: [http://capes.gov.br/images/Criterios\\_apcn\\_2019/ensino.pdf](http://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf). Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942**. Lei orgânica do ensino

industrial. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 jan. 1942.

BRASIL. Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2008b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 06 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 06 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 15 janeiro. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Portaria nº 1.002, do Ministério do Trabalho e Previdência Social, de 29 de setembro de 1967**. Institui nas empresas a categoria de estagiário e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 out. 1967. Disponível em: <http://www.allservice.org.br/interno>. Acesso 07 jan. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 35, de 05 de novembro de 2003**. Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional. Brasília, DF: 2003. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf). Acesso em: 03 fev. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: 2004a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf> Acesso em: 13 jan. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

BURIOLO, M. A. F. **O Estágio Supervisionado**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, R. O. de. **Os estágios nas escolas profissionalizantes de ensino médio integrado à educação profissional: a formação do jovem pobre**. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino, Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, 2019.

CASTRO, M. S. **Estágio Supervisionado: espaço de formação do estudante da educação profissional e tecnológica**. 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2020.

CASTRO, A. C. **Personalização de serviço de acesso ao acervo da biblioteca direcionado aos estudantes Surdos na Educação Profissional e Tecnológica: uma experiência no Curso Técnico Computação Gráfica**. Dissertação (Mestrado em

Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Pernambuco, Campus Olinda, Olinda, 2023. Disponível em:  
<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1163>. Acesso em: 03 jan. 2025.

CIAVATTA, M. **Trabalho como princípio educativo**. Artigo – Ano 2009. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro – RJ, 2009. Disponível em:  
<http://www.sites.epsjv.ocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CIAVATTA, M. A FORMAÇÃO INTEGRADA A ESCOLA E O TRABALHO COMO LUGARES DE MEMÓRIA E DE IDENTIDADE. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005.

CIAVATTA, M; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

COLOMBO, I. M; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, v. 30, n. 53, p. 171-186, 2014. Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36555/23133>. Acesso em 04 Dez. 2023.

COSTA, R. A. P. **Estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio: a formação no mundo do trabalho**. 2020. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

DELLA FONTE, S. S. **FORMAÇÃO NO E PARA O TRABALHO**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 2, p. 6-19, 2018.

DURÁN, M.T.M. **Formação humanística**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

FARIA, C. M. A. de. **Estágio Curricular Supervisionado: a contribuição para a formação profissional do técnico agrícola no instituto federal de minas gerais campus de bambuí**. 2009. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2009.

FONTES, A. P. **Os Estágios nas Escolas Profissionais do Estado do Ceará: a relação trabalho-educação no contexto da acumulação flexível**. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

FRIGOTTO, G. (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.

FRIGOTTO, G. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 67-

82, 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1981-77462009000400004>.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6. ed. SP: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. adm. empresa**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, jun. 1995. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003475901995000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475901995000300004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 17 mar. 2024.

GRASEL, G. de C. F. **Estágio Curricular**: contribuição para a formação profissional dos alunos. 2022. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá, Cuiabá, 2022.

IFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Conselho Superior. **Resolução nº 046/2012 – CONSUP, de 24 de julho de 2012**. Aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/res-046-2012-com-anexo-regimento-geral-do-ifpe.pdf> Acesso em: 23 fev. 2024.

IFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Conselho Superior. **Resolução nº 55/2015 – CONSUP, de 15 de dezembro de 2015**. Aprova o Documento Orientador de Estágio Curricular do IFPE. Disponível em: [https://portal.ifpe.edu.br/wpcontent/uploads/repositoriolegado/vitoria/documentos/copy\\_of\\_regimentogeral.pdf](https://portal.ifpe.edu.br/wpcontent/uploads/repositoriolegado/vitoria/documentos/copy_of_regimentogeral.pdf) Acesso em: 23 fev. 2024.

IFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Resolução Nº 122 - CONSUP, de 17 de março de 2022**. Aprova as Diretrizes Indutoras e Metas para oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/wpcontent/uploads/repositoriolegado/portal/documentos/DiretrizesIndutoraseMetasparaofertadecursos tecnicos integrados ao ensinomediodoIFPE.pdf> Acesso em: 20 fev. 2024.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, p. 46-60, maio/ago. 2003.

KUENZER, A. Z. Competência como práxis: **Os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores**. v. 29, n. 1, p. 17-27. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2003. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/501>. Acesso em: 20 fev. 2024.

KUENZER, A. Z. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica. In: DALBEN, Â. I. L. de F. (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.497-518.

KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, S.C.B. (Coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed.

Campinas: Papirus, 2012, p.57-67

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Pesquisa. In: **Técnica de pesquisa** 3.ed. rev.e ampl. São Paulo: Atlas, 1996. cap. 1.

LIMA, C. de M; LIMA. M. S. **De aprendiz a estagiário**: um resgate histórico no ensino técnico profissional do IFBA. VIICONNEPI. 2012. Disponível em: <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/1603/2212>. Acesso em: 28 jan 2024.

LIMA, P. G; MARRAN, A. L. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011.

LOVATO, L. M. **As contribuições de uma sequência didática formativa para a prática do estágio curricular supervisionado para alunos do ensino médio integrado**. 2020. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação de São Paulo – Campus Sertãozinho, Sertãozinho, 2022.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MANZINI, E.J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p.

MARTINEZ, S. G. **Concepções e práticas de estágio supervisionado no Campus Duque de Caxias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2014.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social - teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-para-download/trabalho-e-formacao-docente-na-educacao-profissional-dante-moura>. Acesso em: 20 jan. 2024.

NASCIMENTO, W. A. C. **O Estágio Supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica**: rodas de conversa como proposta de acompanhamento e avaliação. 2022. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vitória, Vitória, 2022.

NAZÁRIO, M. P. P. **Concepções e Práticas de Estágio Supervisionado no**

**Campus Laranjal do Jari do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.** 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2014.

NELSON, R. A. R. R.; TEIXEIRA, W. de O. R. **Uma análise crítica da lei e da prática do estágio no Brasil.** Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, Curitiba, v. 95, p. 109-133, jan. 2021.

NUNES, A. V. N. **Biblioteca inclusiva:** identificando estratégias e especificando recomendações para o suporte aos estudantes com deficiência visual no Ensino Profissional e Tecnológico. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Pernambuco, Campus Olinda, Olinda, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/337>. Acesso em: 04 jan. 2025.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC: SETEC, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=3787-cartilha-eliezer-final&category\\_slug=marco-2010\\_pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3787-cartilha-eliezer-final&category_slug=marco-2010_pdf&Itemid=30192). Acesso em: 04 julho. 2024.

PASCHOA, C. da S. **Percepção sobre o Estágio Curricular Supervisionado na Formação dos Alunos do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus de Alegre.** 2020. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2020.

PESCUA, D; CASTILHO, A. P. F de. Projeto de pesquisa – **o que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração.** São Paulo: Olho d'Água, 2008.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Brasil: Papyrus Editora, 2005.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência – Teoria e Prática: diferentes concepções. **Formação da Pedagoga e do Pedagogo:** pressupostos e perspectivas, [S.L.], p. 133-152, 2012. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-258-1.p133-152>.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RAULINO, C. G. S. **PODCAST SOBRE ESTÁGIO SUPERVIVOSANDO: Uma proposta de orientação para estudantes da educação profissional técnica de nível médio integrado.** 2021. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Campo Grande, Campo Grande, 2021.

ROMANOWSKI, J. P. and ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação.** *Rev. Diálogo Educ.* [online]. 2006, vol.06, n.19, pp.37-50. ISSN 1981-416X.

SA, S. C. de. **O Estágio Curricular como Prática Formativa no Ensino Médio**

**Integrado**. 2023. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Maranhão – Ifma – Campus Monte Castelo, São Luís, 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

SILVA, C. G.; MARCUSSO, M. F.; Ensino Médio Integrado e o mundo do trabalho: O estágio supervisionado no contexto do IFSULDEMINAS - campus Poços de Caldas. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.],n. 22, p.1 – 22, e 11680, Jan. 2022. ISSN 2447-1801.

SILVA, R. S. M. da. **Estágio curricular e sua contribuição na construção da identidade profissional dos estudantes da educação técnica de nível médio**. Dissertação (Mestrado em ensino). Instituto Federal do Amazonas – Campus Manaus – Manaus, 2019.

SOUZA, J. dos S. **Mediação entre a escola e o novo mundo do trabalho na formação de técnicos de nível médio**. Trab. educ. saúde. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1,p.123-140,Abr.2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/tes/v16n1/1678-1007-tes-16-01-0123.pdf> Acesso em: 27 Dez. 2023.

TEIXEIRA, D de L. **O Estágio em uma Abordagem do Trabalho como Princípio Educativo na Formação Integral do(a) Técnico(a) em Hospedagem**. 2023. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federa do Ceará – Campus Fortaleza, Fortaleza, 2023.

VARGAS, L. S. L. P. **A Prática do Estágio Curricular a Partir da Percepção de Estudantes E Professores do Ensino Médio Integrado**. 2022. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2022.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VIVAN, R. P. **O Princípio Educativo do Trabalho**: Algumas reflexões. In: VIII Congresso Nacional Educação, 2008, Curitiba. VIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2008.

ZABALZA, M. Á. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

ZÓFFOLI, L. S. **O ESTÁGIO CURRICULAR DE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**: o ato educativo enquanto fantasia e/ou possibilidade. 2022. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Baiano – Campus Catu, Catu, 2022.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS COORDENADORES DO  
CIEC**

|                    |  |
|--------------------|--|
| CIEC – Instituição | <p>Pergunta 1 – Quais são as principais responsabilidades e funções do CIEC em relação ao estágio?</p> <p>Pergunta 2 – Qual é a sua percepção sobre a importância do CIEC na condução do estágio institucionalmente?</p> <p>Pergunta 3 – O CIEC percebe se é necessário aprimorar a condução do estágio na instituição em algum ponto?</p> <p>Pergunta 4 – Quais são as iniciativas ou programas implementados para promover a qualidade do estágio supervisionado na instituição?</p> <p>Pergunta 5 – Quais são os principais desafios enfrentados pelo CIEC na condução do estágio na instituição?</p> <p>Pergunta 6 – De que maneira o CIEC tem lidado com esses desafios?</p> <p>Pergunta 7 – Como o CIEC atua para minimizar as dificuldades dos discentes em relação ao estágio, no que tange aos trâmites que compete ao CIEC.</p> <p>Pergunta 8 – Quais são as principais sugestões ou melhorias que você gostaria de propor para o aprimoramento do estágio supervisionado nesta instituição?</p> |
| CIEC – Empresas    | <p>Pergunta 9 – Como é feita a articulação entre a instituição de ensino e as empresas concedentes de estágio?</p> <p>Pergunta 10 – Quais desafios o CIEC enfrenta ao buscar parcerias de estágio com empresas ou organizações, e como tem sido sua abordagem?</p>   |
| CIEC – Discentes   | <p>Pergunta 11 – De que maneira e em que momento as informações sobre o estágio supervisionado são disponibilizadas aos discentes?</p> <p>Pergunta 12 – Quais dificuldades os discentes enfrentam em relação aos procedimentos para formalização do estágio?</p> <p>Pergunta 13 – Qual a maior dificuldade o CIEC enfrenta no atendimento dos discentes, em relação a formalização do estágio?</p>   |
| CIEC – Egressos    | <p>Pergunta 14 – O CIEC possui algum programa dedicado ao acompanhamento dos egressos, visando avaliar sua trajetória, inserção, permanência e sucesso no mundo do trabalho?</p>   |

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS DOCENTES  
ORIENTADORES DE ESTÁGIO**

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| Docentes – Instituição        | <p>Pergunta 1 – Há quanto tempo Sr. (a) atua como docente orientador de estágio?</p> <p>Pergunta 2 – Qual é o seu papel e responsabilidades como professor orientador de estágio nesta instituição?</p> <p>Pergunta 3 – Quantos estagiários, em média, Sr. (a) orienta por semestre?</p> <p>Pergunta 4 – Na distribuição da sua carga horária, existe uma carga horária específica para as atividades de orientação de estágio?</p> <p>Pergunta 5 – Na sua opinião, qual principal dificuldade que o discente enfrenta em relação a formalização dos procedimentos para realização do estágio?</p> <p>Pergunta 6 – Quais sugestões ou melhorias você gostaria de propor para aprimorar o programa de estágio supervisionado nesta instituição?</p>      |
| Docentes – Empresa            | <p>Pergunta 7 – Você está familiarizado com os locais de estágio? Realiza visitas aos locais durante o estágio? Conhece os supervisores de estágio?</p> <p>Pergunta 8 – Como ocorre a comunicação e interação entre os docentes orientadores, os discentes e as empresas concedentes de estágio?</p>  |
| Docentes – Discentes em Curso | <p>Pergunta 9 – Antes do início do estágio, são oferecidas orientações aos discentes? Quais</p> <p>Pergunta 10 – Como ocorre a orientação e interação entre orientadores, os discentes e os supervisores de estágio?</p> <p>Pergunta 11 – Você considera o estágio importante ou indispensável para a formação profissional dos discentes? Se sim, qual é a principal contribuição?</p> <p>Pergunta 12 – Você identifica a oportunidade de articulação entre os conteúdos da disciplina com as tarefas realizadas no campo de estágio?</p> <p>Pergunta 13 – Você encontra dificuldade no processo de orientação dos estagiários? Se sim, quais?</p> <p>Pergunta 14 – Os discentes costumam relatar dificuldades durante os estágios? Se sim, quais?</p> |

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES EM CURSO**

1. **Nome** (opcional): [Espaço para resposta aberta]
2. **Sexo:** ( ) Masc. ( ) Fem.
3. **Idade:** [Espaço para resposta aberta]
4. **Curso em que está matriculado:**
  - ( ) Agropecuária Integrado
  - ( ) Agroindústria Integrado
  - ( ) Subsequente em Agricultura
  - ( ) Subsequente em Agroindústria
  - ( ) Subsequente em Zootecnia
5. **Há quanto tempo você está realizando seu estágio?**
  - ( ) Menos de 1 mês
  - ( ) De 1 a 3 meses
  - ( ) De 3 a 6 meses
  - ( ) Mais de 6 meses
6. **Qual é a área de atuação da empresa onde você está realizando o estágio?**  
[Espaço para resposta aberta]
7. **Em que momento do curso você recebeu informações sobre o Estágio Supervisionado e os trâmites necessários para essa etapa da sua formação?**
  - ( ) No início do curso (primeiro semestre ou ano).
  - ( ) No meio do curso (após o segundo semestre ou ano).
  - ( ) Perto do final do curso (últimos semestres ou ano).
  - ( ) Não recebi informações claras sobre o estágio e seus trâmites.
8. **Você teve dificuldade para conseguir a vaga de estágio?**
  - ( ) Consegui a vaga com facilidade.
  - ( ) Precisei de ajuda para conseguir a vaga de estágio.
  - ( ) Conseguir a vaga com muita dificuldade.
9. **Quais dificuldades você enfrentou durante o processo de formalização do estágio? Selecione até 03 alternativas**

- Enfrentei dificuldades na busca por uma empresa para realizar o estágio.
- Enfrentei dificuldades com a documentação exigida para a formalização do estágio.
- Enfrentei dificuldades de orientação por parte da instituição de ensino para formalizar o estágio.
- Enfrentei dificuldades com a comunicação entre a instituição de ensino e a empresa.
- Enfrentei dificuldades para conseguir um professor orientador.
- Não enfrentei dificuldades para formalizar o estágio.
- Enfrentei outras dificuldades.

**10. Como você avalia o suporte oferecido pela instituição de ensino para o encaminhamento ao estágio e para o acompanhamento das atividades relacionadas a ele?**

- A instituição oferece um suporte completo e eficaz para o encaminhamento e acompanhamento do estágio.
- A instituição oferece suporte, mas de forma limitada em algumas etapas.
- A instituição não oferece suporte adequado para o encaminhamento ou acompanhamento do estágio.

**11. Caso você tenha selecionado a alternativa '2' na pergunta anterior, por favor, especifique quais são as limitações. [Resposta aberta ]**

**12. Você tem enfrentado dificuldades durante o estágio? Selecione até 03 alternativas**

- Dificuldade em aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.
- Dificuldade de orientação adequada por parte do supervisor da empresa.

Dificuldades na realização de atividades que não estão relacionadas com minha área de formação.

Dificuldade de conciliar o estágio com outras responsabilidades, como estudos ou trabalho.

Dificuldade de adaptação ao ambiente de trabalho ou à cultura da empresa.

Dificuldade de realizar encontros de orientação com o meu orientador.

Não enfrento desafios significativos durante o estágio.

Outros desafios.

**13. Você considera que as atividades realizadas durante o estágio estão alinhadas com o conteúdo e objetivos do seu curso de formação?**

As atividades estão totalmente alinhadas com o curso e contribuem significativamente para minha formação.

Algumas atividades estão alinhadas com o curso, mas outras não são tão relevantes.

As atividades realizadas não estão alinhadas com o curso e pouco contribuem para minha formação.

**14. Durante o estágio, você consegue associar e aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso?**

Consigo aplicar e associar plenamente os conhecimentos teóricos e práticos às atividades do estágio.

Consigo aplicar e associar boa parte dos conhecimentos adquiridos no curso ao estágio.

Tenho dificuldade para aplicar e associar os conhecimentos adquiridos no curso ao estágio.

Não consigo aplicar os conhecimentos do curso às atividades realizadas no estágio.

**15. Você tem acesso a um professor orientador na instituição de ensino que acompanha e orienta seu estágio de maneira adequada?**

Tenho acesso regular ao professor orientador, que acompanha e orienta meu estágio de maneira eficiente.

Tenho acesso ao professor orientador, mas o acompanhamento e a orientação poderiam ser mais frequentes.

Tenho acesso limitado ao professor orientador e o acompanhamento é esporádico.

Não tenho acesso a um professor orientador para acompanhar meu estágio.

**16. Com que frequência ocorre a orientação do estágio por parte do professor orientador?**

Uma vez por semana

Uma vez a cada 15 dias

Uma vez ao mês

Nenhuma das alternativas

**17. O professor orientador visitou em algum momento o local do estágio durante sua realização?**

Sim     Não

**18. Você percebe a importância do Estágio para o desenvolvimento da sua atuação profissional?**

Percebo que o estágio é extremamente importante para o meu desenvolvimento profissional e tem contribuído significativamente para minha formação.

O estágio é importante para o meu desenvolvimento profissional, mas poderia ser mais relevante em alguns aspectos.

Não percebo muita importância do estágio para o meu desenvolvimento profissional.

Não considero o estágio importante para o meu desenvolvimento profissional.

**19. Quais aspectos do estágio a instituição de ensino poderia melhorar para aprimorar os trâmites do estágio na instituição?**

[Espaço para resposta aberta].

**APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA EGRESSOS**

1. **Nome** (opcional): [Espaço para resposta aberta]
2. **SEXO:** ( ) Masc. ( ) Fem.
3. **Idade:**
  - ( ) 18 a 20 anos
  - ( ) 21 a 25 anos
  - ( ) 26 a 30 anos
  - ( ) 31 a 35 anos
  - ( ) acima de 35 anos
4. **Qual curso da instituição você realizou:**
  - ( ) Agropecuária Integrado
  - ( ) Agroindústria Integrado
  - ( ) Subsequente em Agricultura
  - ( ) Subsequente em Agroindústria
  - ( ) Subsequente em Zootecnia
5. **Ano de Ingresso e Conclusão do Curso:** [Espaço para resposta aberta]
6. **Indique em qual fase do seu curso você começou suas atividades de estágio:**
  - ( ) Durante o 1º semestre
  - ( ) Durante o 2º semestre
  - ( ) Durante o 3º semestre
  - ( ) Durante o 4º semestre
  - ( ) Durante o 5º semestre
  - ( ) Durante o 6º semestre
  - ( ) Após a conclusão do curso
7. **Qual é a área de atuação da empresa onde você realizou o estágio?**  
(Resposta aberta)
8. **A instituição de ensino forneceu orientações claras e suficientes sobre os trâmites burocráticos durante o período de estágio?**
  - ( ) Sim, em todos os aspectos

- Sim, mas foi insuficiente em alguns aspectos
- Não houve orientação
9. **Caso você tenha marcado a alternativa "Sim, mas as orientações foram insuficientes em alguns aspectos" na pergunta anterior, em quais aspectos as orientações da instituição sobre o estágio foram insuficientes?** (Resposta aberta)
10. **Na sua opinião, o estágio supervisionado contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e sua preparação para o mundo do trabalho?**
- O estágio foi fundamental para o meu desenvolvimento profissional e preparação para o mundo do trabalho, superando minhas expectativas.
- O estágio contribuiu para o meu desenvolvimento profissional e preparação para o mundo do trabalho, embora menos do que eu havia previsto.
- O estágio trouxe pouco impacto para o meu desenvolvimento profissional e preparação para o mundo do trabalho.
- O estágio não contribuiu para o meu desenvolvimento profissional nem para minha preparação para o mundo do trabalho.
11. **Como você avalia a orientação recebida do seu professor orientador?**
- A orientação foi constante ao longo de todo o estágio, sendo essencial para meu desenvolvimento profissional.
- A orientação ocorreu, mas foi insuficiente para atender às minhas necessidades durante o estágio.
- A orientação foi pontual, focando principalmente, na construção e revisão do relatório de estágio.
- Não recebi orientação do professor orientador durante o estágio.
12. **Em que medida as atividades realizadas durante o estágio estavam alinhadas com o seu curso?**
- Totalmente alinhadas
- Parcialmente alinhadas
- Pouco alinhadas

Nada alinhadas

**13. Em que medida o estágio supervisionado contribuiu para você confirmar ou reconsiderar sua escolha profissional?**

O estágio foi decisivo para confirmar minha escolha profissional.

O estágio contribuiu de forma moderada para confirmar minha escolha profissional.

O estágio contribuiu para que eu reconsiderasse minha escolha profissional.

O estágio contribuiu para que eu mudasse minha escolha profissional.

**14. Você recomendaria a adoção do estágio supervisionado como prática profissional para outros discentes?**

Sim

Talvez

Não

**15. Qual foi o principal desafio que você enfrentou durante o processo do estágio, desde a busca por uma vaga até a conclusão das atividades? Você pode selecionar até 03 alternativas**

Encontrar uma vaga de estágio adequada às minhas expectativas ou área de interesse.

Lidar com os processos burocráticos e preencher as documentações necessárias para formalizar o estágio.

Conseguir um professor orientador disponível para acompanhar o meu estágio.

Elaborar o relatório final de estágio de forma adequada.

Conseguir marcar e realizar encontros regulares com o professor orientador durante o estágio.

Desenvolver as atividades no ambiente de estágio.

As relações interpessoais no ambiente do estágio.

Outros

**16. Caso tenha marcado a opção "Outros" na pergunta anterior, por favor,**

**especifique quais foram os desafios enfrentados. (Resposta aberta)**

**17. Quais melhorias você sugere que a instituição de ensino adote para aprimorar o programa de estágio? Resposta aberta)**

## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA SUPERVISORES DE ESTÁGIO DAS EMPRESAS

1. **Idade? [Espaço para resposta aberta]**
2. **SEXO:** ( ) Masc. ( ) Fem.
3. **Formação profissional: [Espaço para resposta aberta]**
4. **Qual é o nome da empresa e/ou a área de atuação? : [Espaço para resposta aberta]**
5. **Qual é o seu cargo ou função na empresa? [Espaço para resposta aberta]**
6. **Com que frequência sua empresa recebe estudantes estagiários do IFPE – Campus Vitória?**
  - ( ) Todos os semestres
  - ( ) Uma vez por ano
  - ( ) De forma esporádica (não há uma regularidade específica)
  - ( ) Nunca recebemos discentes estagiários do IFPE – Campus Vitória
7. **Como você avalia o desempenho dos discentes estagiários do IFPE – Campus Vitória em sua empresa?**
  - ( ) Ótimo relacionamento interpessoal e trabalho em equipe.
  - ( ) Demonstraram autonomia e proatividade.
  - ( ) Capacidade técnica satisfatória para a função desempenhada.
  - ( ) Necessitam de mais orientação e supervisão.
8. **Como tem sido a comunicação e colaboração entre sua empresa e o IFPE – Campus Vitória em relação aos estágios supervisionados? Pode para assinalar até 3 alternativas**
  - ( ) A comunicação é rápida e eficiente quando necessária.
  - ( ) Há alinhamento entre a empresa e o IFPE para definir o plano de estágio.
  - ( ) A empresa recebe apoio adequado do IFPE para supervisionar os estagiários.

A comunicação é pouco frequente, dificultando o acompanhamento do estágio.

Falta clareza nas informações e orientações fornecidas pelo IFPE.

Não há colaboração ativa entre a empresa e o IFPE.

**9. Você percebe alguma dificuldade na atuação dos estagiários? Pode para assinalar até 3 alternativas**

Falta de preparo técnico dos discentes para as atividades práticas.

Dificuldade em conciliar horários entre o estágio e a rotina escolar dos discentes.

Necessidade de supervisão contínua dos colaboradores para acompanhar o desenvolvimento dos estagiários.

Falta de alinhamento entre as demandas da empresa e os conhecimentos dos estagiários.

Burocracia excessiva no processo de formalização do estágio.

Outros.

**10. Quais são os principais desafios enfrentados pela sua empresa ao receber discentes estagiários?**

Adaptação dos estagiários à cultura organizacional, processos internos e ferramentas da empresa, incluindo a comunicação e o trabalho em equipe.

Alinhamento entre a formação dos estagiários e as demandas práticas que serão atribuídas a eles na empresa.

A disponibilização de um profissional que tenha formação correlata a área de formação do estagiário para atuar como seu supervisor .

Acompanhamento do desempenho dos estagiários e fornecimento de feedback regular para identificar pontos fortes, áreas de melhoria e oportunidades de desenvolvimento.

Outros.

**11. As atividades realizadas pelos estagiários na empresa estão alinhadas com a área de formação dos discentes?**

As atividades estão diretamente ligadas à formação técnica dos discentes.

Algumas atividades estão relacionadas, mas outras não fazem parte da formação do curso.

A empresa adapta as atividades para aproximá-las da formação dos estagiários.

As atividades realizadas não têm relação direta com a formação dos discentes.

12. **A empresa designa como supervisores de estágio funcionários com experiência profissional adequada aos cursos técnicos dos estagiários?**

Sim  Não  Nem sempre

13. **Quais os principais benefícios que os discentes estagiários trazem para sua empresa?**

Os estagiários trazem novas perspectivas e conhecimentos adquiridos recentemente em suas formações, o que pode contribuir para a inovação e a melhoria de processos na empresa.

A presença do estagiário promove a troca de conhecimentos e experiências, possibilitando que profissionais mais experientes também possam aprender com as novas abordagens trazidas.

Por estarem ainda em formação, os estagiários muitas vezes trazem uma visão neutra e questionadora, ajudando a identificar práticas que podem ser melhoradas.

Desenvolvimento de futuros profissionais que podem vir a integrar o quadro da empresa.

Outros.

14. **Na sua percepção, a formação oferecida pela instituição de ensino prepara adequadamente os discentes para desempenharem suas atividades como estagiários na empresa?**

Os discentes apresentam bom domínio dos conhecimentos técnicos.

Demonstram habilidades práticas compatíveis com as demandas da empresa.

Falta preparo para aplicar os conhecimentos teóricos na prática.

Necessitam de orientação em situações profissionais cotidianas.

**15. Quais são as expectativas em relação aos discentes estagiários do IFPE – Campus Vitória que a empresa recebe?**

Desejamos que os estagiários cheguem com vontade de aprender, abertos a novas experiências e ao desenvolvimento de suas habilidades práticas.

Nossa expectativa é que os estagiários consigam aplicar o que aprenderam no curso e tragam esse conhecimento para enriquecer as atividades na prática, contribuindo para a resolução de problemas e desenvolvimento de projetos.

Valorizamos estagiários proativos, com boa comunicação, capacidade de trabalho em equipe e adaptabilidade a diferentes situações.

Esperamos que os estagiários tenham iniciativa e queiram contribuir com ideias, ajudando a melhorar processos e a agregar valor à equipe.

Outros

**16. Quais são as expectativas em relação aos discentes estagiários do IFPE – Campus Vitória que a empresa recebe?**

Desejamos que os estagiários cheguem com vontade de aprender, abertos a novas experiências e ao desenvolvimento de suas habilidades práticas.

Nossa expectativa é que os estagiários consigam aplicar o que aprenderam no curso e tragam esse conhecimento para enriquecer as atividades na prática, contribuindo para a resolução de problemas e desenvolvimento de projetos.

Valorizamos estagiários proativos, com boa comunicação, capacidade de trabalho em equipe e adaptabilidade a diferentes situações.

Esperamos que os estagiários tenham iniciativa e queiram contribuir com ideias, ajudando a melhorar processos e a agregar valor à equipe.

Outros

## APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Prezado(a) Avaliador(a),

Meu nome é Sheila Cibelle de França Silva <Lattes:<https://lattes.cnpq.br/4044547408475594>> e sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo IFPE – Campus Olinda, sob a orientação do Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho (LATTES: <<http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>>).

Primeiramente, gostaria de agradecer por ter aceitado avaliar esta versão do Produto Educacional resultante de nossa pesquisa de mestrado. Segundo, gostaria de convidá-lo (a) a participar da avaliação do Produto Educacional, em formato de livro digital, intitulado: **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O QUE O DISCENTE DO IFPE PRECISA SABER E FAZER?** que foi enviado para o seu e-mail.

O Produto Educacional tem como objetivo fornecer orientações aos discentes para facilitar o processo de formalização do estágio e reforçar sua compreensão enquanto prática educativa.

A avaliação é composta por 3 eixos: **Conceitual. Pedagógico e Comunicacional**. Cada eixo é formado por 4 critérios associados.

Cada critério apresenta uma pontuação correspondente a um grau de concordância da sua avaliação que possui a variação que inicia de “N/A” – (quando o critério não se aplica) até o valor “4” (valor máximo). Este último é o máximo valor considerando sua avaliação de cada critério do Produto Educacional. Para cada critério avaliado você deve marcar apenas uma seleção.

Por fim, para cada eixo avaliado, caso deseje, existe um campo para serem registradas possíveis percepções de melhoria e de ajustes sobre o produto que julgue necessário adicionar.

Muito obrigada por sua participação!

Sheila Cibelle de França Silva

Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Telefone para contato: (81) 98772-3946

E-mail: [sheila.silva@vitoria.ifpe.edu.br](mailto:sheila.silva@vitoria.ifpe.edu.br)

**[EIXO CONCEITUAL] – Este eixo objetiva avaliar a ideia central trazida pelo produto educacional quanto a sua consonância com os debates acerca do tema da pesquisa, assim como, a sua confiabilidade, atualização e representatividade na realidade do público a que se destina.**

| CRITÉRIO |   | N/A | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|----------|---|-----|---|---|---|---|---|
| 1        | Você percebe que o conteúdo do PE está alinhado ao seu objetivo, especialmente por ser um material desenvolvido como resultado de uma pesquisa acadêmica.   |     |   |   |   |   |   |
| 2        | Você considera que o PE contribui para fortalecer a prática do estágio, ajudando a minimizar as dificuldades relacionadas à compreensão de sua operacionalização.   |     |   |   |   |   |   |
| 3        | O PE facilita o acesso dos discentes a informações importantes sobre o estágio.   |     |   |   |   |   |   |
| 4        | A concepção conceitual do PE mostra-se relevante, oferecendo uma alternativa viável a ser adotada para a Educação Profissional e Tecnológica, além de funcionar como um instrumento de apoio aos discentes. |     |   |   |   |   |   |

**[EIXO PEDAGÓGICO] – Este eixo tem por objetivo oferecer suporte à compreensão do produto educacional, avaliando a qualidade pedagógica do seu conteúdo e se ele contempla as concepções de seu público-alvo.**

| CRITÉRIO |   | N/A | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|----------|---|-----|---|---|---|---|---|
| 1        | O conteúdo do PE esclarece aos discentes o contexto relacionado à operacionalização do estágio na instituição e apresenta potencial de aplicabilidade no IFPE.        |     |   |   |   |   |   |
| 2        | O conteúdo do PE e suas recomendações constituem um potencial instrumento pedagógico institucional, voltado para a organização e a compreensão do estágio.            |     |   |   |   |   |   |
| 3        | As recomendações apresentadas incentivam o público-alvo a refletir sobre a prática do estágio.  |     |   |   |   |   |   |
| 4        | Você considera que o PE, como instrumento pedagógico, pode contribuir para promover a interação do discente ao longo de sua jornada acadêmica no contexto do estágio. |     |   |   |   |   |   |

**[EIXO COMUNICACIONAL] – Este eixo versa a aplicabilidade da linguagem textual, visual e imagética como suporte dialógico, buscando facilitar a compreensão e fornecer atratividade do produto educacional ao seu público-alvo.**

| CRITÉRIO |   | N/A | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|----------|---|-----|---|---|---|---|---|
| 1        | A linguagem utilizada no PE é interativa e adequada aos discentes, facilitando a compreensão dos trâmites relacionados ao estágio.  |     |   |   |   |   |   |
| 2        | O conteúdo apresentado no PE resume de forma clara e objetiva as orientações, facilitando a compreensão sobre o estágio.  |     |   |   |   |   |   |
| 3        | As ilustrações utilizadas no PE enriquecem o material e tornam o conteúdo mais acessível e fácil de compreender para o leitor.  |     |   |   |   |   |   |
| 4        | Os tópicos apresentados no PE são claros e bem estruturados. Eles seguem uma sequência lógica, com seções conectadas que tornam mais fácil entender a operacionalização e a prática do estágio. |     |   |   |   |   |   |

## APÊNDICE G – PUBLICAÇÕES

Este apêndice reúne os trabalhos apresentados e publicados ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. No total, inclui um resumo expandido, cujo artigo foi premiado e selecionado para publicação na **Revista Lumen**, a publicação de um artigo como capítulo completo de livro e um artigo em periódicos classificados pelo sistema **Qualis CAPES**, utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPES**) para avaliação na área de ensino.

**Quadro 21 – Publicações Realizadas no Desenvolvimento da Pesquisa.**

| <b>Produção</b>   | <b>Tipo</b>              | <b>Qualis</b> |
|---|--------------------------|---------------|
| Silva, S. C. de F., Lira, M. M. R. de, Seixas, L. da R., Melo, R. M. de, & Melo Filho, I. J. de. (2025). O estágio supervisionado na educação profissional e tecnológica: limites e desafios presentes no ensino médio integrado e nos cursos subsequentes existentes nas dissertações no catálogo de tese e dissertações da CAPES. <i>Cuadernos De Educación Y Desarrollo</i> , 17(2), e7431. <a href="https://doi.org/10.55905/cuadv17n2-001">https://doi.org/10.55905/cuadv17n2-001</a>                                | <b>Periódico</b>         | <b>A4</b>     |
| Silva, S. C. de F., Melo Filho, I. J. O estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica sob a ótica da coordenação de integração escola – comunidade (CIEC) no IFPE – campus Vitória de Santo Antão. In: SOUZA, Julio Cesar de (Org.). <i>EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</i> [livro eletrônico]: relatos de pesquisas e práticas pedagógicas. Santa Maria, RS : Arco Editores, 2025. P. 91-109.  | <b>Capítulo de Livro</b> | --            |
| SILVA, S. C. F. ; Melo Filho, I. J. . O Estágio Curricular Supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica: Análise Documental sobre Origens, Diretrizes e Perspectivas no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). In: V Seminário Internacional CAFTe   XV EIFORPECS - 2024, 2024, Recife/PE. Anais do V Seminário Internacional CAFTe   XV EIFORPECS - 2024. Recife/PE: Centro Universitário Frassinetti do Recife. UniFAFIRE, 2024.<br><b>Artigo foi premiado e selecionado para publicação na Revista Lumen</b> | <b>Resumo Expandido</b>  | --            |

**Fonte: A Autora.**

## APÊNDICE H – E-MAIL PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL PARA OS AVALIADORES

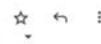
[CONVITE] Avaliação do Produto Educacional

Caixa de entrada x



Sheila Silva <sheila.silva@vitoria.ifpe.edu.br>

10 de fev. de 2025, 21:52



Prezados(as) Avaliadores(as),

Inicialmente, gostaríamos de expressar nossa imensa gratidão por aceitarem participar desta etapa de nossa pesquisa no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – Campus Olinda.

O produto a ser avaliado trata-se de um livro digital em formato de cartilha, intitulado "O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: o que o discente do IFPE precisa saber e fazer?", cujo objetivo é orientar os discentes sobre a importância do estágio como prática educativa, bem como esclarecer os trâmites administrativos necessários para sua formalização e realização.

Antes de proceder à avaliação do Produto Educacional (PE), gostaríamos de destacar alguns pontos:

1. O Produto Educacional é resultado de nossa pesquisa e representa um passo importante para a compreensão do estágio como prática educativa.
2. O Produto Educacional encontra-se anexado a este e-mail.
3. A avaliação é estruturada em três eixos: **Conceitual, Pedagógico e Comunicacional**, sendo cada um composto por quatro critérios.
4. Sua avaliação e possíveis considerações adicionais sobre cada eixo são fundamentais para o aprimoramento deste material.
5. O questionário para a avaliação pode ser acessado pelo seguinte link: <https://forms.gle/2xRnx3ZYepPyBi2M7>

**Observação:** Dada a proximidade da defesa da pesquisa, solicitamos, gentilmente, o envio da avaliação até o dia **19/02/2025**.

Em caso de dúvidas ou necessidade de esclarecimentos, estamos à disposição pelo e-mail [sheila.silva@vitoria.ifpe.edu.br](mailto:sheila.silva@vitoria.ifpe.edu.br) ou pelo telefone **(81) 98772-3946**.

Agradecemos imensamente sua participação e colaboração.

Atenciosamente,

Sheila Cibelle de França Silva (Mestranda)

## ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE**  
**PERNAMBUCO**



Ministério da Educação  
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco  
 Campus Vitória de Santo Antão

### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Sheila Cibelle de França Silva, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DISCENTE DO ESTÁGIO COMO PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E SUBSEQUENTE NO IFPE – CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**, que está sob a coordenação/orientação do Professor **Ivanildo José de Melo Filho**, cujo objetivo é Analisar os aspectos relacionados à operacionalização do estágio supervisionado nos diferentes cursos técnicos do IFPE – Campus Vitória, de modo a desenvolver um “Instrumento Orientativo” direcionado aos discentes dos cursos que contribua para a compreensão e orientação acerca da realização do estágio, no IFPE – Campus Vitória.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Vitória de Santo Antão, em 25 de abril de 2024 .

---

Mauro de Souza Leão França  
 Diretor Geral do Campus Vitória de Santo Antão  
 Portaria no 507 – D.O.U no 84, seção 02, pág. 20 de 05.05.2020



Documento assinado eletronicamente por **Mauro de Souza Leao Franca**, Diretor(a)-Geral, em 25/04/2024, às 14:38, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site  
[https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador **1197407** e o código CRC **10AB71B7**.

## ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

### TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

**Título do projeto:** O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DISCENTE DO ESTÁGIO COMO PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E SUBSEQUENTE NO IFPE – CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO.

**Pesquisadora responsável:** Sheila Cibelle de França Silva.

**Instituição/Departamento de origem da pesquisadora:** Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, PROFEPT – Campus Olinda/IFPE.

**Endereço completo do responsável:** Rua Professora Eunice Vasconcelos Xavier nº 100, apartamento nº 202, Flores, CEP 55.611-010, Vitória-PE

**Telefone para contato:** (81) 98772-3946 **E-mail:** [sheilacibelle@gmail.com](mailto:sheilacibelle@gmail.com)

**Orientador:** Profº Drº Ivanildo José de Melo Filho **Contato:** (81) 98825-4912

**e-mail:** [ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br](mailto:ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br)

A Pesquisadora do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário Frassinetti do Recife – CEP/FAFIRE e que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, questionários, dentre outros), ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço Rua Professora Eunice Vasconcelos Xavier nº 100, apartamento nº 202, Flores, CEP 55.611-010, Vitória-PE, pelo período de mínimo 5 anos.

Documento assinado digitalmente  
 SHEILA CIBELLE DE FRANÇA SILVA  
 Data: 25/04/2024 05:10:03-0300  
 Verifique em <https://validar.jfi.gov.br>

Recife, 25 de abril de 2024.

---

**Assinatura da Pesquisadora Responsável**

Documento assinado digitalmente  
 IVANILDO JOSÉ DE MELO FILHO  
 Data: 25/04/2024 07:43:51-0300  
 Verifique em <https://validar.jfi.gov.br>

---

**Assinatura do Orientador**

---

**ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA  
MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução 466/12)**

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “**O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DISCENTE DO ESTÁGIO COMO PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E SUBSEQUENTE NO IFPE – CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**”, que está sob a responsabilidade do/da pesquisador(a) Sheila Cibelle de França Silva, residente na Rua Professora Eunice Vasconcelos Xavier – (81) 98772-3946, e-mail: [sheila.silva@vitoria.ifpe.edu.br](mailto:sheila.silva@vitoria.ifpe.edu.br), aceitamos, inclusive ligações a cobrar. Esta pesquisa está sob a orientação do professor Ivanildo José de Melo Filho, telefone: (81) 98825-4912, e-mail: [ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br](mailto:ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br)

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que **rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.**

Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Objetivos:**

**Objetivo geral:**

Analisar os aspectos relacionados à operacionalização do estágio supervisionado nos diferentes cursos técnicos do IFPE – Campus Vitória, de modo a desenvolver um “Instrumento Orientativo” direcionado aos discentes dos cursos que contribua para a compreensão e orientação acerca da realização do estágio.

**Objetivos específicos:**

- Identificar na literatura os fundamentos teóricos que orientam o estágio supervisionado;

- Averiguar as ações associadas ao estágio supervisionado no contexto da EPT;
- Compreender a operacionalização e avaliação do processo de estágio supervisionado dentro da instituição;
- Construir um produto educacional em formato de “Instrumento Orientativo” que auxilie na preparação dos discentes para sua inserção no estágio supervisionado, abrangendo aspectos como planejamento, execução e o seu acompanhamento.

#### **– Descrição da pesquisa:**

Será realizada uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e características descritivas. O processo de coleta de dados será dividido em cinco fases, sendo as seguintes: Fase 1, entrevistas semiestruturadas com coordenadores do CIEC; Fase 2, entrevistas semiestruturadas com docentes orientadores; Fase 3, aplicação de questionário com os discentes em curso; Fase 4, aplicação de questionário com egresso e, na fase 5, aplicação de questionário com supervisores de estágio das empresas concedentes. Para análise e tratamento dos dados coletados, pretende-se utilizar a técnica da análise de conteúdo, baseada em Bardin (2016).

#### **– Desconfortos e riscos esperados:**

Esta pesquisa não apresenta despesas ou benefícios financeiros aos participantes, como também não prevê nenhum tipo de prejuízo para quem se recusar a participar. Em relação aos riscos, se pondera serem mínimos, podendo ocorrerem situações isoladas de desconforto, tendo em vista que a coleta de informações envolverá gravação das entrevistas e respostas pessoais. No intuito de amenizar desconfortos, a pesquisadora proporcionará um ambiente acolhedor para os envolvidos com a pesquisa. Ainda assim, se houver desconfortos por parte dos participantes pedimos que esta situação seja comunicada à pesquisadora, com o objetivo das devidas providências serem tomadas e sanar essas dificuldades, ou até mesmo a retirada deste (a) voluntário (a) da pesquisa se assim ele (a) optar.

#### **– Benefícios esperados:**

Deseja-se que esta pesquisa contribua para a compreensão do tema estudado e para a produção de conhecimento científico, bem como se espera que os esforços empreendidos no contexto dessa pesquisa promovam reflexões sobre a prática do estágio supervisionado institucionalmente, visando consolidar a compreensão e orientação sobre a realização do estágio na perspectiva de uma formação integral.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da FAFIRE no endereço: (Av. Conde da Boa Vista, 921 - Boa Vista, Recife - PE, 50060-002, Telefone: (81) 2122-3500; e-mail: [comitedeetica@fafire.br](mailto:comitedeetica@fafire.br)).

---

(Assinatura da Pesquisadora)

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO  
VOLUNTÁRIO (A)**

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “**O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DISCENTE DO ESTÁGIO COMO PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E SUBSEQUENTE NO IFPE – CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que qualquer penalidade.

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar.** (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

|             |             |
|-------------|-------------|
| Nome:       | Nome:       |
| Assinatura: | Assinatura: |

## ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ETICA EM PESQUISA

FACULDADE FRASSINETTI DO  
RECIFE - FAFIRE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DISCENTE DO ESTÁGIO COMO PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E SUBSEQUENTE NO IFPE CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO.

**Pesquisador:** SHEILA CIBELLE DE FRANCA SILVA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 79757624.9.0000.5586

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.859.828

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos Apresentação do Projeto, Objetivo da Pesquisa e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2336672.pdf de 09/05/2024) e/ou demais documentos postados.

#### INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre o estágio profissional de nível médio demanda a compreensão dos princípios fundamentais e da estrutura institucional conforme estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEPTNM). Ela define os princípios norteadores que deverão ser assegurados no processo de formação, destaca-se: a relação e articulação entre a formação desenvolvida no ensino

médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, a indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, o trabalho como princípio educativo, a articulação entre educação básica e educação profissional e a indissociabilidade entre educação e prática social (RESOLUÇÃO CNE/CEB 06/2012). Esses princípios refletem uma

**Endereço:** Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

FACULDADE FRASSINETTI DO  
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.859.828

atenção para o desenvolvimento humano integral dos discentes em todas as suas dimensões.

Conforme Ramos (2014) a formação humana integral é o conceito o que propõe superar a divisão histórica do ser humano pela divisão social do trabalho, que separa a ação de executar da ação de pensar, dirigir ou planejar. A institucionalização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT) e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) tem como objetivo a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, devendo prioritariamente ser ofertada de forma integrada ao ensino médio, integrando a educação básica e a formação técnica, promovendo a oportunidade tanto de prosseguir nos estudos em níveis mais avançados quanto de ingressar de forma qualificada no mundo do trabalho (BRASIL, 2008b).

Ramos (2014) aponta que a formação integrada reconhece que o desenvolvimento humano não pode ser fragmentado, ao contrário, ele se manifesta de forma holística, considerando tanto a dimensão intelectual quanto a prática laboral, integrando as dimensões do trabalho, ciência e cultura no sentido de superar a dicotomia da formação. Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, preveem a prática profissional intrínseca ao currículo e o estágio supervisionado como prática profissional que aproxima o discente da situação real de trabalho, relacionando a teoria e prática, proporcionando a formação emancipatória.

Raulino (2021) destaca que o estágio é uma atividade que visa proporcionar aos discentes uma experiência prática e formativa na área de sua habilitação profissional, articulando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na escola com as demandas do mundo do trabalho. O estágio é valorizado não só pelo seu aspecto formal, mas, principalmente, por seu caráter pedagógico. (Ramos, 2014, p. 98).

Segundo Piconez (2005) o estágio supervisionado é fundamental na interação entre trabalho e escola, teoria e prática, desempenhando um papel significativo como elo que conecta de maneira integrada com a realidade. Para que esse processo seja possível, é importante que os agentes envolvidos no processo de sistematização do estágio supervisionado o assuma com intencionalidade e como parte integrante no processo de formação do discente. Isso, com vistas a proporcionar aos discentes uma compreensão de práxis no seu processo formativo (Santos, 2014).

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de discentes, em seu Art. 1º assim define o Estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à reparação para o trabalho produtivo de

**Endereço:** Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

FACULDADE FRASSINETTI DO  
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.859.828

educandos que estejam frequentando o ensino regular (BRASIL, 2008a, Art. 1º).

A supervisão dessa prática profissional é essencial para garantir que o estágio se transforme efetivamente em uma experiência educativa significativa. Conforme Buriolla (2001) a legislação sobre o estágio visa proporcionar ao discentes uma preparação efetiva para a prática profissional, combinando proteção e formação prática. Isso implica a exploração de um campo de experiência e a vivência de situações sociais concretas supervisionadas por profissionais. O autor reforça que embora a legislação

vigente preconiza o estágio como uma prática educativa que possibilita ao discente inserir-se no ambiente profissional, contextualizando a teoria aprendida em seu percurso formativo com a vivência prática, os desafios nesse processo ainda são inerentes à realidade desses discentes. O estágio, mesmo possibilitando a vivência do processo formativo profissional na prática, não é o suficiente para qualificação profissional do discente, é preciso que todos os elementos envolvidos no processo se comprometam de modo a superar as formas de alienação em seu desenvolvimento (Piconez, 2005).

Sobre o processo de formação no contexto do estágio, compreende-se que existem desafios a serem superados. Como destaca Martinez (2014) as incongruências no desenvolvimento do estágio incluem a falta de alinhamento entre as atividades de estágio e os conteúdos abordados no curso, a ausência de planejamento e monitoramento eficaz das atividades de estágio, tanto por parte da concedente quanto da instituição de ensino, e ausência de vagas de estágio. No que tange a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que visa à formação integral do discente e tem como foco principal preparar os discentes para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade. Marcada historicamente pela dualidade, tem em seu Decreto nº 5.154/2004, a expectativa de avanço na caminhada em direção ao Ensino Médio igualitário para todos, pois surge em um momento de profunda crise do ensino médio (BRASIL, 2007).

Conforme Frigotto (2018) nesse contexto é necessária uma política de educação do ensino médio orientada pela construção de um projeto que supere a dualidade entre formação específica e formação geral, que mudem o foco dos seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana, por uma formação integrada, que se constitua em *“travessia”* rumo a uma formação politécnica.

Ramos (2014) ressalta que, no processo de educação integral, é necessário que se rompa a dualidade do processo formativo, visando à formação integral humana em

**Endereço:** Av. Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

FACULDADE FRASSINETTI DO  
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.859.828

todas as suas dimensões da vida, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Buscando aprofundar a compreensão do estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica, nota-se que as discussões apresentadas nas pesquisas relacionadas ao tema, destacam-se algumas características que abrangem algumas áreas críticas relacionadas ao estágio quanto prática profissional.

Nesse cenário, Martinez e Nazário (2014) alertam para a descaracterização do estágio, destacando fortemente a ausência de planejamento e monitoramento das atividades, o que representa um desafio significativo para os discentes. Além disso, a descaracterização do estágio aponta para a falta de alinhamento das atividades com os conteúdos do curso, evidenciando falhas de comunicação entre os atores envolvidos. Ainda nessa perspectiva,

Fontes (2016) destaca, em sua pesquisa realizada em Escolas Profissionais do Estado do Ceará, que o desvio das atividades propostas e o descumprimento da carga horária do estágio também são preocupações. Isso indica a necessidade de uma maior compreensão sobre o real sentido do estágio no processo formativo.

Adicionalmente a isso, Costa (2020) em sua pesquisa realizada nas Escolas de Educação Profissional Técnica de nível médio da rede estadual na Bahia, aponta que a falta de clareza sobre os fundamentos e os objetivos da formação, na prática do estágio, acaba tornando o componente apenas legal e burocrático. Raulino (2021) destaca perspectivas diversas sobre o estágio no ensino médio integrado, reafirma a necessidade da participação

ativa das instituições e dos envolvidos para assegurar a eficácia do estágio como prática pedagógica. A autora ressalta a importância do estágio como elo entre teoria e prática, visando evitar a precarização das atividades. Tal afirmação é fortalecida por Paschoa (2020) ao destacar a existência de uma limitação institucional, indicando a necessidade de direcionamentos sobre o estágio, bem como a importância da existência do orientador

para o aperfeiçoamento dessa atividade. Silva e Marcusso (2022), ainda complementam, que a falta de clareza e consistência nas orientações sobre o estágio é cada vez mais aparente, destacando a necessidade de esclarecer o real propósito do estágio. A melhoria do acompanhamento pelo professor orientador e pelo supervisor na empresa é uma necessidade identificada por todos os participantes da pesquisa para tornar o estágio eficaz, principalmente em termos de redução da burocracia.

O estudo de Souza (2018) em cinco instituições da Rede Federal de Educação Profissional aponta a precariedade das experiências de estágio supervisionado, tanto em termos de prática pedagógica quanto na gestão de atividades. A pesquisa destaca que as

**Endereço:** Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

## FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.859.828

coordenações de estágio veem a atividade como uma oportunidade de experiência profissional ligando o estágio ao fator empregabilidade. Isso, segundo o autor, contribui para a fragilidade das atividades de estágio e compromete sua função pedagógica.

Além disso, há uma falta de supervisão institucional e compreensão dos discentes sobre o papel do estágio em sua formação. A legislação que trata do estágio, estabelece diretrizes claras para a realização de estágios. É de suma importância observar essas normas, uma vez que a não conformidade com tais regulamentos pode resultar em distorções na prática do estágio, comprometendo seu propósito educacional e levando a uma

interpretação equivocada, como uma relação de emprego. Nesse contexto, as pesquisas indicam a ausência de orientação institucional, destacando a notável falta de um programa de estágio bem planejado e de uma política estruturada para orientar esse processo. Sob o ponto de vista de Alencar e Sanches (2022), o significado do estágio no processo de formação dos discentes reverbera de acordo com a experiência vivenciada em sua prática, influenciada diretamente pelo processo de supervisão oferecido no ambiente onde será desenvolvida as atividades e pela orientação disponibilizada pela instituição de ensino.

### HIPÓTESE

Em contextos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), onde o estágio é percebido como um mero meio de acesso ao mundo do trabalho, em detrimento de sua natureza pedagógica, os discentes enfrentam desafios que os distanciam dessa etapa do processo formativo. No entanto, quando o estágio é compreendido e implementado como uma ferramenta pedagógica, capaz de ampliar a consciência crítica e promover uma formação integral, é esperado que os discentes se engajem plenamente nessa prática, resultando em benefícios significativos para sua formação profissional e pessoal. Nessa perspectiva, compreende-se que a maneira como o estágio é concebido e integrado ao currículo educacional na EPT influencia diretamente a participação e o envolvimento dos discentes, bem como os resultados de sua formação.

### METODOLOGIA PROPOSTA

A estrutura metodológica deste estudo adota predominantemente uma investigação exploratória, com caráter descritivo e de natureza qualitativa.

**Endereço:** Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

FACULDADE FRASSINETTI DO  
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.859.828

Busca-se compreender o contexto que envolve as relações do fenômeno investigado, permitindo uma maior proximidade da pesquisadora com o problema em questão. Segundo Gil (2008) esse tipo de abordagem busca compreender os fenômenos sociais de forma profunda, explorando aspectos subjetivos, contextuais e interpretativos, visa uma compreensão ampla e detalhada dos processos sociais e das interações humanas. Para o autor as pesquisas exploratórias e descritivas buscam ampliar essa compreensão ao considerar diversos aspectos relacionados ao problema ou fenômeno em estudo, buscando entender como o fenômeno se manifesta em seu contexto. Nesse sentido, o estudo exploratório envolverá os diversos atores participantes do processo de estágio na instituição. O campo empírico a ser pesquisado será o Instituto Federal de Pernambuco, especificamente no Campus Vitória, cuja característica é ser um campus agrícola. Dentre os cursos ofertados pela instituição, foram escolhidos os Cursos Subsequentes em Agroindústria, Agricultura e Zootecnia e os Cursos Integrados em Agropecuária e Agroindústria.

**PARTICIPANTES:** Minayo (2002) aponta que a amostragem significativa é aquela que permite incluir indivíduos que possuam uma conexão relevante com o problema investigado em suas singularidades, contribuindo para uma compreensão abrangente da questão. Dessa forma, entende-se o significado e a importância da amostragem do amplo universo de pesquisa, bem como a relação direta e relevante que ela tem com o objeto de estudo, uma vez que está intrinsecamente ligada. Participantes da pesquisa: Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC) encontra-se diretamente envolvida no gerenciamento do processo de acompanhamento e avaliação de estágios. Dessa forma, podendo contribuir com percepções sobre o impacto das ações da coordenação em todo o processo. Docentes orientadores: devido à sua capacidade de oferecer uma perspectiva sobre o papel do estágio na formação do aluno e formas de fortalecer a integração entre teoria e prática durante o estágio, expectativas esperadas, bem como a percepção da função de orientação. Discentes em curso na perspectiva de compreender as percepções e experiências pessoais que fornecem uma visão única e valiosa sobre como o estágio tem se apresentado e está contribuindo para a formação profissional e educacional.

-Egressos: apontar suas experiências oferecem uma visão valiosa sobre como o estágio se refletiu no processo formativo, podendo destacar aspectos do estágio que foram importantes e sugerir melhorias. Supervisores de estágio da empresa: compreender suas percepções e experiências sobre a condução do estágio de modo a oferecer contribuições valiosas que

**Endereço:** Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

FACULDADE FRASSINETTI DO  
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.859.828

favoreçam o aprimoramento do programa de estágio, garantindo que os estagiários estejam preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. As etapas serão compostas pela elaboração e condução de entrevistas semiestruturadas com os Coordenadores do CIEC e os Docentes Orientadores, além da aplicação de questionários aos Discentes em Curso, Egressos e Supervisores de Estágio na Empresa. Após a coleta de dados realizada com os principais integrantes no processo de estágio, será procedida para a etapa de análise e interpretação dos dados. Para analisar os dados obtidos por meio de perguntas abertas do questionários e

entrevistas, será utilizado um método conhecido como análise de conteúdo, baseada nos conceitos de Bardin (2016), enquanto a análise das perguntas fechadas será realizada de maneira puramente descritiva.

#### METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

**FASE 1: PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES DO CIECO** instrumento selecionado para esta fase consistirá em entrevista semiestruturada com os coordenadores do CIEC. Optou-se pela técnica de entrevista, pois ela possibilita uma análise mais aprofundada do tema em questão. Para incluir os coordenadores do CIEC na pesquisa, será feito o contato por telefone e e-mail para alcançar o número proposto para a pesquisa. Após concordarem em participar, a entrevista será com data e o horário combinados, para não atrapalhar a rotina do pesquisado. A entrevista terá como objetivo compreender as percepções sobre a importância da atuação do setor na condução do estágio institucionalmente. O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice G.

**FASE 2: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ORIENTADORES** instrumento escolhido para esta fase será entrevista semiestruturada com os docentes orientadores, usando um roteiro previamente definido. Para incluir os docentes na pesquisa, será feito o convite por e-mail para alcançar o número proposto para a pesquisa. A entrevista tem como propósito analisar as concepções e práticas dos professores no desenvolvimento do estágio supervisionado. O roteiro da entrevista encontra-se no Apêndice H.

**FASE 3: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM CURSO:** Nesta fase, o instrumento de pesquisa utilizado será o questionário, que será enviado por e-mail aos discentes em curso que estão realizando estágio, utilizando o Google Forms. Para incluir os discentes na pesquisa, pretende-

**Endereço:** Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

**FACULDADE FRASSINETTI DO  
RECIFE - FAFIRE**

Continuação do Parecer: 6.859.828

se solicitar os contatos por meio da coordenação do CIEC. Será feito o contato por telefone e e-mail para alcançar o número proposto para a pesquisa. Após concordarem em participar, será enviado o link por email para acesso ao questionário. O objetivo dos questionários é de produzir informações sobre as expectativas dos discentes sobre o estágio. O roteiro do questionário encontra-se no Apêndice I.

-FASE 4: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS: O instrumento selecionado para esta fase será um questionário utilizando o Google Forms. Para incluir os egressos na pesquisa, pretende-se solicitar os contatos por meio da coordenação do CIEC. Será feito o contato por telefone e e-mail para alcançar o número proposto para a pesquisa. Após concordarem em participar, será enviado o link por email para acesso ao questionário. O propósito deste questionário é coletar informações sobre a experiência dos egressos durante o estágio. O roteiro do questionário encontra-se no Apêndice J.

-FASE 5: PERCEPÇÃO DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO NA EMPRESA: Nesta fase, será utilizado como instrumento o questionário visando compreender as percepções dos supervisores de estágio sobre a articulação entre a instituição de ensino e a concedente. Para incluir os supervisores de estágio na pesquisa, pretende-se solicitar os contatos por meio da coordenação do CIEC, considerando ser o setor responsável de articulação com as empresas. Será feito o contato por telefone e e-mail para alcançar o número proposto para a pesquisa. Após concordarem em participar, será enviado o link por email para acesso ao questionário. O roteiro do questionário encontra-se no Apêndice K. A entrega dos TCLEs e termo de assentimento aos participantes da pesquisa, serão encaminhadas por email para coleta de assinaturas. Aos discentes que aceitarem participar da pesquisa, será solicitado o contato dos pais ou responsáveis pelos discentes menores de 18 anos participantes da pesquisa, para autorização da sua participação. O Termo de assentimento será encaminhado por email e se possível, pelo aluno para assinatura dos responsáveis. Após a coleta de dados realizada com os principais integrantes no processo de estágio, será procedida para a etapa de análise e interpretação dos dados. Para analisar os dados obtidos por meio de perguntas abertas do questionários e entrevistas, será utilizado um método conhecido como análise de conteúdo, baseada nos conceitos de Bardin (2016), enquanto a análise das perguntas fechadas será realizada de maneira puramente descritiva.

**Endereço:** Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

FACULDADE FRASSINETTI DO  
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.859.828

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Analisar os aspectos relacionados à operacionalização do estágio supervisionado nos diferentes cursos técnicos do IFPE Campus Vitória, de modo a desenvolver um Instrumento Orientativo direcionado aos discentes dos cursos que contribua para a compreensão e orientação acerca da realização do estágio.

Objetivo Secundário:

-Identificar na literatura os fundamentos teóricos que orientam o estágio supervisionado; -Averiguar as ações associadas ao estágio supervisionado no contexto da EPT;

-Compreender a operacionalização e avaliação do processo de estágio supervisionado dentro da instituição;

-Construir um produto educacional em formato de Instrumento Orientativo que auxilie na preparação dos discentes para sua inserção no estágio supervisionado, abrangendo aspectos como planejamento, execução e o seu acompanhamento.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Os riscos de participação na presente pesquisa são relacionados ao constrangimento de revelar informações sobre as experiências pessoais e à exposição de aspectos difíceis da trajetória escolar, formativa ou profissional dos respondentes. Contudo, como forma de minimizar esses riscos, o entrevistado terá a opção de não responder às questões com as quais não se sinta confortável ou de interromper a entrevista e retomá-la em momento oportuno, se assim desejar. Além disso, as informações sobre a participação dos entrevistados serão mantidas em sigilo, e será usada uma sigla correspondente ao número da entrevista (exemplo: E1, E2, E3...) durante todas as etapas da pesquisa. Há também os riscos inerentes às informações armazenadas em ambiente virtual e em meios eletrônicos, assim como o risco de perda ou roubo do notebook pessoal da pesquisadora e de acesso ao teor das informações por terceiros, após a coleta de dados. Ademais, a garantia de total confidencialidade dos dados coletados limita-se à política de Privacidade do Gmail Google®.

**Endereço:** Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

FACULDADE FRASSINETTI DO  
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.859.828

**Benefícios:**

O benefício da pesquisa consiste em contribuir para a compreensão do tema estudado e para a produção de conhecimento científico, bem como se espera que os esforços empreendidos no contexto dessa pesquisa promovam reflexões sobre a prática do estágio supervisionado institucionalmente, visando consolidar a compreensão e orientação sobre a realização do estágio na perspectiva de uma formação integral.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa que origina-se do mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. A pesquisa será realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO. O público participante da pesquisa serão os discentes em curso e egressos dos cursos do ensino médio integrado e subsequente, docentes orientadores, servidores coordenadores do setor de estágio da instituição - CIEC e supervisores de estágios de empresas concedentes.

Tamanho da amostra no Brasil: 20 participantes

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)? Não

Intervenções a serem realizadas: Entrevista e questionário.

Propõe dispensa do TCLE? Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco? Não

Previsão de início do estudo: 01/08/2024

Orçamento previsto: R\$ 150,00

Patrocinador Principal: Financiamento próprio

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Para efeito de avaliação e elaboração desse parecer, foram utilizados como documentos os seguintes arquivos:

"PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2336672.pdf" de 09/05/2024

"ProjetodeQualificacao.pdf" de 09/05/2024

"ProjetodeQualificacCaAofinal.docx" de 09/05/2024

"CARTAANUENCIAa.pdf" de 09/05/2024

"Folha\_de\_Rosto.pdf" de 09/05/2024

**Endereço:** Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

FACULDADE FRASSINETTI DO  
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.859.828

"TERMODEASSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDOmenor18.docx" de 09/05/2024

"TERMODECONSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDOmaiorde18.docx" de 09/05/2024

"TERMODECONSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDOresponsavellegal.docx" de 09/05/2024

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Este protocolo de pesquisa não possui óbices éticos para sua execução.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável assume o compromisso de encaminhar ao CEP | FAFIRE o relatório semestral (Parcial ou Final) por NOTIFICAÇÃO baseado nos resultados e conclusão do estudo e nas publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS nº 466/2012, item XI.2.d. O prazo para o envio do Relatório Parcial ou Final é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa. Eventuais modificações neste protocolo de pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

O CEP | FAFIRE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                            | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                          | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2336672.pdf | 09/05/2024<br>16:11:30 |                                | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | ProjetoQualificacao.pdf                       | 09/05/2024<br>16:09:28 | SHEILA CIBELLE DE FRANCA SILVA | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | ProjetoQualificacCaAofinal.docx               | 09/05/2024<br>16:08:42 | SHEILA CIBELLE DE FRANCA SILVA | Aceito   |
| Declaração de concordância                | CARTAANUENCIAa.pdf                            | 09/05/2024<br>16:00:58 | SHEILA CIBELLE DE FRANCA SILVA | Aceito   |

**Endereço:** Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

FACULDADE FRASSINETTI DO  
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.859.828

|   |  |                        |                                   |         |
|---|--|------------------------|-----------------------------------|---------|
| Folha de Rosto  | Folha_de_Rosto.pdf   | 09/05/2024<br>15:59:29 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| Cronograma  | CRONOGRAMA.docx  | 09/05/2024<br>02:16:27 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMODEASSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDOmenor18.docx           | 09/05/2024<br>02:15:48 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMODECONSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDOmaiorde18.docx        | 09/05/2024<br>02:15:24 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMODECONSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDOresponsavellegal.docx | 09/05/2024<br>02:14:40 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| Outros  | CARTAANUENCIA.pdf  | 09/05/2024<br>02:14:00 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2336672.pdf              | 03/05/2024<br>11:07:01 |                                   | Aceito  |
| Declaração de Pesquisadores                               | TERMODECOMPROMISSOECONFIDENCIALIDADEassinado.pdf           | 03/05/2024<br>11:06:26 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| Declaração de Pesquisadores                               | TERMODECOMPROMISSOECONFIDENCIALIDADEassinado.pdf           | 03/05/2024<br>11:06:26 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Postado |
| Outros  | CurriculoSHEILA.pdf  | 03/05/2024<br>11:02:52 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| Outros  | CurriculoSHEILA.pdf  | 03/05/2024<br>11:02:52 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Postado |
| Outros  | CurriculoSistemadeCurriculosLattesorientador.pdf           | 03/05/2024<br>11:02:11 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| Outros  | CurriculoSistemadeCurriculosLattesorientador.pdf           | 03/05/2024<br>11:02:11 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Postado |
| Declaração de Pesquisadores                               | declaracao_sheila_quali_assinado.pdf                       | 03/05/2024<br>11:01:28 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| Declaração de Pesquisadores                               | declaracao_sheila_quali_assinado.pdf                       | 03/05/2024<br>11:01:28 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Postado |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMODECONSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDOresponsavellegal.docx | 03/05/2024<br>11:00:42 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMODECONSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDOresponsavellegal.docx | 03/05/2024<br>11:00:42 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Postado |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de          | TERMODECONSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDOmaiorde18.docx        | 03/05/2024<br>11:00:20 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |

**Endereço:** Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

FACULDADE FRASSINETTI DO  
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.859.828

|   |   |                        |                                   |         |
|---|---|------------------------|-----------------------------------|---------|
| Ausência  | TERMODECONSENTIMENTOLIVREEE<br>SCLARECIDOmaiorde18.docx | 03/05/2024<br>11:00:20 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMODECONSENTIMENTOLIVREEE<br>SCLARECIDOmaiorde18.docx | 03/05/2024<br>11:00:20 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Postado |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMODEASSENTIMENTOLIVREEES<br>CLARECIDOmenor18.docx    | 03/05/2024<br>11:00:07 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMODEASSENTIMENTOLIVREEES<br>CLARECIDOmenor18.docx    | 03/05/2024<br>11:00:07 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Postado |
| Orçamento   | ORCAMENTO.docx  | 03/05/2024<br>10:59:31 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| Orçamento   | ORCAMENTO.docx  | 03/05/2024<br>10:59:31 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Postado |
| Cronograma  | CRONOGRAMA.docx   | 03/05/2024<br>10:59:15 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| Cronograma  | CRONOGRAMA.docx   | 03/05/2024<br>10:59:15 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Postado |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | CARTAANUENCIA.pdf                                       | 03/05/2024<br>10:58:26 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | CARTAANUENCIA.pdf                                       | 03/05/2024<br>10:58:26 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Postado |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | ProjetodeQualificacCaAofinal.pdf                        | 03/05/2024<br>10:58:10 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | ProjetodeQualificacCaAofinal.pdf                        | 03/05/2024<br>10:58:10 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Postado |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | ProjetodeQualificacCaAofinal.docx                       | 03/05/2024<br>10:56:52 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | ProjetodeQualificacCaAofinal.docx                       | 03/05/2024<br>10:56:52 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Postado |
| Folha de Rosto  | Folha_de_Rosto___assinado_assinado.pdf                  | 03/05/2024<br>10:56:26 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Aceito  |
| Folha de Rosto  | Folha_de_Rosto___assinado_assinado.pdf                  | 03/05/2024<br>10:56:26 | SHEILA CIBELLE DE<br>FRANCA SILVA | Postado |

**Situação do Parecer:**

**Endereço:** Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

FACULDADE FRASSINETTI DO  
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.859.828

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RECIFE, 31 de Maio de 2024

---

**Assinado por:**  
**Ana Maria Rabelo de Carvalho**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av, Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José  
**Bairro:** Boa Vista **CEP:** 50.060-002  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

**ANEXO E – PRODUTO EDUCACIONAL**

Sheila Cibelle de França Silva  
Ivanildo José de Melo Filho

# O estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica: o que o discente do IFPE precisa saber e fazer?



**INSTITUTO FEDERAL**  
Pernambuco

Campus  
Olinda

**PROFEPT**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**Editora**  
**IIDV**

Sheila Cibelle de França Silva  
Ivanildo José de Melo Filho

# O estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica: o que o discente do IFPE precisa saber e fazer?

Copyright © by 2025 Sheila Cibelle de França Silva e Ivanildo José de Melo Filho

**Organização**

Sheila Cibelle de França Silva  
Ivanildo José de Melo Filho

**Revisão**

Sheila Cibelle de França Silva  
Ivanildo José de Melo Filho

**Editoração, ilustração e diagramação eletrônica**

Mariana Almeida Ferreira Lima

**Editora**

Instituto Internacional Despertando Vocações

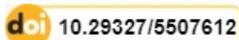
S586e Silva, Sheila Cibelle de França

Estágio Supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica: O que o discente do IFPE precisa saber e fazer?. / Sheila Cibelle de França Silva; Ivanildo José de Melo Filho. – Olinda, PE: Os autores, 2025.  
34 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Cartilha. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

Inclui Referências.

ISBN: 978-65-01-37006-4



1. Educação – Atividades educacionais específicas 2. Educação – Estágio profissional. 3. Estágio supervisionado. 4. Formação Integral. 5. Educação Profissional e Tecnológica I. Melo Filho, Ivanildo José de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

371.37 CDD (22 Ed.)

Catálogo na fonte

Bibliotecária Andréa Cardoso Castro - CRB4 1789

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de ensino e pesquisa, desde que citada a fonte.

Este Livro Digital está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.



# Descrição técnica do produto

**Origem:** Trabalho de dissertação, do programa ProfEPT - Campus Olinda, intitulado "O Estágio na Educação Profissional e Tecnológica: a importância da compreensão discente do estágio como prática profissional no Ensino Médio Integrado e Subsequente no IFPE – *Campus Vitória de Santo Antão*".

**Área de conhecimento:** Ensino.

**Público-alvo:** discentes da Educação Profissional e Tecnológica.

**Categoria:** Livro digital.

**Finalidade:** orientar os discentes sobre a importância da compreensão do estágio como prática educativa e sobre os trâmites administrativos necessários para a formalização e realização do estágio supervisionado.

**Estruturação:** encontra-se organizado em 04 (quatro) seções. A primeira aborda o papel do estágio como prática educativa, destacando sua importância no processo formativo. A segunda trata dos trâmites burocráticos necessários para a formalização do estágio, fornecendo orientações claras sobre o procedimento. A terceira trata das responsabilidades de cada ator no atendimento e acompanhamento do estagiário durante a formalização e execução do estágio. Por fim, a quarta seção trata dos comportamentos e posturas que os estagiários devem adotar no ambiente de estágio.

**Registro:** Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE – Campus Olinda.

**Avaliação:** realizada e validada por 08 profissionais e especialistas que atuam em diferentes áreas da EPT.

**Disponibilidade:** irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

**Divulgação:** disponível em formato digital no Repositório Institucional do IFPE.

**Idioma:** Português.

**Instituição envolvida:** Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda.

**Cidade:** Olinda – PE.

**País:** Brasil.

# Apresentação

De acordo com Ramos (2014), o estágio é um dos momentos mais importantes para integrar os conhecimentos adquiridos na escola à prática. Embora ocorra em um ambiente profissional, não deve ser confundido com um emprego, pois se trata de um processo exclusivamente voltado à formação orientada e supervisionada. Assim, o estágio, enquanto prática educativa, tem como propósito promover a inserção do discente no mundo do trabalho de maneira formativa e enriquecedora, reforçando seu caráter pedagógico.

Esta cartilha – em formato de livro digital – tem origem a partir da pesquisa de mestrado intitulada “O Estágio na Educação Profissional e Tecnológica: a Importância da Compreensão Discente do Estágio como Prática Profissional no Ensino Médio Integrado e Subsequente no IFPE – Campus Vitória de Santo Antão”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPE – Campus Olinda.

Com base nos resultados da pesquisa, a cartilha foi criada para suprir a necessidade de um guia prático que oriente os discentes sobre a importância do estágio e os passos necessários para sua formalização e execução. Portanto, espera-se que este recurso sirva como um norteador para os discentes no seu processo de formalização do estágio. Seu objetivo é fornecer orientações que facilitem o ato da formalização do estágio e proporcione a compreensão do estágio como uma prática profissional em um ambiente de trabalho real, oferecendo informações claras e detalhadas sobre os trâmites, desde a formalização até a conclusão do estágio.

Além disso, reforça o entendimento do estágio como uma oportunidade de aprendizagem significativa, promovendo a resignificação de conhecimentos por meio da integração entre teoria e prática. Essa abordagem busca aproximar a formação escolar do mundo do trabalho, contribuindo para uma educação integral e emancipatória.

**Os autores**

# Sumário

- 06** Introdução
- 09** A importância do discente compreender o estágio como prática educativa
- 12** Conhecendo os atores e suas atribuições no estágio na educação profissional e tecnológico
- 19** Roteirizando o ingresso ao estágio
- 25** O relatório de estágio: da sua importância ao desafio do seu desenvolvimento
- 27** Recomendações éticas para a jornada do estágio
- 30** Considerações finais
- 31** Autores
- 32** Referências

# Introdução

De acordo com a Resolução CNE/CEB 1/2004, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e realização do estágio de discentes da Educação Profissional e do Ensino Médio, incluindo as modalidades de Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, considera-se que toda atividade de estágio deve ser curricular e supervisionada, assumida intencionalmente pela Instituição de Ensino, configurando-se, essencialmente, como um Ato Educativo.

Segundo Kulcsar (2013) os Estágios Supervisionados desempenham um papel fundamental na integração entre escola e mundo do trabalho, bem como na articulação entre teoria e prática. Eles podem atuar como um elo orgânico, conectando a formação acadêmica à realidade vivida pelos discentes. Nesse sentido, o estágio se destaca como um elemento essencial para promover a relação entre diferentes dimensões de uma mesma realidade.

**A autora evidencia que, quando a escola e o trabalho pertencem ao mesmo contexto social e histórico, o estágio tem o potencial de preparar os discentes de maneira adequada para enfrentar as demandas do ambiente profissional, reforçando sua relevância como parte essencial do processo formativo.**

O estágio possui um caráter educativo e formativo, é um componente essencial no processo de ensino-aprendizagem. Ele vai além de uma simples exigência curricular ou de uma preparação técnica para o mundo do trabalho, configurando-se como uma experiência que integra teoria e prática.

**Essa integração procura conectar a escola ao mundo do trabalho, proporcionando aos discentes a oportunidade de vivenciar contextos reais. Mais do que uma atividade prática, o estágio deve ser um momento de ressignificação do conhecimento, em que o discente passa a compreender o trabalho como parte integrante de sua formação social e histórica.**

Portanto, o estágio, segundo ambas as abordagens, não é apenas uma atividade isolada, mas um elemento estruturante da formação, que possibilita aos discentes vivenciarem, refletirem e aplicarem os conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que se preparam para enfrentar as complexidades do mundo do trabalho.

A supervisão e o planejamento intencional por parte da instituição de ensino asseguram que o estágio cumpra seu papel educativo e contribua para uma formação integral e emancipatória, alinhada aos princípios das Diretrizes Nacionais.





# A importância de compreender o estágio como prática educativa

O estágio, regulamentado pela Lei nº 11.788/08, é definido como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com o objetivo de preparar o discente para o trabalho produtivo. Mais do que uma exigência curricular, o estágio supervisionado é uma oportunidade de aprendizado que conecta a teoria à prática, contribuindo de forma significativa para a formação integral do discente. É importante destacar que, em nenhuma circunstância, o estágio deve ser confundido com vínculo empregatício.

Compreendido como uma prática educativa, o estágio permite ao discente aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolver competências profissionais e vivenciar situações reais do mundo do trabalho. Ele também proporciona a oportunidade de refletir sobre sua atuação, identificar desafios e propor soluções, fortalecendo sua autonomia e capacidade crítica.



**Além disso, o estágio se apresenta como um espaço de troca e aprendizado, no qual o discente interage com profissionais experientes, ampliando sua visão sobre a área de atuação profissional.**

Nesse contexto, Buriolla (2011) destaca que o estágio é uma prática educativa que possibilita ao discente inserir-se no ambiente profissional, contextualizando a teoria aprendida ao longo de sua formação com a vivência prática. Nessa mesma linha, Pimenta e Lima (2014) reforçam que o estágio é um momento de síntese e produção de conhecimento, em que o discente aplica e ressignifica os saberes construídos durante o curso.

Por sua vez, Pacheco (2010) enfatiza que o estágio representa um dos momentos mais significativos de integração entre os conhecimentos adquiridos na escola e a prática. Trata-se de uma etapa essencial de formação orientada e supervisionada, que deve estar obrigatoriamente prevista no projeto do curso.

Portanto, compreender o estágio como uma prática educativa é fundamental para que o discente aproveite essa experiência como um processo de aprendizado transformador, preparando-se para enfrentar os desafios da vida profissional com mais segurança e competência.



# Conhecendo os atores e suas atribuições no estágio na Educação Profissional e Tecnológica, conforme resolução nº 55/2015 do IFPE

| Instituição de ensino         |  |
|-------------------------------|--|
| Agentes                       | Funções  |
| <b>Coordenação de estágio</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Registrar as atividades de estágio para fins de arquivo e inclusão no histórico escolar do estudante.</li><li>• Fornecer ao estagiário a documentação institucional necessária à efetivação do estágio.</li><li>• Orientar os estagiários sobre a legislação vigente, sobre o regulamento do estágio e a obrigatoriedade de entrega de relatórios periódicos de atividades desenvolvidas.</li><li>• Formalizar instrumentos jurídicos com as Unidades Concedentes e os Agentes de Integração.</li><li>• Celebrar, antes do início do estágio, o Termo de Compromisso entre o estudante (ou responsável legal), a parte concedente e o IFPE, garantindo que o estágio seja compatível com a proposta pedagógica.</li><li>• Encaminhar às Unidades Concedentes os estagiários devidamente documentados.</li><li>• No caso de Estágio Obrigatório, a contratação do seguro contra acidentes pessoais poderá ser assumida pelo IFPE.</li><li>• Captar parcerias junto aos agentes de</li></ul> |

integração no âmbito local, visando facilitar a inserção do estudante no mundo do trabalho.

- Divulgar as oportunidades de estágio no campus e nos polos da Educação a Distância.
- Comunicar à Unidade Concedente o Calendário Acadêmico do campus referente à realização de avaliações escolares ou acadêmicas.
- Criar mecanismo para obter informações sobre demandas do setor produtivo, com o apoio do Professor Orientador.
- Divulgar o perfil do IFPE junto ao setor produtivo em sua área de atuação, com o apoio do Professor Orientador.
- Prestar serviços administrativos de cadastramento de estudantes e de oportunidades de estágio.
- Conhecer a legislação do estágio e os documentos pertinentes à sua realização.
- Receber e analisar pedidos de validação ou equiparação relacionados ao Estágio Curricular Obrigatório.
- Participar de reuniões e atividades relacionadas a estágio sempre que solicitado.

## Coordenação do curso

- Indicar professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio como responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário.
- Orientar os alunos quanto aos objetivos e metodologias do Estágio Curricular Obrigatório e informações sobre o Estágio Não Obrigatório.
- Agendar reuniões com os discentes aptos a iniciar o estágio para, em conjunto com o setor responsável por estágios, informar

## Professor orientador

e orientar sobre todos os procedimentos a serem seguidos.

- Encaminhar à Coordenação/Divisão de Estágios do Campus ou da EaD, a cada semestre, a relação de alunos aptos ao estágio.
- Supervisionar o desenvolvimento das atividades dos professores orientadores.
- Avaliar se o perfil do supervisor da Unidade Concedente é adequado à supervisão do estágio.
- Garantir a coerência entre as atividades desenvolvidas pelo estagiário e o projeto pedagógico do curso.
- Comunicar à Coordenação de Estágio sobre desistências, prorrogações e irregularidades.
- Participar de reuniões e demais atividades relacionadas a estágio sempre que solicitado.

- Orientar o estudante individualmente ou em grupo na execução do cronograma de atividades, observando seu cumprimento.
- Acompanhar o desenvolvimento do estágio, tanto no IFPE quanto na Unidade Concedente.
- Promover reuniões regulares de orientação e avaliação do estágio.
- Construir, junto à Unidade Concedente, o plano de atividades do estágio, garantindo sua compatibilidade com o projeto do curso.
- Aprovar o Plano de Estágio preenchido pelo estudante.
- Orientar e avaliar a elaboração do Relatório de Estágio.
- Acompanhar o desenvolvimento do Plano de Atividades durante o estágio, assistindo os educandos durante sua realização.

## Concedente

| Agentes                                 | Funções   |
|---|---|
| <b>Gestão da empresa ou instituição</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Celebrar, antes do início do estágio, o Termo de Compromisso com o IFPE e o estagiário, zelando pelo seu cumprimento.</li><li>• Ofertar instalações adequadas para as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.</li><li>• Indicar funcionário do seu quadro, com formação ou experiência na área do curso, para orientar e supervisionar o estagiário</li><li>• Contratar seguro contra acidentes pessoais, conforme o Termo de Compromisso, exceto quando o IFPE assumir no caso de estágio obrigatório.</li><li>• No desligamento, entregar termo de realização do estágio com resumo das atividades, período e avaliação de desempenho.</li><li>• Enviar relatório semestral de atividades à instituição de ensino, com vista obrigatória ao estagiário.</li><li>• Manter documentos comprobatórios do estágio à disposição para fiscalização.</li></ul> |
| <b>Supervisor de estágio</b>            | <ul style="list-style-type: none"><li>• Planejar, junto com o estagiário, as atividades a serem realizadas durante o estágio.</li><li>• Garantir o cumprimento das atividades conforme o planejamento.</li><li>• Acompanhar e orientar o estagiário durante todo o período do estágio.</li><li>• Manter contato frequente com o Professor Orientador para alinhar o acompanhamento do estágio.</li><li>• Avaliar o desempenho do estagiário utilizando o formulário fornecido pela Coordenação do Curso.</li></ul>  |

## Agentes de integração

**CIEE, IEL,  
entre outros...**

- Identificar oportunidades de estágio.
- Ajustar as condições para a realização do estágio.
- Realizar o acompanhamento administrativo do estágio.
- Encaminhar a negociação do seguro contra acidentes pessoais, quando for de responsabilidade da Unidade Concedente.
- Cadastrar os estudantes conforme previsto na Lei nº 11.788/2008 (Incisos de I a V do art. 5º).

# O estagiário, o que deve fazer?



- 1** Assinar o Termo de Compromisso do Estágio com o IFPE e a empresa ou instituição onde o estágio será realizado, garantindo o cumprimento do acordo;
- 2** Informar ao Professor Orientador sobre dificuldades ou problemas enfrentados no estágio, além de comunicar caso decida desistir ou queira prorrogar o estágio;
- 3** Planejar as atividades do estágio junto com o Professor Orientador e o Supervisor;
- 4** Respeitar as regras e normas da empresa ou instituição onde o estágio acontece;
- 5** Entregar ao Professor Orientador os relatórios exigidos durante o estágio;
- 6** Realizar as atividades do estágio com responsabilidade, dedicação e ética, seguindo as normas da profissão e da empresa ou instituição;
- 7** Apresentar ao Professor Orientador um relatório parcial sobre o andamento do estágio;
- 8** Preparar o Relatório Final do Estágio com a ajuda do Professor Orientador;
- 9** Entregar o Relatório Final assinado pelo Professor Orientador, pelo Supervisor de Estágio e pelo próprio estagiário à Coordenação/Divisão de Estágios do Campus ou outra instância responsável;
- 10** Seguir as normas e regulamentos do IFPE durante todo o estágio.

**Acesse o documento com todas  
as atribuições dos agentes  
envolvidos no processo de estágio**



Escaneie ou clique, se preferir.

# Roteirizando o ingresso ao estágio

O acesso a uma vaga de estágio pode ocorrer de três formas distintas:

## 1| Por meio de Agentes de Integração

Agentes de integração são organizações que facilitam o acesso às vagas de estágio, oferecendo também conteúdos e ferramentas de suporte. São exemplos de agentes de integração em Pernambuco:



### **Centro de Integração Empresa – Escola (CIEE)**

Oferece vagas, dicas, testes e conteúdos diversos para estagiários.

Acesse: <https://portal.ciee.org.br>



### **Instituto Evaldo Lodi (IEL)**

Promove a integração entre instituições de ensino e o setor produtivo, facilitando a inserção do discente ou profissional no mercado de trabalho.

Acesse: <https://ielpe.org.br/>

Para concorrer às vagas disponibilizadas por agentes de integração, o discente deve estar regularmente matriculado na instituição de ensino e cadastrado na plataforma do agente. Caso consiga uma vaga por meio de um desses agentes, é necessário entrar em contato com a Coordenação de Estágio do Campus para verificar se a empresa ofertante possui convênio de estágio firmado com o IFPE.

## 2| Quando o discente consegue a vaga de estágio

O discente pode procurar vagas de estágio por conta própria, diretamente em empresas ou áreas de interesse.

**No entanto, é imprescindível verificar se o local pretendido possui convênio de estágio firmado com o IFPE.**

Caso não haja um termo de convênio entre a concedente e o IFPE, é necessário consultar a Coordenação de Estágio para conhecer os trâmites necessários para a formalização do convênio.

## 3| Ofertas da vaga de estágio na Instituição de Ensino ou concedentes Parceiros

A vaga de estágio também pode ser ofertada diretamente pelo IFPE ou por empresas parceiras que possuem convênios estabelecidos com a instituição.



# Após conseguir a vaga de estágio, o que mais devo saber?

## **Passo 1**

O discente deve procurar a Coordenação de Registro Escolar, setor responsável pela realização de sua matrícula, para verificar se sua matrícula está ativa. Deverá então solicitar uma declaração que comprove sua regularidade como estudante matriculado.

## **Passo 2**

Após confirmar sua matrícula, o discente deve entrar em contato com a Coordenação de Estágio do Campus, setor responsável por esclarecer dúvidas e orientar sobre informações relacionadas ao estágio.

## **Passo 3**

Definir a designação do orientador de estágio. O discente deve entrar em contato com a Coordenação do Curso para a definição do docente responsável pela orientação.

# Documentação para a formalização do estágio

A Coordenação de Estágio apresentará ao discente dois documentos essenciais para a formalização do estágio:

## Termo de compromisso

Documento obrigatório que estabelece um acordo entre o discente, a instituição de ensino e a parte concedente do estágio.

Esse termo detalha as condições para a realização do estágio, garantindo que estejam alinhadas à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade de formação escolar, e ao horário e período em que o discente está matriculado.

## Plano de atividades de estágio

É necessário que o discente preencha três vias do Termo de Compromisso.

Documento elaborado em comum acordo entre a Unidade Concedente, o IFPE e o estagiário, no qual estão descritas as atividades que o estagiário realizará durante o período do estágio.

O Plano de Estágio é integrado ao Termo de Compromisso e pode ser atualizado por meio de aditivos, conforme o desempenho do estudante seja avaliado.

# É importante que você saiba!

## Sobre o Termo de compromisso

**Quem deve assinar o documento?**

**Instituição de Ensino (IFPE)**

Representada pelo responsável institucional.

**Concedente (Empresa)**

Representada pelo responsável designado pela empresa.

**Supervisor do Estágio**

Profissional da empresa responsável por acompanhar o estágio.

**Estagiário**

Ou responsável legal, no caso de menores de idade.

**Testemunhas**

Duas testemunhas devem assinar o documento, sendo um servidor do IFPE e a outra um empregado da empresa.

## Sobre o Plano de atividades

**Quem deve assinar o documento?**

**Supervisor de estágio**

Profissional designado pela empresa, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades realizadas pelo estagiário..

**Orientador**

Docente responsável pela orientação do estágio, desde a elaboração do Plano de Atividades até a entrega e finalização do relatório de estágio.

## Como são definidas as atividades do Plano de atividades?

Recomenda-se que o estagiário, o orientador e o supervisor do estágio reúnam-se para, em conjunto, definam as atividades a serem realizadas no campo de estágio.

Não sendo possível essa recomendação, sugere-se que estabeleçam meios de comunicação (e-mail, WhatsApp, entre outros...) de modo a dialogarem e consensualizarem as respectivas atividades.

É importante registrar que essas atividades devem estar, obrigatoriamente, alinhadas com o curso de formação do estagiário, garantindo sua relevância e coerência pedagógica.



# Relatório de estágio: um passo importante e desafiador

O relatório de estágio que é um documento obrigatório a ser apresentado ao final do estágio, é mais do que um simples documento, ele representa a jornada de aprendizado e crescimento do discente. Nele, o estagiário tem a chance de registrar suas experiências, conectar a teoria aprendida em sala de aula com a prática vivida no campo de estágio e refletir sobre os desafios e conquistas ao longo do caminho.

**Estruturar as ideias, relacionar as atividades ao curso e cumprir os prazos são dificuldades comuns. Mas, com organização e dedicação, esse processo se torna uma oportunidade valiosa. Manter registros ao longo do estágio, buscar orientação de quem pode ajudar e revisar o texto com cuidado são passos que fazem toda a diferença.**



Mais do que uma exigência acadêmica, o relatório é um reflexo do seu esforço e aprendizado. É o momento de mostrar o quanto você evoluiu e como sua experiência de estágio contribuiu para sua formação pessoal e profissional.

# Confira 5 dicas que vão te ajudar na construção do relatório final!



## DICA 1

### **Confira o modelo institucional**

Certifique-se com seu orientador sobre o modelo de relatório disponibilizado pela instituição. Siga o formato, a estrutura e a linguagem exigidos.

## DICA 2

### **Organize os registros do estágio**

Reúna documentos como Plano de Atividades e diário de campo. Use-os para detalhar atividades realizadas, ferramentas usadas e resultados obtidos, relacionando com os conhecimentos teóricos do curso.



## DICA 3

### **Inclua reflexões e evidências**

Destaque aprendizados, dificuldades e a conexão com o curso. Se permitido, registre fotos que complementem as informações e tornem o relatório mais consistente.



## DICA 4

### **Enfatize seu aprendizado**

Mostre o que você aprendeu e como o estágio contribuiu para seu crescimento pessoal e profissional.



## DICA 5

### **Converse com o orientador**

Garanta que seu relatório atende aos requisitos institucionais. Solicite retorno ou orientações sobre melhorias, se necessário, antes de finalizar o documento.



# Recomendações éticas para a jornada de estágio

A ética é essencial em qualquer experiência profissional, incluindo o estágio. Agir com responsabilidade, respeitar normas, pessoas e o ambiente de trabalho fortalece a credibilidade do estagiário, contribui para um ambiente saudável e enriquece sua formação.

**A ética no estágio reflete os valores que serão levados para toda a vida profissional.**



## **Atente-se a estas recomendações essenciais para manter uma conduta ética exemplar:**

### **1| Postura proativa**

Demonstre interesse em aprender, sugerir melhorias e colaborar com a equipe, sempre respeitando os limites de suas atribuições.

### **2| Atenção à orientação**

Siga as orientações do supervisor e do orientador, buscando sempre alinhar as expectativas do estágio com os objetivos do curso.

### **3| Respeito às normas e regras**

Siga as políticas internas do local de estágio, incluindo horários e protocolos de conduta.

### **4| Comprometimento com as atividades**

Execute as tarefas com dedicação e responsabilidade.

### **5| Autocrítica e aprendizado**

Esteja aberto a avaliações e disposto a corrigir erros, vendo-os como oportunidades de crescimento.

### **6| Relacionamento profissional**

Trate os profissionais com respeito, cordialidade e empatia, mantendo uma comunicação clara e contribuindo para um ambiente de trabalho harmonioso e colaborativo.

### **7| Confidencialidade**

Respeite a privacidade e a confidencialidade das informações compartilhadas pela empresa ou instituição. Nunca divulgue dados sigilosos sem autorização.

### **8| Zelo pelo patrimônio**

Cuide dos recursos e ferramentas disponibilizados pela empresa ou instituição, evitando desperdícios e danos.



# Considerações finais

Esta cartilha, em formato de livro digital, é fruto de uma pesquisa exploratória sobre o estágio supervisionado como prática educativa nos cursos integrados e subsequentes da Educação Profissional e Tecnológica. Sua elaboração foi um requisito para a conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

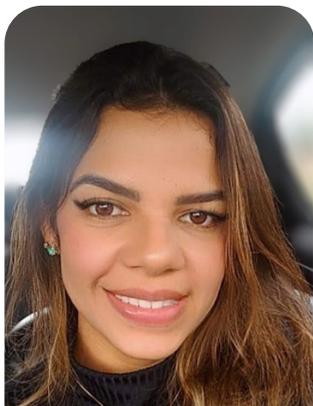
Nesse contexto, esta cartilha foi concebida com o propósito de sistematizar e esclarecer os elementos essenciais para a compreensão e execução dos trâmites administrativos, abrangendo desde a formalização até a conclusão do estágio. O material busca oferecer uma orientação prática e acessível, facilitando a inserção dos discentes nesse processo formativo.

Os autores esperam que o conteúdo desta cartilha seja amplamente utilizado, seja em sua totalidade, seja de forma adaptada, para atender às especificidades do público-alvo. Ressaltam, ainda, que o material pode ser continuamente aprimorado com base em novas pesquisas na área, buscando contemplar o maior número possível de discentes e garantindo que todos tenham acesso às informações necessárias para uma experiência prática educativa alinhada às exigências do mundo do trabalho.

Agradecemos ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no desenvolvimento deste Produto Educacional em formato de Cartilha.

Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado do PROFEPT com parecer consubstanciado aprovado pelo CEP da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE) - No. 6.859.828 em 31/05/2024.

# Autores



**Sheila Cibelle de  
França Silva**

Mestra pelo Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPE (2025). Possui especialização em Educação de Jovens e Adultos pelo IFRO (2022) e em Processos Educacionais e Gestão de Pessoas pela AINTVISA (2014). Graduiu-se em Pedagogia pela FAINTVISA (2012). Atualmente é servidora pública no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), onde desempenhou os cargos de Coordenadora de Controle de Informações Institucionais (Pesquisadora Institucional) e Coordenadora de Registros Acadêmicos e Diplomação no Campus Igarassu (2017-2019). Em 2019, foi Orientadora/Pedagoga do PRONATEC/IFPE Reitoria. Atualmente, é responsável pela Coordenação de Registros Escolares no IFPE Campus Vitória. Entre 2013 e 2016, atuou como auxiliar de coordenação pedagógica e docente no Ensino Fundamental I no Instituto Santo Inácio de Loiola, em Vitória de Santo Antão/PE. Seus interesses incluem a organização e a prática do ensino na educação.

**Lattes** | <https://lattes.cnpq.br/4044547408475594>

**E-mail** | [sheila.silva@vitoria.ifpe.edu.br](mailto:sheila.silva@vitoria.ifpe.edu.br)



**Ivanildo José de  
Melo Filho**

Doutor em Ciência da Computação pela UFPE (2017). Mestre em Ciência da Computação pela UFPE (2010). Possui Especialização em Redes Convergentes pela FIR (2006). É Graduado em Ciência da Computação pela UNICAP (2000), tem formação como Técnico em Eletrônica pela ETFPE (1993). Em 2015 participou da missão MEC/SETEC/CNPQ para o curso de aperfeiçoamento no Programa Professores para o Futuro na HAMK University of Applied Sciences na Finlândia. Atualmente é professor do IFPE - Campus Paulista e Professor do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPE, atuando na linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Computação/Convergência/Interação Homem-Máquina e Tecnologia Educacional. Desenvolve e possui interesse em pesquisas relacionadas tecnologias educacionais emergentes.

**Lattes** | <http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>

**E-mail** | [ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br](mailto:ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br)

# Referências

ALMEIDA, M<sup>a</sup> I.; PIMENTA, S.G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2008a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 06 dez. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: 2004a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>> Acesso em: 13 jan. 2024.

BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IFPE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Conselho Superior. Resolução nº 55/2015 – CONSUP, de 15 de dezembro de 2015. **Aprova o Documento Orientador de Estágio Curricular do IFPE**. Disponível em: [https://portal.ifpe.edu.br/wpcontent/uploads/repositoriolegado/vitoria/documentos/copy\\_of\\_regimentogeral.pdf](https://portal.ifpe.edu.br/wpcontent/uploads/repositoriolegado/vitoria/documentos/copy_of_regimentogeral.pdf) Acesso em: 23 fev. 2024.

KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, S.C.B. (Coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012, p.57-67

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC: SETEC, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=3787-cartilha-eliezer-final&category\\_slug=marco-2010\\_pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3787-cartilha-eliezer-final&category_slug=marco-2010_pdf&Itemid=30192)>.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

# Conselho editorial

## **Presidência**

Dr. Erick Viana da Silva  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e  
Instituto Internacional Despertando  
Vocações (IIDV)

## **Conselheiros**

Dr. Airton José Vinholi Júnior  
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul  
(IFMS)

Dr. Alexander Patrick Chaves de Sena  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Dr.<sup>a</sup> Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Dr. Arquimedes José de Araújo Paschoal  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

MSc. Ayrton Matheus da Silva Nascimento  
Instituto Internacional Despertando  
Vocações (IIDV)

Dr. Dewson Rocha Pereira  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Dr. Edísio Raimundo Silva  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Dr.<sup>a</sup> Francisca da Rocha Barros Batista  
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Dr.<sup>a</sup> Iraneide Pereira da Silva  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Dr. Jaime Patrício Leiva Nuñez  
Universidad de Playa Ancha (UPLA)

Dr. Jeymesson Raphael Cardoso Vieira  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Dr. José Ângelo Peixoto da Costa  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)  
Dr. José Ayrton Lira dos Anjos  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Dr. Jose Cuauhtemoc Ibarra Gamez  
Instituto Tecnológico de Sonora, Ciudad  
Obregón (ITSON)

Dr.<sup>a</sup> Lastenia Ugalde Meza  
Universidad de Playa Ancha (UPLA)

Dr.<sup>a</sup> Renata Cristine de Sá Pedrosa Dantas  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Dr. Roberto Gómez Fernández  
Ministério da Educação de Luxemburgo

Dr.<sup>a</sup> Suzana Pedroza da Silva  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
(UFRPE)

Dr.<sup>a</sup> Maria Trinidad Pacherez Velasco  
Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
(IFRN)

Dr. Thales Ramon de Queiroz Bezerra  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Dr.<sup>a</sup> Viviane da Silva Medeiros  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte (UFRN)

## **Coordenação Executiva**

Dr.<sup>a</sup> Kilma da Silva Lima Viana  
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e  
Instituto Internacional Despertando  
Vocações (IIDV)

Mariana Almeida Ferreira Lima  
Universidade Federal de Pernambuco  
(UFPE) e Instituto Internacional Despertando  
Vocações (IIDV)

Caio Victor Barros Gonçalves da Silva  
Universidade Federal de Pernambuco  
(UFPE) e Instituto Internacional Despertando  
Vocações (IIDV)

## **Coordenação Administrativa**

Alexandre Antônio de Lima Júnior  
Universidade Federal de Pernambuco  
(UFPE) e Instituto Internacional Despertando  
Vocações (IIDV)

